



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTÂNCIAMENTO SOCIAL



APRESENTAÇÃO

O II Simpósio de Línguas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, em sua segunda edição, foi realizado pelo Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Línguas – GRENAL, grupo veiculado ao IFPB - Campus Cajazeiras. Em 2020, o evento teve como tema central **“Educação remota e novos letramentos em tempos de distanciamento social”**.

Este caderno apresenta os resumos dos trabalhos apresentados nos 23 Grupos de Trabalhos realizados entre os dias 28 e 31 de julho. Com base nos novos desafios impostos pela época de pandemia, o evento, neste ano, fez jus ao tema e sua realização ocorreu na modalidade a distância e totalmente gratuito, como em versão anterior, primando pela segurança de todos e buscando possibilitar a troca de experiências e integrar os quatro cantos do grande Brasil em discussões sobre o ensino de Línguas.

Assim, os escritos apresentados neste caderno são reflexões de profissionais da Educação Básica, estudantes de graduação e pós-graduação, ocorridas no entrecruzamento entre a língua, o ensino e a cultura na constituição de uma identidade social dos falantes, aspectos que marcam a essência do evento que agrega as preocupações atinentes à educação intermediada pelas tecnologias digitais, efetiva e de qualidade.

Em sua segunda versão, as temáticas ora discutidas mantiveram a preocupação de propiciar um diálogo amplo não somente o ensino de língua materna, mas que transcenderam à relação das diversas línguas com as quais os alunos convivem cotidianamente e que delas fazem instrumento de acesso às relações sociais. Trata-se da língua em uso, de um letramento no qual convivem, de maneira responsiva e ativa, as línguas portuguesa, indígena, espanhola, inglesa e libras, agora sob o prisma dos entrelaçamentos digitais.

Neste contexto, o grupo de Pesquisa “Ensino e Aprendizagem de Línguas” cumpre seu papel social e educacional ao proporcionar momentos de reflexão, de troca de experiências, de desenvolvimento científico e pedagógico.

É nessa partilha que este caderno é reflexo dos frutos do II SILIF e pretende configurar-se como espaço de construção e propagação do conhecimento.

Profa. Dra. Sayonara Abrantes de Oliveira Uchôa



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTÂNCIAMENTO SOCIAL

IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS

DIREÇÃO GERAL

Lucrécia Teresa Gonçalves Petrucci

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Ricardo de Sousa Job

COORDENADORA DA UNIDADE ACADÊMICA DA ÁREA DE FORMAÇÃO GERAL E PROJETOS ESPECIAIS

Samara Celestino dos Santos

ORGANIZADORES

Profa. Dra. Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

Profa. Ms. Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

Copyright © Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa. Todos os direitos reservados.
Proibida a venda.

As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Biblioteca Nilo Peçanha - IFPB, *campus* João Pessoa

S613a Simpósio de Línguas do campus Cajazeiras (2. : 2020 : João Pessoa, PB). Anais do II Simpósio de Línguas do campus Cajazeiras, 28 a 31 de julho de 2020, organizadores Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa, Henrique Miguel de Lima Silva, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral. - João Pessoa : IFPB, 2020.

331 p.

ISBN 978-65-87572-05-5 E-Book - pdf

Evento realizado pelo Instituto Federal de Educação, da Paraíba (IFPB), campus Cajazeiras, 2020.

1. Línguas. 2. Ensino remoto – letramento. 3. Pandemia.

4. Distanciamento social. I. Uchoa, Sayonara Abrantes de Oliveira. II. Silva, Henrique Miguel de Lima. III. Oliveira, Symara Abrantes Albuquerque de. IV. Título.

CDU 81:37

Bibliotecária - CRB 15/132





ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (IFPB) – Presidente

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

Profa. Ms. Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral (FMSC-SP)

Profa. Dra. Jacinta Ferreira dos Santos Rodrigues (IFPB - Cajazeiras)

Prof. Ms. Fernando Coutinho Van Woensel (IFPB - Cajazeiras)

Prof. Ms. Daniel de Sá Rodrigues (IFPB – Catolé do Rocha)

Prof. Esp. Waleria Araújo Alves (GRENAL - IFPB)

Profa. Dra. Maria Iridene Batista Barreto (GRENAL - IFPB)

Profa. Ms. Renalle Meneses Barros de Brito (IFPB - Cajazeiras)

Profa. Esp. Sayonara Januário Ferreira (GRENAL - IFPB)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (IFPB) – Presidente

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

Profa. Ms. Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral (FMSC-SP)

Profa. Dra. Jacinta Ferreira dos Santos Rodrigues (IFPB - Cajazeiras)

Profa. Ms. Larissa Pinheiro Xavier (IFCE – Campus Juazeiro do Norte)

Profa. Ms. Kaline Brasil Pereira Nascimento (IFPB – Campus C. Grande)

Prof. Ms. Bruno Veloso de Farias Ribeiro – IFPB / Campus Cajazeiras

Profa. Dra. Maria Iridene Batista Barreto (GRENAL - IFPB)



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

2 APRESENTAÇÃO



ESTUDOS EM LÍNGUAS INDÍGENAS: DESCRIÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E ENSINO

- 22 LIVROS DIDÁTICOS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA OS PARKATÊJÊ
- 23 SENTENÇAS INTERROGATIVAS EM LÍNGUAS INDÍGENAS SUL-AMERICANAS
- 24 ENSINO DA SENTENÇA SIMPLES WAJÃPI NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA
- 25 UM PANORAMA DAS INFORMAÇÕES ACERCA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO COMPLEXO DO TUMUCUMAQUE
- 26 “TY YAA, YAATHE, TY SOTÉ, TY SOTÉE”! “NOSSA LÍNGUA É A NOSSA ARMA, NOSSA DEFESA”! O ENSINO BILÍNGUE FULNI-Ô, ÁGUAS BELAS, PERNAMBUCO
- 27 LÍNGUA KHEUÓL NO OIAPOQUE?
- 28 GRAU EM KHEUÓL GALIBI-MARWORNO
- 29 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA DOCUMENTAÇÃO DE LÍNGUAS INDÍGENAS: DICIONÁRIOS MULTIMÍDIAS EM KHEUOL



OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROPOSTAS E ENFRENTAMENTO

- 31 A DESIGUALDADE EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: ÉTICA E EDUCAÇÃO EM PAUL RICOEUR
- 32 EDUCAÇÃO REMOTA EM PERÍODO DE PANDEMIA: REALIDADE E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE ESTUDANTIL DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO BAIRRO CUITÉS, EM CAMPINA GRANDE - PB
- 33 O NOVO PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AOS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO: A NECESSIDADE DE MUDANÇA DO COMPORTAMENTO DOCENTE
- 34 OS ATOS RESPONSIVOS NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE QUARENTENA
- 35 QUAL IMAGEM DA EDUCAÇÃO ESTAMOS CONSTRUINDO? O ISOLAMENTO SOCIAL COMO INTENSIFICADOR DE PROBLEMAS PREEXISTENTES
- 36 ENSINO REMOTO, A SALVAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM MEIO ÀS IMPACTANTES LIMITAÇÕES OCASIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19: QUAIS OS SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS E CAMINHOS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO EFICIENTE?



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

- 37 ENSINO NO CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA: NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E SOCIAIS NO BRASIL
- 38 PLANO DE AÇÃO ESCOLAR FRENTE À PANDEMIA COVID-19: A EDUCAÇÃO DE JUAREZ TÁVORA DIANTE DOS DESAFIOS PARA O ENSINO REMOTO
- 39 SER PROFESSOR EM TEMPOS DE INCERTEZA: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES NO ENSINO REMOTO
- 40 FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: IMPRESSÕES INICIAIS
- 41 “A VIDA NÃO PODE PARAR”: AS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS NA PROPAGANDA DO ENEM 2020 COM BASE NA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
- 42 AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO: COMO PROFESSORES E ALUNOS ESTÃO LIDANDO COM AS NOVAS PROPOSTAS DE ENSINO
- 43 O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: INOVAÇÕES, DESAFIOS E INCLUSÃO DIGITAL



LINGUAGEM(NS) E LETRAMENTO(S) NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

- 45 VOZES DE RESISTÊNCIA: ENSINO DE LITERATURA E POEMAS DE PROTESTO NA SALA DE AULA
- 46 PRÁTICAS DE ESCRITA NA PERSPECTIVA DAS ARTES VISUAIS: ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES EM AULAS DE PORTUGUÊS NA EJA
- 47 A LEITURA LITERÁRIA E A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: MANOEL DE BARROS VAI À ESCOLA
- 48 O GÊNERO ENTREVISTA ORAL: DIMENSÕES ENSINÁVEIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 49 O FAZER CIENTÍFICO NO PROFLETRAS: DESAFIOS NO PERCURSO METODOLÓGICO E CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS A PARTIR DE UMA PESQUISA-AÇÃO
- 50 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CLÁSSICA, RECONFIGURADA E REESTRUTURADA
- 51 O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LP NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA
- 52 O ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
- 53 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
- 54 AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE LETRAMENTO DOS ALUNOS NO CONTEXTO SOCIAL ATUAL: ANÁLISE DA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO
- 55 ANÁLISE LINGUÍSTICA EM INTERFACE COM OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO
- 56 LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

- 57 RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM REDAÇÕES NOTA ML DO ENEM: O DISCURSO ALHEIO A SERVIÇO DA ARGUMENTAÇÃO
- 57 A CONCEPÇÃO DA LÍNGUA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB O VIÉS DA SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA
- 59 A ARTE QUE TRANSFORMA: O LIVRO DE IMAGEM COMO FERRAMENTA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA
- 60 ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: UMA ABORDAGEM AUTÔNOMA OU IDEOLÓGICA NO INÍCIO DOS ANOS FINAIS?
- 61 CRIAÇÃO/REVISÃO TEXTUAL SOB À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO
- 62 O DICIONÁRIO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 63 DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA: CONCEITO E MANIFESTAÇÕES
- 64 BAKHTIN NA SALA DE AULA: PROPOSTA DIDÁTICA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE



A INTERAÇÃO SOCIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: TECENDO RELAÇÕES A PARTIR DE BAKHTIN E VYGOTSKY

- 66 O INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E SUA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

- 67 COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE ASPECTOS SEMÂNTICOS DA LIBRAS
- 68 ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA PESSOAS SURDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 69 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA COMUNIDADE SURDA: UM ESTUDO DE CASO
- 70 O ESPAÇO DA ORALIDADE NA CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE GÊNEROS DO DISCURSO
- 71 ENUNCIADOS SAUSSURIANO VERSUS ENUNCIADOS BAKHTINIANO: ACONTECIMENTOS DISCURSIVOS NAS UNIDADES DE COMUNICAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS
- 72 PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA



REPERCUSSÕES DO PROFLETRAS EM TEMPO DE PANDEMIA

- 74 O WHATSAPP COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DA PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA: UMA ABORDAGEM PARA O PERÍODO PANDÊMICO?
- 75 O ENSINO DA ESCRITA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS TEMPOS ATUAIS
- 76 DA FALA PARA A ESCRITA - UMA EXPERIÊNCIA COM PODCAST NA RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA



- 77 DA REPETIÇÃO AOS DESLOCAMENTOS DE SENTIDOS NOS DITOS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR DISCURSIVO-DECONSTRUTIVO SOBRE COLONIALIDADE DO PODER E DO SABER NA ERA DIGITAL

- 79 DISPOSITIVOS DO BIOPODER NA CONTEMPORANEIDADE: INTERPELAÇÕES ACERCA DAS "FAKE NEWS"
- 80 INCLUSÃO SOCIAL E O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR DISCURSIVO
- 81 VESTÍGIOS DE TUTELA DO SUJEITO INDÍGENA NO DISCURSO PEDAGÓGICO
- 82 BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- 83 O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO PROFESSOR FRENTE ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: COLONIALIDADE DO PODER NA ERA DIGITAL
- 84 AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS ROMÂNTICA E RACIONALISTA NO DISCURSO DE ZAMENHOF: UM SUJEITO IDEALISTA OU CARTESIANO?
- 85 O (EM)PODER(AMENTO) FEMININO NA PERSPECTIVA MIDIÁTICA SUL-MATO-GROSSENSE



ENSINO REMOTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: ENTRE DESAFIOS E ALTERNATIVAS

- 87 O QUE FAZER E NÃO FAZER DURANTE A QUARENTENA: PRODUÇÃO DE GÊNEROS EM INGLÊS NO GOOGLE SALA DE AULA
- 88 MULTIMODALIDADE NA PROVA DE ESPANHOL DO ENEM: MATERIAL DIDÁTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA
- 89 ALTERNATIVAS PARA O ENSINO REMOTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES SOBRE O QR CODE
- 90 EM BUSCA DO ENGAJAMENTO DO ALUNO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO
- 91 ENSINO A DISTÂNCIA DE ANÁFORA EM INGLÊS E ESPANHOL COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 92 YOUTUBE E ENSINO REMOTO: CONTRIBUIÇÕES DA PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM AUTÔNOMA DE LÍNGUA INGLESA
- 93 MY SELFIE: PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE AUTOBIOGRAFIAS EM INGLÊS NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL
- 94 INTERAÇÕES COTIDIANAS EM LÍNGUA INGLESA DE FORMA REMOTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
- 95 OUVINDO PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: FERRAMENTAS DIGITAIS UTILIZADAS NO ENSINO REMOTO E PROPOSTAS DO ESTADO DA BAHIA



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

- 96 O USO DE FVNexA - FERRAMENTAS VIRTUAIS NÃO EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE IDIOMAS VIA EaD
- 97 ENSINO E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA NO PROGRAMA PARANÁ FALA INGLÊS POR MEIO DE RECURSOS REMOTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 98 PERCEPÇÕES ACERCA DO USO DO GOOGLE CLASSROOM COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
- 99 DESAFIOS E INQUIETAÇÕES: AS PLATAFORMAS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO FAZER DOCENTE EM AULAS REMOTAS



RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM E ENSINO: A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

- 101 REFLEXÕES E ANÁLISES DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DO CARIRI – CE
- 102 TDIC E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DO APLICATIVO PIXTON
- 103 INVERSÃO DE PAPÉIS E A CENTRALIDADE DO ALUNO: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM ATIVIDADES REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA
- 104 ENSINO REMOTO NO ENSINO SUPERIOR: PROBLEMÁTICA PARA OS LETRAMENTOS DIGITAIS

- 105 A EMERGÊNCIA DA LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL: OLHARES SOBRE A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA
- 106 ENFRENTAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS NO CENÁRIO DA COVID-19
- 107 DO REAL AO VIRTUAL: REFLEXOS DA PANDEMIA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO
- 108 REPENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO PAUTADA NAS METODOLOGIAS ATIVAS
- 109 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO APRENDIZAGEM DE LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA
- 110 PRÁTICA FILOSÓFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA



LETRAMENTOS, ANÁLISE DE DISCURSO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: MEDIAÇÕES, SENTIDOS E IDENTIDADES EM JOGO

- 112 O DISCURSO COMO MÉTODO DE ANÁLISE DAS NECESSIDADES IMBRICADAS NO SUJEITO APRENDIZ DE LÍNGUA INGLESA DO IFAM, CAMPUS HUMAITÁ
- 113 AS SUBJETIVIDADES NA WEB E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DISCURSIVO AUTOR DE BLOG
- 114 DISCURSO, IMAGEM E REPRESENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO HOMOSSEXUAL NA CAPA DA REVISTA ÉPOCA



- 115** ÁFRICA E BRASIL: SABERES DOS POVOS EM PROL DO LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO
- 116** (IM)POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO NO CIBERESPAÇO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI
- 117** NOVAS E VELHAS EMERGÊNCIAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA-CULTURA INGLESA NO USO (E APLICAÇÃO) DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS
- 118** CAPITÃES DE AREIA (O FILME): UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO PECHUTIANA
- 119** HERMENÊUTICA CRÍTICA RICOEURIANA COMO POSSIBILIDADE DE MOLDAR E IMPLANTAR UMA FERRAMENTA, ATITUDE E FILOSOFIA DE LETRAMENTO CRÍTICO
- 120** ELLA E AS PRÁTICAS MULTIMODAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
- 121** COMPETÊNCIA ORAL-ENUNCIATIVA EM LI: DIALOGICIDADE NO AMBIENTE VIRTUAL
- 122** O EFEITO DE SENTIDOS COM O USO DO GÊNERO TEXTUAL NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA POR INTERMÉDIO DE MÚSICAS PARA A COMPREENSÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM
- 123** A DISCURSIVIDADE DE PROFESSORES DE INGLÊS DA EJA SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
- 124** RESPONSIVA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ÚLTIMO ANO DO ENSINO MÉDIO
- 125** DISCURSIVIDADES DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA DO SUL DO AMAZONAS

- 126** CONCORDÂNCIA NOMINAL: MARCADOR DE PLURAL COMO PROCESSO IDENTITÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- 127** MOVIMENTOS DISCURSIVOS NA/PARA SAÚDE: PERCURSO E EXPERIÊNCIAS



ENSINO DE LÍNGUAS, EXTENSÃO E USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- 129** AS TECNOLOGIAS NO ENSINO: VIVÊNCIA A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UFPI
- 130** OS MULTILETRAMENTOS NA PROMOÇÃO DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO SUL DO MARANHÃO
- 131** INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO E COLETIVO SÍ, YO PUEDO – DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES HISPANOS
- 132** CURSOS DE EXTENSÃO ATRELADOS AO PROJETO CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL, UMA VIA DE MÃO DUPLA DE SABERES NECESSÁRIOS
- 133** TECNOLOGIAS DIGITAIS: AULA ONLINE COMO UMA ÚNICA POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO POSSÍVEL
- 134** A ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES NO APLICATIVO GOOGLE FORMS E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA



- 135** ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: SUBJETIVIDADES EM MEIO À QUARENTENA
- 136** CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO IMPLÍCITAS ÀS ATIVIDADES QUE COMPÕEM OS LIVROS DIDÁTICOS: FOUR SKILLS 2 E LEITURA DE GÊNEROS MIDIÁTICOS
- 137** AS POTENCIALIDADES DO INSTAGRAM PARA O ENSINO DE INGLÊS NA EXTENSÃO
- 138** ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: DIÁLOGOS, PRÁTICAS, REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO TEL (TECNOLOGIA E ENSINO DE LÍNGUAS)



**OS MULTILETRAMENTOS E OS GÊNEROS
TEXTUAIS COMO PRÁTICAS DE ENSINO NO
CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL**

- 140** GÊNEROS DIGITAIS NA BNCC: UMA ANÁLISE DE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
- 141** NOVOS TEMPOS E USOS DA LEITURA E ESCRITA NO MUNDO DIGITAL
- 142** PRODUÇÃO DE *BOOKTUBE* NO ENSINO A DISTÂNCIA: PROJETO DE GÊNERO MIDIÁTICO NO ENSINO MÉDIO
- 143** AS MÍDIAS E SUPORTES DIGITAIS COMO APOIADORES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL
- 144** A MULHER NA GUERRA: ANÁLISES IMAGÉTICAS A PARTIR DA LEITURA CRÍTICA DE CARTAZES QUE CIRCULARAM ENTRE A PRIMEIRA E SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
- 145** A PERSONIFICAÇÃO E A ANTÍTESE NO GÊNERO MEME: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA
- 146** FANFICS: O TRABALHO COM MÚLTIPLAS LINGUAGENS E SEMIOSES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 147** TDIC'S E ENSINO: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA
- 148** O TRABALHO COM A VIDEOANIMAÇÃO "VIDA MARIA" NA SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL NO TEXTO MULTIMODAL
- 149** OS LETRAMENTOS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O TRABALHO PRESCRITO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 150** OS GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE FÍSICA: OS VLOGS COMO FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM
- 151** AS FANFICTIONS E O LETRAMENTO DIGITAL: INCENTIVO À LEITURA E À PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA
- 152** O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E OS LETRAMENTOS NO USO DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA INTERPRETAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO
- 153** MULTILETRAMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES IDENTITÁRIAS: O DESENVOLVIMENTO DE LETRAMENTOS DIDÁTICO-DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES



ANAIIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

- 154 VERBO-VISUALIDADE E ENSINO: NOVAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA
- 155 A PRODUÇÃO DO GÊNERO FANFICTION A PARTIR DA RELEITURA DO CONTO “A CARTOMANTE”
- 156 PRÁTICAS NO ENSINO REMOTO: OS MULTILETRAMENTOS E AS TDICS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 157 O GÊNERO *E-MAIL* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL



OS MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 159 LETRAMENTO DIGITAL E INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE LIBRAS NO CFP/UFCG
- 159 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO CURSO DE DIREITO
- 161 ESCOLA NA ERA DIGITAL: A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA
- 162 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA TELA PARA A SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO PÁGINA DE INSTAGRAM
- 163 A COLABORAÇÃO E OS MULTILETRAMENTOS NA PRODUÇÃO DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS EM INGLÊS: DA SALA DE AULA AO *INSTAGRAM*
- 164 *FANFICS* INSERIDAS NO ESPAÇO ESCOLAR COMO MEDIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 165 TEXTO, FOTOGRAFIAS E DESENHOS: AS RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS EM COMPOSIÇÕES MULTIMODAIS (ATIVIDADES DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA)
- 166 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO CURSO DE DIREITO
- 167 LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO: UMA ABORDAGEM TEXTUAL E DIGITAL
- 168 OS NOVOS TEMPOS DA EDUCAÇÃO: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTOS NORTEADORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
- 169 SILENCIAR DE VOZES? PRÁTICAS MULTILETRADAS EM CONTEXTOS REMOTOS
- 170 MULTILETRAMENTOS: AS TECNOLOGIAS E MULTIMÍDIAS NO CONTEXTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 171 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE PORTUGUÊS NO ENSINO DOS GÊNEROS REPORTAGEM E ENTREVISTA



QUESTÕES DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA DURANTE E PÓS-PANDEMIA

- 173 VAMOS VIVER UM NOVO TEMPO NA EDUCAÇÃO PÓS COVID-19?
- 174 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE COVID-19
- 175 FALTA DE ACESSIBILIDADE NO ENSINO DE LIBRAS E LP NO ENSINO A DISTÂNCIA
- 176 ENSINO E *SMARTPHONES*: MUITO MAIS QUE FACEBOOK E INSTAGRAM
- 177 O DESAFIO NO ENSINO DE LÍNGUAS EM AVALIAR ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL I E II DURANTE A PANDEMIA COM AULAS REMOTAS
- 178 ENSINO DE LÍNGUAS EM PERÍODO PANDÊMICO: QUESTÕES DE UMA CONTEMPORANEIDADE LÍQUIDA
- 179 ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PERÍODO PANDÊMICO
- 180 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA: METODOLOGIAS ATIVAS E MULTILETRAMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 181 O USO DO *QR CODE* COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO EDUCATIVO EM NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO/APRENDIZADO
- 182 INSTRUÇÃO REMOTA EMERGENCIAL E OS CAMINHOS DA ESCOLA NA PANDEMIA

183

“CLUBE DO LIVRO” COMO ESTRATÉGIA DE AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA POR MEIOS DIGITAIS



ESTUDOS CRÍTICOS EM LETRAS

185

ANÁLISE DOS ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO NARRATIVA DA OBRA *LADY KILLERS* SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA FEMINISTA

186

ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS: REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO FUTURO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SÃO LUÍS – MA

187

OS EFEITOS DE MEMÓRIA E AS DENOMINAÇÕES PARA ASSASSINO *PAGO*, *MARIDO ENGANADO* E *PROSTITUTA* DO ATLAS LINGUÍSTICO DE PERNAMBUCO: UMA INTERFACE DA DIALETOLOGIA COM A ANÁLISE DO DISCURSO

188

NEM TODA MULHER INDÍGENA É UMA IRACEMA!: VOZES INDÍGENAS FEMININAS – DOS ESTEREÓTIPOS À RESISTÊNCIA

189

LITERATURA E FOTOGRAFIA COMO PRÁTICAS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA CULTURA NEGRA

190

AS POTENCIALIDADES DA LEITURA NO PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL DO SUJEITO EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

191

MEMÓRIA E IMAGINÁRIO NA LITERATURA AFRO-AMERICANA: LEITURAS DECOLONIAIS

192

LUTA POR RECONHECIMENTO DO POVO SURDO: UMA ANÁLISE DA (RE)CONSTRUÇÃO DE SUAS IDENTIDADES ATRAVÉS DOS DISCURSOS NAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR ESPECIAL LETRAS



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

LIBRAS UFS

- 193 A IDENTIDADE NEGRA NO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA
- 194 DISCURSO, IMAGEM E REPRESENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO HOMOSSEXUAL NA CAPA DA REVISTA ÉPOCA
- 195 A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS LINGÜÍSTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA AGENTIVIDADE DO MIGRANTE NO BRASIL
- 196 UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA DE INGLÊS A PARTIR DE UM OLHAR PÓS-HUMANISTA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
- 197 O RACISMO EM CENA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ORIENTADA PELOS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO
- 198 A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA OBRA CORAGEM NÃO TEM COR DE MARCIA KUPSTAS



DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS EM AMBIENTE REMOTO E O APRIMORAMENTO DO LETRAMENTO DOCENTE EM AVALIAÇÃO

- 200 ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA POR MEIOS REMOTOS
- 201 O USO DE MONÓLOGOS COMO FERRAMENTA AVALIATIVA EM COLÉGIOS REGULARES

- 202 FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: IMPRESSÕES INICIAIS

- 203 ENEM DIGITAL: NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS PROVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA



ENSINO DE LÍNGUAS, ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS AUTÊNTICAS

- 205 *BLACK ENGLISH*: A DESCOLONIZAÇÃO DOS DESCENDENTES DA DIÁSPORA NEGRA
- 206 CONTRIBUIÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES NA REFORMULAÇÃO DE UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR
- 207 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA EM CONTEXTOS HÍBRIDOS
- 208 O ENSINO REMOTO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) NO PROGRAMA LINGÜÍSTICO-CULTURAL PARA ESTUDANTES INTERNACIONAIS (PLEI) NO CENÁRIO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 209 ENSINO DE PLE: PROFESSOR COMO FACILITADOR DO ENSINO À DISTÂNCIA MEDIANTE PROPOSTA DE MATERIAIS
- 210 LETRAMENTO CRÍTICO, ENSINO DE LITERATURA E PRÁTICA DE CIDADANIA



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

- 211 PAPEL DE EGRESSOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS NO IFRJ
- 212 A MEDIAÇÃO DE CULTURA(S) NO ENSINO DE INGLÊS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS
- 213 A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO DE PLE: PRÁTICAS DE IMERSÃO LINGUÍSTICO-CULTURAIS NA UFPB
- 214 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: MINISTRANDO EM AMBIENTE VIRTUAL
- 215 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LITERATURA EM UMA FORMAÇÃO DOCENTE DO EFOPLI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 216 O PÓS-MÉTODO A PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS AUTÊNTICAS – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DO ITALIANO EM CELS DE ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO
- 217 PROFESSOR SURDO, ALUNOS OUVINTES: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
- 218 O PROJETO SABER CONECTADO E O DISTANCIAMENTO SOCIAL
- 219 PROCESSAMENTO DO LÉXICO PRESENTE EM LETRAS DE MÚSICA PARA O ENSINO DE VOCABULÁRIO
- 220 A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

- 221 ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM CONTEXTO REMOTO OU PRESENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COM DE GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS NO ENSINO MÉDIO
- 222 POR UM SABER CONECTADO: O PAPEL DO GÊNERO “PODCAST” COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÕES E DEBATES SOBRE O ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
- 223 INGLÊS, PARA QUE? A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS E IDENTIDADE DE PROFESSORES NO ENSINO DE INGLÊS INCLUSIVO E EMANCIPADOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EUNÁPOLIS
- 224 ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO SUL DO AMAZONAS
- 225 TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM MEIO A ORIENTAÇÕES E POLÍTICAS CONTRADITÓRIAS



A LEITURA NA ESCOLA: ABORDAGENS, PROPOSTAS E EXPERIÊNCIAS

- 227 LENDO *MEDEIA* NA SALA DE AULA: UMA SEQUÊNCIA BÁSICA
- 228 RODAS DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS, PAIS E PROFESSORES
- 229 OS HÁBITOS DE LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
- 230 A LITERATURA INFANTIL COMO PROMOTORA DO LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE BASEADA EM MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

- 231** A LEITURA DE MUNDO EM HUMANIDADES: DISCUTINDO OS PRECONCEITOS COM OPERAÇÕES DE LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- 232** PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ – PA
- 233** O AGIR DISCURSIVO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL: A MOBILIZAÇÃO DE SABERES NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 234** APRENDENDO A GOSTAR DE LER: LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E A PERSPECTIVA DOS DISCENTES
- 235** AFETIVIDADE E RACIONALIDADE: LITERATURA COMO EXERCÍCIO PLURAL
- 236** A LEITURA ESCOLAR COMO ALIADA PARA COMPREENDER A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 237** A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL
- 238** A LEITURA DE FÁBULAS EM SALA DE AULA A PARTIR DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA
- 239** O USO DA MULTIMODALIDADE NA LEITURA EM SALA DE AULA
- 240** ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA ESCOLA EM DIÁLOGO COM A LEI n° 10.639/03: MODOS DE TRABALHAR AS LITERATURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
- 241** NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 242** O GÊNERO TIRINHA E O TEMA TRANSVERSAL ÉTICA: DESENVOLVENDO A LEITURA E A REFLEXÃO CRÍTICA POR MEIO DAS HISTÓRIAS DO PERSONAGEM ARMANDINHO
- 243** LITERATURA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS
- 244** A RELEVÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR COMO AUXÍLIO DO ENSINO REGULAR PARA DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 245** ANÁLISE SEMIÓTICA DO CONTO “O PÃO DO DIABO”, DE CARLOS DRUMMOND
- 246** A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO BÁSICO II: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO NOS PROCESSOS DE LEITURA
- 247** PROJETOS, UMA PROPOSTA E MUITAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 248** *PODCAST* COMO MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA
- 249** CÍRCULOS DE LEITURA: AFRO-BRASILIDADES NAS AULAS DE LITERATURA, UMA PROPOSTA
- 250** LER, CONHECER E PRODUZIR: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO LOURENÇO FILHO
- 251** REDEFINIÇÕES DO PAPEL SOCIAL DA MULHER RETRATADAS PELA PUBLICIDADE
- 252** A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UM ATRATIVO PARA CHEGAR ÀS LEITURAS CLÁSSICAS UNIVERSAIS



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

- 253 A LEITURA DE CONTOS POPULARES SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS E DO LETRAMENTO CRÍTICO
- 254 ANÁLISE SEMIÓTICA DE A CRÔNICA DO LANCE DE PEDRO HENRIQUE TORRES
- 255 FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS DE ENSINO
- 256 O ENSINO DA LEITURA CRÍTICA: UMA PROPOSTA À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO
- 257 O *GAMEBOARD* VERIDIANA COMO AUXÍLIO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LEITURA
- 258 A EMERGÊNCIA DOS ESTADOS DE ALMA EM A NINGÚN HOMBRE DE ROSALÍA
- 259 RECONTANDO HISTÓRIAS: UMA MANEIRA DIVERTIDA DE APRENDER
- 260 ENCONTROS COM A LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL
- 261 LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA DA ADAPTAÇÃO EM HQ DA OBRA DOM CASMURRO
- 262 A LITERATURA COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE – UMA VIAGEM COM “O PEQUENO PRÍNCIPE”
- 263 A RODA DE PESQUISADORES COMO EXPERIÊNCIA CURRICULAR NA ALFABETIZAÇÃO



ENSINAR-APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA NA LICENCIATURA EM LETRAS: APRENDER PARA ENSINAR

- 265 REPRESENTAÇÃO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
- 266 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E SUAS IMPLICAÇÕES NA METODOLOGIA DE ENSINO
- 267 A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE): A COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA SOB INVESTIGAÇÃO
- 268 LÍNGUA ESTRANGEIRA NA LICENCIATURA EM LETRAS: CRENÇAS SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM DE IDIOMAS NA FORMAÇÃO INICIAL
- 269 O IDIOMAS SEM FRONTEIRAS COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: AÇÕES DESENVOLVIDAS NA UFS
- 270 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA AO NORTE MATO-GROSSENSE



LINGUAGENS, LEITURA, ESCRITA E GÊNERO DISCURSIVO EM SALA DE AULA

- 272 RENASCIMENTO: UMA RELEITURA DO CONTO DE FADAS “CHAPEUZINHO VERMELHO”



ANAIS DO II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS DO CAMPUS CAJAZEIRAS

28 a 31 de julho de 2020

EDUCAÇÃO REMOTA E NOVOS LETRAMENTOS
EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

- 273** LEITURA EM CENA(S): UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE O ENSINO DE ANÁLISE DE TEXTOS
- 274** MEMÓRIAS PÓSTUMAS: A EFEMERIDADE DA VIDA DE SÍLVIO NO ROMANCE FIM DE FERNANDA TORRES
- 275** A CARACTERIZAÇÃO DAS FAKE NEWS ENQUANTO GÊNERO DISCURSIVO PARA LEITURA EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA
- 276** LINGUAGENS, LEITURA, ESCRITA EM SALA DE AULA COM O USO DE HAICAIS E ACRÓSTICOS
- 277** (RE)CONECTANDO-SE: A SALA DE AULA COM PRÁTICAS DE LINGUAGENS QUE INSPIRAM E ARTES QUE LIBERTAM
- 278** UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- 279** RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA VIVÊNCIA DO PROJETO “VERSOS QUE CONTAM”
- 280** O ENSINO DE LEITURA EM UM VIÉS DIALÓGICO-INTERACIONISTA: UMA EXPERIÊNCIA COM A ANÁLISE DE FIGURAS DE LINGUAGEM EM MÚSICAS
- 281** ESCRITA DE FANFICS NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM À LUZ DOS GÊNEROS DISCURSIVOS COMO CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL
- 282** TINHA UMA ESCOLA NO MEIO DO CAMINHO: O DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA DE POEMAS APESAR DA ESCOLA

- 283** A ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA POR MEIO DO GÊNERO DISCURSIVO ARTIGO DE OPINIÃO
- 284** NOVAS PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS: OS GÊNEROS DISCURSIVOS
- 285** CONDENADOS À ESCRITA: ESPECIFICIDADES DE RESENHAS CRÍTICAS PRODUZIDAS POR UM GRUPO DE RECUPERANDOS DA APAC-JANUÁRIA
- 286** A TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS E O TEXTO MULTISEMIÓTICO DAS NARRATIVAS GRÁFICAS



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ESPANHOL/LE

- 288** O INTERCÂMBIO VIRTUAL: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERATIVIDADE E COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA
- 289** SOBRE AS LINHAS FANTÁSTICAS DE HORÁCIO QUIROGA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA COLABORATIVA EM E/LE
- 290** LETRAMENTO CRÍTICO IMAGÉTICO: MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS EM AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA (ENEM)
- 291** LA MULTIALFABETIZACIÓN DIGITAL EN LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EXTRANJERAS: EL USO DE LOS STICKERS EN LA PRÁCTICA DE CONVERSACIÓN EN LE POR WHATSAPP



292 O USO DE MEME NA AULA DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA



LETRAMENTOS E INCLUSÃO SOCIAL

294 INSERÇÃO DE JOGOS EM AULAS DE PORTUGUÊS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A PRÁTICA DE LETRAMENTO ESCOLAR

295 MÚLTIPLOS LETRAMENTOS: PRÁTICAS PARA INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA

296 ALTERNATIVAS PARA A ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

297 LETRAMENTO INCLUSIVO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA EM PERIÓDICOS DO SCIELO, SCORPUS E GOOGLE ACADÊMICO

298 INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DO LETRAMENTO DIGITAL: BENEFÍCIOS E EFEITOS NA CONTEMPORANEIDADE

299 LETRAMENTOS E INCLUSÃO SOCIAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO

300 A LINGUA(GEM) EM VARIAÇÃO E DISCURSO: A FORMAÇÃO DO ALUNO CONTEMPORÂNEO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

301 PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE ESPANHOL DOS IFS

302 ENTRE "VISTAS": A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NUMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO - CE

303 LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O ENSINO INCLUSIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA

304 NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE PONTA GROSSA SOBRE UM ENSINO QUE PROMOVA O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO

305 ENSINO REMOTO E O IMPACTO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ZONA RURAL

306 ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

307 LITERATURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA UM ENSINO INCLUSIVO



LÍNGUA INGLESA E ENSINO REMOTO: PRESSUPOSTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

309 HIBRIDISMO DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM LE: A SINESTESIA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO

310 ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA: TECNOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSO DE IDIOMAS

311 A LÍNGUA INGLESA E O ENSINO REMOTO: A IMPLEMENTAÇÃO DO TELETRABALHO SIMPLIFICADO NAS ATIVIDADES DE MONITORIA DE INGLÊS PARA ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO NÍVEL-MÉDIO

312 ENSINO –APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE REMOTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES



PSICOLINGUÍSTICA E SUAS INTERFACES

- 314 A PROGRESSÃO DA COMPREENSÃO LEITORA E DA CONSCIÊNCIA TEXTUAL EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 315 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL À EDUCAÇÃO NO ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
- 316 PSICOLINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE A INFLUÊNCIA DA ORAÇÃO PRINCIPAL NAS ORAÇÕES CONCESSIVAS
- 317 UM PANORAMA DAS PESQUISAS DO LAPROL: ESTUDOS SOBRE LÉXICO MENTAL, CORREFERÊNCIA E MEMÓRIA DE TRABALHO E PROCESSAMENTO DA LEITURA
- 318 A INFLUÊNCIA DA REFLEXIVIDADE VERBAL NO PROCESSAMENTO ANAFÓRICO
- 319 A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E O CONTEXTO SOCIAL EM TRÊS VERTENTES TEÓRICAS: ESTRUTURALISMO, GERATIVISMO E A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INTERACIONISTA
- 320 APRESENTANDO A PSICOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL E SUAS INTERFACES COM DADOS DE PESQUISA SOBRE A PENALIDADE DO NOME REPETIDO
- 321 CARACTERIZAÇÃO DE PALAVRAS COGNATAS COM BASE EM ESTUDOS PSICOLINGUÍSTICOS
- 322 O PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL CATAFÓRICO DO PRONOME PLENO: REALMENTE ORIENTADO PELO MECANISMO DE BUSCA ATIVA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO?



LEITURA(S), CULTURA(S) E MÍDIA(S): ASPECTOS LINGUÍSTICOS E MULTIMODAIS

- 324 A FORMAÇÃO DE LEITORES NA CIBERCULTURA E A AULA DE PORTUGUÊS: MODOS DE PENSAR, MODOS DE FAZER
- 325 REDE LEXICAL E SEMÂNTICA DE *FRAMES*: LEITURA(S) EM *SEIS SEGUNDOS DE ATENÇÃO*, DE HUMBERTO GESSINGER
- 326 METÁFORAS DO SOCIAL: O DISCURSO TELEVISIVO COMO PRODUTOR DA REALIDADE
- 327 AS *FAKE NEWS* E O RESGATE DO CONTEXTO NO GÊNERO CHARGE
- 328 LÉXICO E ESPACIALIDADE EM CANÇÕES REGIONAIS: LEITURA(S) DO SERTANEJO, FORRÓ E MÚSICA GAÚCHA
- 329 'CORPO DE MULHER' NO FORRÓ: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MODELOS CULTURAIS
- 330 ESTUDO DE CASO: O DOCUMENTÁRIO *O PROCESSO* E AS MARCAS DA VIOLÊNCIA VERBAL CONTRA A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

ESTUDOS EM LÍNGUAS INDÍGENAS: DESCRIÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E ENSINO

Antonio Almir Silva Gomes (UNIFAP)

Nayara da Silva Camargo (UNIFESSPA)

LIVROS DIDÁTICOS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS PARA OS PARKATÊJÊ

Francinete de Jesus Pantoja Quaresma (SEDUC/PA)

Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)

O estudo apresenta concepções sobre o Livro Didático Indígena (LDI) em contexto da educação escolar, evidenciando sua importância junto à Comunidade Indígena Parkatêjê no que consiste à vitalização de sua língua. Considerando que a língua em questão, no cenário linguístico, está “em apuros”, visto que a transmissão intergeracional encontra-se em processo de atenuação, defendemos que alfabetizar crianças da etnia na língua tradicional de seu povo constitui uma ação de vitalização do idioma. Dessa forma, partimos da premissa de que o LDI pode ser um suporte eficaz para o ensino-aprendizagem da Língua Parkatêjê, desde que circule conteúdo curricular específico para a etnia. Para realizar essa defesa, apresentamos o resultado alcançado a partir da aplicação de atividades de ensino-aprendizagem da Língua Parkatêjê, bem como de elaboração de Livro Didático (LD) junto aos alunos e aos professores indígenas, as quais culminaram na produção de um livro de escrita. As técnicas de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo foram empregadas para a realização deste estudo, aquela para que se realizasse o levantamento teórico da literatura da área da Linguística Aplicada, esta para que se realizassem na Escola Pëptykre Parkatêjê, localizada na Aldeia desse povo indígena, as oficinas que resultaram no livro.

Palavras-chave: *Línguas indígenas; Livro didático indígena; Língua Parkatêjê.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

SENTENÇAS INTERROGATIVAS EM LÍNGUAS INDÍGENAS SUL-AMERICANAS

Augusto Gasparre Braga Façanha (UNIFAP)

É sabido que existe uma grande diversidade de línguas na América do Sul: troncos numerosos e famílias com relações ainda não delimitadas entre si compõem um vasto e variado conjunto nesse território. Pensando nessas questões e relacionando-as à construção do modo interrogativo, o presente trabalho se propôs a responder à pergunta seguinte: o que as línguas indígenas desse continente têm em comum? Baseado em leituras de König e Siemund (2007) e Seki e Brandon (2007), fizemos uma análise de cunho morfossintático que levou em conta aspectos como palavras interrogativas, ordem dos sintagmas, morfemas interrogativos ou não-assertivos, entre outras estratégias empregadas na formação de perguntas. O banco de dados da pesquisa foi constituído de trinta línguas pertencentes a quinze famílias distintas, além de línguas isoladas geneticamente ou ainda não satisfatoriamente classificadas. O objetivo, portanto, foi mapear as estratégias mais recorrentes na elaboração de perguntas nessas línguas e traçar quais as circunstâncias ligadas às suas ocorrências.

Palavras-chave: *Tipologia; Sentenças Interrogativas; Línguas Indígenas; América do Sul.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO DA SENTENÇA SIMPLES WAJÃPI NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Rafael Wendel Alves Pantoja (UNIFAP)

A população Wajãpi vive em territórios localizados entre os estados do Amapá e Pará, bem como na Guiana Francesa, sendo que, o escopo do trabalho aqui proposto incide sobre as populações Wajãpi que vivem em solo brasileiro. O objetivo do mesmo é propor a reflexão, a partir das teorias da Linguística Cognitiva, baseando-se em GOLDBERG (1995), HARRINGTON (2002) e LANGACKER (2008), sobre as práticas didáticas possíveis de serem aplicadas na sala de aula da escola indígena, mais especificamente, voltadas ao ensino da língua Wajãpi. Trata-se, portanto, de um trabalho propositivo cujo interlocutor é o professor de língua Wajãpi. Tais práticas didáticas tomam como fonte de dados linguísticos o texto “Descrição Preliminar de Orações Wajãpi” (OLSON, 1978), particularmente a seção em que o autor discute a estrutura argumental da sentença simples. Interessa-nos pensar o ensino deste tema assentado no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno. Ao assim fazermos, consideramos, dentre outros aspectos, o escasso acervo bibliográfico voltado aos estudos cognitivos e sua relação com o ensino de línguas indígenas brasileiras; além de apontarmos para possibilidades outras de ensino que não apenas a de cunho metalinguístico. Finalmente, cumpre-nos pensar que a proposta do trabalho atua no sentido de favorecer práticas docentes diferenciadas tendo em vista o contexto da Educação Escolar Indígena.

Palavras-chave: *Wajãpi; Cognitivismo; Sintaxe; Sentença Simples.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

UM PANORAMA DAS INFORMAÇÕES ACERCA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO COMPLEXO DO TUMUCUMAQUE

Iohana Victoria Barbosa Ferreira

As Terras Indígenas Parque do Tumucumaque (Oeste) e Paru D'Este (Leste), de acordo com o Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (IEPÉ), estão localizados no Complexo do Tumucumaque, região que compreende sua maior parte no norte do Pará e uma pequena área no Amapá. Os povos indígenas que residem no Complexo são de aproximadamente 1500 pessoas distribuídos em 30 aldeias no lado Oeste, enquanto no lado Leste há uma população de cerca de 900 pessoas em 21 aldeias. Com relação às línguas existentes no Complexo do Tumucumaque, a população convive em um contexto multilíngue, principalmente pela predominância de línguas pertencentes à família linguística Karíb, sendo elas Aparai, Wayana, Tiriyó e Kaxuyana. Além de pequenos grupos de falantes das línguas Akuriyó e Xikiyana, que também correspondem a família Karíb. Em vista desse contexto multilíngue, o seguinte trabalho tem como objetivo desenvolver um panorama geral relacionado a pesquisas descritivas sobre as línguas da família Karib presentes no Complexo do Tumucumaque. Embora alguns dos trabalhos aqui apresentados citem outras línguas pertencentes a família Karíb, o texto visa, sobretudo, as línguas Aparai, Wayana, Tiriyó e Kaxuyana.

Palavras-chave: *Línguas; Indígenas; Tumucumaque.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

“TY YAA, YAATHE, TY SOTÉ, TY SOTÉE”! “NOSSA LÍNGUA É A NOSSA ARMA, NOSSA DEFESA”! O ENSINO BILÍNGUE FULNI-Ô, ÁGUAS BELAS, PERNAMBUCO

Ana Carolina Gomes Coimbra (UBI/Grupo EducAR)

No último censo (IBGE, 2010) foi constatado a existência de mais de 200 línguas indígenas em território nacional. Na região do nordeste brasileiro, por causa do contexto histórico da colonização, os indígenas desta localidade perderam seus idiomas maternos. Entretanto, o povo Fulni-ô mantém vivo seu idioma no que consta o processo de ensino e aprendizagem. Logo, a presente comunicação trata de um estudo etnográfico nesta comunidade indígena, situada no município de Águas Belas, Pernambuco, Brasil. A pesquisa procurou compreender como este povo mantém suas tradições no processo escolar enfatizando o idioma materno, o Yaathe. Assegurado pela Constituição Federal de 1988 que prevê uma educação escolar que se organiza a partir das vivências e necessidades de cada povo, sendo esta específica, diferenciada, comunitária, intercultural e bilíngue, percebeu-se que através da educação familiar, da tradição oral, das relações sociais e de parentesco dos Fulni-ô, se constroem as bases dos valores éticos para a formação da educação escolar. Nesta perspectiva, as lideranças e os professores da escola bilingue Antônio José Moreira têm a consciência de que este espaço é um forte instrumento para manter viva a cultura Fulni-ô, por isso lutam por este direito de fato, fortalecendo assim a identidade étnica da comunidade.

Palavras-chave: *Educação Escolar; Fulni-ô; Identidade Étnica; Yaathe.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LÍNGUA KHEUÓL NO OIAPOQUE?

Amaury Diniz Neris (UAB-UNIFAP)

A cidade de Oiapoque, localizada no estado do Amapá, é conhecida nacionalmente pela expressão “do Oiapoque ao Chuí”. Trata-se dos dois pontos considerados popularmente como os extremos do Brasil, embora dados mais precisos disponíveis em qualquer site de busca na internet apontem o Monte Caburaí, estado de Roraima, como o ponto mais ao norte do país. Para além de seu status popular de extremo norte, a cidade de Oiapoque chama a atenção por outro aspecto: a diversidade linguística em decorrência dos diferentes povos que vem e vão continuamente. Para os objetivos da apresentação, cumpre destacar o fato de que a cidade de Oiapoque é o lugar para onde confluem as populações indígenas Karipuna, Galibi-Marworno, Galibi-Kalinã - provenientes das terras indígenas Uaçá, Galibi e Juminã – falantes da língua Kheuól, resultado, principalmente, do contato linguístico das línguas indígenas da região com a língua francesa. Na apresentação, tratamos de resultados iniciais de pesquisa realizada com o fim de entender a recepção desta língua no contexto desta cidade multilíngue.

Palavras-chave: *Kheuól; Indígena; Oiapoque.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

GRAU EM KHEUÓL GALIBI-MARWORNO

Jaciara dos Santos Silva

O povo Galibi Marworno se constituiu a partir de remanescentes de várias etnias indígenas, principalmente Maraone e Aruã. A língua materna hoje é o Kheuól. Essa língua não tem tronco linguístico conhecido, apenas família, que é a família Carib. Neste trabalho, tratamos do Grau Aumentativo e do Grau Diminutivo. Nosso objetivo é apresentar, para além daquelas formas já discutidas em diferentes referências citadas ao longo da apresentação, de outras formas de realização do grau na língua. Para isso, nos apoiamos na abordagem funcionalista, que considera a língua inserida em contextos de uso, a língua como portadora de funções sociais. Resolvi escrever esse tema porque eu quero mostrar o quanto são importantes para a gramática kheuól as formas de frisar o aumentativo e o diminutivo nessa língua, porque há formas que ainda não foram descritas em textos publicados acerca desse tema na língua. Na apresentação, mostramos que além do que os autores discutiram, existem ainda outras formas de marcação do grau aumentativo e diminutivo na língua, as formas são “toho” e “tohotoho” usadas pelos Galibi-Marworno da região do Uaçá.

Palavras-chave: *Galibi-Marworno; Kheuól; Grau; Uaçá.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA DOCUMENTAÇÃO DE LÍNGUAS INDÍGENAS: DICIONÁRIOS MULTIMÍDIAS EM KHEUOL

Amanda da C. Carvalho (MUSEU DO ÍNDIO/UNESCO-UNIFAP)

Glauber Romling da Silva (PPGLET-UNIFAP)

Gélsama Mara Ferreira dos Santos (PPGLET-UNIFAP)

Janina dos Santos Forte (PPGLET-UNIFAP)

Jaciara Santos da Silva (PPGLET-UNIFAP)

Maria Sônia Aniká (PPGLET-UNIFAP)

João Alexandre Bertiliano (PPGLET-UNIFAP)

Este trabalho objetiva a apresentação do suporte metodológico utilizado na elaboração de dois dicionários multimídia da língua Kheuól que atentem tanto aos falantes do povo Galibi-Marworno, quanto os do povo Karipuna, ambos localizados na Terra Indígena Uaçá no Estado do Amapá. Os procedimentos baseiam-se nos critérios postos pelo projeto macro desta pesquisa organizado pelo Museu do Índio (FUNAI), em cooperação técnica internacional com a UNESCO, denominado de “Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica”. A produção dos dicionários multimídia acontece através da entrega de 6 documentos técnicos que contemplam: as descrições gerais de trabalho, acompanhamento dos bolsistas indígenas, diagnóstico sociolinguístico, tabela de metadados (informação qualificada por meio de fotos, vídeos e registros sonoros) e tabelas em Excel das entradas lexicais. Atualmente, o Projeto conta com aproximadamente 500 fotos relativas ao cotidiano dos povos Galibi-Marworno e Karipuna e mais de 30 registros audiovisuais que abordam a história e o estilo de vida dos povos, além do levantamento linguístico realizada pelos quatro pesquisadores indígenas que fazem parte da equipe (Jaciara Santos; João Alexandre; Janina Forte e Sônia Aniká). Estes dados foram coletados durante o primeiro trabalho de campo nas aldeias Kumarumã (Galibi-Marworno) e Espírito Santo (Karipuna) realizado pela equipe coordenada pelos linguistas Amanda Carvalho, Mara Santos e Glauber Romling. Destaca-se ainda que esta pesquisa se mantém ativa através do uso de redes sociais e deve ser finalizada com a realização de duas oficinas em trabalho de campo após o período de pandemia do coronavírus (covid-19).

Palavras-chave: *Dicionário Multimídia. Línguas Indígenas. Documentação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROPOSTAS E ENFRENTAMENTO

Julie Christie Damasceno Leal (UFPA)

Mauro Lopes Leal (UFPA)

A DESIGUALDADE EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: ÉTICA E EDUCAÇÃO EM PAUL RICOEUR

Mirtes Ingrid Tavares Marinho (UESB)

Elton Moreira Quadros (UNEB)

O presente texto procura examinar os conceitos de ética e educação para Paul Ricoeur. A intenção é entender como enfrentar o atual colapso em que vivemos e que afeta toda sociedade contemporânea a partir dos aportes teóricos desse filósofo. O referencial teórico é a hermenêutica fenomenológica e a metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica das obras do autor e seus comentadores. Para Ricoeur a ética fundamenta-se em viver bem com e para os outros, em instituições justas, tomando a justiça como parte integrante do desejo de viver bem, pois, ser justo é ser equitativo, e isto, nos leva a pensar a educação no âmbito social e político. A educação, portanto, é pautada pela ética e justiça, uma educação que respeita o eu, o outro e as instituições justas. A educação como *práxis* tende a promover uma ação humana mais sensata e, sobretudo, mais humanizada. Dessa forma, podemos determinar que o fim ético da educação é: buscar a vida boa (estima de si) para e com os outros (solicitude) em instituições justas, sendo assim, ampliando a compreensão de eficiência no uso do ensino remoto em tempos de pandemia seria imprescindível ter em vista os princípios do bem viver ricoueriano às práticas pedagógicas.

Palavras-chave: *Justiça; Pandemia; Prática Pedagógica.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

EDUCAÇÃO REMOTA EM PERÍODO DE PANDEMIA: REALIDADE E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE ESTUDANTIL DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO BAIRRO CUITÉS, EM CAMPINA GRANDE - PB

Adriano Alves Bezerra (IFPB)

Anna Clisley Barbosa de Souza (IFPB)

Maria Jucineide Araújo (IFPB)

Simone Zeferino Pê (IFPB)

Juliana Palmeira dos Santos(UEPB)

A presente pesquisa tem como tema a educação remota em período de pandemia. Nesse sentido, buscou-se discutir os desafios enfrentados pela comunidade escolar relativos a esta nova modalidade de ensino, a qual não estava preparada previamente, tais como adequações e uso de novas ferramentas pedagógicas. A realidade brasileira é permeada por desigualdades sociais, uma parcela considerável de estudantes das escolas públicas urbanas não possui computador ou *tablet* em casa e alguns destes só acessam a *internet* pelo celular. Este estudo objetiva discutir sobre a problemática enfrentada, com relação à continuidade das aulas remotamente devido ao surto da COVID-19, pela comunidade escolar de um estabelecimento de ensino estadual localizado no bairro Cuités, em Campina Grande-PB. Para tanto, buscou-se analisar alternativas de enfrentamento às dificuldades encontradas nesta instituição, com relação ao ensino remoto, estabelecendo um diálogo com a comunidade escolar no intuito de tornar essa educação disponível à maioria dos estudantes, como a utilização de material em PDF acessível pelo celular. A metodologia empregada partiu de relatos de experiências de um professor e um dos gestores da referida escola. Através dessas vivências, percebemos que diversos fatores interferem no sucesso da educação remota na escola investigada, visto que grande parte dos alunos não têm *smartphone*, mais de 70% da comunidade estudantil só tem acesso à *internet* por meio de dados móveis, há uma grande resistência e/ou dificuldade para realização das atividades no *google classroom*, além da falta de recursos tecnológicos e a maneira repentina de adaptação à nova dinâmica educacional.

Palavras-chave: *Educação remota; pandemia; novas ferramentas pedagógicas; google classroom.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O NOVO PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AOS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO: A NECESSIDADE DE MUDANÇA DO COMPORTAMENTO DOCENTE

Rossini Fonseca Silveira (Col. Est. Mimoso do Oeste - BA)

Raquel Martins de Oliveira (IF Goiano - Câmpus Morrinhos)

Joseane Rosa Santos Rezende (IFB Câmpus Recanto das Emas)

Este estudo tem como tema o novo 'normal' do professor de línguas durante a pandemia. Percebemos o surgimento de dificuldades, tais como: dificuldades de acesso à internet e interação com os alunos; necessidade de mudança do comportamento em relação à exposição a outrem e dificuldades em gerenciar recursos tecnológicos durante a preparação e a realização das aulas. Nesse sentido, objetivamos refletir sobre as dificuldades enfrentadas por professores durante a preparação e a execução de aulas remotas, bem como, discutir a necessidade de capacitação e acesso à internet para o uso de ferramentas tecnológicas durante o novo processo educacional. Para isso, propomos um estudo de caso baseado em Nicolaidis (2003), Paiva (2002) e Freire (1996) sobre o desenvolvimento da autonomia, tendo como corpus os relatos de três professores de realidades educacionais distintas que retratam uma parcela do que está sendo experienciado pelos profissionais de educação no Brasil. Dessa forma, esperamos contribuir para a construção de propostas de enfrentamento das dificuldades e melhorias na qualidade do ensino remoto através das reflexões acerca das experiências relatadas.

Palavras-chave: *ensino remoto; dificuldades dos docentes; desenvolvimento da autonomia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS ATOS RESPONSIVOS NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE QUARENTENA

Meiriele da Silva Rodrigues Rocha (UNIFRAN)

Prof^a Dr^a. Marilurdes Cruz Borges (UNIFRAN)

O presente trabalho analisa os atos responsivos no ensino remoto e como eles dialogam com as metodologias ativas e com os quatro pilares da educação. Em tempos de distanciamento social, provocado pelo Covid-19, vários segmentos da sociedade passaram a utilizar ferramentas digitais para desenvolver suas atividades. A escola, na tentativa de seguir o ano letivo e garantir as práticas de ensino e de aprendizagem, também recorre a essas ferramentas e oferece a educação remota, modalidade de ensino emergencial que permite a interação entre professor e aluno. Essa nova realidade educacional tem gerado discussões no ambiente acadêmico e social, e são essas discussões que motivam este estudo, pois, embora haja muitos aspectos negativos à aprendizagem, acredita-se que o ensino remoto contribui para o desenvolvimento de um sujeito social aprendente, autônomo, responsável e responsivo. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como os atos responsivos no ensino remoto promovem metodologias capazes de levar o sujeito a aprender a aprender; a aprender a fazer; a aprender a conviver e a aprender a ser. A investigação parte dos conceitos bakhtinianos de ato responsivo e dialogismo (BAKHTIN, 2010, 2017; BRAIT, 2006; FARACO, 2007; SOBRAL, 2009) para observar as relações dialógicas em que as metodologias ativas (MORAN, 2013; BOROCHOVICIUS, TORTELLA, 2014; SOUZA; DOURADOS, 2015; FREIRE, 2016) e os quatro pilares da educação (UNESCO) aparecem na educação remota e promovem uma aprendizagem necessária e fundamental para formação do cidadão do século XXI.

Palavras-chave: *ensino remoto; ato responsivo; dialogismo; metodologias ativas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

QUAL IMAGEM DA EDUCAÇÃO ESTAMOS CONSTRUINDO? O ISOLAMENTO SOCIAL COMO INTENSIFICADOR DE PROBLEMAS PREEXISTENTES

Ana Cláudia Claudino Duarte (FAVENI)

Francicleudo Soares da Silva (UFCG)

Francisco Cleiton L. de Sousa (UFCG)

Gilberlânia Soares da Silva (UERN)

A palavra escola deriva do grego *skholê*, “lazer”, o qual designava um espaço onde os estudantes deveriam estar livres da pressão do trabalho para focar-se em estudar, instruir-se, refletir etc. Todavia, o espaço escolar já não se enquadra nessa descrição. Segundo a OMS, a depressão é o mal do século XXI, transtorno correlacionado a introspecção, angústia, ansiedade e outros males mentais e psicológicos, os quais afetam sobremaneira os jovens. Assim, a pressão e cobrança escolares desde muito contribuem para a existência de tais problemas, muitas vezes invisibilizando a realidade. É de se esperar, portanto, que a atual medida de isolamento social intensifique o quadro descrito, por si já alarmante, sendo necessária a criação de estratégias para acolher e ajudar o alunado. No entanto, os procedimentos mais usuais durante as aulas remotas afastam-se dessa premissa, pois o que se verifica são alunos sobrecarregados, descrentes (de si, do ensino) e, muitos deles, francamente ofensivos para com a educação e aqueles que a representam mais proximamente: o professor. Este trabalho busca, pois, aquilatar qual imagem está sendo construída para a educação, tendo por base a experiência construída pelo ensino remoto no papel de professores (enquanto relato pessoal), bem como pelos comentários colhidos entre os alunos aos quais atendemos e outros, cuja própria experiência é compartilhada e ampliada graças às mídias digitais. A discussão teórico-metodológica envolve o questionamento do papel da escola e da educação, o que nos leva a uma reflexão histórica, utilizando Charlot (2014), Libâneo (2001) e Freire (1967) como referências principais.

Palavras-chave: *educação; ensino remoto; isolamento social.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO REMOTO, A SALVAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM MEIO ÀS IMPACTANTES LIMITAÇÕES OCASIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19: QUAIS OS SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS E CAMINHOS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO EFICIENTE?

Aline Afonso Silva da Rocha

Pablo Hertz Bruzzone Leal

A pandemia do Corona vírus tornou necessário o lançamento de uma coalizão global para mitigar os impactos na educação mundial de mais de 1,5 bilhão de alunos durante o período do isolamento social através do uso de tecnologias digitais, abalando as estruturas metodológicas tradicionais que precisaram ser rapidamente adaptadas à realidade de uma quarentena. No Brasil, país que não tinha experiência com educação de emergência de massa, enquanto Governos Estaduais e Municipais fizeram parcerias para fornecer plataformas online e tele aulas, a rede privada teve que realizar fortes investimentos para adquirir licença de uso de softwares e instalação de equipamentos tecnológicos para fornecer aulas remotas. Contudo, muitos alunos da rede pública estão impossibilitados de assistir às aulas remotas por ausência de acesso à computadores e à internet, falta de espaço em casa e baixa escolaridade dos familiares. Já na rede particular, muito tem se questionado quanto a cobrança de mensalidades escolares no valor integral e, muitas instituições privadas já estão experienciando o fantasma da inadimplência e do aumento do cancelamento de matrículas, em decorrência de migração para escolas públicas. Tendo em vista que a pandemia trouxe o protagonismo das aulas remotas, afetou o orçamento das instituições de ensino, forçou os professores a reverem sua didática e os pais a estarem mais presentes na educação formal dos filhos, através da análise de fontes jornalísticas, temos por objetivo questionar quais são os impactos da pandemia na educação brasileira e como o uso de tecnologias digitais poderá modificar o ensino após o controle do contágio.

Palavras-chave: *Pandemia; tecnologia; educação; ensino, remoto.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO NO CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA: NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS E SOCIAIS NO BRASIL

Samuel Lopes dos Santos (UNIFIP)

O presente estudo busca enfatizar a educação brasileira a partir da pandemia de COVID-19, dando visibilidade aos determinantes sociais, frente aos desafios postos às práticas educativas com abordagens contextualizadas e interdisciplinares. Evidencia-se um contexto desigual, com políticas públicas de contingência insipientes e paliativas, negligenciando o alcance de pessoas em situação de vulnerabilidade social, colocadas à margem do direito, além dos estigmas e preconceitos. As medidas de contenção e adaptação dos modos de vida causaram grande mudança na rotina de educadores e educandos. Alteraram o cotidiano presencial nas escolas e universidades, sendo substituídos por Ensino a Distância (EaD). Muitos alunos de baixa renda não tem acesso à internet, mídias, aparelhos e similares. Alternativas e estratégias serão executadas sem necessariamente fazerem uso ou voltadas exclusivamente para tecnologias no universo da transmissão de aulas on-line. No caso dos professores utilizar as metodologias tradicionais e ativas, aplicativos e redes sociais, fuga ao conteudismo, e expansão do trabalho virtual através de assinaturas gratuitas de ferramentas. Objetiva-se discutir as múltiplas realidades em que professores e alunos estão inseridos e as práticas de ensino-aprendizagem em tempos de isolamento social. Galgou-se uma análise na literatura especializada, perfazendo recortes de artigos e periódicos em torno da temática. Resulta-se que os sistemas educacionais precisam se adaptar aos recursos didáticos tecnológicos, com revisão das práticas pedagógicas como um todo, levando em consideração todas as realidades.

Palavras-chave: *Metodologias; Socialização; Tecnologias.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PLANO DE AÇÃO ESCOLAR FRENTE À PANDEMIA COVID-19: A EDUCAÇÃO DE JUAREZ TÁVORA DIANTE DOS DESAFIOS PARA O ENSINO REMOTO

Kilma Barbosa de Araújo

Martha Ferreira Bezerra da Costa

Lays da Silva Gomes Marques

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros

Este estudo aborda a questão da Pandemia Covid-19, na perspectiva de uma proposta de trabalho que visa o prosseguimento dos estudos dos alunos da rede municipal de Juarez Távora – Paraíba, através da proposta estadual do ensino remoto emergencial diante do cenário que toda a sociedade brasileira vivencia frente a pandemia. Neste sentido, queremos compreender as seguintes questões: Será que o plano de ação elaborado pela equipe técnica pedagógica da rede municipal de Juarez Távora conseguirá atender as demandas educacionais em que a comunidade escolar está inserida? O que fazer para superar os desafios? Essas questões nortearão o estudo. A pesquisa teve como objetivo alcançar cem por cento dos alunos da rede municipal até o final do Ensino Remoto. Sabemos das dificuldades que iremos enfrentar diante das mais variadas demandas e implicações que envolvem toda a comunidade escolar. Para efeito metodológico utilizamos do uso das tecnologias (WhatsApp), atividades impressas elaboradas pelos docentes que por sua vez foram validadas pela supervisão escolar. Os professores também fizeram uso do livro didático e atendimento através de ligação convencional orientando pais e alunos. Portanto, este estudo oportunizou ao corpo docente e discente uma nova visão do processo ensino e aprendizagem. Essa ótica percebemos através das interações firmadas diante do feedback dos alunos e professores. Logo, o plano estratégico de ações em tempos de pandemia de Juarez Távora mostrou que fazer educação remota não é algo fácil, mas possível quando fazemos a nossa parte acreditando que uma educação melhor ainda é possível mesmo diante de tantos desafios.

Palavras-chave: *Pandemia Covid-19; Plano de Ação; Ensino Remoto; Desafios.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

SER PROFESSOR EM TEMPOS DE INCERTEZA: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES NO ENSINO REMOTO

Mariana Soares de Farias (IFPB)

Lucas de Sousa Ferreira (IFPB)

O presente trabalho tem por objetivo discutir os desafios enfrentados pelos docentes no ensino remoto, ressaltando a diferença entre esse tipo de ensino e o ensino a distância, além de discutir sobre eventuais dificuldades encontradas para a conectividade universal dos alunos que, de certa, acaba sendo mais um desafio para a promoção desse ensino emergencial. Dessa forma, a Educação a Distância vem se expandindo muito, já que é uma educação que tem apresentado resultados positivos, sendo ela planejada para acontecer a distância, além de ser pensada considerando a diária e contínua conectividade de alunos que escolhem esse ensino e, também, sendo mediada por professores que são preparados e capacitados para utilizarem ferramentas que diminuam a distância entre professor e aluno e transformem o meio virtual em uma plataforma de ensino tão eficaz quando a sala de aula tradicional. Assim, partindo dessa ideia, discutiremos a diferença entre EaD e o ensino remoto, que acontece assim devido a emergência de isolamento social causada pela pandemia do Covid-19. Para tanto, serão postos em discussão os empecílhios enfrentados pelos professores para promover a educação mesmo em tempos de distanciamento social, pois, mesmo em século XXI, sabe-se que a tecnologia ainda não alcança a todos de maneira absoluta, além do mais, a falta de formação continuada é um problema que refletiu fortemente na educação durante a pandemia. Ao final, o enfrentamento das dificuldades para o alcance da educação em tempos de isolamento social será posto em discussão.

Palavras-chave: *Educação; Desafios; Ensino remoto.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: IMPRESSÕES INICIAIS

Luísa Lisita (UnB)

Considerando a urgência colocada pela pandemia da COVID-19 aos professores de línguas adicionais de repensarem suas práticas de ensino, as formas de avaliar também devem ser repensadas. Esta apresentação trará um recorte de uma pesquisa exploratória de iniciação científica em andamento via Edital ProIC/PIBIC/UnB, de natureza bibliográfica e documental, cujo objetivo geral é identificar técnicas e ferramentas para a avaliação de línguas adicionais em ambiente de ensino remoto. Esse recorte se concentrará na apresentação e discussão dos recursos de cinco ferramentas gratuitas disponíveis online tendo em mente identificar como eles podem auxiliar os professores a elaborar suas avaliações.

Palavras-chave: *Avaliação de línguas adicionais; Avaliação remota; Recursos online.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

“A VIDA NÃO PODE PARAR”: AS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS NA PROPAGANDA DO ENEM 2020 COM BASE NA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Bruno Drighetti (UFU)

Magali Garcia Almeida (UFU)

Em meio à pandemia do COVID-19, muitos estudantes, especialmente os de escolas públicas, depararam-se com a inviabilidade de continuar os seus estudos. Enquanto inúmeras escolas particulares, apesar da dificuldade enfrentada por parte dos professores, têm recorrido à educação a distância, essa não é uma possibilidade para a maioria das escolas do país, considerando-se a falta de condições para tal, como em relação ao acesso à internet em ambiente domiciliar. Sabendo da importância de problematizar as propostas de enfrentamento ao atual período, apontadas pelos veículos sociais, buscamos, neste trabalho, analisar a propaganda apresentada pelo Ministério da Educação (MEC) do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2020, especificamente em relação às representações dos alunos candidatos ao exame. A hipótese apresentada é que a propaganda recorre a estratégias para minimizar os problemas enfrentados pelos alunos brasileiros desfavorecidos, ancorando-se no discurso da meritocracia. Para a realização do trabalho, recorreremos a teorias da Análise de Discurso Crítica (ADC), principalmente à metodologia proposta por Chouliaraki e Fairclough (1999), o que nos permitiu observar a problemática apontada em profundidade. Como sugerem os resultados, ainda que o ENEM seja a maior prova de acesso ao ensino superior do país e que grande parte dos candidatos seja de escolas públicas, ao recorrer a falas como “a vida não pode parar” e “estude [...] pelos livros, internet, com a ajuda a distância dos professores”, existe uma tentativa de uniformizar os alunos brasileiros, desconsiderando-se o contexto de alunos que não apresentam condições mínimas propícias para o preparo em casa.

Palavras-chave: *análise de discurso crítica; ENEM; ensino a distância.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO: COMO PROFESSORES E ALUNOS ESTÃO LIDANDO COM AS NOVAS PROPOSTAS DE ENSINO

Francisco Mateus Faustino Araújo (URCA)

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) mudou rotinas de professores e alunos, assim alterando métodos do ensino presencial se tornando remoto, trazendo reflexões de como estão as estruturas escolares e a contribuição da tecnologia para essa adaptação, sendo que ao mesmo tempo esse novo meio mostra as deficiências do qual o ensino público vem enfrentando em diversas partes, pois as instituições não estava preparadas para um momento delicado como este, no qual precisava-se de uma organização. A visão de que temos uma educação precária, principalmente na rede pública que reúne alunos de diversos contextos sociais, refletindo nas práticas de ensino aprendizagem, e como gestores e docentes estão lidando e adequando os meios para atender a demanda. Visando essas questões de inclusão tecnológica no qual ainda se tem um grande número de alunos que não tem acesso aos meios digitais. Ao fazer essa reflexão acerca do parágrafo 4º do Artigo 32 da LDB, que é trata do ensino em situações emergenciais, objetivando o planejamento dos professores (as) para garantir a educação dos alunos. A metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa de base bibliográfica e qualitativa com entrevista de professores e alunos da escola pública, dando ênfase as práticas pedagógicas. Com base no que foi apresentado, destacar os meios que os profissionais estão fazendo para promover o funcionamento da educação.

Palavras-chave: *Professores; Propostas; Educação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: INOVAÇÕES, DESAFIOS E INCLUSÃO DIGITAL

Maria Jéssica Silva Castro

Nesse atual cenário de uma sociedade conectada é necessário que a educação se ajuste conforme as demandas do mundo atual com o intuito de sanar as adversidades e promover a equidade, concentrando esforços para a promoção de acessibilidade, dinamização do trabalho docente e elaborando novos métodos de ensino aprendizagem. Tendo em vista, que os recursos midiáticos estão presentes no cotidiano da maioria dos discentes e professores, porém no âmbito educacional ainda se mostra inerte para suprir o atendimento dessa demanda. Diante disso, esse estudo, utiliza como base a pesquisa bibliográfica incluindo autores como Carvalho (2014) e Garcia (2015) entre outros, que tratam do acréscimo e contratempos do ingresso da tecnologia na educação. Pretende-se nesse artigo promover uma reflexão acerca do uso das novas tecnologias na educação, seus desafios de inserção e possibilidades frente a diversos contextos educacionais brasileiros.

Palavras-chaves: *Escola; Educação; Tecnologia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LINGUAGEM(NS) E LETRAMENTO(S) NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Anderson José de Paula (UFMS/CPTL-IFSP/VTP)

Verônica do Nascimento Ferreira (UFMS/CPTL)

VOZES DE RESISTÊNCIA: ENSINO DE LITERATURA E POEMAS DE PROTESTO NA SALA DE AULA

Dalva Patricia de Alencar (UFCG)

Daise Lilian Fonseca Dias (UFCG)

José Wanderley Alves de Sousa (UFCG)

Este artigo versa sobre a importância do trabalho com o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa, de sorte que objetiva evidenciar possibilidades teórico-metodológicas embasadas, especialmente no que se concebe, atualmente, como letramento literário, com especial atenção para “poemas de protesto” da Literatura Brasileira, entendendo que os mesmos se constituem como essenciais para a intrínseca relação que se estabelece entre literatura, práticas sociais, criticidade e formação de sujeitos. As discussões sobre a temática em questão vinculam-se à nossa pesquisa, em andamento, junto ao PROFLETRAS (CFP/UFCG). Elas terão como aporte teórico, os pressupostos de Cosson (2018), Vieira (2004), Rocco (2013), Antunes (2007), dentre outros. A proposta consiste na apresentação de uma sequência didática básica para o 9º ano do Ensino Fundamental II, na qual serão analisados poemas da Literatura Brasileira de diferentes séculos, com vistas a levantar discussões sobre as questões nacionais que eles abordam: “Epílogo”, de Gregório de Matos (corrupção e inversão de valores na sociedade baiana do século XVI); “Vozes d’África”, de Castro Alves (a diáspora africana e a escravidão); “Não há vagas”, de Ferreira Gullar (desemprego, asseguramento aos direitos básicos); e “Eu quero”, de Patativa do Assaré (violência, discriminação, lutas de classes, especialmente do povo nordestino). Entendemos que a proposta aqui apresentada oferece ao professor sugestões para trabalhar com os alunos o desenvolvimento do pensamento crítico por meio das temáticas que serão discutidas, além de motivá-los à leitura literária, visando à promoção do letramento literário.

Palavras-chave: *Letramento literário; Sequência didática; Poesia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PRÁTICAS DE ESCRITA NA PERSPECTIVA DAS ARTES VISUAIS: ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES EM AULAS DE PORTUGUÊS NA EJA

Djane de Sousa Barros (UFOPA)

Francineide Lima Abreu (UFOPA)

Washington Luís dos Santos Abreu (UFOPA)

Neste artigo apresentam-se práticas de produção de textos através da perspectiva das artes visuais no âmbito do ensino aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que são insistentemente tachados como alunos que tiveram sua base de ensino escassa e por esse e outros motivos possuem precariedade no ato da escrita. Desse modo, objetiva-se uma aplicação que relacione as atividades interdisciplinares em arte e educação, como forma de melhorar o desempenho da escrita, com vistas à reflexão sobre as imagens da arte visual, estimulando-os à experiência de leitura e produção textual e auxiliando-os na construção do conhecimento da linguagem. Assim, desenvolvendo as habilidades e competências de uso da escrita em diferentes situações de comunicação; motivando-os a produzir com base nas atividades e instigando-os a derivar graus de complexidade, de forma a contribuir para sua visão crítica e ampliada, para que possam produzir textos e até mesmo portar-se junto à sociedade de forma mais coerente às diferentes situações que venham se deparar, agindo de modo eficiente e eficaz junto ao contexto social que estão inseridos. Dessa forma, como fundamentação teórica tem-se Bakhtin (2006), Carreira (2014), Layton (1991), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), dentre outros.

Palavras-chave: *EJA; Artes visuais; Sequências didáticas; Produção textual.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LEITURA LITERÁRIA E A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: MANOEL DE BARROS VAI À ESCOLA

Vanderlei da Silva Lima (UERN)

Sabe-se que a prática leitora da maioria dos estudantes, principalmente, os da rede pública de ensino ainda está aquém do que é esperado por pais e docentes. Muitos educadores alegam a falta de interesse dos estudantes e o pouco incentivo familiar. No entanto, acredito que a escola abre pouco espaço para a leitura em seus eventos escolares como, por exemplo, círculos de leitura na biblioteca, concursos literários em suas redes sociais, saraus poéticos no pátio ou no jardim da escola e ainda apresentações cênicas a partir dos livros paradidáticos. Este trabalho de pesquisa teve o objetivo de incentivar a leitura de poemas para a formação do leitor literário nas séries iniciais do Ensino fundamental II. Para isso, utilizou-se um questionário sobre leitura e poesia e, a partir da análise dos gráficos gerados de algumas perguntas, foi executada uma proposta de leitura, escrita e artística por meio da tradução inteseimiótica de alguns poemas de Manoel de Barros para o teatro. A base teórica que fundamentou essa pesquisa está nos estudos de Cosson (2017, 2018), Soares (2010), Zilberman (2012), Bordini (1991), Reverbel (2010), a BNCC (Base nacional comum curricular) e os PCN (Parâmetros curriculares nacionais). Os alunos encenaram os poemas de Manoel de Barros no palco improvisado no jardim da escola e o resultado foi muito satisfatório. Portanto, podemos concluir que o trabalho com a leitura literária exerce papel essencial para formação do leitor literário na escola e a partir dela, o aluno busca sentido para os acontecimentos que o cerca.

Palavras-chave: *Leitura; Letramento literário; Poema; Tradução intersemiótica.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O GÊNERO ENTREVISTA ORAL: DIMENSÕES ENSINÁVEIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Adélia Marchini (UENP)

Eliane Segati Rios Registro (UENP)

Este trabalho de pesquisa é resultado da nossa participação no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procopio. A partir das observações realizadas ao longo da nossa experiência docente, mais especificamente no Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – EFM localizado na cidade de Uraí, Paraná, constatamos a dificuldade dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental na utilização de textos orais de forma consciente e reflexiva semelhante ao do texto escrito. Sendo assim, este trabalho visa analisar o gênero textual “entrevista” com o objetivo de determinar seus elementos ensináveis com base na construção de um modelo didático do gênero. O gênero “entrevista” é um dos gêneros que podem ser trabalhos no ensino de Língua Portuguesa na escola e sua descrição ajudará a determinar como utilizá-lo adequadamente. A pesquisa ancora-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), nos estudos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2011; BRONCKART, 2003) e nos estudos sobre os gêneros orais (BAKHTIN, 2016; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011; MARCURSCHI, 2005) e entrevista (MEDINA, 1986, ESSENFELDER, 2005; HOFFNAGEL, 2010; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011). Como contribuição desse estudo, pretende-se oferecer subsídios que possam orientar outros pesquisadores e professores na elaboração de material didático para o ensino baseado nos gêneros textuais.

Palavras-chave: *Oralidade; Entrevista; 6º ano; Modelo Didático.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O FAZER CIENTÍFICO NO PROFLETRAS: DESAFIOS NO PERCURSO METODOLÓGICO E CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS A PARTIR DE UMA PESQUISA-AÇÃO

Verônica do Nascimento Ferreira (UFMS-CPTL)

Este trabalho emerge de uma problemática que aflige um número considerável de ingressantes do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) em relação à elaboração da metodologia para a execução da proposta de intervenção, que é característica deste programa. Fundamentada nos conceitos de pesquisa-ação e de metodologia estabelecidos por Thiollent (1992) e na experiência com o projeto Correio Divertido, realizado em 2017 com a finalidade desenvolver a habilidade escrita de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, esta comunicação tem como objetivo contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento do olhar acadêmico e do fazer científico no planejamento intencional defendido por Delors (1998), na elaboração e na execução da metodologia que, aqui, é considerada como eixo da pesquisa-ação.

Palavras-chave: PROFLETRAS; Metodologia; Fazer científico.



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CLÁSSICA, RECONFIGURADA E REESTRUTURADA

Anderson José de Paula (UFMS/CPTL-IFSP/VTP)

Esta comunicação pretendeu retomar o modelo de Sequência Didática (SD) – tido como *clássico* – de Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004) atravessado por uma reconfiguração e reestruturação que fossem ao encontro da seguinte pergunta: como expandir a competência leitora e escritora dos alunos por meio do trabalho com gênero textual? Para tanto, foram trazidos os conceitos da SD *Clássica*, da SD *Reconfigurada* e da SD *Reestruturada* e uma proposta de intervenção por meio da Sequência Didática - Projeto Didático de Gênero (SD-PDG). Primeiramente, optou-se em trazer o contexto da Linguística Aplicada para a Sequência Didática. Após, discorrer os usos feitos das Sequências Didáticas em três contextos: Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa; como base para intervenção e como base para análise. Por fim, que a ao final do artigo, a ideia do conceito SD-PDG possa ser aplicado ao contexto de trabalho escolar, partindo do diálogo com as fontes (documentos prescritivos) – contemplando lacunas existentes – por meio das ações mediadoras do professor e possibilitando o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: *Sequência didática; Reconfiguração; Reestruturação; Mediação*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LP NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Washington Luís dos Santos Abreu (UFOPA)

Francineide Lima Abreu (UFOPA)

Djane de Sousa Barros (UFOPA)

Trata-se de uma proposta de ensino de Língua Portuguesa (LP) aplicada em turmas da educação básica que adota a sequência didática (SD) como estratégia metodológica numa perspectiva da Educação Linguística (EL), que tem como princípio um ensino em que os alunos são levados a refletir sobre os usos da língua e suas variações nos contextos de interação social. Como a língua se realiza por meio de textos, adotamos a teoria dos gêneros textuais para a aplicação das SD. Dentre os gêneros explorados, temos o poema, a fábula e o conto, a partir dos eixos de ensino: oralidade, leitura, produção textual e análise linguística. As discussões sobre EL e ensino de LP que embasaram esta proposta metodológica estão centradas nas ideias de Antunes (2003, 2007 e 2009), Bakhtin (2003), Bagno (2002, 2005 e 2007), Cosson (2009), Geraldi (1996 e 2010), Leal e Suassuna (2014), Machado (2002), Marcuschi (2001), Palma Turazza (2014), Rojo (2000 e 2012), Travaglia (2003), dentre outros. Os resultados apontam para a ampliação do repertório linguístico dos alunos e para a sua maior autonomia na realização das tarefas, revelando que o ensino de LP, na perspectiva da EL, contribui significativamente para o aumento da competência discursiva dos educandos.

Palavras-chave: *Educação linguística; Metodologia; Ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Sandra Maria Lemos Campelo (UESPI)

Este artigo é resultado de uma reflexão teórico-prática que objetivou investigar a efetividade do uso das novas tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem em tempos de aulas remotas, sob a perspectiva dos professores. O atual contexto revelou a necessidade de todos os envolvidos em educação lidar com as novas tecnologias digitais que possibilitassem a interação entre professor-aluno e estabelecesse um *feedback* aluno - escola no atual contexto. A relação professor-aluno, nesse trabalho é trabalhada na perspectiva interação como um ato dialógico, onde o aluno é um ser ativo que assume a posição de sujeito da interação, conforme Bakhtin (1997). A tecnologia é considerada, no atual contexto, instrumento capaz de quebrar a barreira do distanciamento social e aproximar alunos e professores na interação em *home office*. Como objetivos específicos, tivemos a efetividade das aulas remotas via internet - aplicativo *whatsAapp* - em uma escola da rede pública; a adaptação dos professores à nova realidade de uso em *home office*, apesar do (des)conhecimento das novas tecnologias. A análise partiu da experiência da autora que é professora, juntamente com os colegas que atuam na mesma escola. A socialização aconteceu via internet - aplicativo *zoom*. O resultado revelou as dificuldades do professor com aulas remotas mediadas pela tecnologia. Explicita-se a defesa da formação continuada do professor para usar a tecnologia. Apesar do desafio, a internet foi fundamental para a continuidade do processo educacional. Tivemos como referências teóricas Bakhtin (1997); Pereira (2005); Nóvoa (2002); Vigostky (1991); dentre outros.

Palavras-chave: *Professor; Aula remota; Tecnologias digitais.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Alessandra Mendes (SME/RJ)

Diana Ribeiro (SME/RJ)

O presente estudo pretende expor o processo de transposição das práticas pedagógicas de Língua Portuguesa para o ambiente virtual, provocada pela pandemia de Covid-19, em 2020. Diante de tal cenário, algumas questões instigam a comunidade acadêmica, sobretudo no que tange ao fazer pedagógico de Língua Portuguesa que, repentinamente exigiu que professores e alunos colocassem em prática todo conhecimento oriundo do letramento digital. Será que, de fato, ambos os segmentos estariam aptos para exercer o uso social da leitura e da escrita em ambientes virtuais? Seria razoável afirmar que, nessa nova realidade, o Ensino de Língua Portuguesa está cumprindo o seu papel no que se refere ao aprimoramento da leitura e da escrita de textos? Para responder a tais perguntas, os principais objetivos desta pesquisa envolvem a apresentação de conceitos relacionados ao ensino de Língua Portuguesa e ao letramento, a utilização das redes sociais como plataforma de educação remota e, por fim, a apresentação da experiência da Escola Municipal Cora Coralina, escola pública localizada na zona oeste do Rio de Janeiro. O estudo dialoga com as pesquisas de Luiz Antônio Mascuschi e Magda Soares, com ênfase nas questões de gênero e de letramento. Os resultados são parciais, tendo em vista que as avaliações referentes a tal proposta serão analisadas na conclusão do ano letivo de 2020.

Palavras-chave: *Letramento; Facebook; Educação Remota.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE LETRAMENTO DOS ALUNOS NO CONTEXTO SOCIAL ATUAL: ANÁLISE DA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

Debora Cardoso de Azevedo (URSA)

Denise Moura Luz (URSA)

Deuzilene Pinheiro Leal (URSA)

Maria Lusía Moura Gonçalves (URSA)

O presente trabalho intitulado as Dificuldades no Processo de Letramento dos Alunos no Contexto Social Atual: Análise da Modalidade de Ensino remoto, trata de uma temática bastante importante para o atual momento vivido, pois a partir dela podemos ter uma maior visão sobre o processo de letramento nesse período bastante delicado. Nesta linha de raciocínio surgiu o seguinte questionamento: De que forma a modalidade de ensino remoto influencia no processo de letramento na contemporaneidade. Diante disso, é necessário indagar que o processo de letramento é importante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, em relação a contextualização das metodologias utilizadas pelos ambientes escolares e as mudanças necessárias para a adaptação do processo de letramento na sociedade atual, tendo como foco as mudanças nas metodologias pedagógicas que os educadores passaram a utilizar o ensino remoto e os meios mais utilizados são o ensino à distância (EAD), as plataformas digitais ou ambientes virtuais de aprendizagem tendo como exemplo o Moodle, AulaNet, LMS Estúdio, entre outras. Em relação aos objetivos da pesquisa, é necessário analisar como a modalidade de ensino remoto influencia no processo de letramento dos alunos atualmente, caracterizar o processo de letramento, compreender como ocorre o processo de letramento através do ensino remoto, descrever as ferramentas de ensino remotas. No que se refere aos procedimentos de pesquisa será utilizado a pesquisa bibliográfica. Portanto, é de suma importância o estudo a partir do processo de letramento através da modalidade de ensino remoto no contexto social atual em que vivemos.

Palavras-chave: *Contexto Social Atual; Ensino Remoto; Processo de Letramento.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ANÁLISE LINGUÍSTICA EM INTERFACE COM OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Marcelo Liparini Veira (UERN)

O livro didático (LD) tem um papel crucial no sistema educacional brasileiro, principalmente na rede pública de ensino. Acompanhando as transformações da sociedade, ele reflete o aspecto cultural, social e político desta, que está implicado em todo o seu conteúdo. Em relação à disciplina e ao LD de Língua Portuguesa, nas últimas décadas, as discussões circundam a questão da superação de uma abordagem da tradição gramatical para que se contemple a análise linguística (AL). Nesse direcionamento, com este trabalho, objetiva-se investigar qual o tratamento dado à AL em interface com os gêneros textuais nas atividades de um LD do 6º ano da rede pública de ensino. Para tanto, como base teórica, o trabalho conta com Antunes (2009), Barbosa (2010), Geraldi (2006), Mendonça (2016), dentre outros autores. No que diz respeito à metodologia, esta é uma pesquisa documental, de viés descritivo e de abordagem quanti-qualitativa. Selecionou-se um exemplar utilizado no ano de 2019 e, após a análise de suas atividades com base nos critérios **totalmente**, **parcialmente** ou **não contextualizada**, constatou-se que a maioria das atividades que compõem o LD aborda a AL contextualizada **totalmente**. Entretanto, apesar dos avanços na produção desses materiais, percebeu-se que ainda é possível encontrar exercícios pautados na exploração de gêneros como pretexto para o ensino de conteúdos gramaticais.

Palavras-chave: Livro Didático; Língua Portuguesa; Análise Linguística.



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE

Iago Salles Lobo Correia (UFPB)

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

O presente trabalho propõe refletir sobre as possibilidades de ensino de leitura e escrita em uma turma do 6º ano do ensino fundamental a partir do gênero textual charge. Consideramos o mesmo a partir dos documentos oficiais de ensino, BNCC (2017), PCNs (1998), bem como das teorias de Perfeito (2007), Marcuschi (2010), Antunes (2003) e Geraldi (1997). Metodologicamente, o artigo terá seções de explicações referentes aos conceitos que serão trabalhados, visando uma familiarização do leitor com a temática deste trabalho. Depois disso, uniremos os conceitos trabalhados para fundar a discussão acerca da leitura e escrita na sala de aula. Os resultados esperados nesta pesquisa são os de que ensino do gênero textual charge no 6º ano do ensino fundamental estimule o senso crítico dos alunos, assim como a capacidade criativa.

Palavras-chave: *Concepções de linguagem; Crítica social; educação básica.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM REDAÇÕES NOTA ML DO ENEM: O DISCURSO ALHEIO A SERVIÇO DA ARGUMENTAÇÃO

Jéssica Tailane da Costa (UERN)

Este trabalho parte do interesse pela temática da produção textual de concluintes da educação básica, visando analisar a responsabilidade enunciativa em redações nota mil do ENEM, focando na categoria *diferentes tipos de representação da fala*. Para tanto, fundamenta-se nos postulados da Análise Textual dos Discursos (ATD), proposta por Adam (2010, 2011); nas discussões realizadas por Rabatel (2009, 2016) acerca da noção de responsabilização; e nas reflexões cunhadas por Maingueneau (2013) sobre polifonia e estratégias de citação. O *corpus* é formado por 17 redações com nota máxima no exame, edição 2018, colhidas na cartilha “Redação a Mil”. Configura-se como um estudo documental, seguindo as etapas da abordagem quanti-quali, em sintonia com o processo misto de análise. Os resultados evidenciam que os candidatos se reportam, estrategicamente, a conhecimentos de diferentes áreas para defender um ponto de vista pessoal, e, nisso, acionam os recursos linguísticos do discurso indireto (76% dos casos), do discurso narrativizado (13% das ocorrências) e do discurso direto (11% das vezes). A reprodução de vozes cumpre várias finalidades enunciativas, como: (i) ponto de partida para a delimitação do tema e formulação da tese; (ii) base para a estruturação e detalhamento dos argumentos; (iii) forma de comprovar a credibilidade do argumento já posto; (iv) meio de reforçar a orientação argumentativa construída. Nesses contextos, o locutor geralmente partilha os laços de responsabilidade através da manifestação de seu acordo. Constata-se que a ingerência de proposições alheias é uma das principais ferramentas de consolidação da argumentação pretendida e do posicionamento afirmado nas redações examinadas.

Palavras-chave: *Nível enunciativo; Ponto de vista; Redação do ENEM; Tipos de Representação.*

A CONCEPÇÃO DA LÍNGUA NO PROCESSO



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO-APRENDIZAGEM SOB O VIÉS DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Diones Bezerra de Souza (UFCEG)

A sociolinguística é uma área de estudo que visa as diferentes variedades de uma língua, utilizadas por pessoas de diferentes classes sociais, faixas etárias e grupos de atividades. O presente trabalho abordará o ensino de língua materna tendo como enfoque à sociolinguística. O ensino de Língua Portuguesa ainda é pautado por questões normativas do falar certo conforme as regras gramaticais omitindo a variação linguística em sala de aula. É perceptível o quanto é permeável a cultura gramatical no qual a língua padrão é tida como a prioritária no processo de ensino- aprendizagem e, com essa metodologia, há uma exclusão das demais variantes elucidadas como erros ou desvios. O que mais permeia nas salas de aula são visões errôneas de correção da fala, professores que podem alunos corrigindo- os de forma errada e constringindo- os pelo fato de terem pronunciado uma palavra que desobedeceu à norma. Trabalhar a variação na escola assim como recomenda os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular é louvável, porém, é necessário abordar não apenas a conteudista que os livros didáticos fornecem, pois, encontra- se somente variações rurais e não urbanas. Diante disso, este artigo tem como objetivo geral discorrer sobre a eficácia do ensino de português tendo como enfoque a sociolinguística como prática pedagógica no ensino básico. Para o embasamento teórico buscou- se as contribuições da Bortoni- Ricardo 2004; Faraco 1991; PCNs 2001; Tarallo 2000; Bagno 1999; Mollica 2002. A metodologia utilizada é o método monográfico com dados analisados sob uma abordagem qualitativa.

Palavras- chave: *Sociolinguística; Ensino de Língua Portuguesa; Língua materna; Aprendizagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A ARTE QUE TRANSFORMA: O LIVRO DE IMAGEM COMO FERRAMENTA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Dayse Galvão Souza (UFMS/CPTL)

Esta investigação foi fundamentada nas ponderações acerca da Literatura como instrumento para o aperfeiçoamento humanístico, social e cognitivo dos indivíduos. Sendo o livro de imagens viabilizado como uma importante ferramenta de inclusão nesse processo dentro da Educação Especial e Inclusiva. Inicialmente, coube ressaltar as considerações universais sobre Literatura e sua atenuante eficácia no desenvolvimento psicossocial humano. Dentro dessa relevância, foi explicitada uma cronologia histórica da arte literária mundial e seu desencadeamento no Brasil. Seguindo das considerações sobre o Livro de Imagem e o seu efeito no método inclusivo, permitindo ao alunado construir ideias, viver novas experiências, extravasar, conhecer o mundo e sua diversidade. O arcabouço teórico utilizado nessa pesquisa foram Lúcia Pimentel Goés, Graça Ramos e Funny Abramovich, Bruno Bettlheim, Javier Onrubia, Roland Barthes, Jean Boudillary, Regina Zilberman e outros.

PALAVRAS-CHAVE: *Literatura; Livro de imagem; Aprendizagem; Educação Especial e Inclusiva.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: UMA ABORDAGEM AUTÔNOMA OU IDEOLÓGICA NO INÍCIO DOS ANOS FINAIS?

Lucas César de Oliveira (UERN/CAPF)

O Livro Didático (LD) se configura como um instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Na disciplina de Língua Portuguesa (LP), ele precisa se adequar à perspectiva do Letramento Ideológico, por promover um aprendizado contextualizado e significativo, o que implica na construção do aluno como um cidadão ativo e participativo em suas práticas sociais. Contudo, muitos manuais ainda não abordam os conteúdos desta maneira, situação que culmina em um trabalho com a língua de forma descontextualizada, conectando-se estes ao Letramento Autônomo. Nessa ótica, objetiva-se investigar como um LD do 6º ano aborda os conteúdos de LP através das suas atividades, sob a perspectiva dos modelos de Letramento propostos por Street (2012). Como base teórica, a pesquisa conta com os estudos de Kleiman (2012), Magalhães (2012), Soares (2012), Street (2012), entre outros. No que diz respeito à metodologia adotada, esta é de cunho documental, de viés descritivo e de abordagem quanti-qualitativa. Nesse sentido, selecionou-se o LD do 6º ano *Português: Linguagens*, utilizado em uma escola pública no ano de 2019. Deste, realizou-se um levantamento de todas as atividades das seções *A língua em foco* e *De olho na escrita* dos três capítulos de suas quatro unidades. Os resultados apontaram que, das atividades das seções, 84% estão embasadas no Letramento Ideológico e 16% ligadas ao Letramento Autônomo. Sendo assim, percebeu-se que, apesar dos inúmeros avanços e melhorias na produção desses materiais, ainda é possível encontrar exercícios ligados ao Letramento Autônomo, com textos como pretextos para o ensino de aspectos gramaticais da língua.

Palavras-chave: *Livro Didático; Língua Portuguesa; Letramento.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CRIAÇÃO/REVISÃO TEXTUAL SOB À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Marcos Randall Oliveira de Freitas (UFC)

Gerciane Lima de Miranda (UFC)

A interação com a escrita permite aos alunos a elaboração e o refinamento do conhecimento existente a partir da análise da adequação, consistência e/ou inconsistência dos enunciados, bem como aspectos retóricos, com a finalidade de desenvolvimento da capacidade de produzir “propostas de compreensão”. Esta pesquisa objetiva investigar sobre o exercício de revisão como estratégia produtiva e eficaz no percurso que o aluno tem a fazer para se apropriar das habilidades textuais para uma boa produtividade no processo de construção o texto escrito. Para isso, utilizamos como arcabouço teórico as reflexões de Rojo (2009), Kato (2009), Soares (2004), Okada (2008), Soares (2004). A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Integral, localizada na cidade de Fortaleza, com alunos do 3º ano do Ensino Médio. A pesquisa consistiu em uma oficina de 10 h/a de revisão e reescrita de produção textual voltada para o ENEM. Decidimos por uma abordagem qualitativa (GOLDENBERG, 1999), por ser um trabalho que tem o objetivo de investigar e documentar uma situação concreta de aprendizagem, a partir da pesquisa-ação. Portanto, é salutar que o professor de língua portuguesa se empenhe no intuito de contemplar em sua prática diária em sala de aula, por meio de um trabalho detalhado/exaustivo, ademais/além da revisão todos os outros/demais mecanismos de escrita apontados pelas pesquisas de procedimentos (cognitivos) de produção de textos.

Palavras-chave: *Criação textual; Revisão textual; Multiletramentos; Ensino Médio.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O DICIONÁRIO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leandro Andrade Fernandes (UFG/RC)

Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/RC)

O dicionário permaneceu quase duas décadas fora dos programas oficiais de materiais didáticos, no ano 2000 estas obras foram novamente inseridas no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, concernindo as mesmas a criação de políticas específicas ao que se refere a sua organização e distribuição. Assim, os dicionários foram classificados conforme as diferentes fases do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, apesar de haver políticas e a distribuição de dicionários, carece, ainda, a formação dos professores quanto a utilização destas obras como material de apoio em sala de aula. O presente trabalho intenta apresentar o dicionário como instrumento didático pedagógico, assim como algumas possibilidades de usos deste como material de apoio no ensino da língua portuguesa. Assim, de modo a apresentar os verbetes e as informações presentes em um dicionário impresso e distribuído pelo governo, utilizaremos o meu primeiro livro de palavras: um dicionário ilustrado de A a Z. O dicionário é o tesouro da língua, disponibilizando aos consulentes não apenas o léxico de uma língua, mas a grafia correta, o significado, o valor cultural de uma sociedade entre outros. Deste modo, o dicionário apresenta-se como uma ferramenta que pode ser utilizada em qualquer momento e em qualquer área da ciência.

Palavras-chave: *Dicionário; Língua portuguesa; Ensino-aprendizagem de Língua.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: CONCEITO E MANIFESTAÇÕES

Douglas Ronivon da Silva (CFP/UFCG/CZ)

Gabrielle Dayanne Rodrigues de Albuquerque (CFP/UFCG/CZ)

Lúcia Italita de Albuquerque Souza (CFP/UFCG/CZ)

Este artigo busca analisar a diversidade linguística por meio dos seus conceitos e manifestações, bem como o preconceito linguístico. A diversidade linguística pode ser compreendida como as diversas manifestações da linguagem estabelecidas através da fala. Esta, por sua vez, possui um caráter individual e é variável, sendo proferida em todos os ângulos do universo, no entanto sendo expressa de forma diferente, gerando, assim, uma mistura de muitas falas, uma espécie de “miscigenação falante”. Diversos fatores influenciam esse aspecto. Dentre eles, destaca-se o acesso à educação, o grau de escolaridade e o espaço geográfico em que o indivíduo está inserido. Com todas essas variações nos aspectos da linguagem e consequentemente da fala, é comum o surgimento também do preconceito linguístico. Nesse sentido, esse ato é entendido como qualquer forma de preconceito gerado pela variedade linguística ou fala de outro. Ele é manifestado através do constrangimento e possui um caráter opressor de quem o pratica. A partir desse estudo, percebe-se que é necessário conhecer e investigar a variedade, compreender seus motivos e, principalmente, respeitá-la e considerá-la, não minimizando, mas cumprimentando-a, levando em consideração que o normal e o normativo fazem parte do sistema e andam juntos; o normal e o ideal estão juntos, pois a fala corresponde a um sistema interno de organização que propõe e possibilita a comunicação.

PALAVRAS CHAVES: *Diversidade linguística; Preconceito; Língua; Fala.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

BAKHTIN NA SALA DE AULA: PROPOSTA DIDÁTICA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Josimar Soares da Silva (IFPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

Nosso artigo tem como objetivo desenvolver uma proposta didática a partir do gênero do discurso artigo de opinião. Trabalhamos este gênero na perspectiva de Bakhtin (2006) e EDMUNDSON (2017). Abordamos o conteúdo temático, a forma composicional e o estilo do artigo de opinião, cujo tópico é bullying e suicídio infanto-juvenil, com o intuito de propiciar a prática de atividades colaborativas entre os alunos da educação básica, em específico de alunos adolescentes do primeiro ano do ensino médio com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. Nossa pretensão foi desenvolver a interação entre os alunos, favorecendo a equidade e a inclusão de todos os alunos envolvidos no processo ensino e aprendizagem de língua portuguesa, inclusive aqueles alunos que apresentam problemas que venham a ser caracterizados como distúrbios de aprendizagem, dentre esses distúrbios destacamos o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. É por meio da aprendizagem colaborativa e da inserção dos gêneros do discurso artigo de opinião que se busca no ambiente escolar subsidiar a interação social entre professor-aluno e aluno-aluno.

Palavras-chave: *Educação Inclusiva; Proposta Didática; TDAH; Bullying; Suicídio.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A INTERAÇÃO SOCIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: TECENDO RELAÇÕES A PARTIR DE BAKHTIN E VYGOTSKY

Verônica Franciele Seidel (PUC – RS)

Idelma Almansa Concari (CEMEA – SC)

O INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E SUA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Idelma Almansa Concari (Uniassevi)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida na lei nº 10.436, é a língua utilizada pelas pessoas surdas. O intérprete de Libras, reconhecido pela lei nº 12.319, tem o papel de fazer a comunicação entre surdos e ouvintes. O intérprete que atua na escola é responsável por garantir a comunicação entre professores e aluno, garantindo o direito ao aprendizado por meio da Libras. A problemática deste estudo reflete de qual modo alunos e professores percebem o intérprete em sala de aula. Objetiva-se aqui compreender a relação do intérprete com os alunos e professores em sala de aula. Utilizou-se o estudo de caso em duas escolas inclusivas de ensino fundamental da rede pública, localizadas no estado de Santa Catarina. A preocupação em pesquisar a percepção do intérprete de Libras pelos alunos e professores é ocasionada pelo interesse dessa influência no desempenho do aluno em sala de aula. Compreender como essa influência afeta a aprendizagem dos alunos é uma das muitas formas de perceber a importância do conhecimento e domínio da Língua Brasileira de Sinais pela comunidade escolar. Os resultados obtidos demonstram a importância desse profissional e como sua presença em sala de aula é percebida diferentemente conforme cada professor, cada escola e cada turma de alunos.

Palavras-chave: *Língua Brasileira de Sinais; Intérprete; Alunos; Professores; Inclusão.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE ASPECTOS SEMÂNTICOS DA LIBRAS

Bruno Veloso de Farias Ribeiro(IFPB/UFRPE)

Este trabalho aborda aspectos semânticos da Libras, especificamente alguns casos de homonímia, sinonímia e antonímia e sua relação com o contexto cultural e habilidade linguística. O problema abordado na pesquisa é que a Libras tem recentes e ainda escassas investigações, porém é necessário analisá-la para desenvolver competências linguísticas e perceber seu contexto cultural. A Hipótese da pesquisa é que o estudo semântico da Libras pode ajudar a encontrar fatos culturais que indiquem possível relação contextual entre sinais e adaptação a níveis de formalidade, pois, como qualquer outra língua, a sinalização deve ser adaptada aos contextos de fala e conhecer a relação semântica entre certos sinais possibilita à comunidade surda desenvolver competências linguísticas e conhecer sua história/cultura. O objetivo geral é estudar, analisar para compreender aspectos semânticos da Libras e sua relação com a cultura surda. Este trabalho é uma pesquisa é descritiva e utilizou-se ferramentas de pesquisa bibliográfica. Os autores utilizados foram Aragão Neto, Lima e Cruz e Salgado et al. Ao final da pesquisa se constatou que pesquisas linguísticas dessa área contribuem para o próprio processo de inserção da pessoa surda na sociedade através da educação e que há uma possível relação entre sinais homônimos através de fatos culturais.

Palavras-chave: *Semântica; Cultura surda; Línguas de Sinais; Libras.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA PESSOAS SURDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Serenini Prado Santos Salgado (UNIFAL-MG)

A educação de surdxs se caracteriza, atualmente, pela proposta bilíngue na qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja a primeira língua (L1) e o português a segunda (L2), na modalidade escrita. De acordo com Lacerda (2009), o processo educacional de surdxs no Brasil passou por vários momentos. Um deles foi o Oralismo, no qual a língua de sinais passou a ser proibida e a Língua Portuguesa na sua modalidade oral era a única ensinada nas escolas brasileiras. Desta forma, desconsiderando o canal visual como forma de aprendizagem, os surdxs foram alfabetizados em um modelo que privilegiava o ensino de palavras descontextualizadas com método de repetição e memorização. Com os avanços nas pesquisas e a demonstração de que a Libras ensinada como L1 para surdxs promovia a ampliação do conhecimento de mundo de seus usuários, estabeleceu-se a educação bilíngue. A proposta defende o ensino da Libras como L1 e da Língua Portuguesa escrita como L2. A partir do entendimento de que a língua é discursiva, conforme estudos russos no século XX, encabeçados por Volóchinov (2017) e Bakhtin (2012), o ensino e a aprendizagem de português na modalidade escrita para pessoas surdas compreende um processo de interação entre sujeitos para a aquisição da linguagem. Assim, a proposta dessa comunicação é apresentar um relato de experiência sobre o ensino da Língua Portuguesa como segunda para um grupo de alunxs surdxs integrantes do projeto extracurricular de uma escola da rede estadual de MG.

Palavras-chave: *Educação de surdos; Português como segunda língua; Libras; Relato de Experiência.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA COMUNIDADE SURDA: UM ESTUDO DE CASO

Marceli Taise Voss (IPGEX)

Fernanda Schroeder Cubiak (Uniassevi)

Idelma Almansa Concari (Uniassevi)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), é a língua oficial utilizada pela comunidade surda, que a utiliza como principal meio de comunicação. A Libras é reconhecida legalmente como a língua materna ou L1 das pessoas surdas, e o português, na modalidade escrita, é sua segunda língua ou L2. A escola é um momento muito significativo, pois ela perdura por muitos anos e tem grande influência no futuro dos alunos que por ela passam. Na escola inclusiva, a língua de instrução é o português, sendo assim o surdo necessita da mediação de um profissional intérprete. Portanto, o objetivo desse estudo foi a análise dos fatores que perpassam pelo aprendizado dos alunos surdos na escola inclusiva. Para a coleta de dados utilizou-se de entrevista semiestruturada, com uma surda adulta usuária da Libras, a fim de obter seu relato pessoal de experiência escolar. Os resultados obtidos mostraram que no caso da entrevistada, durante sua vida escolar, não houve inclusão apesar do direito legítimo. Na inclusão a escola deve se adequar para garantir o aprendizado ao estudante, mas no caso analisado, ocorreu o contrário, a aluna é que precisou se adaptar ao modelo escolar. Para que a inclusão ocorra é necessário a colaboração de todos os membros que permeiam o ambiente escolar, gestores, professores, membros da comunidade e familiares na qual cada aluno vive. Desta forma garante-se um ensino de qualidade a todos os alunos, respeitando suas individualidades e potencialidades.

Palavras-chave: *Educação; Estudo de caso; Inclusão.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O ESPAÇO DA ORALIDADE NA CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE GÊNEROS DO DISCURSO

Verônica Franciele Seidel (PUCRS)

A primazia da escrita nas aulas de língua materna em detrimento da oralidade parece ser uma característica das escolas contemporâneas. Sabe-se, contudo, que a oralidade deve constituir tópico de discussão escolar, pois seu domínio é fundamental em várias esferas de atividade, a exemplo de entrevistas de emprego e de audiências em tribunais. Diante disso, este estudo visa debater, de um lado, a relevância do trabalho com a oralidade em sala de aula e, de outro, a adequação do conceito de gêneros do discurso, proposto por Bakhtin, como suporte para esse trabalho. Pode-se afirmar que a oralidade ocupa um espaço primordial nas proposições bakhtinianas. O próprio Bakhtin assevera a premência de a produção escrita dos alunos ser aproximada do discurso oral, a fim de propiciar um percurso de aprendizado mais próximo ao “natural”, já que o primeiro contato com a língua ocorre mediante a escuta da fala de nossos pais. Ao compreender a linguagem como ligada a todos os campos da atividade humana, Bakhtin propõe a noção de gêneros do discurso e explicita que interagir pela fala consiste justamente em saber construir enunciados na forma de determinado gênero. Assim, ensinar o aluno a argumentar, narrar e expor, reconhecendo a situação interacional em que está inserido, pode constituir o primeiro passo para que se torne um sujeito-falante fora da margem social. Entende-se, portanto, que o ensino de língua deve estar embasado em distintos gêneros de discurso, a fim de outorgar ao aluno a capacidade de circular por diferentes contextos com maestria.

Palavras-chave: *oralidade; teoria dialógica do discurso; ensino de línguas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENUNCIADOS SAUSSURIANO VERSUS ENUNCIADOS BAKHTINIANO: ACONTECIMENTOS DISCURSIVOS NAS UNIDADES DE COMUNICAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS

Domingos Pinto de França

Esta comunicação traz como fulcro a análise de alguns enunciados a partir das concepções teóricas oriundas do filósofo, russo, da linguagem Mikhail Mikhailovich Bakhtin e do linguista suíço Ferdinand de Saussure, pois embora Bakhtin não contradiga Saussure a visão deles, sobre este tema, era diferente. Este se ocupou da *langue* (língua) e da *parole* (palavra), se utilizando dos termos falante e ouvinte em uma clara referência de que o enunciado parte de um falante e chega no ouvinte, havendo assim a réplica. Veremos que este conceito foi muito mais ampliado por Bakhtin, pois existe muito mais que a tríade: falante, enunciados e ouvinte, enquanto que aquele, foi muito além, pois ele se ocupou em estudar o todo do ato enunciativo vivo e ao mesmo tempo concreto dentro de um contexto sócio-histórico. Tanto um quanto outro tem como objetivo principal observar a comunicação/interação entre os sujeitos. Apresentamos, enquanto *corpus* para análise, alguns excertos compondo enunciados, assim como a letra de canção, composta por Gilberto Gil, *Life Gods*. Nosso pressupostos teóricos se ancoram nas teorias do filósofo russo Mikhail Bakhtin, do linguista suíço Ferdinand de Saussure e de outros autores. Para além dos enunciados, temos ainda o uso do *signo* e do *significado* que nos demonstram os aspectos que se encontram presentes em cada vocábulo, pois eles são únicos, irrepetíveis e são sempre carregados de ideologias nas comunicação/interação entre os sujeitos.

Palavras-chave: *Enunciados; Comunicação/Interação; Signo; Significado.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Cleides Maciel Macedo (UEMA)

Ana Patrícia Sá Martins (UEMA)

O presente trabalho se propõe a investigar práticas de multiletramentos no processo de formação inicial de professores de Língua Portuguesa, no âmbito do curso de Letras durante o curso da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, ofertada no semestre 2018.2. Parte-se do pressuposto de que na sociedade contemporânea as demandas em torno da ressignificação dos usos das tecnologias digitais perpassam o contexto da educação escolar. Diante disso, a problemática que norteou este trabalho foi: Em que medida os professores em processo de formação inicial têm se apropriado dos recursos tecnológicos digitais em suas aulas durante o estágio supervisionado? Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual analisou-se discursivamente os Projetos de intervenção dos estagiários, sob as perspectivas dos conceitos de Polifonia, Dialogismo e Valoração, do Círculo de Bakhtin, com base em Brait (2006), Faraco (2009), Bakhtin (2016); e também nos pressupostos teóricos da Pedagogia dos Multiletramentos, com Rojo (2012; 2013; 2015), Pegrum, *et al.* (2016) e Barton & Lee (2015). As análises revelaram que os futuros professores agiram de forma responsiva na didatização dos recursos tecnológicos digitais nas aulas do Estágio, levando em conta as práticas sociais dos alunos no desenvolvimento das atividades que abordam as multimodalidades e multissemioses da leitura e da escrita na contemporaneidade. Percebeu-se, desse modo, a relevância de uma formação orientada para a utilização das tecnologias digitais na esfera escolar, sobretudo em uma sociedade em constante processo de transformação e ressignificação de práticas cotidianas.

Palavras-chave: *Multiletramentos; Tecnologias digitais; Formação inicial de professor; Língua portuguesa; Curso de Letras.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

REPERCUSSÕES DO PROFLETRAS EM TEMPO DE PANDEMIA

Leilane Ramos da Silva (UFS)

Raquel Meister Ko. Freitag (UFS)

Isabel Michelin de Azevedo (UFS)

O WHATSAPP COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DA PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA: UMA ABORDAGEM PARA O PERÍODO PANDÊMICO?

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira (IFAL - PIRANHAS)

A forma de aprender e ensinar vem mudando nos últimos anos drasticamente em decorrência da ampliação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), entre estes recursos disponíveis encontra-se o WhatsApp. Este aplicativo possibilita novas formas de ensinar e aprender (NERI, 2015). Neste caso o professor deve aproveitar as potencialidades do celular (COSTA, 2007), porém sem perder de vista o viés pedagógico. Esta abordagem foi pensada decorrente do isolamento social por causa da pandemia da covid-19. Em meio ao desenvolvimento do trabalho interdisciplinar sobre o Holocausto, que deve ser apresentado de maneira bilíngue, os estudantes estavam com bastante dúvidas de como estudar suas falas e como pronunciar muitas palavras, resultante dos diferentes aspectos fonéticos e fonológicos presentes na Língua Portuguesa e na Inglesa. Na ausência dos encontros semanais durante as aulas de Língua Inglesa, o professor, inicialmente, marcou orientações pelo Google Hangouts ou Meet, porém os aprendizes não conseguiam memorizar a pronúncia de alguns termos. Desta forma, recorreu-se ao WhatsApp para o envio das palavras que apresentavam dúvidas quanto a pronúncia, por parte dos estudantes, e o reenvio do áudio, por parte do professor. Os objetivos deste trabalho foram: habilitar os estudantes a falarem em inglês; utilizar o WhatsApp para o ensino da pronúncia da Língua Inglesa; aprimorar a pronúncia dos estudantes. Este trabalho foi desenvolvido ao longo de dois meses e, como resultado, os alunos se tornaram mais confiantes com relação às suas apresentações orais, o WhatsApp se mostrou uma ferramenta útil e eficaz para o ensino de pronúncia do idioma alvo, houve uma melhora considerável na pronúncia de algumas palavras em inglês por parte dos estudantes.

Palavras-chave: *WhatsApp; pronúncia da língua inglesa; período pandêmico.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O ENSINO DA ESCRITA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS TEMPOS ATUAIS

Paulo Pereira dos Santos (UNIFESSPA)

Eliane Pereira Machado Soares (UNIFESSPA)

Este trabalho constitui um recorte da dissertação de mestrado em andamento intitulada “Marcas de Oralidade nos textos escritos de alunos do ensino fundamental: uma proposta de intervenção por meio do digital”. A pesquisa desenvolvida buscou identificar e analisar os erros ortográficos nas produções textuais escritas de alunos do ensino fundamental II, em uma escola pública, no município de Parauapebas (PA) e, a partir daí, propor uma intervenção didático-pedagógica utilizando as tecnologias digitais de comunicação e informação no ensino da escrita, com objetivo de levar os discentes a superar os erros ortográficos recorrentes em suas produções. Para tanto, os alunos de duas turmas, uma do 6º ano e uma de 9º ano, participarão de uma sequência de atividades, em turmas separadas, utilizando como recurso três jogos digitais on-line, sendo eles: “Sopa de Letrinhas”, “Fórmula Ditado” e “Soletrando”, todos disponíveis on-line e de forma gratuita. Os resultados parciais da pesquisa, obtidos por meio da quantificação dos primeiros dados, mostram que a ocorrência de erros ortográficos na produção escrita é bastante significativa, o que nos estimula a buscar estratégias de ensino pautadas no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), consideradas ferramentas potencializadoras do ensino e aprendizagem nos tempos atuais. O embasamento teórico deste trabalho foi construído a partir dos estudos de Coscarelli (2016), Rojo (2013), Ribeiro (2012), BNCC (2017), Lévy (2015), entre outros.

Palavras-chave: *Ensino da escrita; Jogos digitais on-line; Tecnologias digitais de informação e comunicação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DA FALA PARA A ESCRITA - UMA EXPERIÊNCIA COM PODCAST NA RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA

Diana Santos de Melo (Universidade Federal de Sergipe)

Diante da implantação do ensino remoto no contexto educacional brasileiro, torna-se inequívoca a necessidade de modificações no processo de ensino-aprendizagem. Assim, considerando que os jovens aumentaram o tempo de imersão no meio virtual, faz-se necessária uma maior reflexão sobre práticas docentes permeadas pelos letramentos digitais da hipermodernidade. Nesse contexto, o ensino de língua, que transita entre as diferentes possibilidades de trabalhar a leitura, a compreensão e a produção textual, está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de habilidades exigidas em diferentes situações comunicativas que envolvem a circulação de informação. Dessa forma, este estudo pretende verificar como a retextualização do gênero notícia, construído em podcasts, pode funcionar como um exercício para a compreensão textual. Para tanto, conhecer a caracterização textual do gênero notícia, entender o que é podcast e desenvolver uma prática de retextualização são etapas necessárias neste processo. Servirão de aporte teórico os trabalhos de Elias (2014) e Marcuschi (2008) quanto à prática de ensino voltada para a compreensão textual; o entendimento da multiplicidade de linguagens e novas estéticas trazido por Rojo (2015); e o desenvolvimento de diferentes operações que constituem o processo de retextualização proposto por Marcuschi (2010). Metodologicamente, sugere-se a elaboração de uma proposta didática que contemplará atividades de leitura, produção textual e compreensão textual. Destarte, o uso de ferramentas que estão diretamente ligadas à circulação de informação fora da esfera familiar, o desenvolvimento da competência comunicativa e, por conseguinte, a reflexão crítica faz desta proposta algo relevante para o estudo de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: *podcast; retextualização; gênero notícia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DA REPETIÇÃO AOS DESLOCAMENTOS DE SENTIDOS NOS DITOS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Ângela Maria de Almeida Demarco (Universidade Estadual do Mato Grosso)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um estudo de parte da minha dissertação GESTOS DE ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO DITO, NÃO DITO E JÁ-LÁ SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER. Discutir os deslocamentos de sentidos em um contexto histórico marcado pela presença do discurso patriarcal no seio das famílias dos alunos da pesquisa. Utilizamos, enquanto suporte teórico o autor francês Michel Pêcheux e a linguista Eni Orlandi. Entendemos que na perspectiva discursiva a língua é entrelaçada à exterioridade e é concebida como uma materialidade que constrói que produz sentidos na relação do sujeito com o ideológico e o histórico, em um sistema em constante movimento, logo passível de falhas e equívocos. Enquanto corpus, analisamos as produções escritas dos alunos que, a princípio, apontavam para sentidos estabilizados, ideologicamente, sobre os motivos que justificam a prática da violência contra mulher. Pautados em atividades de ordem argumentativa e construção de um arquivo de leitura, demos condições aos alunos de compreender que os sentidos que mobilizam em seus textos têm uma historicidade, que não nasce em seus próprios textos. Diante dos novos gestos de leitura/interpretação, puderam produzir outros sentidos sobre a temática ao entenderem que existe uma história de produção dos sentidos, e que embora muitos desses sentidos permaneçam, já existem outras formas de dizer sobre a mulher.

Palavras-chave: *sentidos; deslocamentos; violência contra a mulher.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR DISCURSIVO- DESCONSTRUTIVO SOBRE COLONIALIDADE DO PODER E DO SABER NA ERA DIGITAL

Icléia Caires Moreira (UFMS – CPTL)

Michelle Sousa Mussato (UFMS – CPTL)

DISPOSITIVOS DO BIOPODER NA CONTEMPORANEIDADE: INTERPELAÇÕES ACERCA DAS “FAKE NEWS”

Laurianne Guimarães Mendes (UFU)

A priori é relevante à mobilização de certos conceitos para se compreender o advento das *fake news* e sua importância para a sociedade hordienamente. A Globalização torna-se um marco no que se refere à disseminação de informações. A partir desse fenômeno social os moldes que balizavam a divulgação de fatos e notícias é completamente ressignificado. Uma vez que, o fluxo de dados aumenta paulatinamente com o uso de sites e outros meios de comunicação o que facilita que qualquer sujeito inserido em uma esfera social consiga ter acesso a informações de qualquer parte do mundo. Desse modo, nota-se que a Globalização fomenta novas perspectivas de se noticiar fatos. Assim, podemos vincular a eclosão do *cyberjornalismo* a esse fenômeno social. Em primazia, devemos considerar que esse modelo de reportar fatos é um instrumento de socialização de notícias que, atualmente, estabelece uma grande e plena expansão na sociedade contemporânea. Assim, buscar-se-á com esse trabalho uma análise acerca das *fake news*. Sobretudo, as referentes ao COVID-19 e que são cerceadas por propriedades inerentes ao discurso midiático observando como eles promovem o exercício do biopoder. Ancorar-nos-emos principalmente nos pressupostos de “sujeito”, “discurso”, “biopoder”, “dispositivo” e “história” de Foucault (1995, 1996, 1978 e 2001) em diálogo com as perspectivas de “*fake news*” e “*cyberjornalismo*” de Tandoc (2017).

Palavras-chave: *Análise do Discurso; Mídia; Biopoder; Fake News.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

INCLUSÃO SOCIAL E O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR DISCURSIVO

Priscila Keila Mendonça

Cláudia Kauany da Silva Hildebrando

Letícia Akie Nagata

Claudete Cameschi de Souza

Tendo em vista que a inclusão social é definida como sendo o processo mais aperfeiçoado da convivência entre a pessoa diferente e os demais membros da sociedade. Buscamos refletir como se dá o processo de representação da pessoa com deficiência no cenário institucional de educação superior, a partir da experiência com acadêmicos do curso de Enfermagem que organizou um curso de Libras a partir do Programa de Educação Tutorial - PET, com vistas ao aperfeiçoamento e/ou conhecimento do atendimento à pessoa surda. Para isso, valemo-nos de um aporte teórico da Linguística Aplicada, com uma visada aos Estudos Surdos, normatizações legislativas e da Análise do Discurso de vertente francesa. Resultados preliminares advindos da experiência com o PET (des)vela que a sociedade, embora pregue inclusão, não a pratica e o percurso é complexo para os surdos e deficientes auditivos. Essa inclusão precisa começar na escola a fim de tomar rumos mais abrangentes e permitir a mudança atitudinal de alunos, professores e dirigentes ouvintes. E, a inclusão do deficiente auditivo tanto na educação básica como no ensino superior far-se-á mediante a disponibilização de intérpretes de Libras e cursos da língua de sinais para os alunos e professores ouvintes, a fim de que se estabeleçam laços sociais e acadêmicos, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Análise do Discurso; Inclusão social; Ensino superior.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

VESTÍGIOS DE TUTELA DO SUJEITO INDÍGENA NO DISCURSO PEDAGÓGICO

Juliana Miranda Alfaia da Costa (UFMS)

Claudete Cameschi de Souza (UFMS)

Partindo da análise do sujeito indígena na Constituição Federal, e de como o texto de 1988 foi promulgado para “garantir a todos os direitos fundamentais”, o trabalho tem por objetivo identificar quais formações discursivas se inscrevem pelo/no discurso jurídico constitucional, gerando efeitos de sentido que observam a tutela indígena na trama discursiva pedagógica. Busca-se apurar a ocorrência de acontecimentos discursivos (trans)formadores da memória discursiva e dos processos de constituição dos sentidos e dos sujeitos frente as relações de poder que marcam o indígena na sociedade. Tendo em vista que a prática discursiva jurídica legitima direitos sem distinção, partimos da indagação de que o sujeito indígena, pelo viés discursivo pedagógico, encontra obstáculos no ambiente sócio educacional e, quando possui acesso ao ensino (de maneira igualitária), quando inclusos em um ensino didático, o sujeito indígena ainda é marcado por linhas de exclusão. Para tanto, faz-se uma abordagem dos conceitos de discurso e formação discursiva trazidas por Foucault (1996, 2007), tendo por suporte os procedimentos metodológicos da arqueogenealogia, e das reflexões trazidas por Pêcheux (1990, 1997): as noções de sujeito, memória e acontecimento discursivo. Além das contribuições de Cardoso (2003) quanto às estratégias de referência que permitem identificar a dispersão constitutiva dos discursos. O rastreio de regularidades enunciativas permite vislumbrar a análise de que, mesmo com os avanços sociais, culturais e históricos, o indígena tem tratamento de exclusão.

Palavras-chave: *Indígena; Constituição Federal; Discurso Pedagógico.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Lima de Oliveira

Widigiane Pereira dos Santos Fernandes

Robson Antão de Medeiros

O crescente desenvolvimento de novas tecnologias vem modificando o modo de vida das pessoas. Portanto para que haja uma sociedade incluída digitalmente é preciso que todos conheçam os benefícios e tenham acesso à tecnologia e comunicação, inclusive a população idosa. O objetivo deste estudo é identificar os benefícios da inclusão digital na vida da pessoa idosa no Brasil. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, disponíveis online, que retrata a temática referente à inclusão digital e a pessoa idosa e indexados nos bancos de dados LILACS e MEDLINE nos últimos dez anos. Os resultados mostram que a inclusão digital de pessoas idosas traz benefícios que podem ajudar a melhorar a qualidade de vida, reduzir o isolamento social, dar ao idoso papel ativo nos cuidados com a própria saúde. O e-mail foi identificado como a ferramenta de comunicação mais utilizada por pessoas idosas. Conclui-se que ao perceber os benefícios da inclusão digital os idosos, em sua maioria, estão buscando incluir-se digitalmente, porém é necessário garantir acesso mais amplo a estas tecnologias e desenvolver mais pesquisas que abordam a inclusão digital considerando o acesso à internet por outras ferramentas que não apenas o computador, como celulares/*smartphones* e aparelhos com tela *touch screen*.

Palavras-chave: *Inclusão Digital; Tecnologia da Informação; Envelhecimento.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO PROFESSOR FRENTE ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: COLONIALIDADE DO PODER NA ERA DIGITAL

Icléia Caires Moreira

Michelle Sousa Mussato

Em tempos de Pandemia do COVID-19, estratégias pedagógicas se fazem necessárias para a manutenção do ensino-aprendizagem: teletrabalho, aulas remotas em plataformas digitais, vídeo aulas são utilizadas nessa nova conjuntura. Diante disso, temos o objetivo geral problematizar como se instauram as (novas) relações de saber-poder frente a posição-sujeito de professor que emerge nesta (re)configuração sócio-histórica, mediada pela tecnologia e ordenamentos jurídico-administrativos de combate à crise sanitária. Especificamente, instigamos observar como erige-se esta posição-sujeito e suas formas de objetivação/subjetivação, frente a escola e seus órgãos de manutenção/fomento, vinculados ao Estado. Para sondar as Formações Discursivas (FDs) que dialogam ou se digladiam, frente aos (novos) dispositivos disciplinares promotores do agenciamento de condutas decorrente da pandemia. Nossa hipótese é de que as FDs pedagógica e tecnológica corroboram a construção de discursos colonizadores do fazer do professor, requerendo dele um domínio de táticas e estratégias digitais por meio das quais acessará à docência. Para tanto, valemo-nos, transdisciplinarmente, da análise do discurso discursivo-desconstrutiva (CORACINI, 2007) somada ao método arqueogenealógico de Foucault (1996, 1997, 2008), junto às epistemologias do Sul, decoloniais, para problematizarmos esta reconfiguração sócio-histórico-cultural e suas marcas outras na constituição identitária e ideológica dos professores diante das abissalidades (SANTOS, 2007) instauradas pela conjuntura vivida por estes profissionais.

Palavras-chave: *Discurso; Subjetividade; Práticas Pedagógicas Digitais.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS ROMÂNTICA E RACIONALISTA NO DISCURSO DE ZAMENHOF: UM SUJEITO IDEALISTA OU CARTESIANO?

Andréa Marques Rosa Eduardo (UFMS)

Claudete Cameschi de Souza (UFMS)

Neste trabalho, analisamos as formações discursivas romântica e racionalista no discurso de Lázaro Luiz Zamenhof, publicado na obra “Essência e futuro da ideia de uma língua internacional”, em 1900, problematizando a constituição de uma subjetividade cartesiana. Partimos da hipótese de que Zamenhof objetiva legitimar seu discurso, em busca da verdade que o coloque na ordem do discurso da ciência linguística. Para alcançar o objetivo proposto, realizamos a análise, pautando-nos no método arqueogenealógico foucaultiano. Portanto, esta pesquisa está ancorada na Análise de Discurso de linha francesa. Os resultados apontam que, no século XIX, em relação aos estudos linguísticos, há uma vontade de saber, que institucionaliza e legitima discursos em busca de uma verdade da ciência linguística, e é nesta ordem do discurso que Zamenhof tenta se colocar, aproximando-se da formação discursiva racionalista. Observa-se o quanto os espectros (DERRIDA, 2005) de um cientificismo cartesiano se inscreve em relações assimétrica do saber-poder (FOUCAULT, 1999) da/na representação do sujeito, de língua e de cultura, fomentando a (re)produção de discursos que se naturalizam e se atualizam socialmente em diversos momentos históricos.

Palavras-chave: *Formação discursiva; Poder; Esperanto.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O (EM)PODER(AMENTO) FEMININO NA PERSPECTIVA MIDIÁTICA SUL-MATO-GROSSENSE

Elizabeth Fávero (UFMS)

Claudete Cameschi de Souza (UFMS)

O objetivo geral desta pesquisa é problematizar representações construídas pelos discursos emergentes na e pela mídia sul-mato-grossense acerca dos sujeitos agredidos no ambiente doméstico, bem como verificar como os jornais Correio do Estado; Campo Grande News; Perfil News; JP News e Jornal do Povo, contribuem para a construção da identidade da mulher sul-mato-grossense. Visamos assim, questionar a construção da identidade feminina discursivizada pelos meios de comunicação social sob um gesto de “empoderamento” feminino, reconhecido como uma estratégia de luta pelo poder, mas concomitantemente de resistência e de exclusão. Temos como hipótese que essa produção de identidades e subjetividades viabilizam e outorgam a construção de um espetáculo, a partir da exploração moral da identidade feminina, agenciando identidades negativas do gênero feminino, e contribuindo para os altos índices de violência direta e indireta. Pretendemos considerar as representações que os meios de comunicação constroem sobre esses sujeitos, por meio da análise das formações discursivas que perpassam sua linguagem, supondo que estas revelem traços de suas identidades e respectivos percursos histórico e ideológico. Adotamos uma base teórica transdisciplinar que dentre os conceitos trabalhados destacam-se a (re)significação de sujeito, discurso, formação discursiva, interdiscurso, memória discursiva, arquivo e heterogeneidade a partir de autores que corroboram e constituem a Análise do Discurso de origem Francesa sob a premissa discursivo-desconstrutivista e o método arqueogenealógico foucaultiano (FOUCAULT, 1972, 1979, 1990, 2006; PÊCHEUX 1990, 1997, 2006; CORACINI, 2007, 2010; DERRIDA, 2001, 2005).

Palavras-chave: *Empoderamento; Gênero; Representação; Resistência.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO REMOTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: ENTRE DESAFIOS E ALTERNATIVAS

Francieli Freudenberger Martiny (UFPB)

Liane Velloso-Leitão (IFPB)

O QUE FAZER E NÃO FAZER DURANTE A QUARENTENA: PRODUÇÃO DE GÊNEROS EM INGLÊS NO GOOGLE SALA DE AULA

Sonaylli Thaise Souza Cortêz

Samuel Carvalho Lima

Em tempos de pandemia e isolamento social, se faz necessário sensibilizar também a comunidade acadêmica sobre os cuidados necessários à prevenção do vírus. Apresentamos neste trabalho a narrativa de uma experiência de ensino realizada em meio a este cenário com as turmas de Inglês I e Inglês II do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática e em Mineração do IFRN-Campus Parelhas. Com as atividades presenciais suspensas, optou-se, na disciplina de língua inglesa, por realizar atividades a distância, de forma facultativa, por meio do Google Sala de Aula. Embasados pela pedagogia dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012; COPE; KALANTZIS, 2006), propôs-se a produção de gêneros em língua inglesa em torno da temática de pandemia e isolamento social, tratando sobre o que pode e o que não pode ser durante o período. A experiência foi exitosa, foram produzidos gêneros escritos, orais e digitais, tais como: vídeos, posts, histórias, animações, cartazes e até mesmo páginas em redes sociais. Os gêneros não só abordam os cuidados necessários, mas ainda fornecem dicas de como aproveitar o tempo durante a pandemia. O êxito da nossa experiência reflete no interesse imediato dos alunos em realizar atividades em ambientes digitais, mesmo de forma voluntária. Também é importante ressaltar a oportunização de espaços de produção e colaboração autônoma, ao mesmo tempo em que acontece a sensibilização sobre o momento.

Palavras-chave: *Inglês; Pandemia; Atividades Remotas; Tecnologias Digitais; Multiletramentos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

MULTIMODALIDADE NA PROVA DE ESPANHOL DO ENEM: MATERIAL DIDÁTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alex Bezerra Leitão (UnB)

Edilane Gonçalves Godinho (UnB)

Larisse Lázaro Santos Pinheiro (UnB)

Maria Luisa Ortíz Alvarez (UnB)

Janaína de Aquino Ferraz (UnB)

Este trabalho tem por objetivo analisar e propor questões do material didático de espanhol para o Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM, disponibilizados no repositório do grupo de pesquisa “Análise de Produção de Materiais Didáticos Multimodais para o Ensino de Línguas”, da Universidade de Brasília. Esse material didático é resultado de demandas de estudantes de escolas públicas do Distrito Federal que, em meio ao distanciamento social provocado pela pandemia do novo Coronavírus, careciam de direcionamentos de estudos para a realização do ENEM 2020. Sob a orientação teórica de Kress e van Leeuwen (2001), em torno da abordagem multimodal sociosemiótica, de Iedema (2011), em relação ao processo de ressemiotização, e de Baldry e Thibault (2006), no que tange à análise de clusters, pressupomos que recursos que vão além de textos escritos, revelando diferentes modalidades de construção de sentidos, potencializam a preparação para a prova de espanhol do ENEM. Metodologicamente, afiliamo-nos à pesquisa qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), lançando mão, para tanto, da análise documental (WHITEMAN, 2012) de provas do ENEM, no período de 2015 a 2019, e de questões de textos da atualidade, elaboradas por nós, para a composição do corpus desta pesquisa. Os resultados parciais apontam que a necessidade de atividades remotas preparatórias para a prova de espanhol do ENEM deve atentar-se à variabilidade de gêneros textuais, ao tipo de questões cobradas na prova e ao modo como diferentes semioses se articulam para a construção de sentidos, viabilizando uma ordem ideológica que converge para a formação cidadã dos/as candidatos/as.

Palavras-chave: *multimodalidade; Enem espanhol; materiais didáticos; pandemia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ALTERNATIVAS PARA O ENSINO REMOTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REFLEXÕES SOBRE O QR CODE

Marília Gabriella Silva (UEG)

Márcia Aparecida Silva (UEG)

A tecnologia tem-se propagado cada vez mais rápido em nosso cotidiano, de modo que está inserida em diversos âmbitos como no lazer e na saúde. Não obstante, a evolução tecnológica também deve integrar as práticas educacionais, uma vez que os métodos utilizados por alguns professores de línguas estrangeiras ainda são tradicionais. Dessa forma, consideramos necessária a reflexão e inclusão de recursos digitais no processo de ensino de línguas estrangeiras em consonância com a nova realidade também no contexto social e mundial, que foi acelerada devido ao Sars-CoV-2 (COVID 19), de modo que os professores se veem agora, obrigados a entrar nesse meio tecnológico. Nesse sentido, investigamos o aplicativo QR CODE que atua como leitor de códigos e pode ser usado como auxiliar no processo de ensino da língua inglesa, visto que esta ferramenta digital apresenta um meio inovador para o ensino e colabora para a modernização dos recursos que o professor tem a seu dispor. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo investigar a utilização do QR CODE para o processo de ensino de línguas estrangeiras. Diante disso, abordamos pesquisas sobre o uso de tecnologias digitais no ensino baseados em autores como Prensky (2010), Contreras (2017) e outros. Os resultados revelam que os recursos digitais tais como o QR CODE permitem e contribuem para o processo de ensinar uma língua estrangeira de forma mais atual e condizente com a realidade dos alunos, bem como o proporcionar o protagonismo dos alunos nos processos de experimentação, colaboração e execução das tarefas propostas.

Palavras-chave: QR CODE; Educação; Tecnologia.



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

EM BUSCA DO ENGAJAMENTO DO ALUNO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Marcelo José da Silva (UNESPAR - Paranavaí)

As disciplinas Língua Inglesa I e II haviam sido pensadas e organizadas para serem ofertadas em 2020 na modalidade híbrida, com momentos presenciais e on-line. A suspensão das aulas e o fechamento da universidade em decorrência da crise sanitária causada pela expansão do COVID 19 exigiu uma re(adequação) do planejamento e da metodologia para que as aulas fossem ofertadas totalmente on-line. Em um primeiro momento, de forma emergencial, a interação com os alunos ocorreu por meio do Google Classroom e do ambiente virtual de aprendizagem oficial da instituição - MOODLE, e consistiam em orientações e disponibilização de links para conteúdo na internet, após processo de curadoria pelo professor. Com o prolongamento das atividades remotas e a continuidade do calendário escolar, as aulas passaram a ser gravadas pelo professor e disponibilizadas na plataforma Youtube. O baixo índice de visualização dos vídeos e realização das atividades apontaram para a necessidade de se investigar como aumentar o envolvimento e o engajamento dos alunos em um contexto de ensino remoto. Temos como hipótese que a utilização de metodologias ativas, utilizando ferramentas on-line para o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas, possa contribuir para uma mudança no panorama apresentado. Após a implementação de tais mudanças, os resultados obtidos até o momento demonstram uma maior participação dos alunos na realização das atividades.

Palavras-chave: *ensino remoto, metodologias ativas, engajamento.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO A DISTÂNCIA DE ANÁFORA EM INGLÊS E ESPANHOL COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Maraschin Bruscato (UALG)

Jorge Baptista (UALG)

O presente trabalho apresenta a avaliação de um curso sobre resolução de anáfora em inglês e espanhol como línguas estrangeiras, realizado à distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2020. Inicialmente, esperava-se oferecê-lo também presencialmente; contudo, após a suspensão das aulas presenciais devido à Covid-19, o curso foi reformulado e ofertado através da plataforma Moodle nas modalidades à distância síncrona e assíncrona. A pesquisa teve como objetivo investigar o impacto que a modalidade de ensino pode ter para a aprendizagem deste tópico discursivo-gramatical em língua estrangeira. Apesar de a aula síncrona permitir um maior contato entre os participantes, a aula assíncrona oferece maior autonomia aos estudantes. Participaram do curso 20 aprendizes de língua inglesa e 10 de língua espanhola. Reportam-se suas respostas a um questionário acerca de sua percepção do processo de ensino e aprendizagem, bem como as da professora. Conclui-se que ambas as modalidades são efetivas para a aprendizagem, mas que a interação ocorre melhor sincronicamente em pequenos grupos ou assincronicamente em grupos maiores.

Palavras-chave: *ensino à distância; línguas estrangeiras; modalidades de ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

YOUTUBE E ENSINO REMOTO: CONTRIBUIÇÕES DA PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM AUTÔNOMA DE LÍNGUA INGLESA

Izídio Dias de Carvalho Junior (UEG)

Márcia Aparecida Silva (UEG)

O presente trabalho objetivou investigar a plataforma YouTube como rede social e espaço útil à aprendizagem autônoma em língua inglesa, especialmente em tempo de COVID, que obriga alunos e professores a um ensino remoto. Entendemos aqui que as tecnologias digitais de informação e comunicação estão cada dia mais presentes em nosso cotidiano, e a partir desse ponto buscamos apontar uma dessas plataformas como sendo um veículo passível ao uso autônomo de aprendizes de LI. Concebemos aqui a ideia de que o YouTube é uma plataforma em potencial para tal, mas temos a noção de que há um perfil específico para o aluno que poderia se beneficiar com o uso dessa ferramenta. Para o embasamento teórico desta pesquisa nos valem da aceção de rede social em Recuero (2009) e buscamos, principalmente em Leffa (2003), Paiva (2005) e Wisniewska (1998), um ponto de partida para entender de que maneira ocorre o processo de autonomia na aprendizagem. Para realizar a pesquisa, utilizamos atividades propostas por três professores que utilizam a plataforma YouTube para ensinar a língua inglesa, e interações feitas pelos usuários nos perfis desses professores. As análises nos revelaram que a plataforma YouTube pode ser considerada uma rede social educacional que possibilita e incentiva uma aprendizagem autônoma, uma vez que garante aos discentes acesso à material autêntico na língua alvo e à interações que permitem a construção do conhecimento de forma coletiva.

Palavras-chave: *ensino remoto; YouTube; autonomia; aprendizagem de línguas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

MY SELFIE: PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE AUTOBIOGRAFIAS EM INGLÊS NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Priscila Sandra Ramos de Lima (UFC)

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade (UFC)

Dannytza Serra Gomes (UFC)

A escola, no atual contexto de isolamento social, vem demonstrando seu papel de formar pessoas mais reflexivas acerca dos textos circulantes no universo digital. Tendo em vista isso, este trabalho compartilha um plano de aula para o ensino de autobiografias em aulas de inglês. A proposta parte do conceito gêneros discursivos, como definidos por Bakhtin (1997), bem como das orientações de documentos oficiais, como a BNCC (2018) e a LDB (1996), que ratificam a responsabilidade de todas as disciplinas na formação de cidadãos capazes de se engajar, ética e politicamente, em interações. Utilizamos, para construir os módulos da atividade, a proposta de sequência didática de Schneuwly; Dolz (2004), para quem a produção textual deve se amparar em um processo que permita reflexão sobre a escrita e sobre os interlocutores envolvidos na interação. O plano de aula orienta a produção de autobiografias a serem publicadas num grupo criado pelo professor na rede social Facebook, por meio de onde, a partir da escrita em inglês, o estudante possa avaliar sua exposição em ambientes digitais. Além disso, espera-se possibilitar o engajamento dos estudantes nas atividades de curtir, comentar, responder, através da escrita em inglês. A aplicação da atividade, por permitir o engajamento em interações mediadas por redes sociais, possibilita a continuidade da aprendizagem no contexto de isolamento social no que se refere a práticas de linguagem em inglês, bem como no que se concerne à construção de critérios analíticos acerca da construção de nossa identidade em redes sociais.

Palavras-chave: *Ensino de Inglês; Autobiografia; Isolamento social.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

INTERAÇÕES COTIDIANAS EM LÍNGUA INGLESA DE FORMA REMOTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Igor dos Santos Mota (UEFS)

Gilcéia Santana Pires (UEFS)

Iranildes Almeida de Oliveira (UEFS)

O curso de Interações Cotidianas em Língua Inglesa, nível A0, com duração de 48h, oferecido pelo Núcleo de Línguas - Idiomas Sem Fronteiras da Universidade Estadual de Feira de Santana (NuLi-IsF/UEFS), iniciou-se de forma presencial no dia 5 de março deste ano. Porém, com o advento da pandemia do novo COVID-19, a UEFS, cerca de duas semanas depois, suspendeu suas aulas presenciais por tempo indeterminado. Para possibilitar a continuidade das atividades, a equipe NuLi-IsF optou pelo desenvolvimento das ações de forma online. Este trabalho tem por objetivo principal apresentar um relato de experiências de como as atividades pedagógicas foram desenvolvidas, as dificuldades encontradas e as perspectivas para novas ofertas. Muitas questões e desafios apareceram durante esse processo de transição tão abrupto: Como manter as interações e o engajamento dos estudantes, de maneira virtual, em meio a um contexto de incertezas? Como cuidar do processo formativo dos professores em um tempo tão record? Como adaptar as metodologias utilizadas de forma presencial para os novos ambientes? Foram muitos os interrogantes para os quais fomos encontrando respostas ao longo do processo. As aulas aconteceram, em sua grande maioria, via Facebook e Whatsapp, todavia, outras plataformas virtuais foram utilizadas ao decorrer do curso, como Google Meet e Zoom. Apesar das circunstâncias e dos obstáculos vivenciados, o trabalho foi bem avaliado e, sem sombra de dúvidas, foi consequência de agirmos em equipe de forma solidária e colaborativa, com responsabilidade, compromisso, boa participação e engajamento de todas as pessoas envolvidas.

Palavras-chave: *Ensino-aprendizagem de línguas; Idiomas Sem Fronteiras; Ensino remoto.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OUVINDO PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: FERRAMENTAS DIGITAIS UTILIZADAS NO ENSINO REMOTO E PROPOSTAS DO ESTADO DA BAHIA

Evellin Bianca Souza de Oliveira (UESC)

Nesta pesquisa buscamos apresentar experiências de professores de língua inglesa da rede estadual de ensino em uma escola do extremo sul da Bahia sobre as ferramentas digitais que tem sido utilizadas em suas aulas remotas no contexto de pandemia. Buscamos compreender também como ferramentas fornecidas pelo Estado da Bahia, como o projeto e-mail ENOVA, e sua relação com Google Classroom e Google Meet, tem auxiliado esses profissionais, e sua visão sobre a recepção desses recursos por seus alunos. Para aporte teórico utilizamos Franco (2013) que discute sobre experiências de ensino para nativos digitais, Moraes (2014), que aborda sobre a tecnologia no contexto das escolas públicas do Brasil, Finardi e Porcino (2014), que nos trazem colaborações no que tange a metodologias e tecnologias para o ensino de língua inglesa, Azzari (2015) que aborda sobre as rupturas que as tecnologias digitais tem nos trazido, dentre outros autores. Os professores responderão a um questionário, que será aplicado online, analisamos as falas desses professores por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). Pretendemos por meio desta pesquisa auxiliar professores de línguas em sua formação através do compartilhamento de conhecimento, experiência, e novas rupturas que tem sido vivenciadas por todos nós nesse momento de pandemia. Esta pesquisa nos mostra que, embora estejamos vivendo um momento difícil, também estamos aprendendo e buscando o aperfeiçoamento para melhor entrega a nossos discentes.

Palavras-chave: *Professores de língua inglesa; Ferramentas digitais; Escola pública; Pandemia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O USO DE FVNexA - FERRAMENTAS VIRTUAIS NÃO EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE IDIOMAS VIA EaD

Débora Sandyla de Araújo dos Santos (UFPB)

Denilson P. de Matos (UFPB)

A partir do grande crescimento dos cursos de línguas estrangeiras (LE) na educação a distância (EaD), as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) passaram a desempenhar um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem de idiomas. A partir disso, começou-se a usar ferramentas virtuais não exclusivas a aprendizagem/FVNexA (SENA & MATOS, 2019) nesse âmbito. Nesta pesquisa optamos por usar o Start Zoom, o Whatsapp, a Netflix e o Youtube por serem gratuitas, de fácil acesso e conhecidas por grande parte dos alunos. Este artigo a) realiza uma breve revisão teórica da utilização desses programas no ensino de idiomas particular à distância, b) avalia a utilização dos mesmos em nossa prática docente e c) discute a utilização desses programas no ensino de LE na EaD. A metodologia contou com 1) investigação teórica e planejamento da prática docente, 2) a observação da utilização desses programas nas aulas remotas e 3) um questionário respondido pelos alunos. Observou-se que em praticamente todas as situações de utilização desses programas o resultado foi positivo e levaram aos alunos a alcançar seus objetivos no idioma. Portanto, para o desenvolvimento da competência linguística esperada em LE na EaD, é necessária uma prática docente efetiva com o auxílio de programas que ajudem a desenvolver o letramento digital e a autonomia dos atores envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: *Ensino de idiomas; FVNexA; Educação a distância; Ensino de língua espanhola; TDIC.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA NO PROGRAMA PARANÁ FALA INGLÊS POR MEIO DE RECURSOS REMOTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Cabrini Simões Calvo (UEM)

Aline Yuri Kiminami (UEM)

Aline Priscilla Brancalhão Züge (UEM)

Ana Igraíne de Góis Barreto (UEM)

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a realização remota de atividades pedagógicas, de ensino e administrativas da equipe do Programa Paraná Fala Inglês da Universidade Estadual de Maringá, durante o período da pandemia de Covid-19. Ainda, ele traz reflexões a respeito das plataformas, aplicativos e ferramentas digitais utilizadas para tais atividades. Os referenciais teóricos pautam-se em discussões relativas à adoção de ferramentas remotas de ensino. Moraes et al. (2020), por exemplo, explicam que o ensino remoto surge de uma necessidade pontual e suplementar, sendo viabilizado pelo uso de plataformas especificamente educacionais ou não, diferentemente da modalidade de ensino EaD. Com base em Menezes (2020), atentamos para o fato de que o sistema educacional tem passado, historicamente, por um movimento recorrente de rejeição, inserção e normalização de artefatos tecnológicos, sendo que a etapa de normalização não havia chegado ainda às escolas quando do advento da pandemia. Devido a esse fator, ressaltamos a importância de pesquisas que apontem formas de lidar com essa nova ordem e desestabilizações provocadas pela premência de um ensino remoto, que privilegia formas de produção de conhecimento mais autônomas e colaborativas, como afirmam Finardi e Porcino (2014), de forma a exercermos nossa cidadania crítica no mundo globalizado e digital. Para as reflexões propostas, respaldaremos-nos nas nossas vivências no programa, desempenhando diversas funções, assim como utilizaremos relatos e anotações, compartilhados em nossas reuniões. Os resultados discutirão as diferentes reorganizações do trabalho, as oportunidades de aprendizagens vivenciadas pelos envolvidos, assim como os desafios enfrentados.

Palavras-chave: *Programa Paraná Fala Inglês; Língua Inglesa; Ensino Remoto; Relato de experiência.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PERCEPÇÕES ACERCA DO USO DO GOOGLE CLASSROOM COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Josemare de Nazaré Sousa da Silva (UFPA)

A expansão do Coronavírus (COVID-2019) tornou o ensino remoto uma solução emergencial para a continuação dos estudos constituindo um desafio para professores e alunos que não estavam preparados para essa nova realidade. Dessa forma, é relevante investigar as potencialidades de plataformas como o Google Classroom para o ensino. Este estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a percepção discente e docente quanto a utilização do Google Classroom no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira cujo aporte teórico está centrado na temática sobre autonomia e recursos tecnológicos. O percurso metodológico é a pesquisa ação, por meio de uma abordagem qualitativa, realizada em um curso de idiomas em Belém do Pará. Os participantes são constituídos pelos aprendentes e a professora de uma turma de avançado de língua inglesa cujas aulas foram ministradas pelo Zoom e as atividades realizadas no Google Classroom. Os dados foram as produções dos alunos, os questionários aplicados aos discentes ao final do semestre e o diário de ensino em que foi registrado o processo de execução das tarefas. Os resultados revelaram que a ferramenta facilita a organização, o controle e o feedback das atividades, além de promover um ambiente de interação e colaboração. Conclui-se que a plataforma auxiliou na avaliação formativa e oportunizou o fomento da autonomia dos aprendentes demonstrando que mesmo em face às dificuldades da docência em aulas remotas é possível promover dinamicidade e inovação através de uma ferramenta digital.

Palavras-chave: *Autonomia; Ensino-Aprendizagem; Google Classroom; Inglês.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DESAFIOS E INQUIETAÇÕES: AS PLATAFORMAS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO FAZER DOCENTE EM AULAS REMOTAS

Yanara Andrade Andrade (UFPB)

Katarina Queiroga Duarte (UFPB)

Diante do atual cenário pandêmico, a humanidade se deparou com crises nas mais diversas esferas sociais, exigindo, desse modo, mudanças e adaptações súbitas. Nessa perspectiva, a Escola precisou, também, propor mudanças a fim de se adaptar. Apesar do Ensino à Distância (EAD) não ser uma modalidade nova, nos parece coerente considerá-la como tal para alguns professores que, até pouco tempo, atuavam, apenas, em salas de aula presenciais. Há de se considerar, ainda, os esforços e engajamento desses profissionais que, frente à pandemia causada pelo COVID 19, acolheram – ou precisaram – a proposta e adoção das ditas “aulas remotas”. Objetivamos, neste trabalho, entender e refletir sobre as principais angústias dos professores no que concerne o manuseio das plataformas para concretizar as aulas remotas, sejam elas gratuitas ou não. Para tanto, aplicamos um questionário sobre essa temática, inicialmente, com quatro professores de línguas estrangeiras (LE) de João Pessoa, que atuam em diferentes contextos de ensino-aprendizagem para nos ajudar a responder às seguintes questões de pesquisa: 1) Como os professores de LE estão lidando com as plataformas digitais? 2) Quais são as inquietações e dificuldades mais latentes na lida com tais ferramentas? 3) Quais resultados são percebidos pelos professores de LE que, a partir da pandemia, estão atuando na modalidade aulas remotas? Assim, compreender os processos envolvidos na construção de um novo perfil do professor – diante do virtual/online, fundamentamo-nos nas discussões abordadas por Rojo (2014, 2019) e Machado (2009). Os resultados parciais apontam para uma resignificação do fazer docente mediante o panorama em questão.

Palavras-chaves: *Plataformas digitais; Aula remota; Resignificação; Fazer docente.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM E ENSINO: A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Anderson Monteiro Andrade (IFPB)

Ana Cláudia Soares Pinto

Nágida Maria Paiva

REFLEXÕES E ANÁLISES DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DO CARIRI – CE

Emanuel Mateus da Silva (URCA)

As transformações por que passa a sociedade contemporânea, aliada a uma nova realidade educacional causada pela pandemia, exigiram uma nova redefinição para oferta do ensino público. Tais renovações educacionais causaram nos docentes, discentes e comunidade escolar um desconforto em não saber de fato quais seriam os rumos da educação. A partir da normatização de orientações para o ensino remoto a secretaria da educação do estado do Ceará tem proposto um novo modelo de ensino para os alunos da sua jurisdição, o ensino remoto. É essa nova modalidade de ensino que tem sido desafiador para toda a comunidade escolar pois, muitos dos professores não estavam acostumados e habilitados para utilizarem as redes midiáticas. Do outro lado, há uma grande parte de discentes que não tem acesso direto ao mundo digital. Tais problemas têm impactado no processo de ensino e aprendizagem. O referido artigo busca analisar e refletir como está sendo o ensino de Língua Materna em tempos de pandemia. Foram utilizados dados do Sistema de Acompanhamento do Ensino Remoto e da aplicação de questionários para professores de Língua Portuguesa de quatro escolas da Região do Cariri, Estado do Ceará. O artigo foi organizado em duas partes: a primeira inclui a reunião e organização das informações sobre o acesso ao ensino remoto por parte dos discentes e a segunda sobre a formação docente e o processo de ensino nas unidades escolares. A realização da pesquisa nos demonstrou que o ensino de Língua Materna tem sido ainda mais desafiador nesse tempo de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino Remoto – Aprendizagem – Língua Materna.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

TDIC E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DO APLICATIVO PIXTON

Gilberlânia Soares da Silva (UERN)

Francicleudo Soares da Silva (UFCG)

Ana Cláudia Claudino Duarte (FAVENI)

Francisco Cleiton L. de Sousa (UFCG)

Frente às novas demandas em que o cenário educacional se encontra, principalmente, em detrimento da pandemia da COVID-19, o professor se vê diante de um novo ressignificar da sua prática docente, bem como os alunos são levados a utilizar as tecnologias como ferramentas não apenas de deleite, mas sim, contribuidoras para um novo ensino- aprendizagem. Assim, este artigo apresenta uma visão concisa acerca das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, tem como objetivo principal refletir sobre as possibilidades pedagógicas do uso do aplicativo Pixton para o ensino de língua materna. Desta forma, esta pesquisa se justifica por reconhecermos a importância das tecnologias no ensino e por percebermos a necessidade do professor buscar a cada dia aparatos que contribuam para melhoramento da prática docente, bem como contribuição no aprendizado dos alunos. Quanto à metodologia, trata-se de um trabalho bibliográfico, pela utilização de pesquisas já realizadas em livros, artigos e digitais acadêmicos. Tendo como aporte teórico Marcuschi (2002; 2012), Freitas (2006), Soares (2003), Rojo (2012), dentre outros. Pode-se constatar que o aplicativo Pixton em sala de aula torna-se um grande aliado para o ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de alunos protagonistas, ativos e motivados a participar do novo ensino remoto na ótica de colaborador com o professor, neste momento de adequação ao novo em que todos estão inseridos.

Palavras-chave: *Ensino; Língua Portuguesa; Podcast; Tecnologia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

INVERSÃO DE PAPÉIS E A CENTRALIDADE DO ALUNO: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM ATIVIDADES REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Guilherme Moés Ribeiro de Sousa (UEPB)

O cenário de pandemia instaurado no ano de 2020 em virtude do novo coronavírus provocou uma reestruturação em todos os setores da sociedade, inclusive na área da Educação, o que levou ao isolamento social, ao fechamento das escolas, inviabilizando o funcionamento de aulas presenciais. Destarte, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (Tidic) surgem como peças-chaves para salvar o processo de ensino e de aprendizagem, garantindo o desenvolvimento escolar dos alunos. Em um cenário em que as Tidic nunca se fizeram tão importantes como hoje, visualiza-se um contexto de ensino-aprendizagem em que o discente geralmente tem mais domínio dos recursos, ferramentas e plataformas de mediação do ensino-aprendizagem do que o próprio docente. Dado o exposto, objetiva-se analisar a inversão de papéis dos atores do processo de ensino-aprendizagem (docente e discente), de maneira a entender como o professor tem lidado com essa nova demanda educacional alicerçada nas Tidic, além de compreender como o aluno, nativo digital, se inteira nesse processo. Para tanto, implementa-se uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) pautada nos estudos em torno das Tidic no processo educativo, com Masetto (2000) e Moran (2007), bem como das perspectivas que versam sobre a relação entre tecnologia e humanidade, como McLuhan (1969) e Lévy (1999). Assim, pode-se verificar a centralidade do aluno no seu próprio processo de aprendizagem em um cenário de ensino mediado por Tidic, além de autar como coparticipante do processo de ensino, já que, geralmente, o discente tem mais proximidade e conhecimento em relação às Tidic do que o docente.

Palavras-chave: *relação professor-aluno, atividades remotas, ensino e aprendizagem, contexto de isolamento social.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO REMOTO NO ENSINO SUPERIOR: PROBLEMÁTICA PARA OS LETRAMENTOS DIGITAIS

Luís Henrique Serra

A exclusão digital na escola brasileira tem se mostrado mais que um desafio, porque, à exemplo da pandemia do vírus corona que assolou todos os continentes, a falta de familiaridade com tecnologias educacionais afeta a escola como um todo, dificultando ainda mais o trabalho do professor e o aprendizado do aluno. Nesse sentido, inúmeras propostas de ensino mediado pela tecnologia foram pensadas e disponibilizadas para todo o corpo escolar, no entanto, a exclusão digital se fez sentir e muitos alunos foram excluídos do ambiente escolar. O presente trabalho visa trazer uma discussão acerca da problemática do ensino mediado por ferramentas digitais e traz a discussão para o âmbito do letramento digital. Para além disso, o trabalho apresenta dados de uma pesquisa feita entre alunos de um curso de ensino superior em uma instituição no interior do estado do Maranhão em que se questiona como esses alunos lidam com o ensino mediado por tecnologia e como eles fazem para enfrentar essa nova realidade do ensino. Os dados mostram que o ensino a distância é um grande desafio para o grupo de alunos, além de fazer com que muitos fiquem de fora do processo. Alguns enfrentam problemas tanto com o equipamento, por ausência ou por não saber usar as plataformas disponíveis, quanto por conta do acesso à rede. O sinal de Internet também é uma realidade para poucos, fazendo com que o professor precise modificar consideravelmente a avaliação e os resultados do ensino.

Palavras-chave: *ensino a distância; Letramento digital; Práticas de Ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A EMERGÊNCIA DA LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL: OLHARES SOBRE A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maicon Farias Vieira (UFPeI)

Ieda Lourdes Gomes de Assumpção (UFPeI)

Letícia Fonseca Richthofen de Freitas (UFPeI)

Partindo da premissa de que não há nada fora da linguagem, este trabalho visa problematizar a necessidade das aproximações da escola aos estudos da linguagem como prática social. O trabalho parte de reflexões ocorridas sobre/durante o período de pandemia da COVID-19 no Brasil. Evidencia-se a emergência de promover o pensamento crítico, em tempos de ensino remoto, visto o fluxo constante de informações falsas divulgadas pelos meios eletrônicos e a fluidez da proliferação destas. Foram analisadas duas notícias, presentes no site do Ministério da Saúde, do governo brasileiro, na seção Saúde sem Fake News. Buscamos relacioná-las às habilidades apresentadas no Documento Orientador Municipal da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação e divulgado às escolas regidas por tal órgão. Focamos nas habilidades da disciplina de língua portuguesa, do sexto ano do ensino fundamental, buscando reconhecer quais delas propiciam espaços de criticidade aos alunos. Percorremos, neste trabalho, os referenciais de uma linguística aplicada com viés crítico, indisciplinar e transgressivo. Estas adjetivações vão ao encontro de uma responsabilidade social por parte do docente, não estandardizada, focada na criticidade e no constante questionamento das certezas e neutralidades sócio-histórico-culturais. Como considerações finais, observamos que a criticidade ainda é um elemento pouco presente no Documento Orientador Municipal da cidade de Pelotas, o que demonstra a necessidade de formações dos gestores locais em torno de uma linguística aplicada crítica.

Palavras-chave: *Linguagem; Língua portuguesa; Linguística aplicada crítica; Fake News; Abordagem crítica.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENFRENTAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS NO CENÁRIO DA COVID-19

André Luiz Souza da Silva

O presente artigo é resultado das experiências docentes de um professor de Língua Portuguesa (LP) no cenário da covid-19, indicando reflexões sobre o ensino de língua(s) no contexto de ensino remoto. Nessa direção, o objetivo é analisar práticas do ensino de LP em Solânea-PB, a partir de recursos digitais. Para tanto, concebe-se que o professor adota concepções de língua ancoradas em seus saberes ao estudar, pesquisar e se atualizar frente as novas demandas teórico-metodológicas (OLIVEIRA; WILSON, 2017). Além disso, não há como deixar de se interessar pelos avanços tecnológicos da informação e comunicação (PEREIRA, 2012), uma vez que as tecnologias têm oportunizado o acesso a novas formas de ensinar e aprender, contribuindo com ferramentas para a interação, no processo de ensino-aprendizagem (BARBOSA, ANDRADE, SOUTO, 2019). Assim, direciona-se discussões mediante aportes sobre ensino remoto, educação a distância e o uso de recursos digitais, bem como enaltece colocações de documentos oficiais como os PCN (1998) e a BNCC (2018). A metodologia é de natureza qualitativa de caráter exploratório, concebendo um *locus* escolar-virtual, com turmas finais do fundamental (GIL, 2002; PAIVA, 2019). Assim, pôde-se estabelecer as dificuldades e novos aprendizados no contexto do ensino remoto, indicando a necessidade de que as práticas de ensino, mediadas pelo computador/celular, sejam cada vez mais motivadas e inseridas na formação discente, bem como o investimento em formação docente adequada a essas demandas digitais. Por fim, isso é desenvolvido à luz das postulações de Bezerra (2010), Recuero (2014), Tavares (2014), Rojo (2012), Hodges *et al* (2020).

Palavras-chave: *Ensino remoto; Ensino de língua; Práticas de ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DO REAL AO VIRTUAL: REFLEXOS DA PANDEMIA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Ena Prado Cardoso

Carlos Eduardo de Paula Santos

Com a proibição das aulas presenciais devido à pandemia do Covid-19 as atividades acadêmicas transitaram das salas físicas para as virtuais. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva refletir sobre as possíveis estratégias pedagógicas de inclusão digital para o ensino de Língua Portuguesa através do curso de extensão universitária “Leitura Vox”, promovido pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por doze (12) meses, entre os anos de 2019 e 2020. Para tanto, evocam-se estudos sobre o Ensino Híbrido (EH) (VAUGHAN, 2010) como recurso de translação somática entre o ambiente da “escola formal” clássica e os novos espaços possíveis, assim como, as pesquisas em Análise de Discurso Crítica (ADC), postuladas por Fairclough (2001, 2003), Resende e Ramalho (2006, 2011), Magalhães (2005, 2018), no que tange à concepção crítica (do ensino) de língua e consciência linguística, com o intuito de promover uma educação que inclui e reduz desigualdades sociais por intermédio dos ciberespaços. Os resultados parciais apontam para novos modos de ensinar que podem agregar às práticas professorais dos profissionais de Letras do século XXI.

Palavras-chave: *Ensino Híbrido; Língua Portuguesa; Leitura Vox.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

REPENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO PAUTADA NAS METODOLOGIAS ATIVAS

Juliana da Silva

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de inovação para o ensino da disciplina Língua Portuguesa no ensino médio, baseando-se nas metodologias ativas e no ensino híbrido. A pandemia da COVID-19 tem provocado mudanças nos diferentes setores da sociedade, principalmente na educação. Nesse contexto, nosso trabalho justifica-se como uma possibilidade para auxiliar os professores diante dos novos desafios impostos. Por se tratar de um estudo bibliográfico, os estudos que serviram de base para a constituição deste trabalho foram: Paula (2016), Marquesi, Cabral e Silveira (2016), Diesel, Baldez e Martins (2017), Bacich e Moran (2016) e Bacich, Neto e Trevisani (2015). A fundamentação teórica segue os pressupostos da Linguística Textual (KOCH, BENTES, MARCUSCHI e CAVALCANTE, 2008) e também dos estudos sobre Gêneros Textuais, Letramento Digital e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's. Trata-se de um trabalho interdisciplinar que dialoga diretamente com as seguintes áreas: educação, tecnologia e ensino de língua portuguesa. No que se refere à perspectiva metodológica, realizamos um trabalho de revisão de literatura, debates e discussão com grupo de professores da área, em seguida, foram elaboradas atividades interdisciplinares pautadas no uso das metodologias ativas aplicadas ao ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, foram elaboradas atividades de gamificação com o uso do Google Forms, criação de podcasts, criação de quizzes e a construção de roteiros de aprendizagens. Como resultados, essas atividades materializam possíveis caminhos para uma educação pautada nas metodologias ativas e que venha preencher possíveis lacunas impostas pela implantação do ensino remoto.

Palavras-chave: *Ensino de Língua Portuguesa; Proposta de ensino; Metodologias ativas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO APRENDIZAGEM DE LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gisele Quixabeira da Silva

João Edson Rufino

Maria Leuziedna Dantas

O artigo pretende abordar as tecnologias digitais como recursos para mediação do processo de aprendizagem de Literatura em tempos de pandemia. A inserção de novas tecnologias na educação surge também como uma estratégia de ensino que se faz necessária em uma sociedade cada vez mais tecnológica e que se comunica de forma mais rápida. Neste contexto, o uso da Educação Remota torna-se útil e necessária à construção de saberes e ao desenvolvimento humano. Com isso, o objetivo é trabalhar com o Google Classroom, utilizando suas potencialidades pedagógicas para o ensino remoto no segmento do fundamental e médio nas aulas de Língua Portuguesa, evidenciando, especificadamente, contribuições com a formação da leitura literária. Devido à expansão do vírus e as suspensões das aulas, novos desafios surgem no campo da educação e muito se discute sobre o uso das tecnologias digitais para intermediar o processo de ensino-aprendizagem remota como alternativa para não suspender as aulas. Dessa forma, espera-se ampliar o olhar dos professores da área de linguagens, para a percepção de que cada vez mais existe a possibilidade da utilização das tecnologias digitais em suas aulas. Para este estudo, utilizamos como referencial teórico Rojo (2019), Chartier (2015), Zilberman (2009), Moore (2013) diante das reflexões em torno do uso das tecnologias digitais para o ensino da leitura literária, a fim de entender os impactos nos modos de organização e gestão do conhecimento. A metodologia do estudo é de caráter descritiva e exploratória, com abordagem bibliográfica e documental em que se conjectura os benefícios das tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem em um período de enfrentamento da pandemia do Covid -19.

Palavras-chave: *Tecnologias Digitais; Educação; Leitura; Literatura.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PRÁXIS FILOSÓFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Julie Christie Damasceno Leal (UFPA/IFPA)

Mauro Lopes Leal (UFPA/UEPA)

Alessandra Bitencourt Azevedo (IFPA)

Partindo da perspectiva de Adolfo Sánchez Vázquez de que a *práxis* filosófica requer, em última análise, uma ação transformadora, efetiva sobre o mundo por parte dos sujeitos viventes, e considerando que a dimensão merante teórica expressa um estado de alteração no âmbito das nossas concepções, ideias, pressupostos, permanecendo as coisas mesmas tal qual elas são, abordar a Filosofia enquanto *práxis* em tempos de Pandemia é uma tomada de atitude fundamental para que possamos interpretar, dialogar e experienciar o momento pelo qual todos estamos passando em matéria de educação. Logo, como efetuar a *práxis* filosófica em tempos de Pandemia? Como orientar os sujeitos à reflexão/ação em um momento de crise de valores, e sobretudo, em um contexto político caótico, desestruturado e alienante? É possível uma transformação dos sujeitos em situação de isolamento social? Essas e outras questões não possuem respostas simples e objetivas, pois a educação, no atual contexto, precisou passar por adaptações que perpassam pela acessibilidade à internet de qualidade (realidade de uma minoria no Brasil, o que torna o ensino remoto excludente), aprendizagem norteada pelas ferramentas tecnológicas, dentre outros. Nosso objetivo, assim, não seria delimitar respostas prontas e acabadas às problemáticas levantadas, e sim o de fomentar questionamentos em torno da relevância em nos posicionarmos enquanto sujeitos críticos, reflexivos e atuantes frente à realidade. Para tanto, faremos uma pesquisa bibliográfica que possui como fio condutor a *práxis* filosófica apresentada por Adolfo Sánchez Vázquez e esperamos obter como resultados parciais um debate profícuo em torno das questões que serão desenvolvidas.

Palavras-chave: *Práxis filosófica; educação; Pandemia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LETRAMENTOS, ANÁLISE DE DISCURSO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: MEDIAÇÕES, SENTIDOS E IDENTIDADES EM JOGO

Anísio Batista Pereira (UFU)

Lucas Araújo Chagas (UFU)

O DISCURSO COMO MÉTODO DE ANÁLISE DAS NECESSIDADES IMBRICADAS NO SUJEITO APRENDIZ DE LÍNGUA INGLESA DO IFAM, CAMPUS HUMAITÁ

Camille Ingrid de Almeida Lemos (IFAM)

Daianne Severo da Silva (IFAM)

Embasadas nos preceitos teóricos da análise do discurso como os de ORLANDI (2005) e FERNANDES (2005), o projeto de pesquisa em tela emerge do trabalho de iniciação científica intitulado: “Uma Análise Discursiva da aprendizagem de língua inglesa frente ao sujeito aprendiz do curso técnico em administração do IFAM, *Campus* Humaitá”. Pretende-se analisar as discursividades encontradas no sujeito aprendiz de língua inglesa, bem como, suas dificuldades e motivações no que tange ao processo de ensino-aprendizagem da referida língua, além de traçar o perfil dos sujeitos pesquisados. A abordagem metodológica está inserida em uma pesquisa de caráter qualitativa, uma vez que busca atribuir significado aos discursos transmitidos pelos sujeitos aprendizes, além de buscar identificar como isso pode influenciar na aprendizagem de uma língua estrangeira. Os participantes da pesquisa são os discentes do 2º ano do curso técnico de nível médio na forma integrada em administração, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, IFAM – *Campus* Humaitá. Dentre os instrumentos de coleta utilizados para a análise de dados estão a aplicação de questionários na plataforma Google Forms com perguntas abertas e fechadas, observações em sala de aula, além de registros em diário de campo, que vem sendo realizados desde 2019. Espera-se que ao final do projeto possamos buscar métodos mais eficientes e que possam corresponder às necessidades do sujeito aprendiz da língua inglesa, para que assim ambos, professores e alunos, possamos nos tornar agentes multiplicadores dos saberes adquiridos.

Palavras-chave: *Língua inglesa; Discurso; Ensino-aprendizagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS SUBJETIVIDADES NA WEB E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DISCURSIVO AUTOR DE BLOG

Karina Luiza de Freitas Assunção (UFU/ESEBA)

A abertura da internet, no final do século XX, alterou a produção e o funcionamento dos discursos, assim observamos a instauração de “novas” discursividades mediadas pelo uso dos computadores. Como exemplo podemos citar a escrita de blogs que surgiu em agosto de 1999, sendo concebido, nas palavras Komesu (2010), como uma possibilidade de produção de textos on-line com maior facilidade, uma vez que dispensa um conhecimento aprofundado sobre a utilização dos computadores. Na presente apresentação propomos uma reflexão de cunho teórico sobre a temática da constituição da subjetividade autor no/do blog. Para isso, partiremos dos pressupostos da análise do discurso de linha francesa e dos estudos de Michel Foucault. Dessa forma, o nosso objetivo será discutir como se articula a constituição do sujeito discursivo autor, assumiremos uma perspectiva que contrapõe a concepção de autor como fonte do dizer. Pautaremos nos conceitos de sujeito discursivo, autoria e escrita de si e partiremos do pressuposto que a constituição do sujeito discursivo autor de blogs se fundamenta na movência e que coadunam em uma descontinuidade discursiva, como exemplo analisaremos alguns enunciados retirados do blog da autora Ana Maria Gonçalves. Dessa forma, vislumbramos um discurso fundamentado em uma escrita de si, apresentando um cunho confessional sobre si, mas que traz marcas significativas da historicidade que permeia a sua produção.

Palavras-chave: *sujeito; subjetividade; blog.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DISCURSO, IMAGEM E REPRESENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO HOMOSSEXUAL NA CAPA DA REVISTA ÉPOCA

Miguel de Araujo Lopes (IFF)

Romulo Mussel (IMPA)

Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)

As representações imagéticas difundidas pelos grandes meios de Tecnologias Digitais (TD), atreladas às relações de poder e saber, podem construir significações identitárias, reforçar mitos e estereótipos existentes no inconsciente da sociedade. A partir dessa perspectiva, este trabalho buscou investigar como o homossexual foi retratado e identificado imagética e discursivamente na capa da revista Época, por ser tratar de um recurso disponível em páginas virtuais de Tecnologias Digitais. O ponto de partida teórico para a análise se deu a partir das considerações da Análise do Discurso e noções básicas para análise fotográfica, bem como os papéis descritivos ocupados pela imagem. Buscou-se compreender as condições de produção e os efeitos de sentidos que emergem no discurso imagético, tendo como objeto de estudo a fotografia publicada nos meios digitais. Para a análise, foram considerados todos os aspectos presentes na capa da revista, como a imagem, os textos, as cores, as formas, as disposições, dentre outros. A pesquisa concluiu que a imagem desenvolve um papel fundamental na construção de práticas de letramentos, saberes e sentidos onde estabelece uma estreita relação entre as TD e a sociedade.

Palavras-chave: *Discurso imagético; Revista Época; Tecnologias Digitais, Análise Crítica do Discurso.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ÁFRICA E BRASIL: SABERES DOS POVOS EM PROL DO LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO

Samantha Schäfer (UEPG)

Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

Este trabalho propõe trazer algumas reflexões acerca de um projeto realizado em uma escola municipal das séries iniciais do ensino fundamental, que debateu, fundamentalmente, identidades de raça. Partiu da experiência com crianças negras refletindo sobre suas identidades de raça. O objetivo do projeto era entender quais impactos ocorreriam na comunidade com as práticas adotadas de fortalecimento das identidades raciais negras. Para esta discussão utilizamos como arcabouço teórico Cavalleiro (1998); Ferreira (2015a, 2016); Gomes (2002); Silva (2000); Oliveira (2005). Do ponto de vista metodológico, trata-se da metodologia de projetos, amparada pelo Letramento Racial Crítico (FERREIRA, 2015b). Como resultado do projeto, enfatizamos o desenvolvimento da criticidade das crianças, o envolvimento de todas (os) as) funcionárias (os) da escola no projeto e ainda, a transposição do debate além dos muros da escola. Dessa forma, foi possível trazer novos olhares ao tema identidades de raça na escola e a promoção do letramento racial crítico.

Palavras-chave: *Projeto; Escola; Racismo; Letramento Racial Crítico.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

(IM)POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO NO CIBERESPAÇO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI

Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

Amanda Massuretti Goulart de Almeida (UFU)

O distanciamento social, oriundo da pandemia da COVID-19, e a consequente impossibilidade de realização de cursos presenciais instauraram a necessidade de oferta de cursos online pelos professores bolsistas do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). As aulas ministradas no ciberespaço, por sua vez, demandam de professores e estudantes uma relação outra com o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, mobilizando questões, tais como o letramento digital, as culturas de aprendizagem, o acesso à internet e a tecnologias digitais. Levando isso em consideração, neste trabalho, visamos discutir a interação no ambiente virtual, em cursos online de língua inglesa, ministrados no IsF. Mais especificamente, interessamos: i) analisar em que medida as atividades pedagógicas, propostas pela professora bolsista, propiciaram a interação dialógica entre o grupo; e ii) identificar as percepções dos estudantes quanto à experiência da interação online. A partir dos estudos trans/indisciplinares da Linguística Aplicada e da Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentamo-nos na noção de língua(gem) como prática histórico-social, situada e dialógica, constitutiva/constituente dos eventos comunicativos. Utilizamos a metodologia qualitativa e fazemos uso da análise documental e da observação, a fim de descrever e interpretar os *corpora* da pesquisa, constituídos de propostas de aula e de respostas dos estudantes a um questionário avaliativo. Análises parciais sugerem que a interação se configura como (im)possibilidade dialógica ao se constituir ora como mera troca de informações, ora como interlocução que abre espaço para a tomada de posição na/pela LI. Esperamos contribuir para as reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem de línguas mediados pelas tecnologias da comunicação e informação.

Palavras-chave: *ensino-aprendizagem de inglês; interação; ciberespaço.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

NOVAS E VELHAS EMERGÊNCIAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA-CULTURA INGLESA NO USO (E APLICAÇÃO) DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Lucas Rodrigues Lopes (UFPA)

Cátia Veneziano Pitombeira (UFAL)

Considerando o desenvolvimento científico-tecnológico, que têm impactado drasticamente na formação de professores de língua-cultura inglesa, nos últimos anos, nossa proposta tem como objetivo, a partir dos estudos da linguagem, que congregam noções de memória e novos e multiletramentos na interface com a Teoria da Complexidade, conforme propostos por Foucault (1996), Coracini (2007) e Morin (2006), refletir de modo crítico a respeito da representação do professor de língua-cultura inglesa na sociedade contemporânea, bem como problematizar alguns deslizamentos no que diz respeito ao uso e aplicação de ferramentas tecnológicas, inseridas na ordem do discurso dos documentos oficiais e, normativos, aos cursos de formação de professores, neste caso, Letras - Inglês na esfera federal. Por fim, pretendemos contribuir com discussões acerca da formação de professores de línguas em contextos diversos.

Palavras-chave: *Língua-cultura; Língua Inglesa; Formação de Professores; Paradigma.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CAPITÃES DE AREIA (O FILME): UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO PECHEUTIANA

Renato Rodrigues Oliveira (IFNMG)

Willian Fernandes (UFG)

O presente trabalho propõe a possibilidade de se pensar uma abordagem de letramento literário, sob a égide da Análise do Discurso pecheutiana, utilizando o filme “Capitães de Areia” com enfoque na questão dos Direitos Humanos. Nesse sentido, ao lançar mão dessa possibilidade, uma questão se fez presente: como pensar numa proposta de letramento literário utilizando “Capitães de Areia” como uma mídiadigital e que não desconsidere o real da língua/história, as condições de produção, as formações discursivas e ideológicas tão importantes para a construção dos sentidos dessa obra? Assim, entendemos que, a partir da retomada das condições de produção da obra cinematográfica, seja possível trazer à tona os efeitos de sentidos produzidos pela discursividade dos Direitos Humanos que a constitui. Logo, aportados nesses efeitos de sentido, e orientados pela premissa teórica de Letramento Literário de Rildo Cosson (2014), propomos, a partir do filme “Capitães de Areia”, trabalhar pelo viés dos Direitos Humanos, com uma proposta de letramento literário, considerando o tema da denúncia social como projeto do modernismo brasileiro. Para isso, analisamos esse longa metragem, disponibilizado no *Youtube*, e, como resultado parcial, desvelamos que esses aspectos discursivos o insere na ambiência de uma estética literária específica, respondendo ao projeto de ruptura que aflora das condições de produção propostas pelo movimento modernista, para, por fim, possibilitar que a noção de Direitos Humanos, tão cara à construção da discursividade da obra, converta-se num gatilho analítico dos efeitos de sentido do filme, aqui entendido como manifestação discursiva e linguageira.

Palavras-chave: *Letramento Literário; Análise do Discurso; Capitães de Areia (o filme).*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

HERMENÊUTICA CRÍTICA RICOEURIANA COMO POSSIBILIDADE DE MOLDAR E IMPLANTAR UMA FERRAMENTA, ATITUDE E FILOSOFIA DE LETRAMENTO CRÍTICO

Sandra Helena Borges (UFU)

O tema desta comunicação é a leitura como letramento, mais especificamente como letramento crítico. Portanto, a leitura que trata a linguagem como uma prática sociocultural. A ética do letramento crítico, segundo os seus estudos, é que ele deve ser desempenhado e exercitado em todas as atividades pedagógicas e curriculares, não havendo um modelo “correto” ou universal para isso. A minha hipótese é que a hermenêutica crítica ricoeuriana pode ser usada para moldar e implantar uma ferramenta, atitude e filosofia de letramento crítico. Meu objetivo, nesta comunicação, é explicitar como faço esse uso nas atividades pedagógicas e curriculares que envolvem a leitura literária no ensino fundamental I. Para tanto, utilizarei o método autoetnográfico de pesquisa, que supõe que uma boa história de si seja teórica. Esta comunicação é um recorte da minha pesquisa de doutorado em estudos linguísticos, em andamento no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O resultado parcial da pesquisa indica que tanto a hermenêutica crítica ricoeuriana quanto o letramento crítico buscam unir, na leitura, a compreensão de si e a compreensão do texto, na perspectiva da crítica-pós-moderna, para a qual o conhecimento funciona como um princípio de solidariedade às diferenças e pluralidade de valores e não como um princípio de ordem sobre os/as outros/as. Portanto, ao que parece, a minha hipótese será confirmada.

Palavras-chave: *Letramento crítico; hermenêutica crítica; crítica pós-moderna.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ELLA E AS PRÁTICAS MULTIMODAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Isabella Zaiden Zara Fagundes (UFU)

Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)

Este trabalho tem o objetivo de problematizar e refletir sobre as práticas multimodais no ensino de língua inglesa mediada pela inteligência artificial no ELLA: *English Language Learning Laboratory*, um laboratório virtual ligado ao grupo de pesquisa Linguagem Natural e Inteligência Artificial, que é formado por uma equipe transdisciplinar, principalmente da Universidade Federal de Uberlândia, envolvendo as áreas de Linguística Aplicada e Ensino de Inglês e Ciência da Computação. Baseamos o estudo em um quadro metodológico discursivo aliado à perspectiva da Linguística Aplicada Crítica para analisarmos como a inteligência artificial lida com as questões sociais emergentes como: gênero, raça, classe, violência doméstica, multiculturalismo, relações de poder, entre outras, questões essas que são exercidas na/pela língua(gem), além de compreendermos como a inteligência artificial atua na mediação dos processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa, a fim de que as(os) alunas(os) possam legitimar-se e tomar a palavra em uma língua outra, por intermédio de práticas languageiras de inteligibilidade tanto na produção oral, quanto escrita. Os resultados apontam a dificuldade da implementação e da manutenção de uma prática decolonial, a qual necessita partir de uma programação também decolonial para que a aprendizagem da própria inteligência artificial não se distancie da decolonialidade precisando, portanto, passar por avaliações constantes para se manter nessa proposta.

Palavras-chave: *Inteligência artificial; Inteligibilidade; Tomada da palavra; Multiletramentos; Giro decolonial.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

COMPETÊNCIA ORAL-ENUNCIATIVA EM LI: DIALOGICIDADE NO AMBIENTE VIRTUAL

Lucas Figueiredo Martins (UFU)

Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

Neste trabalho, visamos refletir sobre uma experiência vivenciada em sessões online de conversação em língua inglesa (LI), no intuito de discutir em que medida o curso contribuiu para o desenvolvimento da competência oral-enunciativa dos estudantes. As sessões fizeram parte de ações desenvolvidas pelos professores bolsistas do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e responderam à chamada do Programa Rede de Extensão Ufu em Casa. Pautamo-nos nos estudos trans/indisciplinares da Linguística Aplicada e em concepções bakhtinianas de linguagem, sendo basilares às nossas reflexões a noção de língua como materialidade simbólica, constitutivamente dialógica e perpassada pela alteridade. Nessa esteira, compreendemos a competência oral-enunciativa como processo de interlocução com outro sujeito, que mobiliza movimentos de identificação e inscrições discursivas na construção de sentidos (CASTRO, 2008). A partir desse escopo teórico e de uma abordagem metodológica de cunho qualitativo-interpretativo, tomamos as propostas pedagógicas elaboradas pelo professor responsável pela sessão de conversação, notas de campo por ele elaboradas e respostas dos estudantes a um questionário avaliativo, a fim de descrever e analisar em que medida as sessões abriram espaço para a dialogicidade, bem como a percepção dos participantes quanto à sua experiência de conversar online. Resultados parciais apontam que os temas trabalhados, ao interpelarem os sujeitos a se inscreverem em discursos sócio-historicamente constituídos, ensejaram a tomada significativa da palavra na língua estrangeira, permitindo que os estudantes se percebessem como sujeito enunciadore de uma língua outra e se engajassem em conversas capazes de mobilizar gestos de escuta de si e do outro(s). Ademais, pelas respostas aos questionários avaliativos, percebemos que a experiência no ambiente virtual não se configurou como obstáculo, sendo o formato das sessões e a mediação do professor aspectos apontados como fundamentais no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: *oralidade em língua inglesa; dialogia; ciberespaço.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O EFEITO DE SENTIDOS COM O USO DO GÊNERO TEXTUAL NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA POR INTERMÉDIO DE MÚSICAS PARA A COMPREENSÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

Priscila Ferreira de Alécio (UNEMAT)

O presente trabalho tem o intuito de expor o efeito de sentidos expostos com o uso de músicas no trabalho com as figuras de linguagem, na disciplina de língua portuguesa, no ensino fundamental, em uma escola pública, situada ao norte do estado de Mato Grosso. A proposta foi realizada por meio do estágio supervisionado de língua portuguesa, que objetivava o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, por isso, optou-se por utilizar o gênero textual “música” no trabalho em sala de aula, em específico de língua portuguesa. O trabalho com gêneros textuais pautam-se nos pressupostos de Bakhtin, com a proposta da interação verbal, por intermédio de uma abordagem mais lúdica. Com a Análise de Discurso, houve a compreensão do efeito de sentidos, causados pelo uso das músicas no aprendizado das figuras de linguagem, em especial, da metonímia, metáfora, hipérbole, bem como outras figuras de linguagem. Para tanto, amparou-se teoricamente em Malidier (1989), Orlandi (2009), Pêcheux (1971, 1973), dentre outros. Assim, com base nos pressupostos teóricos, e na aplicação da teoria apreendida em sala, houve a possibilidade da compreensão do efeito de sentidos, que pôde-se obter com a prática do uso de gêneros textuais em sala de aula. O sentido que a música provoca, o modo, como o aluno compreende a proposta, bem como associa excertos das músicas com determinada figura de linguagem. Dessa forma, o trabalho pautou-se no desenvolvimento das múltiplas habilidades que os gêneros textuais podem proporcionar.

Palavras-chave: *Análise de Discurso; Músicas nas aulas de língua Portuguesa; Efeito de Sentidos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A DISCURSIVIDADE DE PROFESSORES DE INGLÊS DA EJA SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Mariana Ruiz Nascimento (UFU)

Considerando que a língua inglesa faz parte do currículo do ensino fundamental e médio da EJA no Brasil, a presente pesquisase propôs a investigar a discursividade de professores de LI quando enunciam sobre o processo de ensino-aprendizagem na EJA, partindo da hipótese de que, ao enunciar sobre o ensino-aprendizagem de LI nesse espaço, os discursos dos professores se constituem como um acontecimento tenso-conflitivo que revela representações e embates sobre os processos de ensinar e aprender nesse contexto. Para isso, o trabalho foi fundamentado nos estudos da Linguística Aplicada, da Análise do Discurso Francesa e da Análise Dialógica do Discurso. Para coletar os dados, foi utilizada a proposta AREDA (SERRANI-INFANTE, 1998) e o corpus foi composto por seis depoimentos de professores de LI de Uberlândia. Conclui-se que os movimentos que edificaram a EJA no Brasil produzem dizeres que constroem as discursividades sobre a EJA e incidem sobre os processos de constituição identitária dos professores, e raramente destoam das redes de memória que gravitam em torno da docência na EJA. Dentre os resultados encontrados, é possível que o discurso dos professores de LI da EJA se constitua como um acontecimento tenso-conflitivo porque eles esperam que o aluno da EJA siga o mesmo padrão de ensino imposto no ensino regular e alcance os mesmos resultados, e por não verem o ensino da LI sendo possível na EJA.

Palavras-chave: *Formação de Professores; Ensino de Línguas; Análise do Discurso.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

RESPONSIVA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ÚLTIMO ANO DO ENSINO MÉDIO

Laiza Luz Martins Sant'Ana (UFMT)

O presente artigo busca apresentar uma experiência realizada com um projeto de trabalho, desenvolvido com estudantes do terceiro ano do ensino médio regular da Escola Estadual Jaime Veríssimo de Campos Junior – Jaiminho, em Várzea Grande – Mato Grosso, que buscou auxiliar os estudantes no desenvolvimento do gênero discursivo dissertativo-argumentativo em preparação para a prova do ENEM (2019), realizada pelo INEP. Desse modo, discutimos apontamentos em relação as suas percepções sobre o conceito bakhtiniano de *compreensão responsiva* (2011), frente a necessidade da utilização de recursos digitais para complementação do trabalho realizado no contraturno das aulas, o trabalho complementar nas oficinas de compreensão e produção de texto e a resposta dada pelos estudantes diante da proposta de trabalho apresentada para os mesmos. A luz dos conceitos de Bakhtin (2011, 2014), Hernandez & Ventura (1998), Flecha, Gómez & Puigvert (2001), buscamos refletir sobre a compreensão responsiva que fora percebida em relação ao processo de produção discursiva, bem como toda a interação dialógica construída por meio do projeto.

Palavras-chave: *Compreensão responsiva, relações dialógicas, alunos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DISCURSIVIDADES DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA DO SUL DO AMAZONAS

Pâmela Miranda de Carvalho (IFAM)

Daianne Severo da Silva (IFAM)

Considerando a relevância do estudo direcionado à análise do discurso – AD, a partir do projeto de iniciação científica PIBIC – Jr, intitulado “Um olhar sobre as Crenças e suas Implicações quanto às Práticas Discursivas imbricadas no Sujeito Professor de Línguas do Curso Técnico em Administração do IFAM, *Campus* Humaitá”, emerge o projeto de pesquisa: “Discursividades do professor de Língua Inglesa do Sul do Amazonas”, que tematiza tanto as discursividades interpeladas nos sujeitos pesquisados quanto o sistema que os integra. Sendo assim, nossa pesquisa evidencia reflexões sobre a constituição do sujeito professor de língua inglesa, interpelado pela história e também pela ideologia. É a partir da teoria da Análise do Discurso que promovemos reflexão quanto ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Para tanto, nossa pesquisa, está sendo fundamentada por teóricos de prestígio nacional como Orlandi (2001), que foi pioneira no estudo da AD no Brasil. Assim, o projeto utiliza métodos que permitem obter informações referentes às práticas discursivas, como a realização de entrevistas com os sujeitos professores de língua inglesa do Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Humaitá. Também estão servindo como base de dados as nossas impressões quanto à participação em práticas junto às aulas de língua inglesa, desde o ano de 2019. Esperamos, de posse dos resultados finais da pesquisa em andamento, compreender as discursividades interpeladas pelas práticas dos professores de língua inglesa do IFAM, *Campus* – Humaitá, possibilitando ainda compreender a perspectiva de língua, sujeito, e a relação de ambos para com o princípio sócio-ideológico presente na constituição desses sujeitos.

Palavras-chave: *Análise do discurso; língua inglesa; sujeito.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CONCORDÂNCIA NOMINAL: MARCADOR DE PLURAL COMO PROCESSO IDENTITÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Bruna de Sousa Barros (FAT)

Djane de Sousa Barros (UFOPA)

Francineide Lima Abreu (UFOPA)

Washington Luís dos Santos Abreu (UFOPA)

O trabalho em questão baseia-se no estudo da relação fala/escrita em produções escritas de alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola municipal de Itaituba, analisa-se através dos distintos gêneros uma construção social nesse contexto, assim, discute-se as diferenças entre homens e mulheres do ponto de vista da concordância nominal no que tange marcador de plural. Logo, a relação com as questões de identidade/diversidade se tornam relevantes para que os dados sejam representativos do trabalho desses sujeitos com a modalidade escrita da língua e podem ser representativos da variedade linguística por eles usada em sua comunidade de fala. A metodologia utilizada no presente contexto foi a elaboração de um texto com a temática “mulher no mercado de trabalho”, com base em figuras ilustrando mulheres famosas com diferentes profissões. Assim, objetiva-se a concepção de identidade e diversidade, bem como o que o gênero interfere no aspecto identitário no momento em que se compõem complexos locais de identidades sociais. E, para fundamentação teórica tem-se Bakhtin (2006), Marcuschi (2001), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), dentre outros.

Palavras-chave: *EJA; Escrita; Variedade linguística.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

MOVIMENTOS DISCURSIVOS NA/PARA SAÚDE: PERCURSO E EXPERIÊNCIAS

Lucas Rodrigo Batista Leite (UFMT)

Patrícia Aparecida da Silva (UNEMAT)

Cássia Maria Carraco Palos (UFMT)

Este trabalho busca dar visibilidade a um percurso (ainda inicial) de envolvimento com a Análise de Discurso, de Michel e Pêcheux e Eni Orlandi, em algumas experiências desenvolvidas na área de saúde e especialmente, na Saúde Coletiva. Oficialmente, esse percurso teve início em 2016, quando realizamos, juntamente a um grupo de pesquisa e a um programa de extensão, da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o Projeto de Extensão “Análise do Discurso em Saúde”, que contou em sua programação com um minicurso, um colóquio e duas rodas e conversa, sendo composto por pesquisadores da UNEMAT, UFMT e UFJF. Após esse projeto, produzimos um trabalho de prática, em disciplina da graduação do Instituto de Saúde Coletiva da UFMT, utilizando a AD como base analítica, o que teve como desdobramento a formatação de um projeto de um projeto de pesquisa, iniciado em 2019 e que segue em vigência, atualmente, contando com um TCC defendido e três trabalhos aprovados para apresentação em congressos internacionais. Paralelo a esse projeto, propomos, juntamente a um projeto de pesquisa da FAEN, a AD como base teórico-metodológica. A partir do segundo semestre de 2020, segue em vivência a ação de extensão Saúde, Discurso e Linguagem (SaDiL), que busca congrega estudantes, docentes, técnicos e pesquisadores, interessados nessa intersecção, para a realização de atividades extensionistas e de formação. As ações refletem os vários movimentos realizados para a instalação da AD como possibilidade reflexiva na saúde e na saúde coletiva.

Palavras-chave: *Análise de Discurso; Saúde Coletiva; Universidade; Experiência; Mato Grosso.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO DE LÍNGUAS, EXTENSÃO E USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira (UNIFESP)

Diogo Santos Silva (UNIFESP)

AS TECNOLOGIAS NO ENSINO: VIVÊNCIA A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UFPI

Alceane Bezerra Feitosa (UFPI)

Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI)

Entendendo as tecnologias digitais como algo intrínseco à sociedade, portanto um elemento interligado tanto à formação quanto à construção dos sujeitos, o que corrobora a ideia de que as tecnologias digitais fazem parte do contexto social dos sujeitos tanto no ambiente escolar quanto no extraescolar. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral apresentar as práticas realizadas no desenvolvimento dos Projetos de Extensão As Mídias nas Aulas de Língua Portuguesa: Outras Formas de (IN) Formar, no Polo de Uruçuí-PI e As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino, em Simões-PI, realizados pelo curso de Letras-Português do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí. Para a realização dos cursos, utilizou-se tanto a perspectiva teórica quanto prática, uma vez que foi necessário a utilização de teorias que abarcassem as tecnologias, concretizadas por meio de atividades e fóruns, assim como a participação de oficinas e construção de projetos para aplicação nas escolas. Na parte teórica, vemos como base os estudos de autores como Pierre Lévy, José Moran, Vani Kenski, entre outros. Os dois projetos foram de suma relevância tanto para os alunos beneficiados quanto para os professores da educação básica, uma vez que puderam experienciar, na prática, durante o projeto, as teorias e metodologias que envolvem as tecnologias e o ensino, que serão úteis em suas práticas docentes.

Palavras-chave: *Tecnologias; Ensino; Educação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS MULTILETRAMENTOS NA PROMOÇÃO DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO SUL DO MARANHÃO

Dielly Nascimento Leite Roder ((LETRAS-CESBA/UEMA)

Profa. Dra. Ana Patrícia Sá Martins (UNISINOS/LETRAS-CESBA/ UEMA)

As transformações ocorridas na sociedade demandam por mudanças nas práticas educativas, mas ainda temos percebido um distanciamento entre as práticas sociais escolares e as desenvolvidas no cotidiano real da vida de alunos e professores. Para pensarmos na possibilidade de sermos protagonistas das inovações com o uso das Novas Tecnologias, a fim de provocarmos uma transformação efetiva, é fundamental que haja uma ação conjunta de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional. Nesse sentido, objetivamos compartilhar experiências e analisar os resultados de propostas didáticas mediadas pelos gêneros discursivos na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, com alunos da Educação Básica de uma escola pública, a partir do aporte teórico-metodológico de abordagem qualitativa, sob o viés microetnográfico no âmbito escolar. O corpus investigado foi gerado durante atividades ocorridas em um Projeto de Extensão, financiado pela Universidade Estadual do Maranhão. A pesquisa desenvolveu-se com a produção de atividades didáticas que buscavam dialogar as práticas sociais reais de leitura e escrita dos alunos e os ambientes e recursos digitais no ensino de Língua Portuguesa com os gêneros discursivos. A partir da produção de resumos científicos e fotografias, realizou-se uma Exposição Cultural de Fotografias, na qual alunos do Ensino Médio vivenciaram eventos e práticas de letramentos que potencializaram habilidades de leitura e escrita. Os resultados evidenciaram que tais práticas multiletradas fomentaram uma postura crítica e reflexiva nos alunos, valorizando suas experiências cotidianas pessoais, institucionais e identitárias, na apreensão das ferramentas digitais, nesse contexto globalizado e tecnológico da atualidade.

Palavras-chave: *Gêneros Discursivos. Pedagogia dos Multiletramentos. Ensino de Língua Portuguesa. Novas Tecnologias.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO E COLETIVO SÍ, YO PUEDO – DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES HISPANOS

Kamila Arão dos Santos Rojas (UNIFESP)

O Coletivo Sí, yo puedo é um agente social que, atualmente, funciona dentro da sede do Instituto Federal Campus São Paulo, localizado no bairro Canindé, na capital do estado. O Coletivo surgiu em 2012 na Praça Kantuta, em frente ao IFSP, por iniciativa de voluntários bolivianos residentes naquela comunidade, com a finalidade de promover a democratização do acesso à informação e educação regular e profissionalizante para adolescentes filhos de/ou imigrantes, reinserção educacional e busca pelo trabalho formal para jovens e adultos hispano-falantes. Desde seu início, buscou estabelecer diálogo e parceria com o IFSP para atender a alta demanda da comunidade circundante, especialmente no que se refere à oferta de cursos de extensão de língua portuguesa e cursos profissionalizantes. Este trabalho se destina a descrever os desafios e resultados desse diálogo e parceria, as demandas da comunidade, os logros do Coletivo e as perspectivas futuras na relação entre estes dois entes sociais em favor da comunidade hispano-falante.

Palavras-chave: *extensão; ensino de português, imigrantes.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CURSOS DE EXTENSÃO ATRELADOS AO PROJETO CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL, UMA VIA DE MÃO DUPLA DE SABERES NECESSÁRIOS

Leandro de Moraes Oliveira (CEL-SP)

O ensino de língua estrangeira, nos últimos anos, tem passado por muitas mudanças, cujo o objetivo é a inter(ação) por meio da linguagem entre os diversos sujeitos, numa concepção de língua viva, dinâmica e em constante mutação. A língua não é neutra e ocorre por atravessamentos ideológicos, estudar uma língua é, portanto, reviver um outro mundo, ou seja, entender o outro, por meio de enunciados que fazem parte de um contexto de produção específico (sem esquecer seus aspectos estruturais, semânticos, pragmáticos, discursivos e linguísticos. Para garantir o direito ao conhecimento das línguas estrangeiras dos educandos da rede estadual de educação, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo criou os Centros de Estudos de Línguas com o objetivo de oportunizar gratuitamente o estudo de línguas estrangeiras, ampliando assim, as habilidades cognitivas e discursivas e a forma desses sujeitos pensar e agir no mundo. Partindo do pressuposto que a Universidade tem um papel primordial na formação inicial e continuada do professor, e que, por meio dos cursos extensionistas a Universidade deve articular o ensino e a pesquisa com o foco na melhoria da qualidade social da Educação, por meio da formação continuada dos profissionais do magistério, esta comunicação tem por objetivo evidenciar a escassez de projetos de extensão promovidos pelas universidades públicas em parceria com os Centros de Estudos de Línguas – CELs. Desse modo, esperamos, se possível, abrir o diálogo, afim de termos trocas de saberes e experiências sobre a práxis e a teoria, em suma: uma interlocução tão necessária, para possíveis propostas de parceria entre com a Universidade e a Educação Básica.

Palavras-chave: *Educação linguística, Ensino de línguas, Extensão.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

TECNOLOGIAS DIGITAIS: AULA ONLINE COMO UMA ÚNICA POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO POSSÍVEL

Nair Renata Amâncio (UFSCAR)

Temos por objetivo discutir as contingências do ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira por meio de duas situações didático-pedagógicas vivenciadas durante o isolamento físico: aulas de ELE ministradas para alunos da rede privada de ensino por meio da plataforma Zoom e participação da Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão – ACIEPE - Uso de tecnologias digitais em contexto de ensino e aprendizagem de línguas: possibilidade e limites durante a pandemia COVID-19 - ofertada por três docentes do Departamento de metodologia de ensino da DME/UFSCar. Tendo em vista essas interações pedagógicas e a pandemia de Covid-19, consequência do isolamento social e da interrupção das aulas presenciais, pensaremos as estratégias de ensino-aprendizagem que foram possíveis de serem implementadas e quais são seus limites e suas possibilidades para a manutenção da prática docente na modalidade online e síncrona. Objetivamos apontar quais adequações foram necessárias para a continuidade das aulas de espanhol a alunos da rede particular de ensino, ressaltando como a participação na extensão influenciou essas práticas devido aos temas que despontaram como incontornáveis para uma compreensão crítica da situação que vivemos no atual cenário educacional. Nesse contexto, discutiremos criticamente o uso de recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem de língua, considerando a relação professor e aluno, o espaço da escola e a sua função socio-interacional, a problemática envolvida no uso de plataformas pagas e como toda essa discussão contribui para a sustentação de um letramento crítico.

Palavras-chave: *Ensino de espanhol, Extensão Universitária, Recursos tecnológicos, Ensino-aprendizagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES NO APLICATIVO GOOGLE FORMS E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Carolina Figueiredo (UNIFESP)

Jarbas Izidio dos Santos Filho (UNIFESP)

Neste trabalho pretende-se discutir sobre os alcances da ferramenta Google Forms e as limitações encontradas na elaboração e aplicação de atividades para ensino-aprendizagem de língua espanhola na oficina “Taller para hablar de cine”, oferecida como atividade de extensão. Em um primeiro momento, buscou-se planejar exercícios de leitura, escrita e compreensão auditiva, por meio do aplicativo Google Forms, a respeito de um podcast do filme Tadeo Jones 2: O Segredo do Rei Midas (2017), e um vídeo sobre o filme Joker (2019). Objetivou-se dar suporte linguístico aos participantes do evento, para que, posteriormente, participassem, de modo efetivo, da discussão do filme Medianeras (2011), via aplicativo Google Meet. Compreende-se, assim, que as novas tecnologias fornecem diversas maneiras de planejar conteúdos e são relevantes ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, cabe salientar que o aplicativo Google Forms contém dispositivos limitados ou, até mesmo, inexistentes, os quais impuseram desafios aos monitores no momento de desenvolver as atividades. Portanto, conciliar o planejamento metodológico com o aplicativo em questão fez com que ocorresse uma importante adequação entre as atividades inicialmente propostas com as ferramentas de trabalho oferecidas pelo Google Forms, tendo em vista, ainda, que sua acessibilidade acolheu os participantes que apenas dispuseram do aparelho celular para interagir.

Palavras-chave: *monitoria; novas tecnologias; ensino de línguas; Google Forms.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: SUBJETIVIDADES EM MEIO À QUARENTENA

Greice de Nóbrega e Sousa (Unifesp)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem de línguas envolvidos em uma proposta de oficina de extensão universitária desenvolvida totalmente a distância durante o período de quarentena devido à Covid-19. Por um lado, vamos explorar o processo de construção da proposta “Taller para hablar de cine” (uma oficina de ensino de língua espanhola desenvolvida e aplicada por nós, que abordou o eixo temático cinema;), destacando seus objetivos gerais, conteúdos linguísticos e os diferentes tipos de atividades aplicadas. Por outro, queremos refletir sobre como algumas características dessa oficina ganharam protagonismo diante da situação de isolamento social e dependência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Assim, queremos ressaltar o grau de envolvimento das/os participantes com determinados temas e materiais utilizados na oficina. Temos, portanto, a intenção de lançar um olhar sobre o processo de aquisição de línguas, evidenciando instâncias da subjetividade relativas aos sujeitos envolvidos. Direcionaremos as reflexões à compreensão da relação entre as condições de produção e os movimentos que concentram os sujeitos em (ou os empurram a) determinados lugares de sentido - sítios de significação em que se dariam processos de identificação, que entendemos como pertinentes à aquisição de línguas. Partindo, pois, da perspectiva discursiva, com base em autores como Michel Pêcheux, Silvana Serrani-Infante, Maria Teresa Celada e Eunice Payer, apresentaremos conclusões que indicam a forma como entendemos determinadas atividade e temas abordados na oficina como mais propícios a atingir tal subjetividade, uma vez que a concebemos como uma malha de saberes-sentidos em que os processos de aquisição de línguas incidem.

Palavras-chave: *extensão; tecnologia; ensino-aprendizagem de línguas; subjetividade; isolamento social.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO IMPLÍCITAS ÀS ATIVIDADES QUE COMPÕEM OS LIVROS DIDÁTICOS: FOUR SKILLS 2 E LEITURA DE GÊNEROS MIDIÁTICOS

Karina dos Reis Costantin (UFSM)

A presente pesquisa busca investigar um projeto de extensão vinculado ao curso de Letras – Inglês, da Universidade Federal de Santa Maria que tem atuado há mais 20 anos na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa e, por conseguinte, promovido à educação linguística da comunidade acadêmica e comunidade santa-mariense. Nesse sentido, nosso objetivo é analisar e interpretar as concepções de letramentos que subjazem o material didático produzido no projeto de extensão pelos participantes (professores em formação e professores formadores). Para isso, selecionamos duas unidades didáticas, cada uma representando um curso oferecido pelo projeto (Four Skills; Leitura Acadêmica). Analisamos as unidades à luz das concepções de letramento propostas por Roxane Rojo, Désirée Motta-Roth e Paulo Freire. Portanto, letramento como: a) processamento de decodificação; b) processamento cognitivo e c) processamento crítico. Os resultados indicam que na unidade do curso Four Skills a exploração dos letramentos acontece de forma mais equilibrada, isto é, 51,51% das atividades tende a desenvolver o letramento como processamento crítico e 48,48% o letramento como processamento cognitivo. Em contrapartida, na unidade do curso de Leitura Acadêmica o letramento como processo cognitivo subsidia majoritariamente as atividades, cerca de 75,67%, dispondo de pouco espaço para o desenvolvimento do letramento como processamento crítico, apenas 24,33% das atividades. De modo geral, constatamos que as atividades são subsidiadas pelo letramento enquanto processamento cognitivo e crítico. Entendemos que o trânsito entre práticas de diferentes concepções proporciona o desenvolvimento de uma leitura crítica e cidadã da qual nos alinhamos.

Palavras-chave: *Formação inicial de professores; Letramentos; Material didático.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS POTENCIALIDADES DO INSTAGRAM PARA O ENSINO DE INGLÊS NA EXTENSÃO

Levi Silva Santos (UESC)

Suellen Thomaz de Aquino Martins (UESC)

Este trabalho visa a discutir as ações do projeto extensionista UESC English in quarantine, ação do projeto de extensão “Dinamizando o ensino da língua inglesa na UESC”, que promove aulas gratuitas de inglês de níveis diversos para a comunidade acadêmica da universidade, envolvendo o uso de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) no ensino de inglês. Inspirados em Vilson Leffa, buscamos promover, mesmo durante a quarentena, oportunidades de aprendizagem de inglês à comunidade interna e externa da universidade usando o Instagram. Acreditamos que através da ação no Instagram, contribuiríamos para um processo de ensino-aprendizagem mais colaborativo e democratizado. Para isto, foram aplicadas e desenvolvidas atividades que promovem interações na língua alvo usando diversas ferramentas disponibilizadas pela plataforma digital, como postagens no mural (feed), transmissões ao vivo (Live) e publicações em formato de histórias (stories). No decorrer das interações, investigamos o impacto de nossas ações a partir da percepção dos seguidores-aprendizes e, para tanto, levantamos questões de interesse recorrendo à ferramenta stories. Portanto, para a realização deste trabalho, optamos por uma metodologia descritiva-qualitativa-quantitativa. Mediante o desenvolvimento das atividades realizadas na conta perfil do projeto, verificamos as múltiplas potencialidades de uso do Instagram para o ensino de inglês, especialmente no desenvolvimento da compreensão oral e escrita, promovendo a interação entre alunos e imersão na língua-alvo. Ainda, verificamos algumas crenças sobre a aprendizagem do idioma, trazendo à reflexão sobre aspectos valorizados pelos alunos no ensino de inglês, e sinais da construção de uma comunidade de aprendizagem colaborativa utilizando-se da plataforma do Instagram.

Palavras-chave: *Ensino; extensão; Instagram; língua inglesa.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: DIÁLOGOS, PRÁTICAS, REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO TEL (TECNOLOGIA E ENSINO DE LÍNGUAS)

Diogo dos Santos Silva

Michel dos Reis

Raquel Souza Silva

Este trabalho tem como objetivo contribuir para discutir as potencialidades do campo da extensão universitária, bem como para a divulgação das TDIC como ferramentas de ensino-aprendizagem, de reflexão, autonomia e autoria para aprendizes, docentes e futuro/as docentes. Apoiando-nos em estudiosos da área tais como Mônica Mayrink, Hebe Gargiulo, Marcos Masetto, Vilson Leffa, entre outros, e também em Paulo Freire, apresentaremos reflexões sobre atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão “Pesquisa e desenvolvimento de atividades a distância e com o uso de novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira” do campus Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo. Sendo elas: (1) oficina “DJ em quarentena: refletindo sobre língua, cultura e aprendendo com playlists em espanhol”, na qual aprendizes de língua espanhola, interagiram pelo Facebook de forma assíncrona, pelo Google Meet para encontros síncronos e pelo Padlet, para a realização das propostas (em ambas modalidades, síncrona e assíncrona); (2) o conjunto de oficinas “Um momento para compartilhar” que consistiu em quatro encontros síncronos direcionados à formação continuada de professores de espanhol que atuam na Educação Básica, a alunos de licenciaturas e ao público externo em geral. O uso dos recursos tecnológicos permitiu romper os limites de espaço e tempo, ampliando o diálogo da Universidade com a sociedade. Além disso, as reflexões proporcionadas sobre as novas formas de interação e mediação advindas das ações do projeto corroboram a extensão como espaço de confluência entre ensino e pesquisa, com impacto em todos os participantes.

Palavras-chave: *ensino de línguas; extensão; TDICs.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS MULTILETRAMENTOS E OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Cristiane da Cruz Santos (IFCE)

Lázaro Rodrigues Tavares (IFCE)

GÊNEROS DIGITAIS NA BNCC: UMA ANÁLISE DE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Simone Zeferino Pê (IFPB)

Maria Jucineide Araújo (IFPB)

Adriano Alves Bezerra (IFPB)

Maria Edilene da Silva Lima (IFPB)

Rute Cardoso Drebes (IFPB)

José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)

O presente trabalho tem como tema os gêneros digitais na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). Nesse sentido, debateremos como os gêneros digitais contribuem para a aprendizagem dos estudantes do 6º ao 9º ano. Assim, observamos como os gêneros digitais possibilitam novas práticas de letramentos e trazem diversas possibilidades de aquisição de conhecimento para o alunado voltadas à interação e ao diálogo, bem como auxiliam o professor com outros recursos didáticos. Desse modo, a pesquisa objetiva discutir as contribuições dos gêneros digitais na formação escolar de alunos do ensino fundamental II, a partir dos gêneros destacados nas orientações da BNCC. Para percorrer este caminho, decidimos verificar como os discursos são impactados pelas novas tecnologias e identificar como a BNCC direciona o desenvolvimento dos gêneros digitais em sala de aula, bem como explorar distintas formas de letramentos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, a partir da revisão bibliográfica e documental a respeito dos gêneros digitais presentes na BNCC e sua potencial utilização como recurso didático e pedagógico. Percebemos ao fim do estudo que os gêneros digitais – vídeos, *podcasts*, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais, *vlogs* – podem oportunizar aos alunos diversas práticas de letramento, sem mencionar a popularidade destes em meio a esta nova geração de estudantes. No entanto, nem todos os profissionais da educação foram preparados para a utilização desses instrumentos, visto que necessitam de conhecimentos, equipamentos tecnológicos, acesso à *internet* de qualidade, o que infelizmente não é uma realidade na maioria das escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: BNCC; gêneros digitais; letramentos.



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

NOVOS TEMPOS E USOS DA LEITURA E ESCRITA NO MUNDO DIGITAL

Dereck Kássio Ferreira Pereira (UFPE)

Cícero Kleandro Bezerra da Silva (UFPE)

Frente à constante evolução científica e tecnológica, bem como as diversas necessidades emergentes da comunicação à distância, o docente vê-se diante do desafio de não apenas ensinar diversas questões relacionadas à prática da leitura e uso da escrita, mas também de propiciar o letramento digital, para que seus educandos adquiram condições de realizar as diferentes práticas comunicativas no ambiente digital. Sendo um grande desafio do professor, auxiliar no letramento digital face aos diferentes problemas sociais, econômicos e culturais que podem estar presentes na vida dos educandos, hipotetiza-se através de diferentes estudiosos (cf. MARCUSCHI, 2000, RIBEIRO, 2005) que através de um trabalho conciliatório, não dicotômico, entre o mundo impresso e digital, seja possível conceder ao educando, o desenvolvimento sincrônico de suas habilidades comunicativas em ambos os mundos supramencionados. Dessa forma, o presente trabalho tem enquanto objetivos: a) refletir sobre a necessidade do letramento digital frente aos desafios sociais emergentes; b) apresentar uma proposta conciliatório acerca da fala e escrita no ambiente digital; c) discutir sobre as diferentes problemáticas do ensino da leitura e escrita em ambiente digital. Para alcançar tais objetivos, será feita uma pesquisa bibliográfica e discussão teórica, no intuito de obter enquanto resultado para o presente estudo, uma proposta de aperfeiçoamento docente no tocante ao letramento digital e ensino da leitura e escrita em sala de aula.

Palavras-chave: *Letramento digital; Habilidades comunicativas; Comunicação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PRODUÇÃO DE **BOOKTUBE** NO ENSINO A DISTÂNCIA: PROJETO DE GÊNERO MIDIÁTICO NO ENSINO MÉDIO

Alex George Magalhães (Universidade de Taubaté-SP)

Profa. Dra. Miriam Bauab Puzzo (Universidade de Taubaté-SP)

Esta pesquisa relata sobre a produção de **booktube** no ensino a distância: projeto de gênero midiático no ensino médio. Em meio à situação pandêmica (COVID-19), o trabalho foi motivado por necessidade de avaliar a leitura crítica dos alunos do ensino médio de uma escola privada no modo a distância. Esta pesquisa teve o objetivo geral de expor o projeto de produção do gênero discursivo **booktube** realizado entre os meses de março e maio de 2020. A coleta de dados foi feita por meio da leitura, da produção e da execução do gênero – publicado em plataforma de vídeo. Este projeto privilegia uma abordagem discursiva da teoria de Bakhtin (2003) no que tange às composições de gênero; uma abordagem sociocognitiva de leitura de Marschuschi (2008), de Solé (1996) e de Vargas (2015); seguindo a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018). A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir a possibilidade de realizar um trabalho de produção do gênero discursivo **booktube** no modo a distância, bem como analisar as possibilidades de leitura, de produção e de execução que os alunos obtiveram remotamente.

Palavras-chave: *Booktube; Proposta didática; Gênero midiático; Mídias digitais; BNCC.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS MÍDIAS E SUPORTES DIGITAIS COMO APOIADORES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jessye Késsia de Carvalho Pereira (UFPB)

Caroline Marinho da Silva (UFPB)

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

O mundo contemporâneo é permeado por inúmeras mídias e suportes digitais, além do uso constante da internet, fato que possibilita a rápida disseminação de informações. Acompanhando essa nova dinâmica, o ensino de Língua Portuguesa tende a trabalhar com os aspectos mencionados anteriormente, visto que eles se utilizam da linguagem em suas construções e também influenciam na forma como nos comunicamos. Assim, a relação entre o âmbito digital e língua é evidente porque ambos são essenciais para a sociedade, especialmente a atual. Diante disso, este trabalho tem como objetivo propor uma sequência didática, direcionada para uma turma do 9º ano, explorando a associação entre mídias digitais, internet, o compartilhamento de fake news e o ensino de Português como língua materna. Além disso, pretende-se discutir a inclusão da cultura digital no contexto escolar, evidenciando possíveis benefícios e desvantagens. Isso justifica-se pela necessidade de investigar a associação entre as novas demandas do mundo contemporâneo e o atual interesse dos jovens pelo universo digital. Como aporte teóricos serão utilizados Bacich (2015), Zabala (1998), Gómez (2015), entre outros, assim como os postulamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Resultados prévios indicam que a BNCC traz diversos elementos que apresentam a tecnologia ao professor, auxiliando-o no trabalho com a cultura digital na sala de aula. Ademais, é possível perceber que inserção da cultura digital nas aulas de língua pode ser proveitoso e servir como um apoiador no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Cultura digital; Sequência didática; Língua.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A MULHER NA GUERRA: ANÁLISES IMAGÉTICAS A PARTIR DA LEITURA CRÍTICA DE CARTAZES QUE CIRCULARAM ENTRE A PRIMEIRA E SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

César Costa Vitorino

Tanísia Ferreira Nascimento

Lavine Lima Silva Cunha

Há séculos, mulheres são consideradas inferiores aos homens, social, política e economicamente. No que tange discussões envolvendo identidade de gênero, quase sempre a pauta está relacionada à figura feminina e à função exercida pelas mulheres. No presente trabalho, objetivamos discutir sobre o papel da mulher na sociedade, e no contexto bélico entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, a partir de práticas discursivas, analisadas em cartazes de propaganda de alistamento feminino, cartazes imagéticos, multimodais. Neles, encontramos expressões da Língua inglesa (LI), as *collocations* (frases em inglês que são consagradas por determinado uso convencional, seja pragmático, semântico ou sintático. TAGNIN (2013). ‘Collocations’, são expressões de fácil memorização e “alta” carga semântica, que foram utilizadas nos cartazes para persuadir e encorajar mulheres a irem para guerra, cumprir determinadas e diferentes funções, que não fossem destinadas ao lar. Para isso, seguimos as premissas do Letramento Crítico (LC), “habilidade de ler e refletir além do que se vê”. (FREIRE; MENEZES DE SOUZA 2011). A fundamentação teórica baseia-se em Kress e Van Leeuwen (1996), que em seus escritos, abordam como a Multimodalidade pode proporcionar ao leitor, textos mais significativos num mundo contemporâneo cada vez mais visual. A metodologia inspira-se na abordagem qualitativa de cunho bibliográfica, com análise de dados a serem compilados por meio de uma plataforma multimodal Eluf (2020), a *voyant tools*, desenvolvida por Stefan Sinclair & Geoffrey Rockwell (2003), que serve para compilar os dados da nossa pesquisa, referente aos cartazes de propaganda que circularam durante as duas grandes guerras.

Palavras-chave: *Mulher; Cartazes; Guerra; Letramento crítico; Multimodalidade.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A PERSONIFICAÇÃO E A ANTÍTESE NO GÊNERO MEME: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

Joângela Sousa da Silva (UEMA)

Este artigo tem por objetivo analisar o uso pedagógico da ironia no gênero meme, através das figuras de linguagem personificação e antítese, visando compreender como os elementos verbais e visuais contribuem para a construção do sentido irônico e cômico nesse gênero híbrido. O meme é um gênero textual humorístico e/ou crítico que se concretiza e se difunde em massa por meio da internet sob estrutura semiótica e linguística híbrida e sintética, o qual o educando faz uso em suas práticas sociais. Nesse sentido, faz-se salutar a abordagem desse gênero em sala de aula, tendo em vista que para cada modalidade de texto, exige-se do leitor novas habilidades de leitura e escrita. Desse modo, o estudo será realizado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública do município de Grajaú-MA. Teoricamente, embasa-se nos estudos sobre memes (BLACKMORE, 1999); gênero discursivo (BAKHTIN, 2003) e (MARCUSCHI, 2010); multiletramentos (ROJO, 2012). Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa por meio de análise descritiva, interativa e de observação do corpus da pesquisa após oficinas pedagógicas em sala de aula. Assim, alinhado à habilidade EF89LP37 da BNCC 2017 - analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, antítese, personificação, assonância, dentre outras, espera-se com este trabalho inserir o gênero meme no contexto das práticas leitoras, visando ampliar a noção de letramento para múltiplos letramentos.

Palavras-chave: *Memes; Leitura; Multiletramentos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

FANFICS: O TRABALHO COM MÚLTIPLAS LINGUAGENS E SEMIOSES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Iderlânia Costa Souza (UFS/SEDUC)

Na contemporaneidade, passamos a viver em um mundo com multiplicidade de gêneros textuais de suportes digitais e enlaces semióticos, os quais podem e devem ser utilizados no contexto escolar. Sendo assim, é preciso trazer para a sala de aula as novas maneiras de ler e escrever que permeiam a contemporaneidade e fazem parte da realidade sociocultural dos nossos alunos. Um desses gêneros é a *fanfiction* ou fanfic (ficção criada por fãs), vivenciada por jovens que escrevem, a partir de uma história fictícia preexistente, sua própria narrativa. Nesse contexto, o trabalho com as *fanfics* nas aulas de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Almirante Barroso, Muribeca/SE, tem como objetivo promover a construção de diferentes interpretações de cenas de séries e filmes que os estudantes são fãs, dando assim, possibilidades de versões às situações vividas pelos personagens. A pesquisa foi desenvolvida mediante uma sequência didática que engloba as habilidades de leitura, compreensão, produção e reescrita. A escrita de fanfic e dublagem de séries propiciou ao estudante o desenvolvimento do lado escritor, produtor, dublador e crítico, sendo assim, por meio da análise de toda pesquisa desenvolvida, percebeu-se que a leitura, reescrita e a produção de multimídias contribuíram para que o estudante agisse perante o texto de forma crítica e reflexiva, associando suas temáticas aos aspectos conflitantes vivenciados na realidade sociocultural. Dentre as bases teóricas que alicerçam essa pesquisa, destacam-se Rojo (2009), Cavalcanti (2018), Vargas (2005), Koch (2009), BNCC (2018) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), dentre outros.

Palavras-chave: *Fanfics; Leitura; Reescrita.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

TDIC'S E ENSINO: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Cíntia Maria Barbosa de Sousa (UFPI)

Algo muito enfatizado na área de Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular diz respeito às tecnologias digitais da informação e comunicação, as TDIC's, e suas implicações e usos na sala de aula, visto que são comuns na vida cotidiana dos alunos e trazem eco para a vida na sociedade. No entanto, é preciso que os alunos, além de saberem utilizar estas ferramentas, façam com responsabilidade e saibam filtrar o que estão vendo, produzindo e interagindo. Por isso, urge que o professor utilize as metodologias adequadas a fim de mediar aos alunos um olhar mais crítico das construções de sentidos existentes neste meio e desenvolvam a competência de leitura e escrita crítica, significativa e autônoma. A pergunta é: como? Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo propor a utilização das redes sociais, juntamente com suas ferramentas, na sala de aula. A metodologia aqui utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, à luz de autores como Cabral (2017), BNCC (2018); como recorte, utiliza-se a página Armandinho, na rede social Facebook, com a análise de 3 tirinhas e 3 de seus comentários, com foco na construção de sentido e interação; ainda, uma proposta de sequência didática. As reflexões mostram a importância de inserir os gêneros digitais na sala de aula, a fim de instigar a autonomia dos alunos a um olhar crítico dessas produções, percebendo que a linguagem não é transparente, e, assim, construir e apreender os sentidos. Cumprindo, por fim, com as habilidades propostas pela BNCC nesse quesito.

Palavras-chave: *TDIC; ensino; Facebook; BNCC.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O TRABALHO COM A VIDEOANIMAÇÃO “VIDA MARIA” NA SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL NO TEXTO MULTIMODAL

Vanilda Aparecida Belizári (Universidade Federal de Lavras)

Taísa Rita Ragi (Universidade Federal de Lavras)

Os estudos relativos à interação das semioses presentes em textos que levam em consideração palavra e imagem com o intuito de produzir sentidos são inúmeros, contudo, a presente análise se resguarda na teoria da Gramática do Design Visual, proposta por Kress e Van Leeuwen, em 1996. De acordo com os autores elencados, todo texto visual é criado a partir de uma gramática, assim como os textos verbais são escritos a partir de uma teoria gramatical. Dessa forma, a Gramática do Design Visual assume importante papel na formação dos sujeitos que têm acesso ou contato com textos visuais, preparando-os para melhor compreenderem o sentido que os autores ou produtores desejam transmitir com a sua produção textual visual. Visto que, na atualidade, constata-se a presença de textos multissemióticos, que são construídos a partir de imagem, som, cores, posicionamentos de câmera e outros elementos, nota-se a necessidade que a escola, como ambiente formador, possibilite aos alunos um contato crítico e consciente com os textos multimodais, com o intuito de realizar uma formação continuada. Desse modo, o trabalho com textos multimodais na sala se faz importante, de forma consciente e fundamentada, utilizando-se de gêneros presentes no cotidiano dos alunos. Para tanto, será realizada também uma análise da videoanimação “Vida Maria”, nas perspectivas da GDV e da temática social apresentada pelo curta-metragem.

Palavras-chave: *Gramática do Design Visual; Multissemiose; Videoanimação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS LETRAMENTOS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O TRABALHO PRESCRITO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Letícia Aparecida Nunes Moraes

Ana Patrícia Sá Martins

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define a progressão de aprendizagens essenciais aos alunos da Educação Básica. Este documento prescreve as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do Ensino Fundamental e Médio, visando-se à formação de cidadãos qualificados para o trabalho. Desse modo, a seguinte questão orientou nossa pesquisa: *O que prescreve o discurso oficial da BNCC acerca do trabalho prescrito do professor de Língua Portuguesa no que tange à didatização dos artefatos tecnológicos?* A fim de responder a esta pergunta, elencamos como objetivo principal deste trabalho analisar o que prescreve a BNCC (2018) quanto ao ensino mediado pelas tecnologias, no intuito de identificarmos quais propostas curriculares estão sendo elencadas aos professores de Língua Portuguesa e Literatura. Fundamentamo-nos na análise de textos que se encontram na fonte do agir e no estudo acerca das modalidades (BRONCKART, 2004; 1999) e nas distinções entre prefiguração, prescrição e procedimentos (FILLIETTAZ, 2004). A análise das modalidades se deu a partir de excertos retirados das seções relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio ligadas às Tecnologias digitais de informação e comunicação. Os resultados da pesquisa revelaram que as prescrições destinadas ao trabalho docente apontam para a necessidade de desenvolver habilidades ligadas às práticas contemporâneas de letramentos dos alunos. Além disso, orientam o trabalho do professor para o desenvolvimento de práticas letradas com a produção de textos multimodais e multissemióticos de forma ativa, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: *Letramento Digital; BNCC; Língua Portuguesa.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE FÍSICA: OS VLOGS COMO FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM

Jazon Heberthy Pereira (UFCG)

Ana Karla Claudino Duarte (UFCG)

Atualmente, as plataformas digitais de comunicação são veículos que são empregados das mais diversas formas, sendo que uma das possibilidades envolve a aprendizagem de conhecimentos das mais variadas áreas. São muitos os canais no YouTube que apresentam conteúdos para o processo de ensino-aprendizagem de Física. Todavia, perspectiva-se entender o porquê dos gêneros textuais vlogs não serem efetivamente utilizados nesse processo, tendo em vista que o objeto de estudo insere-se nas Tecnologias Digitais de Informação da comunicação (TDICs) apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e que aos poucos vão sendo incorporadas ao sistema de ensino em todo o país. Partindo dessa ideia, os vlogs ainda apresentam uma dificuldade de serem utilizados por conta das poucas abordagens no curso de formação continuada e da quantidade reduzida de projetos transdisciplinares envolvendo o Ensino de Línguas e o Ensino de Física. Este trabalho busca entender como os vlogs são utilizados como ferramentas para o processo de aprendizagem continuada na sala de aula e verificar as principais dificuldades que limitam o uso destes gêneros textuais no processo de formação. A metodologia utilizada neste trabalho, segundo Prodanov e Freitas (2013), aplica-se a uma pesquisa básica, descritiva e de caráter documental, tendo como base a leitura de artigos sobre a temática. Foi observado que a prática de ensino de Física a partir dos vlogs encontra dificuldades variadas. Entre elas, a da abordagem mínima nas grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Física e as poucas pesquisas acadêmicas sobre o assunto.

Palavras-chave: *Ensino de Física; Gêneros textuais digitais; Vlogs.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS FANFICTIONS E O LETRAMENTO DIGITAL: INCENTIVO À LEITURA E À PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

Benedita Vieira de Andrade (IFPB)

Rian Lucas da Silva (IFPB)

O mundo globalizado na era digital permanece em constantes adaptações e, em virtude desse fato, ensinamentos educacionais remotos se fazem presentes nas mais variadas esferas das práticas de educação. Nesse contexto, emergem novos gêneros textuais, oportunizando inúmeras possibilidades de análises sob diferentes enfoques. Sendo assim, novas discussões em torno dos gêneros textuais ganham cada vez mais notoriedade perante a cultura e o contexto digital em que o aluno se encontra inserido. Sob essa perspectiva, este trabalho busca compreender o gênero digital fanfiction como um meio desenvolvedor das práticas de produção textual e leitura em aulas de Língua Portuguesa. Desse modo, este artigo objetiva entender o contexto do letramento digital ao colocar o discente como um letrado frente à inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação (TDCIs). Para tanto, propõe-se conceber o gênero textual digital fanfiction como uma possibilidade para os discentes desenvolverem capacidades de leitura e escrita, colaborando para o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno. Entende-se que a utilização desse gênero pode trazer resultados bastante significativos no que tange ao aprendizado dos alunos em leitura e produção textual, tendo em vista que promove práticas de letramento digital e uma maior promoção no que se refere ao incentivo de práticas de leitura e escrita de textos. O suporte teórico-metodológico apoia-se nos trabalhos recentes de Santos (2012), Carneiro (2012), Teixeira e Gomes (2019) e Rocha (2019), que contribuem com visões que remetem ao ensino dos gêneros textuais digitais, focalizando-os sob o viés do letramento digital.

Palavras-chave: *Fanfiction; Gênero textual; Letramento digital; Leitura; Produção textual.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E OS LETRAMENTOS NO USO DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA INTERPRETAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Matheus Carvalho Lima (UEMASUL)

Raniere Nunes da Silva (UEMASUL)

Este estudo discute os gêneros textuais, especificamente os gêneros jornalísticos. Em tempos de pandemia, nota-se mais fortemente a necessidade de uma educação linguística voltada para a cultura digital, visto que o aluno está exposto, desde cedo, às mídias sociais, onde se vê a propagação de informações a todo momento. O discente depara-se com essa realidade cotidianamente, isto é, ele participa ativamente como receptor de informação, mas também pode valer-se do espaço digital para contribuir com a sua opinião, um comentário ou na divulgação da informação que está sendo veiculada naquele ambiente virtual. Nesse sentido, como aponta a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com o avanço da tecnologia e a democratização do acesso à internet, a escola não pode estar alheia à inserção do aluno na cultura digital, mas, antes, acompanhar e orientar essa prática. Para tal, percebe-se a necessidade de o professor promover o letramento midiático, a partir de uma educação linguística que contemple o estudo de diversos gêneros, especialmente os jornalísticos. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter exploratório e objetiva-se entender a partir de uma vasta revisão bibliográfica como a escola pode suscitar reflexões acerca das fake news, tendo como ponto de partida o estudo dos gêneros jornalísticos. Sendo assim, a atuação do docente é de ampliar a visão do aluno acerca das informações que são veiculadas nos meios digitais, levando-o a refletir mais criticamente sobre a veracidade dos fatos e a fonte da notícia na qual essa informação está sendo difundida.

Palavras-chave: *Gêneros textuais; Gêneros jornalísticos; Letramento midiático; Ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

MULTILETRAMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES IDENTITÁRIAS: O DESENVOLVIMENTO DE LETRAMENTOS DIDÁTICO- DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Ana Patrícia Sá Martins (UEMA- campus Balsas)

Desconsiderar a influência que as tecnologias digitais têm nas práticas sociais de leitura e escrita é também desconsiderar a possibilidade de serem pensadas como vetor essencial na promoção do saber e do letramento crítico. Nesse sentido, objetivamos discutir uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, visando analisar processos de (trans) formação de futuros professores de língua materna para práticas de letramentos didático-digitais, a partir dos mecanismos de responsabilidade enunciativa na escrita reflexiva sobre e para o local de trabalho docente. A partir de uma pesquisa-ação desenvolvida durante o Doutorado, investigamos a escrita situada no e para o local de trabalho em três gêneros textuais: relatos autobiográficos, projetos didático-digitais e resenhas críticas. Situados no campo interdisciplinar da Linguística Aplicada e alicerçados na concepção dialógica da linguagem e nos estudos de Letramentos, empreendemos um programa de multiletramentos didáticos (PROMULD) que oportunizasse o engajamento de futuros professores em projetos didáticos colaborativos desenvolvidos em contextos escolares reais. Nossas investigações revelaram que o letramento didático-digital do futuro professor pode ser desenvolvido a partir das representações de ser e agir docentes, orientado para os modos como esses sujeitos significam, projetam e operam a escrita reflexiva nas práticas de ensino e aprendizagem de língua materna para os multiletramentos didáticos. Argumentamos que estas práticas podem orientar os professores em formação inicial para a compreensão de que o trabalho do professor se encontra em uma rede múltipla de relações sociais existentes em um contexto sócio histórico situado que possibilita apreender traços de sua identidade profissional.

Palavras- chave: *Formação inicial; Curso de Letras; Língua materna; Letramentos didático-digitais.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

VERBO-VISUALIDADE E ENSINO: NOVAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Júlia Vieira Correia (UFF/UNIRIO)

Este trabalho tem como tema o humor e a crítica em gêneros verbo-visuais trabalhados no espaço escolar – agora, virtual. Nesse sentido, parte-se da hipótese de que textos de linguagem mista podem propor interpretações ricas, com humor e crítica, no ambiente digital de ensino. Pondera-se, além disso, o ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica, que costuma apresentar exercícios de interpretação com textos muitas vezes longos e literários – prática extremamente importante –, porém, isso parece ser um desafio em meio a uma pandemia, que exige a adaptação para o ensino remoto, muitas vezes com tempos de aula mais curtos e outros problemas. Logo, opta-se por gêneros mais sintéticos, como tirinhas, charges e *memes*, que desenvolvem, inclusive, a percepção imagética. O objetivo geral é, então, analisar construções humorísticas e críticas no *corpus* de análise, composto por exemplos trabalhados em aulas de Português do Ensino Básico. Como fundamentação teórica, para desenvolver esta pesquisa, tem-se a descrição teórica dos gêneros, com base em Marchuschi (2008), Xavier (2016), Cardoso (2018) e outros. Como metodologia, este trabalho parte do estudo para a prática e apresentará, primeiramente, uma explanação teórica e, posteriormente, uma aplicação dessa no *corpus*, a fim de se comprovar a hipótese levantada. A partir disso, espera-se observar como os elementos verbais e visuais, em consonância, podem contribuir para o processo de construção do humor ou da crítica nos textos sintéticos e como isso está sendo abordado na sala de aula on-line, no momento, como uma possível solução para o (multi)letramento, inclusive digital.

Palavras-chave: *Ensino; verbo-visualidade; multiletramentos; cultura digital.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A PRODUÇÃO DO GÊNERO FANFICTION A PARTIR DA RELEITURA DO CONTO “A CARTOMANTE”

Bianca dos Reis Dias Martins (UNITAU)

Rodrigo Cavalcanti da Rocha (UNITAU)

As novas tecnologias da informação e da comunicação (TDCIs) e as formas cada vez mais interativas com as quais os jovens têm lidado com a leitura apresentam-se como um desafio para a escola, que ainda resiste à adoção de inovações tecnológicas e de gêneros textuais digitais. Assim, as práticas sociais de interesse dos alunos permanecem distantes das atividades escolares, corroborando a premissa de que adolescentes não gostam de ler ou escrever. No entanto, o crescimento de aplicativos e de sites destinados às *fanfictions*, textos escritos por fãs de livros, filmes, séries, músicas, entre outras obras consumidas, principalmente, por adolescentes, evidencia que o insucesso escolar no trabalho com a leitura e com a escrita não está na falta de interesse dos alunos, mas nas práticas descontextualizadas das realidades destes ainda aplicadas pela escola. Nesse contexto, esta pesquisa enfoca a sugestão de produção de *fanfictions* a partir da leitura do conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, para alunos do 1º ano do Ensino Médio. Desse modo, espera-se que a proposta colabore para o trabalho dos professores de Língua Portuguesa com gêneros discursivos que despertem o interesse dos alunos, para evidenciar a relação indissociável entre as experiências sociais dos jovens e as atividades linguístico-discursivas desenvolvidas pela escola e para proporcionar aulas de leitura e escrita prazerosas, pelo fato de o professor acolher uma prática difundida pelos discentes. Em suma, o trabalho inclui a tecnologia como ferramenta fundamental em um processo de ensino-aprendizagem que dialoga com os multiletramentos.

Palavras-chave: *Educação; Literatura; Produção de Textos; Gêneros Digitais; Fanfiction*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PRÁTICAS NO ENSINO REMOTO: OS MULTILETRAMENTOS E AS TDICS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Elizabeth Christina Cavalcante da Costa

O avanço tecnológico trouxe para a sociedade grandes mudanças e, conseqüentemente, tem exigido transformações, sobretudo, na didática de ensino, mais especificamente quando falamos de ensino de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, acerca das práticas de leitura e escrita na sala de aula. Dessa maneira, o presente trabalho objetiva discutir sobre práticas de leitura, escrita e oralidade na aula de Língua Portuguesa a partir da perspectiva dos multiletramentos e das Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDICs), conforme Rojo et. al. (2013) e Rojo e Barbosa (2015). Assim, acreditamos que as práticas de ensino que envolvem a comunicação mediada pelo computador e proporcionada pela internet pode configurar-se dentro desse sistema de hipermídia capaz de integrar formatos e linguagens de outros meios com seus padrões e formatações próprias e, assim, funcionar como meios estendidos que oferecem uma gama de possibilidades de ver, ouvir, escrever, falar (ROJO et.al., 2013). Portanto, através de práticas desde o gênero quadrinho até à produção de *podcasts*, *fanfics* e outros espera-se trazer contribuições para o desenvolvimento de novas habilidades ao alunado multicultural e é nesse sentido que os multiletramentos e as TDICs na aula de português podem contribuir para o atual contexto de ensino remoto devido à pandemia que estamos vivendo e, também, de forma contínua de hoje em diante.

Palavras-chave: *Ensino de Língua Portuguesa; Práticas de leitura; escrita e oralidade; TDICs. Multiletramentos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O GÊNERO *E-MAIL* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Júlia Vitória Menezes Bezerra(UFCG)

Francisco Ruan Ferreira Sarmiento (UFCG)

Francisco Cleiton Limeira de Sousa (UFCG)

Frente ao contexto pandêmico sobre o qual nos encontramos, a escola enfrenta inúmeras dificuldades, para além das já tão discutidas há décadas. Referimo-nos, pois, ao uso recorrente de ferramentas digitais como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o uso do *e-mail* tem sido potencializado pelos docentes, apesar de que, a maioria dos alunos ainda não possui a prática de manuseá-lo. Nesse cenário, os profissionais da educação desafiam-se para interagir e suprir as demandas do ofício. Nessa direção, a pesquisa é norteadada pelos seguintes objetivos: a) discutir sobre o gênero digital *e-mail* na perspectiva dos multiletramentos; b) apresentar as peculiaridades do gênero *e-mail* e suas potencialidades para a escrita e o letramento digital e c) propor uma sequência didática para o uso do *e-mail* dentro e fora da sala de aula. Desse modo, optamos por um levantamento bibliográfico, cuja natureza é qualitativa, configurando-se então como básica e exploratória, fundamentada na Linguística Textual e na Teoria dos Multiletramentos, tomando livros, capítulos e artigos da área temática por base. Além disso, apresentaremos uma sequência didática para professores do 9º ano do Ensino Fundamental II. Para tanto, nos baseamos em: Marcuschi (2008); Rojo (2012); Schneuwly e Dolz (2004); dentre outros. Portanto, é elementar o constante avanço das discussões acerca dos objetos norteadores do ensino, os textos, principalmente os digitais pela gama de linguagens, bem como dos recursos didáticos e das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor.

Palavras-Chave: *E-mail; Multiletramentos; Sequência Didática.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcilene de Assis Alves Araujo (UnirG)

Lucas dos Santos Costa (UnirG)

LETRAMENTO DIGITAL E INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE LIBRAS NO CFP/UFCG

Erica Duarte Arruda (UFCG)

Williana Ferreira de Andrade (UFCG)

Adriana Moreira de Souza Corrêa (UFCG)

A monitoria é um programa acadêmico que permite ao licenciando acompanhar e vivenciar práticas de ensino na universidade, logo, contribui para a formação e para o exercício da docência. Nesse sentido, vivenciar e, posteriormente, analisar as experiências promovidas por esse programa se torna salutar para que os licenciandos exerçam a docência após o período de formação inicial. Diante disso, o presente estudo se constitui em relato de experiência das atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica da disciplina de Língua Brasileira de Sinais, no campus de Cajazeiras/PB, da Universidade Federal de Campina Grande, durante o semestre letivo 2017.2. O objetivo é descrever as atividades realizadas na monitoria e refletir sobre as práticas de letramento vivenciadas durante essas atividades relacionando com o momento atual de ensino remoto. A pesquisa, realizada em uma abordagem qualitativa, com o objetivo descritivo e pautado no relato de experiência, analisa as atividades desenvolvidas na monitoria que contribuem para o desenvolvimento de habilidades necessárias a desempenhar atividades de ensino no meio digital. Dentre as atividades mais significativas vivenciadas na monitoria citamos a produção de um canal no **YouTube**; o planejamento, produção, edição e apresentação de vídeos; os atendimentos aos estudantes mediados pelo **WhatsApp**; entre outras estratégias que no cenário atual são essenciais para o ensino através de atividades remotas em função da pandemia gerada pela proliferação do COVID-19. Desse modo, observamos que participar de atividades mediadas pela tecnologia, na licenciatura, são essenciais para a promoção do letramento digital e para a inserção da tecnologia nas práticas enquanto educadores.

Palavras-chave: *Letramento digital; Monitoria; Libras.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO CURSO DE DIREITO

Marcos de Oliveira Gonçalves Toledo (UNIUBE)

Este artigo aponta os resultados de uma pesquisa realizada com alunos do curso de Direito da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC de Uberaba/MG, inseridos na disciplina de Direito Civil. A pesquisa buscou identificar a utilização de recursos tecnológicos como estratégia pedagógica e verificação destas ferramentas como integrantes ao conteúdo curricular por meio de métodos observacionais. A pesquisa se fundamenta, teoricamente, nos estudos desenvolvidos por pesquisadores das áreas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDC's) e de multiletramento. A abordagem indica uma pesquisa qualitativa, realizada através de estudo de caso, findada no segundo semestre de 2019. Os dados coletados evidenciam que a utilização das TDIC's colabora para o ensino-aprendizagem dentro do contexto da sala de aula, sendo que grande parte dos alunos as utilizam para complementação das matérias lecionadas em buscas e pesquisas de casos práticos que envolvem a teoria exposta pelo docente como para auxílio na linguagem originária do direito e suas expressões específicas. Os dados coletados indicam, simultaneamente, a relevância do desenvolvimento da utilização das TDIC's e da inclusão de disciplinas que versem sobre multiletramento através de planejamentos inseridos no currículo comum, favorecendo os docentes o desenvolvimento efetivo do trabalho do trabalho de conteúdos relevantes e atuais, e proporcionando aos alunos o desenvolvimento de autonomia por meio de busca e seleção de informações sem o auxílio de intermediadores.

Palavras chave: *Direito; Estratégias pedagógicas; Multiletramento; Sala de aula; Tecnologias digitais da informação e comunicação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ESCOLA NA ERA DIGITAL: A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Lucas dos Santos Costa (UnirG)

Marcilene de Assis Alves Araujo (UnirG)

Na era digital, o acesso relativamente fácil ao conhecimento e ao intercâmbio comunicacional, por meio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), conectadas à internet, promove a emergência de significados de múltiplas culturas, expressas em múltiplas linguagens, modos e semioses, e, ao mesmo tempo, rompe com restrições locais, temporais e institucionais. Tudo isso exige redimensionamentos da escola, enquanto espaço social e educacional, e consequentemente, no processo do ensino de língua portuguesa. Diante disso, a proposta de trabalho com os multiletramentos, nesse ensino, orienta o tratamento com a pluralidade dos novos gêneros digitais e novos letramentos, que se constituem, em grande parte, com as TIC's. Nesse contexto, visamos refletir sobre os multiletramentos no ensino de língua portuguesa como necessidades e possibilidades para a prática pedagógica na era digital. A pesquisa é bibliográfica e se fundamenta em estudos sobre a era digital e sobre a Pedagogia dos multiletramentos; também, em documentos curriculares oficiais brasileiros. Depreendemos que as práticas de letramento somente com a técnica da escrita tradicional, não são mais suficientes para atender às demandas educacionais desse século. Ademais, as práticas de multiletramentos oportunizam: a interação e a colaboração entre interlocutores; o uso organizado e o intercâmbio horizontal de informações; e a compreensão e produção de sentidos e conhecimentos culturais variados e híbridos. Ainda, colaboram na formação de alunos mais autônomos e críticos quanto aos valores éticos e estéticos que textos multissemióticos/multimodais comunicam. Sendo assim, a prescrição oficial de análise semiótica de tais textos é imprescindível para a escola.

Palavras chave: *Ensino Língua Portuguesa; multiletramentos; análise semiótica; multiculturalidade; múltiplas linguagens.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA TELA PARA A SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO PÁGINA DE INSTAGRAM

Ithalo Rafael Vieira Buriti (IFPB)

Rodrigo Gabriel Vieira (IFPB)

Neilson Alves de Medeiros (IFPB)

O presente trabalho tem como objetivo analisar possibilidades de uso do gênero página de Instagram em uma sala de aula da 1º ano do Ensino Médio. Tal escolha se justifica pela possibilidade do uso amplo de páginas on-line como recurso de aprendizagem para a disciplina de Língua Portuguesa, o que poderia tornar as aulas lúdicas, interessantes e atrativas para os nativos digitais. Para tanto, apoiamos-nos nas teorias a respeito dos gêneros textuais, sustentadas nos pensamentos de Bakhtin (2003) e Marcushi (2002; 2010), o modelo de sequência didática de Dolz (2004) e as discussões sobre tecnologias na sala de aula e sobre os multiletramentos (ROJO, 2015), como também os documentos oficiais que regem a educação do Brasil. Para a elaboração da sequência didática, consideramos a leitura de publicações da página de Instagram Citando Paraibanês. Pretende-se articular, por meio dos textos, a análise sobre a variação linguística e a cultura local dos estudantes, além dos aspectos multimodais presentes no gênero página de Instagram. Por resultados, esperamos que o uso do referido gênero possa ampliar as possibilidades de leitura, de análise da variação linguística e de uso de tecnologias (TIC) em sala de aula na relação do professor-aluno e aluno-professor, explorando questionamentos, análises, pensamento crítico, além de uma abordagem que contemple aspectos verbais e não verbais. Além disso, entendemos que a proposta ora apresentada aproxima o ensino de Língua Portuguesa da realidade do estudante, seja pelo uso de uma rede social ou pela reflexão sobre as expressões faladas pelo paraibano.

Palavras-chave: *Gêneros Textuais; Sequência Didática; Leitura; Variação Linguística.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A COLABORAÇÃO E OS MULTILETRAMENTOS NA PRODUÇÃO DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS EM INGLÊS: DA SALA DE AULA AO *INSTAGRAM*

Fernanda Franco Tiraboschi (UFG)

Marco André Franco de Araújo (UFG)

Diversos pesquisadores que atuam no campo da Linguística Aplicada e a própria Base Nacional Comum Curricular têm reconhecido a pedagogia dos multiletramentos como uma abordagem eficiente para a formação de cidadãos globais, capazes de lidar com as práticas discursivas, multimodais e multiculturais, decorrentes das tecnologias digitais e dos processos globalizantes na contemporaneidade. Com base nisso, investigamos, neste trabalho, uma proposta de compreensão e produção colaborativa de campanhas publicitárias, criadas por aprendizes de inglês, e a publicação desses textos em uma página do *Instagram*. Como referencial teórico, nos apoiamos em estudos envolvendo os multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009; DUBOC, 2015; ROJO, 2009, 2013; ROJO; BARBOSA, 2015; VELIZ; HOSSEIN, 2020), bem como em estudos que focam na compreensão e produção colaborativa de textos (DOBAO; BLUM, 2013; FIGUEIREDO, 2005, 2006, 2019; SABOTA, 2006; SOUSA et al., 2019; STORCH, 2005; ZAMMIT, 2010). Participaram deste estudo de caso sete alunos do Ensino médio integrado ao técnico de um instituto federal. Os dados, gerados a partir de um questionário e de narrativas de aprendizagem, evidenciaram que a produção colaborativa de textos publicitários e sua publicação no *Instagram* podem promover práticas de multiletramentos.

Palavras-chave: *Escrita colaborativa; gêneros multimodais; multiletramentos; textos publicitários; Instagram.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

FANFICS INSERIDAS NO ESPAÇO ESCOLAR COMO MEDIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lília Mara de Menezes (UERN/PROFLETRAS/CAWSL)

Nádia Maria da Silveira Costa de Melo (UERN/PROFLETRAS/CAWSL)

Esta pesquisa é inserção do gênero digital *fanfic* enquanto instrumento mediador e facilitador da escrita no ensino de língua portuguesa. Tem o objetivo de incentivar a atividade de leitura e escrita por meio do gênero *fanfic*, o qual se desenvolve em um ambiente virtual favorável e estimulante a tal prática de ensino-aprendizagem. A fundamentação provém dos estudos dos (multi)letramentos. Trata-se de uma pesquisa sincrônica de base qualitativa interpretativista, com alguns recortes quantitativos. O *corpus* de análise constitui-se de textos escritos em sua versão final, oriundos da leitura inicial com escolha aleatória dos títulos, respeitando o gosto individual do aluno, mas abrangendo as categorias (filmes, livros, *games*, *animes* e séries). Os participantes da pesquisa são alunos do 8º ano, do ensino fundamental-anos finais, de uma escola pública da cidade de Governador Dix- Sept Rosado/RN. Por meio das análises, constatou-se que existe uma relação intrínseca entre os textos lidos pelos alunos com os produtos gerados a partir deles, as *fanfics*. Por fim, espera-se com estes achados provocar reflexões entre os docentes de língua portuguesa do ensino fundamental, no sentido, de repensarem suas práticas de ensino-aprendizagem de leitura e escrita e, assim, sintam a necessidade de mudar sua postura frente aos desafios enfrentados na condução das atividades de leitura e escrita. Compreende-se que as tecnologias digitais devem dar subsídio ao trabalho da escola no âmbito dos estudos das linguagens.

Palavras-chave: *Ensino-aprendizagem; Leitura; Produção textual; Fanfics.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

TEXTO, FOTOGRAFIAS E DESENHOS: AS RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS EM COMPOSIÇÕES MULTIMODAIS (ATIVIDADES DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA)

Karina Napoleão Brito (UFPI)

Vânia Soares Barbosa (UFPI)

O uso de vários recursos semióticos, tais como texto verbal, imagem, sons e gestos, entre outros, em eventos comunicativos corrobora a afirmativa de Kress (2005) de que a comunicação sempre foi multimodal. Com os avanços das tecnologias digitais e das mídias sociais, percebemos que esse aspecto multimodal da comunicação, particularmente a produção e disseminação das imagens, tem estado cada vez mais presente no nosso cotidiano, trazendo mudanças, também, nas abordagens de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, torna-se necessário promover o estudo da Multimodalidade para auxiliar “o leitor do século XXI” (BARBOSA, 2017) na construção de significados a partir da leitura de textos multimodais. Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados preliminares de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo identificar tipos de imagens - fotografias e desenhos (BEZEMER; KRESS, 2009), presentes em atividades de leitura disponíveis em materiais didáticos voltados para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, e, partindo dessa catalogação, reconhecer as relações lógico-semânticas (VAN LEEUWEN, 2005) que se estabelecem entre textos verbais e aquelas imagens. Para tanto, foram selecionados 15 livros pertencentes ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), para o Ensino Médio, para a análise das atividades da seção de leitura, com texto e imagem. Os resultados preliminares apontam maior recorrência de fotografias presentes naquelas atividades, o que pode significar uma tentativa dos produtores em mostrar a representação real de determinado objeto, pessoa ou ambiente, e apontam uma maior incidência da relação de Elaboração/Especificação entre texto e imagem naquelas atividades.

Palavras-chave: *Multimodalidade; Ensino; Material Didático.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO CURSO DE DIREITO

Marcos de Oliveira Gonçalves Toledo (UNIUBE)

Este artigo aponta os resultados de uma pesquisa realizada com alunos do curso de Direito da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC de Uberaba/MG, inseridos na disciplina de Direito Civil. A pesquisa buscou identificar a utilização de recursos tecnológicos como estratégia pedagógica e verificação destas ferramentas como integrantes ao conteúdo curricular por meio de métodos observacionais. A pesquisa se fundamenta, teoricamente, nos estudos desenvolvidos por pesquisadores das áreas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDC's) e de multiletramento. A abordagem indica uma pesquisa qualitativa, realizada através de estudo de caso, findada no segundo semestre de 2019. Os dados coletados evidenciam que a utilização das TIDC's colabora para o ensino-aprendizagem dentro do contexto da sala de aula, sendo que grande parte dos alunos as utilizam para complementação das matérias lecionadas em buscas e pesquisas de casos práticos que envolvem a teoria exposta pelo docente como para auxílio na linguagem originária do direito e suas expressões específicas. Os dados coletados indicam, simultaneamente, a relevância do desenvolvimento da utilização das TIDC's e da inclusão de disciplinas que versem sobre multiletramento através de planejamentos inseridos no currículo comum, favorecendo os docentes o desenvolvimento efetivo do trabalho do trabalho de conteúdos relevantes e atuais, e proporcionando aos alunos o desenvolvimento de autonomia por meio de busca e seleção de informações sem o auxílio de intermediadores.

Palavras-chave: *Direito; Estratégias pedagógicas; Multiletramento; Sala de aula; Tecnologias digitais da informação e comunicação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO: UMA ABORDAGEM TEXTUAL E DIGITAL

Willamis de Santana Alves (UFS)

Em tempos hodiernos, é muito comum que a maioria dos alunos do 3º ano do ensino médio disponha de um dispositivo móvel, como também viva conectada à *internet*. Desse modo, esses discentes são considerados “nativos digitais”, visto que, de acordo com Palfrey e Gasser (2011), o termo “nativo digital” se caracteriza àqueles nascidos após 1980 e que têm habilidades para utilizar as tecnologias digitais, as quais possibilitam o acesso às novas mídias de comunicação e entretenimento, tais como *blogs*, redes sociais e *sites*. Desse modo, surgiu o presente questionamento: De que maneira o *WhatsApp* pode auxiliar no ensino da Língua Portuguesa? A luz dessa problematização, este artigo objetiva compreender possibilidades de preparar os alunos do 3º ano do ensino médio para a redação do ENEM por meio do *WhatsApp*. Este estudo é desenvolvido tomando como base a pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, levando em consideração abordagens que defendem o uso das tecnologias digitais em sala de aula e o trabalho com a Língua Portuguesa voltado à realidade discente, além de trazer uma proposta de ensino que engloba o uso do *WhatsApp* em sala de aula. Para tanto, baseou-se em abordagens de Kensky (2011), Magalhães e Del Rio (2008), Souza e Souza (2010), Oliveira (2010). A partir deste estudo, conclui-se que o virtual está presente no cotidiano e que é preciso inovar no contexto escolar com habilidades voltadas à realidade discente a fim de desenvolver uma prática educativa atrativa. A escola deve atender aos anseios dos alunos nativos digitais.

PALAVRAS-CHAVES: *Ensino; Língua Portuguesa; WhatsApp.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS NOVOS TEMPOS DA EDUCAÇÃO: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTOS NORTEADORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Lucas de Sousa Ferreira (IFPB)

Mariana Soares de Farias (IFPB)

Rodrigo Gabriel Vieira (IFPB)

Com as inúmeras mudanças presentes no meio educacional torna-se um desafio constante buscar estratégias e ferramentas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgem como importantes aliadas do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma nova alternativa para o educando inter-relacionar-se em sala de aula, favorecendo a troca de experiência e conhecimento entre professor e aluno. Dessa maneira, de forma geral, baseando-se em uma pesquisa de cunho qualitativo, o presente trabalho visa mostrar a relevância do uso das TICs no âmbito educacional. Ademais, o trabalho busca mostrar que as TICs vêm ganhando espaço como importantes ferramentas na educação, colaborando para as formas comunicativas, bem como para as práticas educativas, o que favorece o processo de aquisição do conhecimento, além de proporcionar novas formas do saber. O estudo também analisa a relevância do profissional capacitado para atuar frente aos recursos tecnológicos, para que promova incentivos motivadores e facilitadores com segmentos positivos no trabalho em sala de aula. Além disso, o trabalho apresenta as tecnologias como fortes aliadas da educação, dando ênfase a sua grande e importantíssima utilização no período de isolamento social vivenciado pelo mundo inteiro.

Palavras-chave: *Ensino; Tecnologia; Educação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

SILENCIAR DE VOZES? PRÁTICAS MULTILETRADAS EM CONTEXTOS REMOTOS

Francisco Cleiton Limeira de Sousa (UFMG)

Ana Cláudia Claudino Duarte (FAVENI)

Francicleudo Soares da Silva (UFMG)

Gilberlânia Soares da Silva (UERJ)

Este trabalho aborda as práticas de multiletramentos que se dão no contexto do ensino remoto, direcionando os docentes para a reflexão da prática não somente da escrita, mas também da oralidade. Assim, questionamos: como se é exercitada a competência da oralidade nesse período pandêmico, visto que os alunos devem permanecer “com os microfones desligados”, portanto, passivos à interação, mesmo que por questões técnicas? Tomando por base essa problemática, buscaremos compreender como ocorre a interação professor-aluno; apontar quais mecanismos extras o docente faz uso para suprir tal questão; enfatizar a importância do trabalho com a oralidade para o desenvolvimento da competência metagenérica, para além dos contextos de escolarização, considerando para tais itens, as práticas de multiletramentos. Para tanto, a pesquisa é baseada na teoria dos multiletramentos e na teoria da linguística textual, sob os apontamentos teóricos de, dentre outros, Soares (2003); Rojo (2012); Marcuschi (2008); Antunes (2009); Freire (2008). Nesse viés, a metodologia se dá por um levantamento bibliográfico, de natureza qualitativa, configurando-se como básica e exploratória. Apontamos, portanto, como resultados iniciais: a) os professores assumem um importante papel em fornecer mecanismos para o desenvolvimento do poder de fala do estudante, seja pela oralidade ou pela escrita, mesmo havendo várias dificuldades no processo; b) é fundamental considerar os conhecimentos prévios e contextos ímpares.

Palavras-chave: *Multiletramentos; Gêneros; Oralidade; Ensino; Aprendizagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

MULTILETRAMENTOS: AS TECNOLOGIAS E MULTIMÍDIAS NO CONTEXTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francicleudo Soares da Silva (UFCG)

Gilberlânia Soares da Silva (UERN)

Ana Cláudia Claudino Duarte (FAVENI)

Francisco Cleiton Limeira de Sousa (UFCG)

Hérica Paiva Pereira (UFCG)

Este trabalho aborda um estudo sobre as condições de inserção dos multiletramentos nas práticas escolares como uma forma didática de se lidar, hoje, com as novas mídias e tecnologias frente à necessária adaptação que deve ser realizada no novo contexto do ensino-aprendizagem. Nessa ótica constata-se a relevância dos multiletramentos por considerar os conhecimentos prévios, como requisito de extrema importância no desenvolvimento cognitivo dos educandos. Nessa perspectiva o objetivo deste trabalho é refletir sobre as contribuições que os multiletramentos agregam ao trabalho do professor no ensino-aprendizagem, diante dos novos desafios em que a escola se encontra no que tange o uso das tecnologias em sala de aula. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa básica, de caráter exploratório, baseada em uma revisão bibliográfica pautada na literatura que versa sobre o tema. Desta forma, os dados coletados nos livros selecionados para composição do corpus foram dados em uma abordagem qualitativa. Os resultados apontam que o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa ainda está muito centrado em práticas pedagógicas que não contribuem para o desempenho cognitivo do aluno, uma vez que boa parte dos professores ainda sustentam práticas de ensino voltadas à proposta estruturalista: ensinar a partir de um texto isolado ao invés de utilizar o texto contextualizado, incrementando as novas TICS. Com isso, percebe-se que, mais que uma necessidade de adequação do ensino, essa é uma prática que vislumbra a sistematização da aprendizagem ao que compete à interação sociocomunicativa.

Palavras-chave: *Multiletramentos; Interação social; Ensino; Aprendizagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE PORTUGUÊS NO ENSINO DOS GÊNEROS REPORTAGEM E ENTREVISTA

Glaucia Peçanha Alves (SEEDUC – RJ)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato da experiência do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas aulas de Língua Portuguesa no ensino dos gêneros discursivos reportagem e entrevista. Para tanto, observamos o desempenho de alunos de três turmas do primeiro ano do Ensino Médio regular de uma escola da rede estadual de ensino. Foi proposto aos alunos que fizessem uma reportagem contendo entrevistas. Eles deveriam usar o *smartphone* para tirar fotografias e gravar vídeos; e um processador de texto para a parte escrita. Comprovamos, por meio dos depoimentos e das produções dos alunos, que o uso das TDIC, aliadas à abordagem dos gêneros discursivos, no ensino do Português, contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. As análises estão ancoradas nos estudos críticos de autores como Moran (2000), Lévy (2000), Valente (2014), Bakhtin (1997), Brandão (1997), Cunha (2007) entre outros.

Palavras-chave: *Aulas de Português; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Gêneros Discursivos; Reportagem; Entrevista.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

QUESTÕES DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA DURANTE E PÓS-PANDEMIA

Dany Thomaz Gonçalves (SME - RJ)

Victor Gil Mazzoleni Reis (FEUC/ UFRJ/ SBCI)

VAMOS VIVER UM NOVO TEMPO NA EDUCAÇÃO PÓS COVID-19?

Renata Fátima Medeiros de Oliveira (FEUC)

Valéria de Almeida Valadão (FEUC)

Em tempos de políticas de isolamento social, causada pela pandemia do COVID-19 que devasta o mundo, os professores receberam uma grande tarefa permeada por muitos desafios: ensinar à distância. A educação à distância é uma modalidade que vem ganhando grande destaque e provocando muitos debates nos últimos anos. Com essa nova configuração global, a educação sofreu grandes mudanças e nos perguntamos se elas vão perdurar. De repente, os professores foram obrigados a deixar as suas salas de aula e prosseguir com os conteúdos pedagógicos utilizando os recursos digitais disponíveis para planejar, preparar e executar as melhores aulas de suas vidas, afinal, todos estão de olho. Enquanto isso, existem milhares de famílias sem acesso às tecnologias e a rede, deixando em evidência mais um ponto desafiador para fazer o ensino a distância. Encaramos muitos desafios de uma só vez. Essa nova necessidade que emergiu soma-se as outras necessidades que o momento exige. Todos os educadores possuem muitas dúvidas na gestão do processo e em como construir um canal seguro de comunicação que atinja todos os educandos, sem promover ainda mais segregação. Nossa discussão precisa vir acompanhada de avaliações críticas. A temática abordada necessita de expressiva clareza e objetividade para que possamos qualificar esse ensino remoto e não contribuir ainda mais com as injustiças e nem deixar nascer uma nova forma de abandono social. As perguntas são as mais diversas, nossas discussões destinam-se a encontrar o caminho e identificar como surge ou como se cria um novo tempo.

Palavras-Chave: *Educação em transformação; EaD; desafios dos professores; educação em período de pandemia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE COVID-19

Evandro Rosa de Araújo (UFG)

Este trabalho é fruto de pesquisa que tem como objetivo analisar como as aulas ministradas para alunos do 9º ano de uma escola de cidade do interior de Goiás foram afetadas pelo surgimento da pandemia de Covid-19. Com a substituição do ensino presencial pela modalidade a distância, dada a obrigatoriedade de se manter o isolamento social, muito do que se acreditava estar avançando no uso de tecnologias em sala de aula para o ensino de línguas está longe do ideal que se almejava. Diante disso, procede-se à análise de três pontos considerados importantes: a) a contribuição das teorias para o processo de ensino de línguas a distância; b) a eficácia ou não das aulas a distância de língua inglesa para o alcance dos objetivos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Estaduais; c) os relatos de participantes da pesquisa em face deste momento de ensino-aprendizagem via recursos eletrônicos. Trata-se de um estudo de caso que busca sua fundamentação teórica na Linguística Aplicada ao ensino de línguas e nas teorias de ensino-aprendizagem no contexto da educação a distância. A metodologia da pesquisa constou da observação de duas aulas consecutivas de língua inglesa e da análise de um questionário aplicado aos alunos escolhidos por amostragem. Autores como Leffa (2003), Lopes (2018) e Figueiredo (2019), dentre outros, foram fundamentais para a concretização do presente artigo

Palavras-chave: *Língua inglesa; Escola pública; Ensino a distância; Covid-19.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

FALTA DE ACESSIBILIDADE NO ENSINO DE LIBRAS E LP NO ENSINO A DISTÂNCIA

Bianca Peres (FEUC)

Juliana Patrício (SME-RJ/FEUC)

Dany Thomaz Gonçalves (SME-RJ)

O período de quarentena durante a pandemia do coronavírus mudou a perspectiva de vida em todo o mundo, para uns trazendo benefícios, já para outros, nem tanto, trazendo outro olhar para o mundo, incluindo a Educação. Agora, os estudantes têm aulas on-line, fato este que, infelizmente, não pode ser vivenciado por todos. Nem todos os alunos têm uma rede fixa de internet e atendo-se ao ensino do aluno surdo, a participação do intérprete de Libras é necessária para que os surdos tenham acesso ao conteúdo das matérias para uma boa acessibilidade. Em tempos de pandemia, a rotina de milhões de alunos foi modificada e com as aulas ministradas na modalidade home office as escolas deveriam estar alinhadas com os intérpretes de Libras para que os alunos surdos possam ter acesso à Educação. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem o objetivo de corroborar a ideia de que a igualdade e a interação precedem a educação inclusiva. E de responder perguntas como: Como incluir crianças pobres surdas que além de sua condição de não ouvinte não tem condições de acompanhar seus pares ouvintes no processo de ensino-aprendizagem? E, como o ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa (ambas como L1 ou L2) deve ser tratado nesse momento de ensino online a distância?

Palavras-chave: *Ensino de LIBRAS; Acessibilidade; Ensino a distância*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO E *SMARTPHONES*: MUITO MAIS QUE FACEBOOK E INSTAGRAM

Debora de Deus (SEEDUC/RJ)

A pandemia mundial do coronavírus forçou a entrada de alunos e professores em uma nova era digital que pode e deve ser mantida. Este trabalho tem como objetivo criar estratégias de inclusão, pós-pandemia, a partir dos meios digitais que estão sendo utilizados em muitas escolas públicas de educação básica no Rio de Janeiro de modo que esses recursos sejam integrados ao plano de curso da disciplina de língua portuguesa. Atualmente, está sendo utilizada uma plataforma na qual os alunos conseguem acessar, através de smartphones, inúmeros recursos digitais. Podem postar trabalhos autorais, como áudios e vídeos, e assistirem a aulas on-line. A metodologia utilizada será pautada na inserção de reuniões on-line, através do aplicativo Meet, para um aprimoramento da produção e análise textual desses alunos. O aplicativo pode ser baixado em qualquer smartphone, não sendo necessário um computador para ter acesso. A gratuidade para a utilização dessa plataforma pode ser subsidiada pelo Estado, permitindo a inclusão de todos os alunos da rede estadual, nos mesmos moldes que estão sendo utilizados durante a pandemia. A internet fará parte do ambiente escolar, propiciando um período integral de ensino, de forma a ampliar o conhecimento linguístico e extralinguístico desses discentes.

Palavras-chave: *pandemia; internet; smartphones.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O DESAFIO NO ENSINO DE LÍNGUAS EM AVALIAR ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL I E II DURANTE A PANDEMIA COM AULAS REMOTAS

Alciane Castro Queiroz (UNEB)

Silas Lacerda dos Santos (UFSB)

Este trabalho é um relato de experiência que discutiu o processo de avaliação do ensino de língua, especificamente a inglesa e portuguesa, tendo como público alvo estudantes do Ensino Fundamental I e II na cidade de Mucuri-Bahia em contexto da pandemia com aulas remotas. A partir da pesquisa, objetivou-se possibilitar aprendizagens significativas, com base no ensino de língua, de modo a construir conhecimento e potencializar métodos didático-práticos aos estudantes. Este estudo surgiu a partir de dois questionamentos: 1) Como avaliar estudantes no ensino de línguas por meio remoto? e 2) Qual o melhor instrumento de avaliação no ensino de língua durante a pandemia?. Empregamos o método de observação comportamental e de teorias formuladas, onde discorremos a importância da relação professor-estudante para aquisição do conteúdo, percepção e influência no ensino de línguas, de modo a utilizarmos como mecanismos de introdução no contexto didático em tempos de pandemia. Para observar o desenvolvimento dos estudantes e obtermos documentos que registrassem a realização das aulas remotas, propomos duas ferramentas de avaliação teste oral e escrito a distância. Como resultado, verificamos a necessidade de implementação de práticas de avaliações rotineiramente, pois essa funcionalidade tem-se objetivado como “cura” para a timidez dos estudantes que se mostram introvertidos durante realização de atividades em aulas a distância, tornando assim a língua como prática e acessível. Ainda, a potencialidade do uso da tecnologia tem sido importante e indispensável no ensino de língua, tornando uma ferramenta eficiente.

Palavras-chave: *Aula remota; Avaliação; Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e Portuguesa; Ensino Fundamental I e II.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO DE LÍNGUAS EM PERÍODO PANDÊMICO: QUESTÕES DE UMA CONTEMPORANEIDADE LÍQUIDA

Dany Thomaz Gonçalves (SME-RJ)

O período, compreendido entre março de 2020 aos dias atuais, reflete uma realidade jamais imaginada pelos cidadãos brasileiros: momentos de terror provocado por uma pandemia mundial em virtude do Covid-19, resultando em uma crescente paralisação ao nível de quarentena. Neste momento, o assunto que mais tem estado em pauta, além da economia e da saúde, é como ficarão as aulas. As diferentes esferas educacionais (municipal, estadual e federal) buscam soluções para dar continuidade ao ensino de forma inclusiva à maioria dos estudantes brasileiros e, a partir desta pauta, buscamos refletir como tem sido o ensino de línguas, sejam elas maternas ou estrangeiras, a partir da experiência de docentes e discentes no contexto brasileiro. Para tanto, parafraseando Bauman, elucidamos conceitos referentes a uma “Contemporaneidade Líquida”, os quais abrem caminho para um ensino mais inclusivo e não bancário desenvolvido a partir das metodologias ativas e de atividades pautadas nos Multiletramentos.

Palavras-chave: *ensino de línguas; contemporaneidade líquida; metodologias ativas e multiletramentos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PERÍODO PANDÊMICO

Victor Gil Mazzoleni Reis (FEUC/ UFRJ/ SBCI)

Desde março de 2020, devido aos efeitos da pandemia, estamos enfrentando um período de muitas incertezas no cenário mundial, com reflexos na saúde, na economia e na educação. No tocante ao ensino de língua inglesa, diversas escolas e cursos de idiomas estão se adaptando ao modelo de educação à distância, adotado como única solução para a manutenção das aulas. Os professores de inglês, geralmente apreensivos em relação ao uso das tecnologias para o ensino remoto, acabam recorrendo às salas de aula digitais, que permitem o armazenamento de conteúdo e a elaboração de atividades. No entanto, alguns questionamentos devem ser feitos. Como as habilidades da língua (reading, listening, speaking e writing) podem ser desenvolvidas, de forma conjunta, para garantir o aprendizado do aluno? De quais formas o professor pode monitorar o seu aluno e fornecer feedback? Como manter –e diversificar– os padrões de interação e desenvolver a autonomia do aluno? Como proceder com o processo de avaliação (formativa e/ou somativa)? As respostas para essas e outras questões acerca do ensino de língua inglesa neste período crítico serão discutidas neste trabalho, visando a contribuir com o preenchimento desta lacuna preocupante.

Palavras-chave: *Ensino de língua inglesa; ensino a distância; tecnologias.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA: METODOLOGIAS ATIVAS E MULTILETRAMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Estéfany Ingridy Cruz de Jesus (FEUC)

O presente trabalho visa apresentar o uso de Metodologias Ativas e dos Multiletramentos na aprendizagem de alunos nas aulas de Língua Portuguesa da educação básica durante o período de quarentena da Covid-19. Com o auxílio das redes sociais, equipamentos tecnológicos e hiperlinks, atividades que despertam o interesse dos discentes, unindo uma linguagem contemporânea, relações tecnológicas e reflexões sobre o contexto atual, o professor deve promover um ensino que visa, além do aprendizado, atrair os discentes, desenvolvendo os conteúdos do currículo escolar não mais de uma forma tradicional e sim que os envolva ludicamente, desenvolvendo a própria atividade e o interesse, evitando, assim, a evasão escolar. Numa época em que o afastamento físico interfere na interação e na relação professor/aluno, os docentes devem inserir em suas aulas atividades que colocam o aluno como protagonista, fazendo uso dos Multiletramentos (ou Novos Letramentos). Fundamentado em Rojo e Moura (2012), Freire (2007) e Garcia Canclini (2013) o trabalho propõe a reflexão sobre o uso dessas ferramentas no contexto atual e ajudar no desenvolvimento de tarefas lúdicas, independentes e contemporâneas nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: *Multiletramentos, Metodologias Ativas, Pandemia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O USO DO QR CODE COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO EDUCATIVO EM NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO/APRENDIZADO

Kleber Martiniano da Costa (UNEB)

Márcio Henrique de Aguiar Coutinho (UNIOESTE)

Educadoras e educadores buscam a todo momento (ou pelo menos deveriam) trazer meios de melhorar e facilitar o processo de conexão entre professores e alunos. Há tempos, já não é mais possível considerar que o professor é o detentor magno de conhecimento dentro do ambiente escolar. Com a disseminação de tecnologias – principalmente as móveis – os alunos podem consultar enciclopédias virtuais, analisar em 3D a imagem de uma célula ou novas maneiras de efetuar cálculos matemáticos. Com o auxílio de seus smartphones e internet as aulas podem ficar muito mais dinâmicas e atrativas. E o melhor: retirando o aluno de um papel totalmente submisso e passivo e elevando-o a uma participação ativa e direta. Nesse sentido, o uso de QR codes (Quick Response) que nada mais é do que a junção de uma ou várias informações em um único código, pode auxiliar ao professor em um melhor direcionamento dos conteúdos que ele julga necessário e relevante para sua aula. Através de uma pesquisa prévia, o professor pode identificar os conteúdos advindos da internet e já disponibilizá-los para que cada aluno possa, com seu próprio celular, assistir ao conteúdo. A proposta deste trabalho é indicar como essa ferramenta do QR code pode ser um diferencial dentro do processo de ensino e aprendizagem, inserindo o uso do aparelho celular no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: *QR code; Tecnologia inclusiva; Novas tecnologias de ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

INSTRUÇÃO REMOTA EMERGENCIAL E OS CAMINHOS DA ESCOLA NA PANDEMIA

Simone Batista da Silva (UFRRJ)

Victoria do Nascimento Costa (UFRRJ)

A pandemia que nos assola neste momento da história tem levado à reconfiguração das práticas sociais. A docência, como prática intencional de instrução e educação no ambiente escolar, tem sido adaptada, desde os primeiros dias de isolamento físico compulsório. Santos (2020) teoriza que a pandemia é boa alegoria para outros seres invisíveis que nos atacam na modernidade. Queremos enumerar dois desses: a objetividade e a produtividade. No caso específico do ensino de língua inglesa, temos observado preocupação dos vários atores com assegurar os conteúdos programáticos definidos mesmo que desvinculados das demandas urgentes da realidade fora da escola, o que elimina o papel social da escola para priorizar objetividade e produtividade. Diversos professores têm sido criativos para desenvolver ações de “instrução emergencial remota”, e enfrentam problemas que vão desde a escassez de recursos tecnológicos e logísticos à desestabilidade emocional para administrar a drástica transformação dessa ação docente emergencial, que compreende aumento repentino da carga de trabalho, necessidade de letramento digital adequado, e procedimentos pedagógicos não testados nem teorizados. O objetivo desta comunicação é apresentar resultados preliminares de pesquisa, em andamento, que busca entender 1) como as aulas de inglês estão sendo ressignificadas; 2) que impactos essas novas práticas docentes trazem para os professores; e 3) quais sentidos os alunos estão produzindo em suas novas práticas estudantis. Para produção de dados, utilizamos observação de aulas online, conversas com professores e alunos de inglês. Os resultados iniciais indicam sobrecarga emocional dos professores, deficiência nos processos instrucionais e precariedade/ausência nos processos educacionais.

Palavras-chave: *instrução remota emergencial; ensino de inglês; relações didático-pedagógicas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

“CLUBE DO LIVRO” COMO ESTRATÉGIA DE AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA POR MEIOS DIGITAIS

Rafael Omar Nachabe (URCA)

Letramentos são estratégias para colocar indivíduos e textos em contato. Os métodos e substratos variam indefinidamente. A necessidade do letramento para a construção social do ser faz com que esse seja um campo em constante revisão. Acrescenta-se o fato das novas configurações da realidade que levam educadores a migrarem para os campos digitais. Para afinar metodologias conectadas à época de pandemia, propõe-se um olhar sobre os clubes de leitura num recorte regional. Procura-se entender se essa é uma estratégia positiva e como é usada na no Cariri Cearense. Outro recorte concerne ao tipo de texto, delimitando-o à língua inglesa. Assim, investiga-se o auxílio desses programas de letramento na aquisição de uma segunda língua. Os clubes de leitura criariam um ambiente dinâmico e prazeroso para a aquisição de uma segunda língua. Os fatores que sustentam são: Falta de obrigação e supervisão formal, elasticidade em relação ao meio (ambiente virtual), criação de laços afetivos entre os integrantes do grupo. O clube do livro retira o domínio da escolarização sobre a leitura. Pretende-se analisar as práticas correntes em busca de aperfeiçoamento para a docência. Ademais, busca-se a integração do autor no objeto da pesquisa, ao praticar o método de letramento discutido. A observação dos clubes de leitura em língua inglesa se dará por meio de questionários aplicados, seguindo sua descrição. Será feita a pesquisa-ação, com a instituição de um clube literário pelo autor, sendo esse formado por 10 pessoas, semanal, mediação rotativa, nível de inglês básico/intermediário, livros em domínio público – formato digital).

Palavras-chave: *Clube do Livro; Letramento; Aquisição; Leitura; Mídia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ESTUDOS CRÍTICOS EM LETRAS

Aline Conceição Job da Silva (Universidade de Caxias do Sul-UCS)

Natalia Borges Polesso (Universidade de Caxias do Sul-UCS)

ANÁLISE DOS ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO NARRATIVA DA OBRA *LADY KILLERS* SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA FEMINISTA

Ana Karoline da Silva Fernandes Duarte (UNEAL)

Os elementos de construção da escrita narrativa da americana Tori Telfer como ferramentas para instigação do pensamento reflexivo do leitor, permitem um posicionamento crítico em relação ao texto em que se lê, principalmente quando se trata da construção de perfis de mulheres acusadas de assassinato que foram sentenciadas, retratadas e intelectualmente subjugadas por homens. Por isso, este estudo tem como proposta examinar os elementos de construção da narrativa biográfica produzida pela escritora mencionada como ferramentas indutivas do pensamento crítico do leitor. Assim, tomamos como objeto de análise a obra *Lady Killers* (2019) de autoria Tori Telfer. Este trabalho tem como procedimento metodológico a pesquisa de caráter bibliográfico, que possibilita a investigação de um tema a partir do material já publicado. Os resultados adquiridos até o momento denunciam como a cultura patriarcal rotula como sendo “a pior de todos os tempos” mulheres inconformadas com a miséria em que se encontravam e ousaram buscar melhores condições de sobrevivência. A composição produzida por Telfer abre espaço para a reflexão dos tratamentos e abusos sofridos pelo sexo feminino ao longo dos séculos dentro desse modelo social e evidencia a essencialidade do movimento feminista na sociedade.

Palavras-chave: *Análise; Narrativa; Crítica; Reflexão.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS: REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO FUTURO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SÃO LUÍS – MA

Carlos Eduardo de Paula Santos (UFRJ)

Profa. Dra. Ana Maria Sá Martins (UFRJ)

Esta pesquisa objetiva analisar a constituição do perfil dos novos professores de Língua Portuguesa em São Luís - MA, através de Relatórios de Estágio Supervisionado (Ensino Médio), produzidos por estudantes de Letras-Português da Universidade Estadual (UEMA). Para tanto, utiliza-se como aporte teórico a Análise de Discurso Crítica (ADC) proposta por Chouliarakis e Fairclough (1999), Fairclough (2001, 2003), Resende e Ramalho (2004, 2006, 2011) e Magalhães (2004, 2005, 2018), que entendem a importância da intersecção entre a Linguística e a Ciência Social Crítica (CSC) nos estudos de discurso da modernidade posterior. São observados, nessa perspectiva, os significados Acional (discurso como modo de ação), Representacional (discurso como modo de representação) e Identificacional (discurso como modo de identificação) e, respectivamente, as categorias analíticas: intertextualidade, interdiscursividade, modalidade e avaliação. Os resultados parciais apontam para representações identitárias (profissionais) construídas mediante práticas sociodiscursivas, sujeitos e instituições disciplinadoras que desenham, em certo nível, o que é e como se faz a docência no ensino de Língua materna e, também, nas teorias críticas de linguagem como possíveis instrumentos para se (re)pensar essas práxis. Portanto, essas identidades podem ser caracterizadas como fluidas, reflexivas e renovadoras de antigas formas de lecionar.

Palavras-chave: *Professor de Língua Portuguesa; Identidade(s); Análise de Discurso Crítica.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS EFEITOS DE MEMÓRIA E AS DENOMINAÇÕES PARA *ASSASSINO PAGO*, *MARIDO ENGANADO* E *PROSTITUTA* DO ATLAS LINGUÍSTICO DE PERNAMBUCO: UMA INTERFACE DA DIALETOLOGIA COM A ANÁLISE DO DISCURSO

Edmilson José de Sá (CESA)

A proposta de trabalho parte do objetivo de fazer uma breve reflexão sobre os resultados das pesquisas realizadas para o Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE) (SÁ, 2013; 2016), usando os pressupostos teóricos da Dialetoлогия e da Análise do Discurso. Sabe-se que estudos de natureza dialetal são documentados através do método da Geolinguística, que registram diatopicamente variantes linguísticas oriundas da fala espontânea de habitantes de diversas regiões, seja no âmbito fonético, lexical, morfossintático, pragmático ou prosódico. Porém, acredita-se que as condições de produção de sua linguagem por meio da relação entre a língua e os sujeitos que a falam, assim como as situações em que se produzem os falares podem interferir nas escolhas das denominações para itens pertencentes a determinados campos semânticos. Nesse sentido, este estudo consiste na análise das atitudes dos sujeitos entrevistados, face a algumas questões relacionadas ao campo semântico *convívio e comportamento social*, no que tange a respostas para *assassino pago*, *marido enganado* e *prostituta*. O respaldo teórico sobre a Dialetoлогия e a Geolinguística advém de Nascentes (1958), Coseriu (1987) e Câmara Jr. (1981), enquanto as elucidações concernentes à Análise do Discurso ficam a cargo de Santos (2008), Brandão (2011) e Orlandi (2001). Dessa forma, o estudo permitiu identificar e compreender a produção de sentidos e os efeitos da memória discursiva que subjazem os elementos textuais-discursivos localizados nas respostas dos sujeitos entrevistados, muitas vezes, causadores de tabus e reações adversas à temática da questão.

Palavras-chave: *Geolinguística; Análise do discurso; Efeitos de memória; Atlas Linguístico de Pernambuco.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

NEM TODA MULHER INDÍGENA É UMA IRACEMA!: VOZES INDÍGENAS FEMININAS – DOS ESTEREÓTIPOS À RESISTÊNCIA

Jairo da Silva e Silva (IFPA/UDESC)

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de um projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA, Campus Abaetetuba), intitulado *Discurso e Redes de Memória Indígena na Região do Baixo Tocantins Paraense*. Trata-se de uma investigação acerca de as redes de memórias discursivas que significam a identidade indígena. Para tanto, utilizamos como fundamentação teórico-metodológica, os pressupostos da Análise do Discurso de orientação francesa e dos Estudos Culturais. As materialidades coletadas e analisadas compõem um arquivo à disposição do *Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas* (NEABI) do referido campus, com a finalidade de elaboração e proposição de oficinas pedagógicas que consideram a linguagem enquanto práticas sociais e identitárias. O portfólio de oficinas sobre as mais variadas temáticas indígenas vai para além dos muros do IFPA Campus Abaetetuba, pois, tem como público-alvo ainda, docentes que atuam na rede pública municipal e estadual da região supracitada, buscando auxiliar no processo de desconstrução de visões estereotipadas, universalizantes sobre o que é ser indígena. Assim, enquanto recorte, priorizamos a oficina *Nem toda mulher indígena é uma Iracema!*, em que pretendemos enunciar distintas vozes indígenas femininas, quando comparadas à representação da mulher na obra *Iracema*, de José Alencar. Este trabalho, constitui-se, portanto, como possibilidade didática de expressão da voz feminina indígena, a partir da literatura em interface com outras formas de saber e poder.

Palavras-chave: *Vozes indígenas femininas; Literatura indígena; Proposta didática.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LITERATURA E FOTOGRAFIA COMO PRÁTICAS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA CULTURA NEGRA

Camila de Matos Silva

Este trabalho dedica-se analisar algumas fotografias de Alile Dara Onowale e Marcela Bonfim, e poemas de Louise Queiroz e Conceição Evaristo. Nosso intuito parte do desejo acadêmico e afetivo de olharmos para esses trabalhos, a fim de levantarmos pistas que nos levem a crer que essas partem de uma construção memorialística, a partir de um imaginário africano mítico-místico, e que buscam, nos corpos, os rastros diaspóricos. Nesse sentido, afirmamos que as produções elencadas neste trabalho pertencem a um *oroboro mnemônico*: escrito, visto e sentido por mulheres afro-brasileiras. Devido ao cenário de pandemia pela COVID-19 e as múltiplas atrocidades ocorridas pelo racismo estrutural no Brasil e no mundo, este trabalho pretende trazer a literatura e a fotografia como modos operantes de afetividade e ressignificação da cultura negra produzida por mulheres afro-brasileiras.

Palavras-chave: *Mulheres afro-brasileiras; Oroboro mnêmico; Corpo.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS POTENCIALIDADES DA LEITURA NO PROCESSO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL DO SUJEITO EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Daniela da Cunha Madeira (IFES)

Dr. Leonardo Bis dos Santos (IFES)

Dra. Letícia Queiroz de Carvalho (IFES)

A presente pesquisa, inserida na linha de Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo, possui como questão norteadora as possíveis contribuições da leitura no processo de reintegração social do sujeito em privação de liberdade. Nesse sentido, o objetivo geral consiste em verificar a relação dos reeducandos com a leitura, antes e durante o cárcere e, a partir desse estudo, apresentar práticas pedagógicas que contribuam para a efetivação da leitura como um elemento indispensável para a reintegração do sujeito encarcerado. Tal objetivo implicará nos seguintes desdobramentos: coletar dados sobre as práticas de leitura existentes nos presídios, e o perfil do preso leitor; promover círculos de leitura com os internos para discussão em grupo sobre as obras propostas e elaborar produto educacional em formato de livreto. Utilizaremos como eixo metodológico as concepções de Paulo Freire no tocante à educação popular, autônoma e libertadora. A pesquisa contará com a abordagem qualitativa do tipo pesquisa-intervenção. Os resultados parciais demonstraram que a realização dos círculos incentivou a leitura de outras obras entre um encontro e outro. Além disso, a fluidez na leitura dos textos evoluiu consideravelmente. Verificamos que as discussões sobre os contos proporcionaram momentos de fala para aqueles que não podem manifestar suas ideias e opiniões sem serem recriminados, além da conscientização da importância da leitura para todos os seres humanos, que vão se completando por meio de suas experiências de vida e pelas histórias dos personagens, descritas em cada obra literária.

Palavras-chave: *Leitura e literatura; Leitura no cárcere; Reintegração social.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

MEMÓRIA E IMAGINÁRIO NA LITERATURA AFRO-AMERICANA: LEITURAS DECOLONIAIS

Ernani Hermes

A Literatura Afro-Americana constitui-se como o *corpus* literário produzido nos Estados Unidos por afrodescendentes que, por excelência, tematizam a experiência do povo negro sob o signo da violência, da escravatura, da segregação e da opressão. Tal vertente emerge como uma alternativa à hegemonia cultural imperialista dos Estados Unidos, predominantemente elitizada que perpetua relações de poder e estruturas sociais intrincados pela ideologia colonial. Desse modo, a partir de uma base teórica composta por Frantz Fanon, Edward Said, Walter Dignolo e Aníbal Quijano, enquadrando a Literatura Afro-Americana como uma perspectiva decolonial que surge à margem do campo literário estadunidense. Proponho essa leitura a partir da desconstrução da memória e do imaginário colonial operada pela práxis literária de autores como Richard Wright, Toni Morrison e bell hooks.

Palavras-chave: *Memória; Literatura Afro-Americana; Decolonialidade.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LUTA POR RECONHECIMENTO DO POVO SURDO: UMA ANÁLISE DA (RE)CONSTRUÇÃO DE SUAS IDENTIDADES ATRAVÉS DOS DISCURSOS NAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR ESPECIAL LETRAS LIBRAS UFS

Juliana Barbosa Alves (UFS)

Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)

Esta comunicação é um recorte do plano de trabalho de Iniciação Científica - Aprendizagem cidadã da comunidade surda: análise das redações de vestibular e documentos oficiais -, e se insere no projeto - Aprendizagem cidadã no contexto da cidadania-humanização: o papel da análise crítica do discurso em prol dos grupos vulneráveis (PVD7353-2019). Buscamos aporte na Análise Crítica do Discurso que tem em seu objetivo basilar, ancorar a denúncia de problemas sociais. Iremos dialogar com os estudos surdos sob as perspectivas educacional e linguística e, atendendo ao caráter transdisciplinar da ACD, com a teoria da Luta por Reconhecimento, que assevera que os indivíduos e grupos sociais se inserem na sociedade por meio de uma luta intersubjetiva por reconhecimento. Isto posto, a investigação tem como objetivo analisar a (re)construção das identidades nos discursos dos surdos no contexto mais amplo em que ocorre sua aprendizagem cidadã. O *corpus* é formado a partir das redações produzidas por surdos, candidatos ao vestibular especial de Letras Libras da UFS, no ano 2019. Como caminho metodológico, adotaremos os passos sugeridos por Pedrosa (2016) na Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso. Tendo como base uma pesquisa de viés social, classificamos a pesquisa como qualitativa-interpretativista. Como a ACD é textualmente orientada, usaremos a Gramática Sistêmico-Funcional que considera a linguagem no contexto social. Como resultado, os discursos produzidos pelo sujeito surdo, nos ofereceram condições de refletir como os processos de aprendizagem cidadã e empoderamento pelos quais o povo surdo passou ao longo dos anos refletiu na construção de suas identidades.

Palavras-chave: *Análise Crítica do Discurso; Estudos Surdos; Redação do vestibular especial; Comunidade Surda.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A IDENTIDADE NEGRA NO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

Luara Rodrigues Real (UEPG)

Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

O Brasil é um país conhecido pela sua rica diversidade étnica, cultural e racial, composto predominantemente por pessoas negras que, contraditoriamente, são minoria em direitos e acesso a diversos espaços. Esta pesquisa responde as seguintes perguntas: “Como são utilizadas as nomenclaturas referentes às relações étnico-raciais, no PNLD de Língua Inglesa 2018?” e “Como acontece a construção da identidade racial negra no documento do PNLD de Língua Inglesa 2018?”. Os teóricos Gomes (2005), Munanga (2003) e Hall (1990 e 1997) foram utilizados para definir termos relacionados à questões étnico-raciais e tornar possível sua busca e interpretação ao longo do material de análise. A metodologia de pesquisa é qualitativa-interpretativista, a partir do viés da Análise Crítica do Discurso (doravante ACD), com o suporte teórico de Fairclough (1999) Van Dijk (1993 e 2015). Como resultado, foi possível observar que o documento não trata das relações étnico-raciais de maneira incisiva, pois poderia ser mais enfático. Isso foi perceptível tanto pela baixa incidência dos termos relacionados à identidade negra quanto pela forma indeterminada que eles aparecem no texto. É possível concluir que há uma necessidade de que a terminologia no PNLD de Língua Inglesa seja utilizada com maior ênfase para que de fato, possa ser mais bem implementado.

Palavras-chave: *PNLD; Raça; Étnico-racial; Língua Inglesa; Identidade.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DISCURSO, IMAGEM E REPRESENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO HOMOSSEXUAL NA CAPA DA REVISTA ÉPOCA

Miguel de Araújo Lopes

Romulo Mussel

Giselda Maria Dutra Bandoli

As representações imagéticas difundidas pelas grandes mídias, atreladas às relações de poder e saber, podem construir significações identitárias, reforçar mitos e estereótipos existentes no inconsciente da sociedade. A partir dessa perspectiva, este trabalho buscou investigar como o homossexual foi retratado e identificado imagética e discursivamente na capa da revista *Época*, edição 1031, de abril de 2018. O ponto de partida teórico para a análise se deu a partir das considerações da *Análise do Discurso* (ORLANDI, 2005; PÊCHEUX, 1997; FAIRCLOUGH, 2001) e noções básicas para análise fotográfica, bem como os papéis descritivos ocupados pela imagem (MENDES e BENITES, 2010; (KOSSOY, 1979). Buscou-se compreender as condições de produção e os efeitos de sentidos que emergem no discurso imagético, tendo como objeto de estudo a fotografia publicada na capa da revista *Época*. Para a análise, foram considerados todos os aspectos presentes na capa da revista, como a imagem, os textos, as cores, as formas, as disposições, dentre outros. A pesquisa concluiu que a imagem presente na capa da revista desenvolve um papel fundamental na construção de saberes e sentidos e que estabelece uma estreita relação com o texto verbal. A fotografia e as chamadas textuais expostas na capa reforçam ainda mais um discurso preconceituoso e desonesto com a comunidade gay, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de cada vez mais discutirmos a respeito desta temática.

Palavras-chave: *Discurso imagético; Revista Época; Homossexual; Análise Crítica do Discurso.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS LINGUÍSTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA AGENTIVIDADE DO MIGRANTE NO BRASIL

Vinicius Villani Abrantes (UFJF)

A presente pesquisa está inserida no contexto das migrações transnacionais (GLICK; SCHILLER, 2004) – do qual o Brasil é considerado um dos Estados destino e de acolhimento. Nesses contextos migratórios, a língua passa a ser um meio de subsistência, pelo seu respectivo papel no processo de (re)territorialização do grupo (HAESBAERT, 2004). A partir da Sociolinguística Interacional (RIBEIRO; GARCEZ, 2002), a presente pesquisa buscará responder quais mecanismos devem ser incorporados dentro da constituição de políticas linguísticas de acolhimento. O objetivo geral é evidenciar a bilateralidade da crise migratória (BIZON; CAMARGO, 2018) – no que se refere aos motivos da origem do fluxo migratório e as desqualificações do Brasil, enquanto País de destino, no processo de integração e acolhimento linguístico. Nessa linha de raciocínio, se torna objetivo específico, mencionar importantes pilares para a estruturação de projetos e programas de Português como Língua de Acolhimento para migrantes de crise (ROMERO; FONTANA; ABRANTES, 2020) – pilares que são essenciais também na composição das políticas linguísticas. Para atender os objetivos e suas conexões com os direitos humanos, realizar-se-á uma revisão bibliográfica em textos especializados, legislações e protocolos internacionais e nacionais. As respostas alcançadas pela presente proposta poderão servir para uma compreensão mais crítica do movimento, e por conseguinte, servir como base para novas perspectivas sobre os enfrentamentos da atual conjuntura. Por fim, é importante mencionar que, apesar dos avanços na legislação, o Brasil ainda não consolidou uma política efetiva de acolhimento e integração linguística que apresente parâmetros de formação e ensino do grupo e dos profissionais que pretendem atuar neste contexto.

Palavras-chave: *Migrantes de Crise; Territorialização; Português como Língua de Acolhimento; Direitos Humanos; Sociolinguística Interacional.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DE INGLÊS A PARTIR DE UM OLHAR PÓS-HUMANISTA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Laryssa Paulino de Queiroz Sousa (UFG)

Este trabalho trata-se de um projeto de doutorado em andamento (SOUSA 2018; SOUSA; PESSOA, 2019). O estudo em questão, pautado por perspectivas pós-humanistas, foi realizado durante um semestre em uma escola de idiomas de Goiânia, em Goiás, com um grupo de seis alunas/os. As reflexões que embasam a investigação são inspiradas por trabalhos como os de Deleuze e Guattari (2005 [1980]), Haraway (1985, 2008, 2016), Barad (2003, 2007), Braidotti (2013, 2016), Murris (2016), Appleby e Pennycook (2017), Canagarajah (2018a, 2018b), Pennycook (2018a, 2018b, 2018c), Toohey (2018a, 2018b), Daigle (2019, 2020), dentre outros. Tais perspectivas desconstróem ideias humanistas sobre o que significa ser humana/o e suas relações com outras/os humanas/os e não-humanas/os, a partir de uma percepção da materialidade e do discurso como elementos coconstitutivos. Os objetivos norteadores da pesquisa são: a) discutir a experiência vivenciada pelas/os estudantes e pela professora-pesquisadora; e b) problematizar as potencialidades, limitações e desafios do processo vivenciado. Esta pesquisa caracteriza-se como pós-qualitativa e pós-humanista. Como resultados parciais que puderam ser observados até o momento, destacaram-se questões que envolvem ideologias material-discursivas, a materialidade dos corpos e o emaranhamento com tecnologias no contexto em questão.

Palavras-chave: *Educação linguística de inglês; Pós-humanismo; Materialidade; Discurso.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O RACISMO EM CENA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ORIENTADA PELOS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO

Marildo de Oliveira Lopes (UFBA)

Magno Santos Batista (UFBA)

Na atualidade, vivenciamos uma discussão controversa acerca do papel da escola, que divide posições a favor e contra a abordagem de problemas sociais e ideológicos em instituições de ensino. A partir dos ideais da Pedagogia Crítica de Paulo Freire (1983), este trabalho objetiva apresentar uma proposta no ensino de língua portuguesa que aborde o tema *racismo* em sequências didáticas, orientadas pelos princípios dos Estudos Críticos do Discurso – ECD. Constitui uma abordagem multidisciplinar de análise de textos orais, escritos, imagéticos, sonoros e multimodais, visando investigar a reprodução discursiva de relações assimétricas de poder. Trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica que culmina em uma proposta de intervenção. Para tanto, utilizamos uma bricolagem teórica, articulando as seguintes perspectivas teóricas: Linguística Aplicada e decolonialidade (MENDES, 2011), racismo e análise discursiva crítica (FAIRCLOUGH, 1989; 1992; VAN DIJK, 2015; 2018;). Posteriormente, elaboramos uma sequência didática, conforme propõe o Grupo de Genebra (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011) a ser realizada em 06 etapas, a saber: 01 – Apresentação da proposta; 02 – Debate sobre racismo; 03 – Análise de textos escritos (jornalísticos); 04 – análise de textos orais (cenas de novelas); 05 – análise de textos multimodais (midiáticos do ciberespaço) e 06- Produção final (documentário). Pretendemos, com isso, mediar processos de reflexão acerca do racismo, que oprime e domina um grupo social minoritarizado, por meio de análise de textos diversos que circulam socialmente e, consequentemente, promover um ensino de leitura crítica, conscientizando estudantes da urgência pela mudança social em prol do respeito pela dignidade humana.

Palavras-chave: *Ensino de língua portuguesa; Estudos Críticos do Discurso; Racismo; Sequências didáticas; Mudança social.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA OBRA CORAGEM NÃO TEM COR DE MARCIA KUPSTAS

Mônica Lubian Tomazoni (UFP)

Vania Campigotto Aquino (UFP)

Sabe-se que a sociedade brasileira é multiétnica e plurirracial, contudo, isso nem sempre reflete no ambiente artístico. De maneira geral, os meios ficcionais são compostos majoritariamente por personagens brancos, esses ganham posição de destaque, são bem vistos e valorizados. Aos negros, comumente, cabem os papéis secundários, os quais são dotados de estereótipos, reducionismo e depreciação de sua imagem. Em vista disso, torna-se relevante atentar a uma literatura distinta da qual costumamos ter contato. Logo, o presente trabalho acadêmico possui como objetivo analisar a representação do negro na obra *Coragem não tem cor*, da autora brasileira Marcia Kupstas. O estudo busca, igualmente, examinar e identificar os elementos inovadores que rompem com as concepções tradicionais da literatura, assim como a contribuição para a formação crítica do jovem leitor, a emancipação e a ampliação cultural. Baseia-se, para tanto, em uma revisão bibliográfica, calcada em alguns teóricos da literatura como Antonio Candido, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Nelly Novaes Coelho, e outros voltados ao estudo do negro, como o antropólogo Darcy Ribeiro, a estudiosa Ana Lúcia Valente. Da mesma forma, na leitura interpretativa da obra, avaliando os personagens e as situações vivenciadas na narrativa. Assim, foi possível, por meio deste trabalho, compreender que a arte literária desempenha um papel humanizador na vida dos leitores, amplia suas percepções, rompendo com os preconceitos e visões estigmatizadas.

Palavras-chave: *Literatura Juvenil brasileira; Representação; Personagens negros; Marcia Kupstas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS EM AMBIENTE REMOTO E O APRIMORAMENTO DO LETRAMENTO DOCENTE EM AVALIAÇÃO

Gladys Quevedo-Camargo (UnB)

Walma Laene Leite do Nascimento (IFB/Campus Samambaia)

ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA POR MEIOS REMOTOS

Otto Henrique Silva Ferreira (PPGEL/UUEL)

Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de avaliação formativa em aulas de inglês por meio de acompanhamento remoto junto a alunos do nível pré-5 da educação infantil. A pesquisa está inserida frente à demanda por novas metodologias de avaliação que contemplem as necessidades de crianças que crescem em um mundo globalizado e tecnológico. Acreditamos que, por meio da utilização de ferramentas tecnológicas como sites de reprodução de vídeo e áudio, é possível estabelecer relações entre a criança e a língua inglesa, aumentando o interesse dos alunos pelo idioma e oferecendo novas oportunidades para a participação. Por meio de levantamento bibliográfico e análise qualitativo-interpretativista de dados gerados por meio de relato de experiência do professor regente, visamos investigar a efetividade da proposta de avaliação formativa do professor, problematizando as suas impressões diante dos resultados das atividades dos alunos. Os resultados parciais indicam que a avaliação tem sido efetiva, já que os conteúdos seguem atingindo a maioria dos alunos e as crianças têm participado e conseguido apresentar resultados que corroboram a aprendizagem.

Palavras-chave: *avaliação em língua inglesa; ensino de inglês para crianças; avaliação formativa.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O USO DE MONÓLOGOS COMO FERRAMENTA AVALIATIVA EM COLÉGIOS REGULARES

Marcelo Velloso Garcia (UnB)

Vitor Castelões Gama (UnB)

A testagem remota está cada vez mais comum em nossas vidas, seja nos componentes curriculares normais, seja para aferição de proficiência em línguas adicionais; ou até mesmo para avaliar as habilidades matemáticas. Por esse motivo, refletir sobre as maneiras que testagens são realizadas torna-se uma questão de suma importância para nosso contexto educacional. Empasses desse questionamento refletem-se em perguntas como: quais as melhores técnicas para confeccionar um teste que abarque as necessidades do discente? Com base nisso, nos perguntamos: são monólogos vantajosos como ferramenta avaliativa? Para responder essa questão, partimos da prova oral do teste de proficiência TOEFL (ETS) e discorremos sobre algumas das vantagens e desvantagens da testagem oral remota. Acreditamos que muito se perde quanto à sociointeração, mas a compensação pode ser vantajosa. Investigamos as provas orais de língua inglesa nos colégios regulares não-multilíngues e as possibilidades de uso de provas orais por vias remotas, sua viabilização em termos de estrutura escolar, da estrutura doméstica dos alunos, da necessidade do preparo profissional, do tempo de correção remota e as maneiras de contabilizá-lo, além dos conteúdos avaliativos exigidos de um aluno de colégio regular, focando-nos no inglês. Partimos de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, interpretada a luz do paradigma de pesquisa qualitativo-interpretativista. Concluímos que, em colégios regulares não-multilíngues, o uso de monólogos pode ser benéfico, ainda que não explore as vias interacionais presentes em uma sociedade anglófona, pois permite chances de produção oral num ambiente confortável e oportunidades de prática de outras habilidades além da escrita e da leitura.

Palavras-chave: *Testagem; Monólogo; Ensino; Regular; Inglês.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: IMPRESSÕES INICIAIS

Luísa Lisita (UnB)

Gladys Quevedo-Camargo (UnB)

Considerando a urgência colocada pela pandemia da COVID-19 aos professores de línguas adicionais de repensarem suas práticas de ensino, as formas de avaliar também devem ser repensadas. Esta apresentação trará um recorte de uma pesquisa exploratória de iniciação científica em andamento via Edital ProIC/PIBIC/UnB, de natureza bibliográfica e documental, cujo objetivo geral é identificar técnicas e ferramentas para a avaliação de línguas adicionais em ambiente de ensino remoto. Esse recorte se concentrará na apresentação e discussão dos recursos de cinco ferramentas gratuitas disponíveis online tendo em mente identificar como eles podem auxiliar os professores a elaborar suas avaliações.

Palavras-chave: *Avaliação de línguas adicionais; Avaliação remota; Recursos online.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENEM DIGITAL: NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS PROVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Sara Domingos de Sousa Araujo

Anarcisa Freitas Nascimento

Este é um estudo inicial de uma pesquisa sobre a aplicação das provas de língua estrangeira do ENEM em plataforma digital. A pesquisa citada tem o objetivo de discutir os aspectos positivos e negativos de uma aplicação digital no que tange às línguas estrangeiras, com vistas a analisar como uma aplicação computer-based poderia influenciar o construto atual do Exame em larga-escala, levando-se em consideração as diferenças entre prova digital e adaptativa e avaliações em larga-escala e testes de proficiência. A base teórica da pesquisa é centrada nos estudos de Brown (2007), Weir (2005), Bridgeman, Lennon & Jackenthal (2010), Barros (2019), Oz & Ozturan (2018) Wallace & Clariana (2002). A pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizando-se como estudo de caso, por meio de análise documental. As análises comparativas entre os testes *paper-based* e *computer-based* levam-nos a refletir sobre os novos caminhos propostos pela BNCC na mudança das competências e habilidades da matriz de referência de língua estrangeira do ENEM.

Palavras-chave: *Enem; Provas digitais; Línguas estrangeiras.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO DE LÍNGUAS, ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS AUTÊNTICAS

Thiago Magno de Carvalho COSTA (CCHLA - EFOPLI- UFPB)

José Wellisten Abreu de SOUZA (CCHLA - DLPL- PLEI - UFPB)

BLACK ENGLISH: A DESCOLONIZAÇÃO DOS DESCENDENTES DA DIÁSPORA NEGRA

Aline de Almeida Gandra (UPM)

Este artigo examina o uso de uma variante da língua inglesa chamada *African-American Vernacular*, e a sua utilização enquanto ferramenta para aproximar os jovens da periferia de São Paulo da língua inglesa. A língua tem um papel político - ideológico fundamental para compreender o momento histórico que vivemos, já que toda língua carrega uma história social e representa o seu grupo de falantes. Na perspectiva da abordagem intercultural de línguas estrangeiras, o presente artigo visa discutir sobre como o processo de construção de identidade do negro, ou dos seus descendentes, é expresso em elementos culturais como músicas, filmes e séries que utilizam o *Black English*. Ao observar brevemente os aspectos linguísticos, seja fonético, gramatical ou discursivo, faz-se possível traduzir uma realidade socioeconômica dos falantes norte-americanos, construindo uma ponte entre esses e os jovens residentes das periferias de São Paulo, que estão sendo negligenciados pelo abismo construído na educação brasileira, na qual restringe o acesso ao bilinguismo para a classe social mais rica do país. Diante deste cenário, faz-se necessário discutir estratégias didáticas e o uso de materiais autênticos para corroborar com um ensino de língua acessível para todos.

Palavras-chave: *Black English; diáspora; São Paulo.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CONTRIBUIÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES NA REFORMULAÇÃO DE UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Carla Cristina de Souza (IFRJ)

Danielle Novais Uchôa (IF SUDESTE MG)

Carenn Rodrigues e Almeida Silva (IFRJ)

Este trabalho é parte de uma pesquisa PIBIC no ensino-aprendizagem de Inglês para Fins Específicos (IFE) no Bacharelado em Ciências Biológicas. Nesse contexto, é essencial que periodicamente sejam feitas análises e renovação das ementas, procedimentos e materiais para acompanhar os avanços na área. Como membros dessa comunidade discursiva, docentes das disciplinas técnico-científicas e alunos podem oferecer contribuições essenciais para o curso, que visa atender as necessidades desses participantes quanto ao uso da língua inglesa nos âmbitos profissional e acadêmico. Os objetivos da pesquisa foram identificar essas necessidades, incluir os participantes na construção do curso integrando as diferentes disciplinas, e sugerir reformulações nos documentos basilares e nos materiais, tornando-os mais atualizados, adequados e em consonância com os resultados do estudo. Para isso, seguimos uma metodologia quali-quantitativa. Primeiramente, examinamos as ementas e materiais utilizados e o arcabouço teórico sobre IFE. Posteriormente, elaboramos formulários online, preenchidos por 56 participantes. Os dados possibilitam-nos entender melhor o público-alvo, indicam a importância da língua e as dificuldades dos discentes; sugerem quais e de que forma os temas, os gêneros discursivos e as habilidades linguísticas devem ser trabalhados a partir do que os professores e alunos acreditam ser mais necessário para interagir na situação-alvo; e proveem um conjunto de sugestões, críticas e comentários para o melhor desenvolvimento do curso. Com tais resultados, elaboramos uma proposta de ementa, uma listagem de temas e práticas pedagógicas que estarão disponíveis para a avaliação da comunidade acadêmica de IFE para Ciências Biológicas e que podem ser usados para reformular o curso.

Palavras-chave: *inglês para fins específicos; análise de necessidades; reformulação do curso; colaboração de docentes e discentes; interdisciplinaridade.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA EM CONTEXTOS HÍBRIDOS

Brízzida Anastácia S. L. De M. Caldeira (UERJ)

Tânia Saliés (UERJ)

O ensino-aprendizagem do português em instituições estrangeiras pode ter como público-alvo alunos que buscam aprender um novo idioma, ou seja, aprendizes do português como segunda língua /língua estrangeira (PL2/PLE), alunos lusófonos que moram no estrangeiro e seguem estudando o português como língua materna (PLM) ou alunos de famílias lusófonas que buscam a língua devido à uma ligação afetiva, estudando o português como língua de herança (PLH). Nesta pesquisa busca-se entender se e como a leitura e a manipulação de histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem do português como língua de herança em contextos híbridos de ensino, abrangendo os diversos perfis de estudantes em uma turma. Para tanto, são compiladas narrativas escritas e orais produzidas por alunos a partir da leitura de histórias em quadrinhos, assim como entrevistas semiestruturadas de rememoração das atividades. Esses dados são analisados à luz da Linguística Cognitiva e de procedimentos qualitativos que incluem a cristalização dos dados gerados (RICHARDSON, 2018). Tal procedimento entende que existem múltiplos ângulos de aproximação de acordo com cada perspectiva, desconstruindo a ideia tradicional de verdade absoluta. Espera-se compreender, a partir da análise, qual seria o papel dos quadrinhos na prática pedagógica; os processos sociocognitivos que esses alunos utilizam ao realizar a leitura das HQ e nas produções textuais subsequentes, assim como os entendimentos que essa experiência nos permite construir em relação ao ensino-aprendizagem de PLH em contextos híbridos.

Palavras-chave: *Ensino-aprendizagem de PLH; Leitura de histórias em quadrinhos; Cognição situada; Processos sociocognitivos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O ENSINO REMOTO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) NO PROGRAMA LINGUÍSTICO-CULTURAL PARA ESTUDANTES INTERNACIONAIS (PLEI) NO CENÁRIO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara de Araújo Marques (UFPB)

Rebecka Diniz Cordeiro (UFPB)

Mariana Lins Escarpinete (UFPB)

O presente artigo tem como objetivo trazer um relato de experiência pedagógica acerca do Ensino de Português como Língua Estrangeira (EPLE) ofertado pelo Programa Linguístico-cultural da Universidade Federal da Paraíba (PLEI-UFPB) para a turma de Nível Básico. O relato versará sobre a prática docente inserida no cenário em questão de emergência sanitária, em que as aulas se desenvolveram parcialmente à distância. Neste sentido, seguindo a caracterização metodológica do gênero relato de experiência, faremos uma apresentação, com viés qualitativo-descritivo, da disciplina ofertada de fevereiro a maio de 2020. Para consolidação das nossas reflexões, embasamo-nos nas discussões sobre os desafios e dificuldades do ensino remoto (MATOS, 2014), assim como a possibilidade de a gramática ser trabalhada através de diversas maneiras na modalidade à distância (SIMÕES; MATOS, 2014), e, para além, a proposição de que não há apenas uma metodologia correta de ensino, mas múltiplos métodos aplicáveis às necessidades da sala de aula (FILHO, 2006). Portanto, a discussão promovida está para a dinâmica de mudança pedagógica, através da necessidade de ensino remoto, o que mobilizou estratégias diferentes para superação dos desafios tocantes à prática em PLE. Neste período, uma grande dificuldade estava para promover ações que ajudassem os alunos a manter o foco nas aulas que fugiam da lógica presencial. Outrossim, a elaboração de material didático também foi desafiante, pois as perspectivas mudaram e o caminho de ensino/aprendizagem teve que ser outro para a efetiva transmissão da língua estrangeira. Entretanto, o resultado foi positivo, pois as competências básicas necessárias em PLE foram desenvolvidas.

Palavras-chave: *EPLE; Relato de Experiência; Formação Docente; EaD.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO DE PLE: PROFESSOR COMO FACILITADOR DO ENSINO À DISTÂNCIA MEDIANTE PROPOSTA DE MATERIAIS

Gesilândia Evelyn de Oliveira (UFPB)

Kayo Henriky Lima da Silva (UFPB)

Maria Eduarda do Nascimento Albuquerque (UFPB)

O ensino de língua se torna cada vez mais emergente na medida em que avançam o tempo e as necessidades de capacitação e internacionalização de imigrantes ao redor do mundo, como é o caso de estrangeiros que vêm ao Brasil em busca de novas oportunidades e perspectivas profissionais, acadêmicas e sociais, as quais os conduzem ao estudo do Português como Língua Estrangeira. Assim, o mútuo objetivo, de alunos que são internalizados mediante demandas institucional e espontânea, é o desenvolvimento da capacidade de comunicação linguística em português e a aprovação no Exame de Proficiência em Língua Portuguesa. Diante disso, a partir de experiências com o ensino de PLE na graduação, especificamente, vinculado ao Programa Linguístico Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), objetivamos apresentar materiais selecionados, a princípio, para a sala de aula, mas que diante das mudanças globais, prevê a necessidade de adaptá-los para um espaço e realidade cada vez mais abrangente: o Ensino à Distância, seja ele coletivo ou individual. Assim, nossa metodologia se pauta no uso de materiais autênticos, específicos e previamente disponibilizados para auxiliar e complementar o ensino de PLE dentro da comunidade acadêmica. Como aporte teórico, este estudo fundamenta-se em Almeida Filho (2007), Hymes (1972), Venturi (2007) e Furtoso (2009). Portanto, percebemos a importância da atenção sobre a utilização dos recursos, a complementaridade da formação profissional através dos cursos de capacitação para a otimização do ensino, a disponibilidade para sanar dúvidas, compreender as particularidades de cada aluno e estar consciente das barreiras linguísticas existentes no processo comunicativo.

Palavras-chave: *Ensino; PLE; Materiais didáticos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LETRAMENTO CRÍTICO, ENSINO DE LITERATURA E PRÁTICA DE CIDADANIA

Ianara Silva Dantas (UFPB)

Renato de Medeiros Nóbrega (UFPB)

Maria Elizabeth Souto Maior Mendes (UFPB)

Danielle de Luna e Silva (UFPB)

O Projeto de extensão “Literatura Aplicada à Sala de Aula”, vinculado ao programa EFOPLI - Espaços para Formação de Professores de Língua Inglesa, em seu segundo ano, trouxe consigo a proposta de promover o letramento literário dentro do ensino de língua estrangeira. A partir de pressupostos Freirianos, articulando seu conceito de pedagogia da esperança à prática (FREIRE, 1992), trabalhamos com temas transversais e pertinentes ao contexto social dos alunos. As ações do projeto têm como embasamento sequências didáticas voltadas para ações de cidadania, desenvolvidas a partir de Hilary Janks em seu “Literacy and Power” (2009). Também é de nosso interesse o desenvolvimento de práticas de leitura centradas nos discentes, buscando elaborar sequências básicas e expandidas com a finalidade de alcançar o que Rildo Cosson define como letramento literário (2006). Em quatro oficinas realizadas na UFPB nos meses de junho, julho e novembro de 2019, cerca de sessenta pessoas foram beneficiadas, dentre elas alunos da graduação de Letras e professores de língua estrangeira em formação inicial e continuada, atuantes na rede pública e privada. Foram discutidas metodologias de ensino a fim de promover o debate de temas transversais importantes para a construção de aulas que desenvolvem a empatia e estimulam a criticidade. Assim, além do ensino de língua estrangeira, esperamos ter contribuído para fomentar o interesse pelo ato de ler, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e a conscientização de seu papel como cidadão, não apenas dentro, como fora da sala de aula, por meio da literatura.

Palavras-chave: *Letramento crítico; EFOPLI; Sequência básica e expandida; Ensino de língua estrangeira.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PAPEL DE EGRESSOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS NO IFRJ

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (IFRJ)

Ana Beatriz Barbosa Godart Cavalcante (IFRJ)

Giulianne Bastos Serpa (IFRJ)

A teoria que embasa as aulas de inglês nos cursos médio-técnicos do IFRJ campus Rio de Janeiro tem na abordagem LinFE as orientações que regem as práticas de sala de aula. Parte-se da análise de necessidades que serão importantes àqueles discentes ao deixarem a instituição. A partir disso, a equipe docente traça os fins específicos que devem ser atingidos para as aulas, cujo perfil diferenciado tem por base, na maioria das vezes, os gêneros discursivos. O professor assume papéis diferentes dos quais está habituado, como a seleção, análise e produção de materiais. Por sua vez, o aluno assume a coparceira no processo de ensino-aprendizagem. A abordagem se apoia num tripé educacional: necessidades, desejos e lacunas linguísticas. Os envolvidos, de tempos em tempos, precisam se rever crítico-reflexivamente, a fim de que a metodologia mantenha a modernidade que lhe é peculiar. Assim sendo, o tema desse projeto de pesquisa, na modalidade PIBITI JR, é a avaliação, junto aos egressos do IFRJ, dos pontos fortes e fracos no ensino de inglês com o objetivo de tornar a aprendizagem da língua cada vez mais eficiente, eficaz e significativa. Partimos da hipótese de que módulos serão considerados essenciais, novos temas serão incluídos, e, ainda, pontos serão descartados. A pesquisa é de caráter qualitativo-interpretativista. Questionários - via Googleforms - serão disparados a alunos egressos e as informações obtidas serão analisadas a partir de afinidades e recorrência. Esperamos que os resultados colaborem para a melhora das aulas de inglês para fins específicos no campus.

Palavras-chave: *inglês para fins específicos; análise de necessidades; coconstrução do curso; interdisciplinaridade.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A MEDIAÇÃO DE CULTURA(S) NO ENSINO DE INGLÊS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Mateus Barbosa de Carvalho (Rede Municipal de Educação de Conceição, PB)

Este trabalho discute aspectos relacionados à complexidade da abordagem de cultura(s) em salas de aula de língua inglesa, partindo dos pressupostos de que (1) a competência intercultural é indispensável aos alunos que estão aprendendo aquela língua e (2) o modo como o trabalho com cultura tem sido realizado pelas instituições de ensino nem sempre tem alcançado o objetivo esperado. As discussões aqui apresentadas têm origem em um minicurso ministrado a alunos de Letras - Inglês em formação inicial, que se propôs a estabelecer critérios teórico-práticos com vistas ao desenvolvimento de metodologias envolvendo itens culturais para professores em pré-serviço. Foram abordadas em debate noções de cultura, relações entre língua(gem) e cultura, dificuldades quanto ao ensino de cultura em escolas de ensino básico e possibilidades de adequação curricular aos princípios norteadores de educação intercultural, a partir de autores como Yule (2017), Sarmiento (2001; 2004), Brown (2007), Lima (2009), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), entre outros. Constatou-se que, dado o status do inglês como língua internacional, a reflexão sobre o papel hegemônico que ela exerce hoje deve ser perene no processo de aprendizagem de inglês, de modo que o aluno perceba as relações de poder envolvidas em tal processo e, ao mesmo tempo, conheça e contemple a(s) cultura(s) do(s) outro(s), com vistas à valorização de sua própria cultura. O desenvolvimento da competência intercultural deve ser, portanto, análogo ao desenvolvimento linguístico-comunicativo do aluno.

Palavras-chave: *Competência intercultural; Ensino e aprendizagem de inglês; Ensino de cultura(s).*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO DE PLE: PRÁTICAS DE IMERSÃO LINGUÍSTICO-CULTURAIS NA UFPB

Alícia D'Araújo Guimarães de Lima (UFPB)

Jessye Késsia de Carvalho Pereira (UFPB)

O presente trabalho é resultado da experiência em sala de aula de Português como Língua Estrangeira (PLE) no Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI) localizado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. Nossa pesquisa surgiu da necessidade de promover a interação entre estudantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (Pré-PEC-G), participantes do projeto de extensão “Relação linguístico-culturais entre estudantes brasileiros e intercambistas africanos”. Nesse sentido, ao decorrer da nossa pesquisa, objetivamos refletir acerca do papel da cultura e a importância da interculturalidade no ensino de PLE em um ambiente de imersão, demonstrando como as ações promovidas pelo projeto contribuíram para que os estudantes africanos fossem inseridos na cultura brasileira de uma forma positiva. Nas atividades, os intercambistas apresentavam as características do seu país de origem, através de metodologias pedagógicas e amostras culturais, enquanto observavam a cultura em que estavam inseridos, havendo, portanto, uma troca entre os discentes brasileiros e estrangeiros. Como aporte teórico de análise, utilizamos os estudiosos da abordagem intercultural, tais como: Júdice (2005), Mendes (2015) e Almeida Filho (1989). Dessa forma, contribuímos para o fortalecimento das relações linguístico-culturais entre os estudantes, visando, sobretudo, à inserção dos alunos do Pré-PEC-G no Brasil. Em suma, considera-se imprescindível dar continuidade a um projeto que prepara o licenciando em uma perspectiva que ainda está em crescimento no Brasil, oferecendo-lhe novas possibilidades, assim como maiores oportunidades no mercado de trabalho.

Palavras-chave: *Cultura; Abordagem Intercultural; PLE; Pré-PEC-G.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: MINISTRANDO EM AMBIENTE VIRTUAL

Rafaela de Souza Viana (UFPB)

Taliana Mariane Dantas de Sousa Alves (UFPB)

O Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI-DLPL-UFPB) é um programa voltado ao ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE). São ministradas aulas de Leitura, Gramática, Produção textual, Cultura e Conversação para intercambistas como os aspirantes ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Devido à pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus, nossas aulas tiveram de migrar para o ensino virtual, através da plataforma Google Sala de Aula. Nesse cenário, adequar as necessidades de aprendizagem do nosso alunado a um ambiente de ensino virtual se mostra um desafio que, inclusive, motivou este trabalho. Nesse sentido, o objetivo é apresentar um relato de experiência relativo à integração de atividades on-line realizadas pelas disciplinas de Leitura e de Gramática do curso de PLE do PLEI-UFPB. Considerando que o ensino de LE visa ao desenvolvimento das competências comunicativas do falante, assume-se como fundamentação teórica Almeida Filho (2011; 2008; 2005), Silveira (2009), que tratam do ensino-aprendizagem em LE e da perspectiva da abordagem comunicativa; com Sales (2019), faz-se reflexões acerca do papel do plurilinguismo e da interculturalidade em aulas de PLE e, com Souza e Soares (2020), discute-se a educação e a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Como resultados, no que concerne à vivência do alunado de PLE, observa-se que a imersão à língua e à cultura brasileira, através das atividades realizadas, fomentam a aquisição da língua e o conhecimento intercultural. Em síntese, a sala de aula on-line de PLE tem ofertado uma nova perspectiva de ensino para a formação dos futuros professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chaves: *ensino a distância; ensino de PLE; formação do professor.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LITERATURA EM UMA FORMAÇÃO DOCENTE DO EFOPLI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adalberto Medeiros da Silva (UFPB)

Renan Cabral Paulino (UFPB)

Maria Elizabeth Souto Maior Mendes (UFPB)

Danielle de Luna e Silva (UFPB)

A partir das estratégias para o ensino de literatura por meio do letramento crítico propostas por Hilary Janks (2009; 2013), o projeto de extensão “Literatura aplicada à sala de aula: o texto literário em língua Inglesa e suas relações com questões de empoderamento, equidade e justiça social” vinculado ao programa Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa (EFOPLI), ambos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), promoveu encontros formativos para professores de Inglês da rede municipal de João Pessoa, tendo em vista uma expansão metodológica no que diz respeito ao letramento crítico por meio da literatura e ao consequente desenvolvimento do letramento literário dos alunos desses docentes. Partindo desse contexto, o presente relato de experiência tem por objetivo evidenciar, a partir da análise bibliográfica de dois relatos reflexivos escritos por dois bolsistas do projeto, os desafios enfrentados por estes discentes ao se depararem com um ambiente de formação continuada. A pesquisa se propõe a evidenciar possibilidades de ampliação de um inventário de estratégias para o ensino de literatura na educação básica, partindo de textos literários menos complexos, como poemas, que possam promover debates acerca de questões pertinentes aos contextos dos alunos. Ao fim da pesquisa foi observado que, mesmo tendo havido relativa resistência inicial por parte de alguns professores em relação às propostas apresentadas durante a formação, as estratégias de promoção do letramento crítico sugeridas por Janks (2009; 2013) foram apreciadas tanto pelos professores em serviço, quanto pelos bolsistas, em formação inicial.

Palavras-chave: EFOPLI; Ensino de literatura; Letramento crítico.



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O PÓS-MÉTODO A PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS AUTÊNTICAS – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DO ITALIANO EM CELS DE ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO

Solange Aparecida Cavalcante Ferri (CEL de Itaquera, São Paulo)

Podemos definir o pós-método, descrito por B. Kumaravadivelu (2003), como a quebra do paradigma de que, através de um determinado método eficiente e certo, que padroniza o conhecimento, podemos obter um público-alvo de sucesso, como se o ensino se destinasse a produzir pessoas eficientes e/ou clientes vencedores. Nos últimos cinco anos lecionando Italiano nos CEL (Centro de Estudos de Línguas) da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, tenho trabalhado sob a perspectiva do pós-método. Para essa prática, a autenticidade de estratégias didáticas, de práticas de ensino e de materiais é fundamental. Diante da precariedade de recursos das escolas públicas, é seguramente mais cômodo que os professores não queiram abrir mão dos recursos e livros didáticos que o mercado editorial oferece. Neles, os métodos que os embasam se apresentam distribuídos em tabelas gramaticais coloridas e práticas, bem como em ilustrações, exercícios bem elaborados e recursos multimidiáticos. Em alternativa, um professor que se proponha a trabalhar com práticas autênticas deverá dar-se ao trabalho hercúleo que vai da pesquisa à coleta de materiais – sem se limitar às ferramentas de busca da internet. O pós-método vai atestar, então, que o conhecimento do professor, a percepção do aluno e os contextos social, econômico e político são, por si, elementos que nos impõe questionar e rever os métodos de ensino para a promoção da autonomia.

Palavras-chave: *pós-método; práticas autênticas; autonomia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PROFESSOR SURDO, ALUNOS OUVINTES: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gilmar Garcia Marcelino (UFG)

Renata Rodrigues de Oliveira Garcia (UFG)

Este trabalho tem como objetivo socializar a experiência desenvolvida na disciplina “Introdução à Libras”, ofertada nos cursos de Letras e outros na instituição referida enfocando o seu processo de construção nos semestres letivos de 2011 até 2018. O reconhecimento da Libras, pela Lei 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, como língua da comunidade surda do Brasil, determinou a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Libras nos cursos de graduação de formação de professores, no curso de Fonoaudiologia e como disciplina optativa nos demais cursos. Iremos descrever as atividades que foram desenvolvidas pelos alunos como DVD's em sinais, filmes, imagens, livros, jogos, dentre outros. Para fundamentar esse relato e todas as atividades propostas na disciplina, foram utilizados como orientação livros tais como: Libras em Contexto, de Felipe (2006), e Curso de Libras, volumes 1 e 2 (QUADROS; PIMENTA, 2006; 2009). Para o embasamento teórico do nosso trabalho, fizemos incursões a diversões autores entre eles Widdowson (1991) e Gesser (2009), principalmente no que diz respeito à formação do conceito de competências comunicativas, ao refletirmos sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas nos remetemos a Almeida Filho (1990,1992) e a diversos outros autores mencionados durante a pesquisa que contribuíram de alguma forma para a confecção da mesma. Percebemos a necessidade de desenvolver, adaptar e melhorar as metodologias de ensino da Libras para alunos ouvintes e delimitamos o referencial para que possamos traçar estratégias e identificar requisitos necessários à formação do professor surdo. Os principais resultados apontam para a importância do professor surdo como docente de Libras, dos conteúdos da disciplina e revelam alguns dos saberes necessários para melhorar a experiência do professor surdo no ensino superior.

Palavras-chave: *Experiência; Disciplina; Libras.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O PROJETO SABER CONECTADO E O DISTANCIAMENTO SOCIAL

John Ryan Moreira (UFPB)

João Victor Barbosa Cabral (UFPB)

Ana Carolina Vieira Bastos (UFPB)

O projeto de extensão “Saber Conectado: promovendo o letramento digital do professor de língua inglesa” é um dos demais projetos que fazem parte do programa de extensão EFOPLI, na UFPB. Baseando-se em Pandya (2016), Ribeiro (2019; 2020), entre outros, o projeto visa o letramento digital do docente de língua inglesa através de ações voltadas tanto para os professores em formação (estudantes de Letras-Inglês) quanto para professores que já realizam a prática educativa (professores em serviço). Devido ao período de distanciamento social, o terceiro ano do projeto vem realizando suas atividades na modalidade a distância, adaptando suas ações, mas mantendo o seu objetivo principal. Em virtude do cenário de pandemia, observou-se, por parte dos membros do projeto que o público-alvo, professores da rede pública, passava pela necessidade de se reinventar e reformular suas práticas educativas para o ensino na modalidade remota. Tendo em vista essa necessidade emergencial dos professores, uma das principais ações do projeto para garantir a formação digital do professor de inglês está sendo a produção de tutoriais em vídeos. Tais tutoriais têm como objetivo ensinar a utilizar ferramentas virtuais que possam contribuir e otimizar o ensino remoto e são disponibilizados na plataforma YouTube, no canal do EFOPLI. Percebemos que a ação já vem mostrando sua utilidade e relevância, à medida que os vídeos têm recebido feedback positivo da comunidade de professores, com uma boa quantidade de visualizações, fazendo com que o canal do EFOPLI cresça gradativamente e, por consequência, o conhecimento seja compartilhado.

Palavras-chave: *projeto; ensino a distância; ensino remoto emergencial; letramento digital.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PROCESSAMENTO DO LÉXICO PRESENTE EM LETRAS DE MÚSICA PARA O ENSINO DE VOCABULÁRIO

Eduardo Batista da Silva (UEG)

A letra de música pode configurar-se como um insumo de vocabulário na aula de inglês. Nesse contexto, temos como objetivo geral apresentar aspectos quantitativos e qualitativos relacionados à letra de música em língua inglesa. Cumpre como objetivo específico da comunicação fornecer possibilidades de prática de vocabulário por meio dos recursos de um software linguístico-estatístico gratuito disponível online, VocabProfile. A fundamentação teórica recorrerá aos trabalhos embasados na Lexicologia (NATION, 2014) e na Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2012). Para levar a cabo o levantamento linguístico-estatístico, foram analisadas 1.170 letras de músicas em língua inglesa. As bandas e artistas selecionados pertencem ao gênero rock e pop rock: Nirvana, Metallica, Michael Jackson, Queen, Iron Maiden, Pearl Jam, Black Sabbath, Beatles e outros 80 representantes desses gêneros musicais. Os resultados obtidos pelo processamento do VocabProfile indicam que 84,64% das letras em questão possuem um vocabulário considerado básico, ou seja, enquadram-se na faixa das 1.000 palavras mais frequentes da língua inglesa. Assim sendo, uma abordagem especificamente direcionada à apresentação, treinamento e fixação de vocabulário contido em letras de música tende a fornecer resultados satisfatórios aos aprendizes no que tange à leitura, à oralidade, à compreensão auditiva e à redação.

Palavras-chave: *Letras de música; Vocabulário; Linguística de Córpus; Vocabprofile.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Ana Flávia Matos Freire (SEDUC-CE)

Nathalia Bezerra da Silva Ferreira (SEDUC-CE)

O ensino de Língua Inglesa vem se consolidando a cada ano nas escolas públicas e os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's (2002) endossam e norteiam a busca por uma identidade própria docente. A matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de língua estrangeira, dentre as quatro habilidades requeridas, mesmo na habilidade em que cita as estruturas linguísticas, apresenta a importância de relacioná-las com o tema, o assunto do texto. Neste trabalho, desenvolvemos planos anuais com temáticas divididas por países, sendo cada bimestre centrado em um país diferente. Nas aulas discutimos personalidades importantes, a geografia, a história e a cultura do país em questão, propomos atividades que levem em consideração o conhecimento prévio do aluno e que aguace a curiosidade por mais informação. Dessa forma, este artigo tem como objetivo descrever a experiência desse modelo de aula para alunos do 1º ano do Ensino Médio da rede pública do Estado do Ceará. Para tanto, utilizaremos os PCNs(2002) e a BNCC (2018) para tratar das diretrizes de ensino e Fazenda (1998, 2008) sobre a interdisciplinaridade. Metodologicamente, descrevemos as atividades propostas e realizadas em sala de aula, apresentamos os resultados da pesquisa feita com os alunos com relação às impressões deles a respeito das aulas e analisamos os pontos valiosos e os pontos a melhorar dessa abordagem. Esperamos com esta pesquisa contribuir com a discussão sobre a reinvenção do ensino de língua inglesa, fazendo com que haja mais interesse, participação e menos problemas de indisciplina em sala de aula.

Palavras-chave: *Ensino. Língua Inglesa. Interdisciplinaridade.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM CONTEXTO REMOTO OU PRESENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COM DE GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS NO ENSINO MÉDIO

Ana Cecylia de Assis e Sá (UFPB)

Um grande desafio no ensino de Língua Materna, no Ensino médio, diz respeito ao modo como os conteúdos são didatizados e aplicados nas aulas. Assim, para facilitar a transmissão e absorção do conhecimento linguístico relacionado à disciplina de Redação, na produção oral e escrita, nos fundamentamos em Schneuwly & Dolz (2004) e Motta-Roth (2010) e elaboramos um projeto interdisciplinar de discussão temática para prova de redação do ENEM, com a participação de todas as disciplinas, contemplando todas as áreas de conhecimento. Assim, o objetivo deste projeto foi promover a produção de conhecimentos e a autonomia, a partir da discussão eixos temáticos: ciência, tecnologia e sociedade; e produzir textos orais e escritos, traduzindo no aluno a capacidade de discutir e argumentar. A culminância do projeto foi a realização do “Congresso/Seminário Acadêmico Escolar”, em que os alunos do ensino médio apresentaram suas pesquisas e textos acadêmicos, receberam certificados e já sentiram inseridos, paulatinamente, no contexto acadêmico. Percebemos, pois, o surgimento de um aluno como sujeito ativo, autônomo e produtor de conhecimento, previamente preparado para o universo universitário. A proposta se estendeu à escola pública, mas está em andamento, pois no contexto remoto identificaram-se dificuldades de acesso dos alunos e de continuidade do projeto, dada a realidade de cada um.

Palavras-chave: *Ensino de Língua Materna; Produção textual; Interdisciplinaridade; Relato de Experiência.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

POR UM SABER CONECTADO: O PAPEL DO GÊNERO “PODCAST” COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÕES E DEBATES SOBRE O ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

David Raphael da Silva Paredes (UFPB)

Maria Milena Soares Gomes (UFPB)

Ana Carolina Vieira Bastos (UFPB)

Atualmente, as novas tecnologias da informação e comunicação - (NTICs) vêm sendo cada vez mais necessárias no meio educacional, gerando desafios aos professores que encontram dificuldades de integrá-las às suas práticas profissionais. O projeto de extensão “Saber Conectado: promovendo o letramento digital do professor de língua inglesa”, associado ao programa EFOPLI, em prol de um letramento digital para os professores atuantes e em formação, visa uma integração cada vez maior do agir docente ao meio digital, algo que, considerando o atual cenário pandêmico vivenciado pelo Brasil, torna-se indiscutivelmente necessário. Pautado em Pandya (2016), Ribeiro (2019; 2020), entre outros, tal projeto desenvolve diversas ações que visam aprimorar percepções e metodologias de como incorporar ferramentas digitais que propiciem um ensino de inglês significativo. Dentre as várias ministradas, uma bastante destacável é a série de podcasts intitulada “EFOPLI Connects” que, além de oferecer entrevistas com vários especialistas sobre temas fundamentais que remetem à educação, também apresentam a grande praticidade e facilidade de acesso que já são características do próprio formato podcast, em que os professores, munidos apenas de um dispositivo celular, internet e fones de ouvido, podem ouvi-lo a qualquer hora e em qualquer lugar enquanto realizam outras tarefas. O projeto Saber Conectado, ao discutir temas que variam desde a prática de ensino a distância à educação inclusiva, abre portas para uma reflexão crítica e mais aprofundada sobre como tais assuntos são pensados e resolvidos nos vários ambientes escolares existentes, algo fundamental nos tempos de crise atuais.

Palavras-chave: *Tecnologia; Podcast; Professores; Educação; Ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

INGLÊS, PARA QUE? A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS E IDENTIDADE DE PROFESSORES NO ENSINO DE INGLÊS INCLUSIVO E EMANCIPADOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EUNÁPOLIS

Roselma Vieira Cajazeira (UFBA)

Edleise Mendes Oliveira Santos (UFBA)

Este trabalho terá como objetivo analisar o impacto da reconfiguração das crenças e identidades de professores sobre o ensino crítico e inclusivo de inglês para alunos das escolas públicas de Eunápolis. É de interesse da pesquisa alcançar, principalmente, professores de inglês oriundos de cursos de formação continuada entendendo que cursos dessa natureza possibilitam ao professor reflexão constante sobre teorias e prática de ensino, podendo ocasionar mudança em seu fazer pedagógico. Esta proposta de pesquisa surgiu a partir do resultado de leituras e vivências enquanto pesquisadora em LA e professora de Língua Inglesa da rede pública em Eunápolis, diante do contexto de ensino e aprendizagem vivenciado por alunos e professores nas escolas desse município. É uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e será efetivada por meio da pesquisa de campo. Os dados serão coletados por etapas e analisados à luz da LA com base na triangulação das narrativas, questionários e colagens produzidas pelos professores pesquisados. Neste trabalho serão priorizadas as discussões acerca do ensino e aprendizado de inglês, crenças, identidades e formação de professores com base em Moita Lopes (1996; 2008; 2013), Mendes (2011), Barcelos (2006; 2007; 2011), Cavalcante (2013), Aragão (2009), Paiva (2003), Celani (2006), Vieira-abrahão (2006), Rajagopalan (2008), dentre outros.

Palavras-chave: *Ensino de Inglês; Crenças e identidades; Formação continuada de professores.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO SUL DO AMAZONAS

Camylle Almeida Nogueira (IFAM)

Daianne Severo da Silva (IFAM)

Acreditando na importância que o ensino da língua inglesa tem nas instituições de educação, o trabalho de pesquisa denominado “Estratégias para o ensino da língua inglesa em escolas públicas do Sul do Amazonas”, emergido do projeto de extensão nomeado “Multiletramento e o ensino da língua inglesa em escolas públicas de Humaitá”, aborda a utilização de metodologias ativas no ensino da disciplina, tendo como base as dificuldades no aprendizado da língua inglesa que alguns alunos possuem. Temos como objetivo analisar a eficiência em sala de aula dessas metodologias e como estas ajudam no desenvolvimento de habilidades e capacidades, resultando na aprendizagem dos discentes. Para isto, o trabalho em equipe foi introduzido como uma ferramenta pedagógica, abrangendo duas escolas públicas, intituladas “A” e “B”, englobando discentes de 1º e 2º ano do ensino médio. Para tanto, algumas práticas já foram realizadas. Como exemplo, além da aplicação de questionários individuais, destacamos a construção de um jogo de tabuleiro, a fim de transformá-lo em um jogo educativo, e trabalhos incluindo o uso de estratégias de leitura da língua inglesa, por meio da metodologia ativa, desenvolvida por Larry Michaelsen, “Aprendizagem Baseada em Equipes”, um método que almeja explorar nos discentes a capacidade de responsabilidade e de chegar em soluções para um problema. Assim, verificamos, em resultados parciais, que a utilização de metodologias inovadoras de ensino atraiu os alunos e gerou maior interesse pelas práticas de língua inglesa.

Palavras-chave: *Língua inglesa; Trabalho em equipe; Aprendizagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM MEIO A ORIENTAÇÕES E POLÍTICAS CONTRADITÓRIAS

Érica Gois Nicochelli (UNOESTE)

Cristiano Amaral di Giorgi Garboggini (UNOESTE)

A presente pesquisa de mestrado insere-se no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), na Linha de Pesquisa 01: Políticas Públicas em Educação, processos formativos e diversidade. O objetivo principal é analisar o percurso e os desafios docentes enfrentados mediante a proposição das políticas educacionais referentes ao ensino de inglês na escola pública estadual em uma perspectiva autobiográfica. Além disso, são propostos os seguintes objetivos específicos: compreender o contexto histórico e das políticas educacionais direcionadas ao ensino da língua inglesa e suas implicações na escola pública estadual; identificar estudos que problematizam a formação do docente de língua inglesa em uma perspectiva reflexiva. A pesquisa é de abordagem qualitativa relacionada ao estado do conhecimento, análise documental e narrativas autobiográficas. Para tanto, partimos da hipótese de que há controvérsias quanto ao ensino de inglês na escola pública desde os seus princípios históricos até o presente momento. Além disso, para a análise dos dados, foram criados pela pesquisadora eixos norteadores correlacionados às experiências pessoais e profissionais por um período aproximado de quinze anos na docência de língua inglesa considerando as informações apresentadas nos objetivos específicos que se contemplarão no processo de escrita das narrativas. A proposta em andamento correlaciona-se ao fato de examinar os fatos sob o olhar de múltiplas perspectivas, proporcionar novas e mais profundas dimensões do conhecimento científico a fim de repensar o ensino de inglês na escola pública corroborando para que docentes deste componente curricular transformem-se a práxis pedagógica embasada nos princípios do professor pesquisador e reflexivo.

Palavras-chave: *Ensino de Inglês; Políticas Educacionais; Formação docente; Escola Pública; Narrativas Autobiográficas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LEITURA NA ESCOLA: ABORDAGENS, PROPOSTAS E EXPERIÊNCIAS

Maria Nazareth de Lima Arrais (UFCG/PROFLETRAS)

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB/DLPL)

LENDO MEDEIA NA SALA DE AULA: UMA SEQUÊNCIA BÁSICA

Rayana Rezende Gomes Demétrio de Vasconcelos Barros (UFPE)

Raíra Costa Maia de Vasconcelos

Trabalhar textos clássicos em sala de aula para alunos do ensino básico é sempre um grande desafio para o professor de literatura. Contudo, compactuando com a visão de Bordini e Aguiar (1993), acreditamos ser possível trabalhar qualquer obra em sala de aula, desde que essa seja explicitada a partir de uma metodologia adequada por um professor capacitado. Assim, nosso trabalho tem como objetivo utilizar o texto *Medeia* como obra a ser analisada nas escolas, por meio de uma leitura guiada pelo percurso metodológico indicado por Cosson (2007), em uma sequência didática. Veremos que cada uma das partes do texto é lido de forma individual e unida a diversos outros textos, auxiliando os alunos a terem uma compreensão mais eficaz e global do livro, onde o mesmo pode expor suas opiniões e relacionar o texto a suas vivências a partir de debates e rodas de conversa. Para compormos a sequência nos utilizamos também dos ideais estipulados por Candido (2012), para quem a leitura precisa ser comum a todos os seres humanos a fim de que estes compreendam sua importância e estes sejam capazes de formar uma visão crítica da mesma. Desta forma, nossa sequência didática resulta no incentivo a leitura de obras clássicas dentro da sala de aula, fomentando não a ideia de leitura como simples decodificação textual, mas sim, a formação de um letramento literário a partir da sequência didática básica, onde é essencial a participação efetiva de um bom professor.

Palavras-chave: *Clássicos; Sala de aula; Medeia; Sequência didática.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

RODAS DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS, PAIS E PROFESSORES

Neilma da Silva Bispo (UESC /BA)

Tomando como parâmetro a concepção interacionista de leitura, este artigo se propõe a investigar as rodas de leitura como estratégia produtiva para formar leitores, já que elas são uma atividade precipuamente interativa, que tem o objetivo de conquistar leitores e despertar neles a consciência de que o momento com a leitura pode proporcionar prazer, além de ampliar o repertório cultural e aguçar o senso crítico. Para tanto, foi proposto aos professores que atuam no Ensino Fundamental I e II, da Escola Heribaldo Dantas, pertencente à Rede Municipal de Itabuna, a realização de rodas de leitura com os alunos de todas as turmas da unidade escolar, como também com os pais e com os próprios docentes. Desse modo, a partir da realização das rodas de leitura, como roteiros pré-elaborados que levavam em conta não só o momento da leitura, mas também o de pré e pós-leitura, foi possível analisar as estratégias de leitura que servem ao propósito das rodas e identificar as concepções teóricas e metodológicas que sustentam o ensino de leitura. Observou-se então, que por apresentar inúmeros pontos positivos, a atividade roda de leitura deve se tornar uma prática constante nas escolas, e não apenas no ambiente escolar, mas também em outros setores sociais, culturais, políticos, familiares; setores que, de certa forma, também estão ligados à formação de leitores.

Palavras-chave: *Leitura; Rodas de leitura; Interação; Leitores.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

OS HÁBITOS DE LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Roberta Silveira Carvalho (PUCRS)

A formação do leitor inicia-se na escola e se processa em longo prazo, tendo o professor como mediador, que estabelece o contato do estudante com o texto. O leitor deve ser compreendido como aquele que é capaz de compreender e estabelecer significados entre diversos textos, desenvolvendo opiniões críticas. Este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado em Linguística do PPGL da PUCRS. Essa investigação tem como objetivo saber quais os hábitos de leitura dos sujeitos participantes e saber a frequência de leitura realizada por eles. Constituíram a amostra desse estudo 285 sujeitos dos anos finais do Ensino Fundamental II, de uma escola pública estadual de Porto Alegre. A análise dos dados do instrumento Hábitos de leitura visa relacionar os hábitos de leitura dos estudantes à dificuldade de compreensão leitora presente nas aulas de Língua Portuguesa. As avaliações, como o SAEB e a Prova Brasil, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) e os índices do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), apontam resultados preocupantes no que diz respeito à leitura e compreensão. Para atender essa proposta, o suporte teórico utilizado será de Stanislas Dehaene (2012) e Frank Smith (1989), e metodológico de Pereira (2010) e Scliar-Cabral (2012), que abordam a leitura com base na Psicolinguística.

Palavras-chave: *Hábitos de Leitura; Compreensão Leitora; Ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LITERATURA INFANTIL COMO PROMOTORA DO LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE BASEADA EM MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

Dannytza Serra Gomes (UFC)

Priscila Sandra Ramos de Lima (UFC)

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade (UFC/SME-FORTALEZA)

Ao analisarmos histórias infantis, percebe-se que, durante anos, houve apagamento e marginalização do negro na Literatura Infantil. Atualmente, devido a um longo processo de conquista de direitos sociais, encontram-se histórias com protagonistas negros. Neste trabalho, apresentamos um planejamento para leitura da obra infantil *Menina Bonita do Laço de Fita*, da autora Ana Maria Machado. A atividade objetiva promover o letramento racial crítico por meio da obra escolhida, refletindo sobre respeito e diversidade. Para a construção da proposta, valemo-nos dos Estudos do Letramento, que entendem as práticas letradas como construções sócio-histórico-ideológicas das culturas. Ancoramo-nos também nos descritores da BNCC, no conceito de Letramento Racial Crítico e na proposta de sequência básica de letramento literário. Metodologicamente, adotamos uma abordagem qualitativa, valendo-nos de uma pesquisa bibliográfica e da análise da obra *Menina Bonita do Laço de Fita* para o desenvolvimento do plano. A proposta é voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, referentes à Alfabetização. A partir da atividade elaborada, pudemos perceber que educadores, ao incentivar leituras que tratam da diversidade étnico-racial, podem promover: uma educação antirracista por meio da literatura; a percepção da pluralidade do povo de nosso país; o estímulo à autoestima de alunos negros; a ampliação da visão de mundo das crianças; a valorização e o respeito aos diferentes povos e etnias. Assim, formar-se-ão sujeitos letrados, críticos, éticos, respeitosos e conscientes de sua história, de seu papel e do lugar de si e dos outros na sociedade.

Palavras-chave: *Leitura; Literatura Infantil; Letramento Literário; Letramento Racial Crítico.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LEITURA DE MUNDO EM HUMANIDADES: DISCUTINDO OS PRECONCEITOS COM OPERAÇÕES DE LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Yaralice Fabri Pereira Castanhi (IFES)

Dr. Antônio Carlos Gomes (IFES)

Renata Rodrigues de Oliveira Garcia (UFG)

A presente pesquisa, inscrita na linha de Práticas Educativas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, surgiu da seguinte indagação: como potencializar a capacidade de reflexão dos alunos jovens e adultos nas aulas de Língua Portuguesa, possibilitando-lhes serem leitores críticos e protagonistas na sociedade, para se constituírem sujeitos humanizados? Ela sustenta a hipótese de que atividades de operações com a linguagem por meio de leituras e produção de textos nas aulas, planejadas sob uma perspectiva humanizadora, podem contribuir para ampliar a possibilidade de os educandos se constituírem sujeitos mais reflexivos e transformadores da própria realidade. Objetivamos trabalhar estratégias para potencializar a criticidade na leitura e a criatividade na representação escrita desses educandos por meio de atividades sob uma abordagem epilinguística com o tema “preconceitos”. Nessa investigação, faremos uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo participante. Teremos ancoragem em aportes teóricos de Freire para trabalhar a leitura crítica e em outros autores para refletir sobre os preconceitos e tratar das operações com a (língua)gem. Pretendemos construir um produto educacional em forma de e-book reunindo atividades (oficinas de leitura) planejadas, testadas e avaliadas pelos participantes da pesquisa visando a disponibilizar práticas destinadas a interessados no tema da pesquisa. Diante dos resultados parciais, percebemos que é possível fazer uma educação diferente com nossos educandos, capaz de quebrar os paradigmas tradicionais do ensino voltados para as normas gramaticais e tornar o aprendizado mais coerente com a realidade que eles vivenciam.

Palavras-chave: *formação de leitores; EJA; preconceitos; Epilinguagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ – PA

Tamara Cristina Penha da Costa

O incentivo à leitura nas escolas públicas brasileiras é um dos grandes desafios a serem enfrentados pelos educadores, tendo em vista que tanto avaliações externas quanto internas têm evidenciado a ausência dessa habilidade por parte considerável dos alunos. Nesse sentido, é necessário que a escola crie metodologias capazes de motivar e despertar o hábito da leitura nos discentes, bem como identifique os possíveis problemas que os [alunos] distanciam dela. Em razão desses fatores, de âmbito geral, criou-se um projeto, cuja finalidade era a aquisição de livros, por meio de uma campanha de doação. O local à culminância dessa atividade, onde se fez a exposição dos livros doados, foi a EMEF São José, em Santa Luzia do Pará – PA. Pretende-se com este trabalho apresentar os resultados obtidos por meio da realização do projeto, para isso, optamos pela pesquisa quantitativa em que mostra o aumento do número de leitores e de empréstimos de livros, após a culminância do projeto. Assim, espera-se que o projeto desenvolvido contribua à formação de novos leitores, como também sirva de incentivo ao desenvolvimento de trabalhos semelhantes por outras instituições de ensino. Os teóricos utilizados nesta reflexão foram: Azevedo (2004), Brasil (1997, 1999, 2006), Ferreira (2008), Grossi (2008), Indursky (1985), Pietri (2009), Prado (1996), Knechtel (2014), Martins (1994), Orlandi (1988), Souza (2009) e Solé (1998).

Palavras-chave: *Escola; Leitura; Projeto.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O AGIR DISCURSIVO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL: A MOBILIZAÇÃO DE SABERES NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosivaldo Gomes (PPGLET/UNIFAP; PPGL/UFC)

Este estudo apresenta resultados iniciais de uma pesquisa de pós-doutoramento cujo objetivo principal consiste em analisar o agir discursivo professoral de três professores de português em formação inicial – acadêmicos de Letras de uma universidade pública federal na Região Norte do país. O estudo sustenta-se, teoricamente, a partir dos tipos de discurso, dos estudos sobre saberes docentes e de dispositivos da Análise Crítica do Discurso. A pesquisa situa-se no campo da Linguística Aplicada e configura-se como qualitativo-interpretativista, tendo o *corpus* gerado a partir de gravações de encontros de orientação e por meio de entrevistas de explicitação. A análise foi realizada a partir de categorias do Interacionismo Sociodiscursivo, as figuras de ação e modalizações do agir professoral. Os resultados mostram (re)configurações do agir docente desses sujeitos, as quais são marcadas a partir de uma intrínseca relação entre: 1) o saber prescritivo para o ensino de língua portuguesa oriundo de documentos oficiais e 2) saberes oriundos da realidade da sala de aula quanto às limitações no fazer docente. Além disso, os dados mostram posturas discursivas de agentividade dos sujeitos, que revelam o trabalho representado desses professores a partir da elaboração de materiais didáticos que visam a atender tanto às necessidades dos alunos quanto às demandas que são postas pelos documentos oficiais e por teorizações acadêmicas.

Palavras-chave: *Agir discursivo professoral, Material didático, Ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

APRENDENDO A GOSTAR DE LER: LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E A PERSPECTIVA DOS DISCENTES

Carolaine Marinho da Silva (UFPB)

Jessye Késsia de Carvalho Pereira (UFPB)

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto *Iniciando Leitores* em uma das escolas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Ao propô-lo, objetivamos questionar sobre a prática de leitura na escola e compreender como os discentes nos anos finais do ensino fundamental, mais especificamente do 9º ano, consideram o processo da leitura. Nesse contexto, faremos uma reflexão de como a mediação no processo de formação de leitores, por meio do projeto já mencionado, pode incentivar o gosto e hábito pela leitura. Além disso, analisaremos as respostas de um questionário aplicado à turma com o intuito de delinear como os estudantes consideram a leitura. Para compor nossa investigação, utilizaremos, entre outros, os seguintes alicerces teóricos: BNCC (2018), PCNs (1998), Solé (1998) e Cademartori (2012). A pesquisa pautou-se na observação dos participantes ao longo das aulas de leitura do projeto da professora e na aplicação de um questionário, no qual os alunos poderiam responder se eram leitores ativos e detalhar sua visão acerca da leitura literária. Os resultados indicam que há uma valorização da leitura por parte dos estudantes, mesmo que estes não a considerem um hábito constante em suas vidas, a leitura ainda é tratada com um potencial formador.

Palavras-chave: *PIBID; Leitura literária; Formação de Leitores.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AFETIVIDADE E RACIONALIDADE: LITERATURA COMO EXERCÍCIO PLURAL

Andre Luiz Godinho Aguiar (UFV)

Durante o ato de leitura, o leitor apreende da página os sinais impressos, constrói códigos no cérebro e seu corpo é impregnado pelas noções de emoção, sensibilidade, intuição e conhecimento. Estes códigos são plurais: se ler compreende o ato de ver a palavra e o ato de considerá-la de acordo com informações previamente conhecidas, todo processo de leitura é cumulativo e cada nova leitura é baseada em tudo que o leitor descobriu antes. Neste sentido, a experiência de leitura em sala de aula deve ser não apenas racionalizada mas pessoalizada quando se objetiva o hábito de leitura e o prazer associado ao livro na Educação Básica. A partir da observação de encontros de clube do livro e entrevistas com pessoas com hábito de leitura em Viçosa (MG), realizados em pesquisa de conclusão de curso, este trabalho apresenta os conceitos de “leitura racional” e “leitura emocional”. Ao fim, desmistifica a impressão de que todos os leitores de um mesmo código linguístico estão sujeitos a um único significado, abordando as ideias de “níveis de significação” e o equilíbrio entre afetividade e crítica como elemento fundamental para a experiência de leitores em formação e criação de hábitos.

Palavras-chave: *leitura emocional; leitura racional; formação de leitores; leitura em grupo.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LEITURA ESCOLAR COMO ALIADA PARA COMPREENDER A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mônica Klen de Azevedo (PUCRS)

A leitura é uma das principais aliadas da educação, não apenas por desenvolver leitores críticos, com capacidade de ver o mundo através dos olhos do outro e de analisar a realidade com empatia, mas também por proporcionar o contato com múltiplas linguagens, que aprimoram o olhar sensível e contribuem para que se interprete o mundo de maneiras diferentes. Por isso, a leitura é um dos melhores caminhos para que se possa refletir sobre o nosso lugar no mundo. Este relato de prática de mediação de leitura tem como objetivo trazer a reflexão sobre como a leitura literária pode contribuir para a formação e o reconhecimento da identidade de uma sociedade a partir do retrato dos espaços, assim como possibilitar a reflexão sobre a linguagem poética ampliando as maneiras de interpretação textual a partir da análise e criação de diversos textos literários. Com a leitura, análise e interpretação de poemas, os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Porto Alegre/RS ampliaram a capacidade de interpretação de textos, uma vez que o texto poético oferece ferramentas de análise da linguagem de maneira diferenciada, com o uso de metáforas, ludicidade, ritmo e rimas. Para realizar a interpretação dos poemas, os alunos foram além do que estava nos textos e puderam aprofundar a análise que antes era mais superficial. A organização e a apresentação do sarau literário também desenvolveram significativamente a capacidade de comunicação e expressão dos alunos que envolveu a preparação da dramatização considerando um público infantil.

Palavras-chave: *Literatura infantil. Poesia. Identidade. Educação básica. Relato de experiência.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Nilze Maria Malaguti (SEDUC – MT)

Em tempos de isolamento social, refletir sobre o ensino da literatura e a formação de leitores no ensino básico nos desperta para questionamentos sobre as experiências literárias que têm sido oferecidas aos estudantes, isso por que a concepção utilitarista da educação, predominante na sociedade atual, limita o tempo destinado à fruição literária a momentos voltados ao cumprimento de tarefas, com conteúdos considerados obrigatórios no ensino da nossa língua, como se a leitura não fizesse parte desse processo. Servimo-nos das abordagens apresentadas por Todorov (2009) e de Cosson (2006) sobre a necessidade de incorporação de metodologias favoráveis à compreensão dos sentidos do texto como forma de melhor poder compreender o homem e suas relações no mundo, essenciais neste momento de pandemia, para a realização deste trabalho. O objetivo está voltado à análise dos materiais da área de linguagem, disponibilizados aos alunos das Escolas Estaduais de Mato Grosso na Plataforma Aprendizagem Conectada e o confronto com a proposta presente na Base Nacional Curricular Comum- BNCC. Acreditamos que as análises nos permitirão, além de compreender as concepções presentes, traçar paradigmas que contribuirão para as futuras abordagens, tendo em vista o caráter permanente da Plataforma.

Palavras-chave: *Leitura literária; Formação de leitores; Isolamento Social.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LEITURA DE FÁBULAS EM SALA DE AULA A PARTIR DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gabrielle Dayanne Rodrigues de Albuquerque (UFCG)

Maria Nazareth de Lima Arrais (UFCG)

O presente artigo busca, através de uma sequência didática, oferecer contribuições para o professor de língua portuguesa aplicar estratégias de leituras, especificamente a leitura de fábulas com os alunos do 1º ano do ensino médio, desenvolvendo a interpretação e promovendo a compreensão e a retextualização de fábulas por eles. Para fundamentar o referido artigo, além da teórica utilizada para a aplicabilidade da sequência com Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), tomam-se como aportes teóricos os estudos de Zappone (2001), Lajolo (2002) sobre leitura. Este é um trabalho de abordagem qualitativo, descritivo e de natureza aplicada. Os resultados esperados são que os professores possam ser contemplados com uma forma eficaz de trabalhar leitura e interpretação através de fábulas e que os alunos sejam motivados, adentrando no universo da leitura através da rica fonte de estratégias para um ensino contextual que as fábulas oferecem.

Palavras-chave: *Sequência didática, Leitura, Fábulas, Sala de aula.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O USO DA MULTIMODALIDADE NA LEITURA EM SALA DE AULA

Cícero Kleandro Bezerra da Silva (UFPE)

Déreck Kássio Ferreira Pereira (UFPE)

Diante do acelerado e cada vez mais sofisticado uso das mídias digitais e diversos recursos midiáticos inseridos na atual sociedade consumista, especificamente alunos da Educação Básica, o docente é desafiado a desenvolver a habilidade comunicativa do aluno de inferir informações implícitas nos diferentes formatos textuais que fazem-se presentes no universo social do educando. Dessa forma, mediante a pesquisa bibliográfica em estudiosos da Linguística textual, tais como Goulart, 2005; Marcuschi (2008) e Dionísio (2014), tem-se enquanto hipótese para o presente estudo, a possibilidade de fazer uso da multimodalidade enquanto instrumento de aperfeiçoamento da leitura discente. Objetivamos através do presente estudo: (i) apresentar diferentes formas de leituras em multimodalidades; (ii) destacar a importância da inferência textual; (iii) incentivar o uso da multimodalidade enquanto ferramenta na compreensão textual. Através dos referidos objetivos, será possível obter enquanto resultado, um olhar docente mais apurado sobre o uso de ferramentas para o trabalho de leitura em sala de aula, embalado na multimodalidade.

Palavras-chave: *multimodalidade; inferência; leitura.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA ESCOLA EM DIÁLOGO COM A LEI n° 10.639/03: MODOS DE TRABALHAR AS LITERATURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Bruna Agliardi Verastegui (ULBRA)

Este artigo tem por objetivo investigar de que forma as literaturas afro-brasileiras e indígenas podem ser trabalhadas nos anos finais do Ensino Fundamental, mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, tendo como intuito formar construções de sentido para um letramento literário efetivo. Sabe-se que a Lei n° 10.639/03 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, mas muitas vezes essas temáticas são abordadas de forma rasa, motivo pelo qual esta pesquisa se faz pertinente. Por conta da importância da leitura não apenas para decodificação, mas também para compreensão crítica da sociedade e exercício da cidadania dos alunos, percebe-se que as leituras realizadas nas instituições escolares devem ser planejadas e pensadas de modo que possam propiciar reflexões e debates acerca das relações étnico-raciais, a fim de que opressões como o racismo e a desigualdade racial possam ser combatidas. Para tanto, este artigo faz uso dos teóricos como Magda Soares (2003), Rildo Cosson (2006), Nilma Lino Gomes (2012), entre outros que debatem sobre o letramento literário, a relação étnico racial e a descolonização dos currículos. Por fim, conclui-se que devemos pensar a Lei n° 10.639/03 não apenas como uma obrigatoriedade, mas sim como uma oportunidade de abordar as culturas africanas e indígenas através dos textos, construindo práticas de leitura significativas, trazendo para o centro autores, assuntos e temáticas que por muito tempo estiveram à margem.

Palavras-chave: *História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Estratégias de Leitura; Letramento Literário; Descolonização dos Currículos; Lei n° 10.639/03.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vitória da Silva Figueiredo (UFPB)

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

Os conceitos neurocientíficos aplicados à educação, nos permitem afirmar que, a leitura e a escrita, ou qualquer outra habilidade, precisam ser formadas e aperfeiçoadas considerando tanto fatores intrínsecos, quanto extrínsecos em relação aos indivíduos. Além de, ser relevante apontarmos que, esses elementos em muitas situações são desconsiderados e, conseqüentemente, trazem mais dificuldades para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, defendemos a hipótese de que, as práticas pedagógicas, nesse cenário, devem ser revistas considerando os fatores emocionais, cognitivos, sociais e fisiológicos de forma equiparada, pois são aspectos que afetam significativamente a produtividade dos discentes. Desse modo, o presente artigo propõe-se a focalizar nas contribuições das teorias neurocientíficas para o ensino da leitura e da escrita, mais especificamente, procurando apontar condições que comprometem esse processo e indicar métodos de intervenção com base nessa perspectiva. Para tal, esta pesquisa, de caráter bibliográfico, fez uso de aportes teóricos de autores do campo da neurociência e da sua aplicação à linguagem, tais como: Oliveira (2011), Relvas (2012), Dehaene (2012), dentre outros. Assim, as conclusões indicam que, apesar de precisarmos sempre reavaliar a nossa didática nesse contexto, temos muitos subsídios teóricos para nos orientar, como, por exemplo, a que foi aqui destacada, e que a formação de leitores depende de mais do que a simples apresentação dos gêneros textuais. Além disso, é interessante ressaltar que, ao nos empenharmos em oferecer um ensino de máxima qualidade possível nesse aspecto, estaremos não apenas formando leitores, mas também colaborando para a formação do cidadão biopsicossocial.

Palavras-chave: *Neurociência, Educação, Leitura, Ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O GÊNERO TIRINHA E O TEMA TRANSVERSAL ÉTICA: DESENVOLVENDO A LEITURA E A REFLEXÃO CRÍTICA POR MEIO DAS HISTÓRIAS DO PERSONAGEM ARMANDINHO

Lorane Guimarães Carvalho (UFRRJ)

Esta pesquisa aborda o desenvolvimento da leitura e da reflexão crítica no trabalho com o gênero tirinha, especificamente, com as histórias do personagem Armandinho que reúnem diversos temas sob o rótulo transversal “ética”. Realizada com alunos de baixo rendimento e com infrequência escolar, a hipótese é de que ao conhecer melhor a turma e adotar estratégias especiais para ela, relacionando os assuntos abordados nas tirinhas ao universo do aluno, mediados pelo tema transversal ética, o docente pode despertar o interesse e facilitar a aprendizagem de tal público (CAVALCANTE, 2004). Assim, deseja-se mostrar como o professor pode atuar na realidade do trabalho com a leitura em sala de aula, tendo como objetivos específicos: desenvolver metodologia de ensino com base em valores ético-morais; verificar se o personagem Armandinho (sua personalidade, suas ideias) promovia identificação com a turma que se caracterizava por um contexto peculiar; e elaborar propostas didáticas adequadas ao contexto das especificidades dos sujeitos. Pode-se dizer que a pesquisa foi realizada em dois momentos distintos: no primeiro, com atividades de diagnose identificando as principais dificuldades de se trabalhar a leitura com os alunos; e, no segundo momento, a partir dos problemas encontrados, foram elaboradas propostas de atividades como forma de intervenção aplicada por meio de uma sequência didática, criada com base em Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), na qual registrou uma evolução no interesse e participação da turma que passou a interagir, realizar as atividades com êxito e a desenvolver o pensamento crítico, estimulada pelos valores ético-morais presentes nas tirinhas.

Palavras-chave: *Ensino da leitura; Tirinha; Tema transversal ética.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LITERATURA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

Ludmila Marinho (UFPB)

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB) A integração de alunos com deficiências em escolas regulares tem desafiado os professores a construírem estratégias de ensino inclusivo e a literatura como meio de expressão da realidade e das práticas sociais pode ser uma alternativa eficaz para trabalhar o tema em sala de aula. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo discutir o trabalho pedagógico com a Literatura, visando alcançar a inclusão social. Desse modo, o artigo foi fundamentado a partir das contribuições de Miranda e Filho (2012) para falar da relação do professor e a educação inclusiva, Maria e Valente (2013) que discutiram sobre a importância da literatura infantil no processo de inclusão, Bourdieu (1970) para falar sobre a reprodução das desigualdades realizada pela escola, Foucault (1999) para o entendimento das relações de poder no ambiente escolar, dentre outros. Dessa forma, este artigo parte de uma análise bibliográfica buscando identificar como a literatura pode ser utilizada para trabalhar “o diferente” em uma aula de português inclusiva, promovendo então, a conscientização dos alunos e fortalecendo o processo de inclusão e interação, para que o conhecimento seja de fato acessível.

Palavras-chave: *Literatura, Educação inclusiva, Práticas pedagógicas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A RELEVÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR COMO AUXÍLIO DO ENSINO REGULAR PARA DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Evely Vieira de Araújo (UFCG)

Mariana Santiago Ferreira Freitas (UFPB)

Maria Natalia dos Santos (UFPB)

Discutir o ensino de língua materna na conjuntura brasileira tem sido nas últimas décadas ponto de partida de muitas agendas de pesquisa. Nunca foi tão importante pensar neste ensino e seus desdobramentos na formação de sujeitos críticos e autores da sua própria história. Diante do exposto, o presente trabalho tem como proposta socializar um relato de experiência de atividades desenvolvidas em um Reforço Escolar para auxiliar, no ensino de Língua Portuguesa (LP), alunos do Ensino Fundamental II, considerando a atual situação de crise sanitária que estamos vivenciando neste ano. Desse modo, temos como objetivos específicos: discutir o ensino de LP; refletir sobre o uso das tecnologias em tempos de pandemia; relatar práticas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem de LP. Assim, o trabalho fundamenta-se nos principais autores como: Freire (2011), Marcuschi (2007; 2008), Soares (2009), por contribuírem diretamente com a premissa de que o ensino de língua deve considerar a realidade sócio-histórica do aluno e construir a proficiência em língua materna a partir dos múltiplos gêneros textuais. Nessa perspectiva, acreditamos que a compreensão das tecnologias como possibilidade de continuidade no ensino de língua é de suma importância na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: *Pandemia; Ensino; Multiletramentos; Tecnologias.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ANÁLISE SEMIÓTICA DO CONTO “O PÃO DO DIABO”, DE CARLOS DRUMMOND

Davi Jefferson Araújo da Silva (UFCG)

Maria Nazareth de Lima Arrais (UFCG)

Uma questão bastante problemática quer no âmbito da educação básica quer no âmbito da educação superior é a leitura. Partindo da hipótese de que é possível aprender/ensinar a ler de forma profícua com base em uma gramática do discurso, procurou-se, como objetivo primeiro deste trabalho, analisar o conto *O pão do diabo*, do escritor Carlos Drummond de Andrade, pela perspectiva da semiótica desenvolvida por Greimas (2008), por acreditar-se que esta oferece a alunos e professores um modelo eficaz de compreensão do texto. Desse modo, metodologia que coadjuvará a realização da pesquisa é a da análise do discurso, considerando que a semiótica greimasiana oferece também uma base metodológica a partir do percurso gerativo do sentido, composto por três níveis: o narrativo, o discursivo e o fundamental. Como resultados resultados parciais, pode-se ressaltar a presença de dois sujeitos semióticos, no nível narrativo, representados pelas figuras Romualdo e Ludovico; no nível discursivo tem um enunciado, cujos atores emergem em terceira pessoa, num espaço e tempo linguísticos desordenados em relação ao *aqui* e um *agora*, respectivamente; no nível fundamental, percebemos que as tensões que sustentam a narrativa são ingenuidade *versus* astúcia assumidos como valores pelos sujeitos, Romualdo (ingênuo) *versus* Ludovico (astuto). Desse modo, a astúcia de Ludovico o faz competente para entrar em conjunção com a padaria, da mesma forma que a ingenuidade de Romualdo o faz entrar em disjunção com a padaria.

Palavras-chave: *Semiótica Discursiva; O pão do diabo de Carlos Drummond de Andrade; Leitura.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO BÁSICO II: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO NOS PROCESSOS DE LEITURA

Thaís Calixto Felipe (UEPB)

Chrisllayne Farias Silva (UEPB)

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância da leitura e do desenvolvimento de letramento na formação de alunos leitores, a partir da experiência vivenciada em turmas de 6º ano (séries finais), por meio do projeto “Versos que Contam”, empreendido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto teve como foco ampliar a formação dos alunos como leitores utilizando a leitura centrada em uma abordagem lúdica. Enquanto professores de Língua Portuguesa, devemos buscar estratégias que contribuam para a formação de um leitor crítico, indo além de um processo de decodificação. Assim sendo, concordamos com Soares (2008, p. 57) quando ela assevera que “um grave problema é que existem pessoas que se preocupam com a alfabetização sem se preocupar com o contexto social em que os alunos estão inseridos”. Acreditamos que propostas que visam trabalhar os letramentos em sala de aula contribuem, sobremaneira, com o ensino das práticas de linguagem, dentre elas, a leitura, e influenciam nos modos de representação do mundo pelo aprendiz e como ele atua/atuará nas diferentes práticas sociais que envolvem a leitura. E, para discutir sobre isso, recorreremos aos pressupostos teóricos de Kleiman (1995, 2002), Cosson (2006, 2014), Rojo (2012), Soares (2004, 2006, 2008), Pinheiro (2007) entre outros. Por fim, defendemos a proposta do projeto “Versos que Contam”, porque entendemos que ela corroborou o impulsionamento do ato de ler, que são imprescindíveis para despertar no aluno a curiosidade e a concepção de que a leitura pode (e deve) ser uma forma de alcançar entretenimento e conhecimento.

Palavras-chave: *Processos de leitura; Letramentos; PIBID.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PROJETOS, UMA PROPOSTA E MUITAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Janira Severina Amorim da Silva Lira (Escola Municipal de Ensino Fundamental Costa e Silva)

Daniela Cristina Pereira Ramos (UFCEG)

Maria Janete de Lima (UFCEG)

O artigo tem por tema: três projetos, uma proposta e muitas experiências de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto tem-se como questões: Como desenvolver metodologias ativas nos anos iniciais do ensino fundamental? Que abordagens podem favorecer a aprendizagem ativa dos alunos? O artigo se compõe de três projetos desenvolvidos, sendo um de literatura, um sobre medidas de tempo e um sobre a preservação da água. De modo que a proposta geral se constitui de experiências de leitura em sala de aula da Educação Básica, com base em diferentes abordagens sobre os conteúdos de ensino. Como objetivo geral tem-se: desenvolver a prática da leitura de modo divertido, através da literatura infantil; refletir sobre as medidas de tempo; trabalhar a importância da água, e a preservação da água e a vida no planeta terra. A trajetória metodológica das ações descritas foram compostas pelas seguintes etapas: levantamento bibliográfico, execução das atividades, culminância e socialização dos materiais produzidos, cujo público foram crianças do 2º ano dos anos iniciais de uma escola municipal em Cajazeiras/PB. Trabalhar com temas interdisciplinares relacionando os conteúdos de ensino promove o despertar da compreensão leitora, das habilidades com números, entre outros aspectos na cognição em geral. Constatou-se o avanço na leitura e escrita assim como o regaste da autoestima individual e coletiva e automaticamente a construção da aprendizagem.

Palavras-chave: *Literatura; Aprendizagem; Projetos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PODCAST COMO MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Julietta Vilar Medeiros (IFPB)

Este estudo objetiva discutir acerca da possibilidade da utilização de Podcast em sala de aula como estratégia de mediação e de motivação para a prática da leitura literária na escola. A partir de um estudo bibliográfico através de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratória. Utilizamos procedimentos como escolha do tema, elaboração da pergunta, levantamento bibliográfico preliminar, busca de novas fontes e realização de leitura e análise do material. Como base teórica utilizamos Bakhtin (2003), Coscarelli (2016), Cosson (2006), Gil (2002), Lakatos (2003), Kenski (2007), Levy (1999), Pontara e Lopes (2018), Rojo (2012, 2013) e Zilberman (1987). O estudo evidenciou que o podcast, mesmo em evidência atualmente, não é utilizado em sala de aula pelos professores para mediar e motivar a leitura literária, uma vez que, desconhecem o recurso com estratégia de ensino. Observou-se também a existência e disponibilidade de podcasts direcionados a literatura infanto juvenil a exemplo: “Era uma vez um podcast” que traz narrações de diversas obras literárias.

Palavra-chave: *Podcast; Prática de Leitura; Ensino; Leitura Literária.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CÍRCULOS DE LEITURA: AFRO-BRASILIDADES NAS AULAS DE LITERATURA, UMA PROPOSTA

Renan Cabral Paulino (UFPB)

Danielle de Luna e Silva (UFPB)

O presente trabalho objetiva discorrer sobre a importância do ensino de literatura e do ensino de literatura afro-brasileira. Ademais, discute o apagamento de escritores e escritoras negras nas aulas de literatura, além de sugerir formas de se utilizar círculos de leitura como ferramenta para implementação das exigências da Lei nº 10.639/03. A pesquisa, de cunho qualitativo, evidencia as potencialidades dos círculos de leitura proposto por Rildo Cosson (2014) para ensinar literatura Afro-Brasileira nas aulas de literatura. Conclui-se que a literatura Afro-Brasileira pode ser usada como forma de desenvolver o gosto pela leitura literária, além de se configurar como espaço propício para a discussão de temas como: desigualdades raciais, de gênero e identidade.

Palavras-chave: *Círculos de leitura; Literatura Afro-Brasileira; Lei 10.639/03.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LER, CONHECER E PRODUZIR: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO LOURENÇO FILHO

Iságila Ferreira dos Santos (UFPI)

O trabalho relata metodologias e resultados de dois projetos de leitura desenvolvidos em uma escola pública de ensino médio regular – Escola de Ensino Médio Lourenço Filho – na cidade de Crateús, no Ceará, especificamente com alunos do terceiro ano. O problema que norteia este estudo foi “como incentivar os alunos a ler mais?”. Duas hipóteses foram levantadas: deixar que os alunos falem sobre seus textos/livros preferidos para a turma pode fazer com que os demais se interessem na leitura do material; envolver diversos campos artísticos em um mesmo evento pode desmistificar a visão do estudante sobre a leitura ser desinteressante. O objetivo foi aumentar a proficiência escolar em Língua Portuguesa na avaliação externa estadual – SPAECE. Com base no conceito da competência metagenérica apresentado por Koch e Elias (2008) e na leitura de mundo detalhada por Freire (1989) e Martins (1988), dois projetos de leitura foram desenvolvidos e, no primeiro, os educandos foram estimulados a fazer uma exposição oral quinzenal para a turma sobre o que mais gostam de ler. No segundo, os jovens tiveram estudos orientados sobre literatura, pintura, teatro e música no modernismo brasileiro, o que culminou em um sarau artístico no qual puderam expor suas produções e estudos. Como resultado, obteve-se um envolvimento geral dos alunos das turmas de terceiro ano nas atividades propostas, maior número de livros emprestados da biblioteca escolar e o aumento da proficiência em Língua Portuguesa da instituição no SPAECE nos anos em que os dois projetos foram implementados – 2017 e 2018.

Palavras-chave: *autonomia; leitura; projeto.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

REDEFINIÇÕES DO PAPEL SOCIAL DA MULHER RETRATADAS PELA PUBLICIDADE

Mayara Benevenuto Duarte (UFCG/CFP)

Maria Nazareth de Lima Arrais (UFCG/CFP)

A publicidade, entendida na perspectiva de um texto e de um discurso, apresenta uma narratividade e tem função persuasiva, visando influenciar com fins ideológicos e políticos, atitudes e opiniões direcionadas a um público alvo. Por este viés, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma leitura semiótica das redefinições sociais da mulher representadas na publicidade. Queremos responder à problematização de quais as concepções construídas acerca do papel social feminino em momentos pontuais do século XX e XXI. Partimos do pressuposto de que o papel da mulher, nos textos publicitários selecionados há tentativa de mostrar que a mulher do século XXI já não é a submissa do século XX. Para tanto, nos utilizaremos da Semiótica Discursiva de linha francesa como fundamentação teórico-metodológica para o debate, seguindo as abordagens de Greimas (2002) e Pietroforte (2004) dos conceitos de estereótipos de Del Priore (1997) e da linguagem publicitária de Malanga (1987). O **corpus** é constituído de dois textos publicitários, um de cada século, cuja metodologia centra-se na análise do discurso, considerando a teoria semiótica como um caminho para a produção da significação do **corpus**. Como resultados parciais, podemos considerar que o **corpus** em análise apresenta uma linguagem persuasiva tanto verbal como visual com a intenção de dizer ao público que entre os séculos XX e XXI houve uma mudança de posição e espaços sociais da mulher: antes sem espaço no universo do trabalho, depois com espaço conquistado.

Palavras-chave: *Papel social da mulher; Publicidade; Semiótica; Significação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UM ATRATIVO PARA CHEGAR ÀS LEITURAS CLÁSSICAS UNIVERSAIS

Luciana Rebousas

O trabalho em questão visou incentivar a leitura e o conhecimento de uma obra clássica a partir da sua transposição para o gênero história em quadrinhos, gênero esse conhecido no Brasil como a nona arte. Com o objetivo de estimular os alunos à leitura com a utilização dos clássicos universais, o encontro com a narrativa foi conduzido de forma lúdica, levando o aluno a uma irresistível viagem pelo maravilhoso mundo dos clássicos. Tomamos como base o clássico de Miguel de Cervantes, Dom Quixote. Partindo de uma das premissas da autora Ana Maria Machado, "... para começar a ler os clássicos, não é preciso ler o original", a proposta foi a apresentação da HQs de Dom Quixote nos traços bem-humorados de Caco Galhardo, onde o leitor pode visitar algumas passagens mais significativas do clássico de Cervantes, em uma versão adaptada para HQs. Antes da obra em quadrinhos, oferecemos aos alunos um trecho da obra original, e percebemos a dificuldade que os alunos encontraram durante a leitura, indagando sobre algumas palavras, frases. Logo, foi ofertado a eles o mesmo trecho da obra, em quadrinhos, e a leitura foi feita com mais clareza e humor, diante das ilustrações e palavras menos rebuscadas, além do interesse em saber sobre a totalidade da narrativa, o que não foi demonstrado na leitura do texto clássico. Sabe-se que a HQs não substitui a obra original, mas serve de caminho para se chegar a ela de modo envolvente, pela leitura do texto em conjunto com a ilustração, com traços modernos, no qual o aluno consegue acompanhar a narrativa com prazer e fruição. Ninguém deve ser obrigado a ler. Mas o incentivo à leitura de obras como os clássicos universais pode proporcionar grandes viagens, e deixar o indivíduo seguir e enxergar, através dele, uma nova leitura da vida, do mundo.

Palavras-chave: *Literatura; história em quadrinhos; leitura.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LEITURA DE CONTOS POPULARES SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS E DO LETRAMENTO CRÍTICO

Fabiana da Consolação Silva Araújo (UNITAU)

Allison Guimarães Andrade (UNITAU)

O presente artigo apresenta um relato de experiência, cujo tema consiste no uso da leitura como mecanismo para o desenvolvimento do Letramento Crítico sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos. A prática pedagógica envolveu alunos de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular de uma cidade do interior paulista. Os discentes realizaram atividades de leitura de contos populares a partir da obra “Aventuras de Pedro Malasartes”, recontada por Nelson Albissú (2009), para compreenderem tal gênero, como forma de manifestação cultural de determinados grupos sociais. O tema justifica-se como uma estratégia para abordar gêneros textuais pertencentes ao universo da literatura e para fomentar o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos. O objetivo deste artigo é investigar em que medida os Multiletramentos e suas propostas metodológicas, por intermédio da leitura de contos populares, favorecem o desenvolvimento do Letramento Crítico em alunos do 6º ano. A metodologia utilizada abrange a pesquisa qualitativa e bibliográfica, pois compreende o relato de uma prática pedagógica de leitura de contos populares baseada nos postulados dos Multiletramentos. A fundamentação teórica baseia-se na Pedagogia dos Multiletramentos e no Letramento Crítico, cujos autores são respectivamente Rojo (2012), Santos e Karwoski (2018), Sardinha (2018), Carbonieri (2016) entre outros. Como resultados, observamos que a prática pedagógica favoreceu o uso da linguagem como instrumento para desenvolver a reflexão, um dos propósitos dos Multiletramentos. A organização das atividades também fomentou nos alunos a ampliação de repertórios linguísticos e culturais, alicerçando o desenvolvimento do Letramento Crítico.

Palavras-chave: *Formação de Professores; Multiletramentos; Letramento Crítico; Conto Popular.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ANÁLISE SEMIÓTICA DE A CRÔNICA DO LANCE DE PEDRO HENRIQUE TORRES

Maria Natália dos Santos Silva (UERN)

Maria Nazareth de Lima Arrais (UFCEG)

Ler e compreender textos partindo de uma sistematização para penetrar nas subjacências do texto é a proposta deste artigo, cuja problematização é saber como engendrar uma proposta de debate sobre o texto, com base na semiótica, para a educação básica. Partimos da ideia de que uma proposta que segue os três níveis de leitura: primeiro, segundo e terceiro, transposto do Percorso Gerativo da Significação da semiótica greimasiana possibilita uma compreensão produtiva do texto lido. Do universo de três crônicas, selecionamos como *corpus* de análise a *Crônica do lance!*, de autoria de Pedro Henrique Torres. A metodologia é a da análise do discurso, uma vez que a semiótica é uma proposta metodológica, além de teórica. Da análise, encontramos três atores coletivos, representados pela garotada e por dois grupos de jogadores, dos times Flamengo e Santos, também encontramos temas como esporte, competição, virtualidade e realidade. O tempo linguístico marcado pelo passado perfeito e passado mais-que-perfeito, e o tempo cronológico demarcado como primeiro e segundo tempo de uma partida de futebol. O espaço linguístico, o do lá, e o espaço tópico, situado geograficamente no estado de São Paulo. O conflito no discurso se apresentou entre mundo real e virtual.

Palavras-chave: *Semiótica Greimasiana; Crônica do Lance de Pedro Henrique Torres; Leitura.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Ithalo Rafael Vieira Buriti (IFPB)

Rodrigo Gabriel Vieira (IFPB)

Taynara Iracema de Sousa Almeida (UFCG)

A leitura é um dos mais importantes conhecimentos na vida de qualquer cidadão. Dessa forma, as habilidades com a leitura começam a ser adquiridas desde os primeiros anos da vida estudantil, no entanto, nem sempre os alunos chegam aos últimos anos do ensino fundamental II com um nível de leitura e letramento satisfatório, utilizando de AGUIAR E FISCHER (2012). Ao olhar a escola como um ambiente de formação de cidadãos críticos e reflexivos, no contexto da educação básica e, sobretudo, no processo de alfabetização, formar leitores é o objetivo de todos os professores, principalmente quando se trata dos mais diversos gêneros textuais BAKHTIN (1997) e escritos. Nesse ínterim, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre a formação de leitores proficientes nos anos finais do ensino fundamental, por meio de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, tendo em vista os inúmeros impasses que surgem durante tal práxis. A pesquisa contará com abordagens teóricas sustentadas nos pensamentos de SOARES (2002) e KLEIMAN (2000), os quais abordam e refletem sobre o uso da prática da leitura em sala de aula e seu real desenvolvimento de significação para a vida dos estudantes em sua prática estudantil, contribuindo para sua formação integral, seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Tal pesquisa evidencia que o uso de algumas estratégias pode ser bastante produtivo nesse processo de mediação e formação de leitores.

Palavras-chave: *Leitura* □ *Práticas de ensino* □ *Formação de leitores*.



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O ENSINO DA LEITURA CRÍTICA: UMA PROPOSTA À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO

Marcelo de Castro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Notícias e reportagens têm sido, comumente, abordadas nas aulas de Língua Portuguesa como produções imparciais. Todavia uma leitura crítica de textos do campo jornalístico-midiático envolve questões relativas ao caráter opinativo que perpassa o discurso. Ao se considerar a necessidade de explorar a leitura, no ensino da referida disciplina, numa concepção crítica, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), esta comunicação objetiva evidenciar as aplicabilidades da Análise do Discurso (AD) em uma prática de leitura, a partir do gênero discursivo reportagem. Com base nas teorias sobre a AD (de vertente francesa) (CHARAUDEAU, 2006; EMEDIATO, 2013) e os gêneros discursivos (BAKHTIN; 1997; MARCUSCHI; 2011; ROJO; BARBOSA, 2015), apresenta-se um exemplo de proposta didática que pode servir como inspiração às práticas docentes interessadas na formação de leitores analíticos. Para tanto, foi escolhida e analisada a reportagem “Novo Bento Rodrigues ficou para 2020 (e ainda pode atrasar)” – publicada pelo jornal Estado de Minas – que tematiza o atraso nas obras de reassentamento do distrito de Mariana atingido pelo rompimento da barragem administrada pela mineradora Samarco. Com o emprego de uma linguagem acessível a alunos da Educação Básica, a proposta leva ao entendimento de que a argumentação é intrínseca ao discurso e desmascara a equivocada ideia de que há textos jornalísticos puramente informativos, sem influências persuasivas. Nesse sentido, destaca-se a relevância do professor que pode mediar a leitura de textos jornalísticos numa perspectiva argumentativa e com considerações não só ao estilo e à estrutura composicional do gênero, mas também ao conteúdo temático.

Palavras-chave: *Leitura crítica; Análise do discurso; Gênero discursivo; Campo jornalístico-midiático; Argumentação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O **GAMEBOARD** VERIDIANA COMO AUXÍLIO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LEITURA

Mayara Rodrigues Braga (UFC/SEDUC-CE)

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade (UFC/SME-FORTALEZA)

Dannytza Serra Gomes (UFC)

Teoria que abaliza a análise parte do conceito de gamificação em educação, tal como lançado por Fardo (2013) e Tolomei (2017). Fundamenta-nos, também, as considerações de Cafieiro (2010) e Kleiman (1997) acerca do conceito de estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura. A metodologia é de base qualitativa e documental. A análise permite o entendimento de que **Veridiana** apresenta-se como material didático útil para o ensino de leitura, pois promove o aprimoramento de diferentes estratégias metacognitivas de leitura, em um projeto de ensino que se ancora na dimensão interacional da linguagem. Além disso, o jogo suscita o engajamento em práticas de oralidade e de textualização de narrativas. Dessa forma, considera-se que a utilização de jogos no ensino de leitura, além de possibilitar a ludicidade e um maior engajamento dos estudantes na interação viabilizada pelo jogo, também efetiva o desenvolvimento da oralidade e do letramento.

Palavras-chave: *Gamificação; Ensino de leitura; Gameboard Veridiana.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A EMERGÊNCIA DOS ESTADOS DE ALMA EM A NINGÚN HOMBRE DE ROSALÍA

Wellington Gomes de Sousa Junior (UFCG)

Maria Nazareth de Lima Arrais (UFCG)

Dentro dos estudos linguísticos, a Semiótica greimasiana apresenta-se como a ciência da significação e, por meio dela, é possível uma leitura analítica de discursos verbais, visuais ou sincréticos. Com os estudos aprofundados sobre as modalizações do ser, Fontanille e Greimas (1991) decidiram estudar os valores investidos pelos sujeitos no objeto e com isso foi possível reconhecer alguns estados de alma desses sujeitos, nascendo, assim, a Semiótica das Paixões. Nessa direção, este artigo tem como objetivo analisar quais paixões emergem de *A Ningún Hombre*, de Rosalía. Queremos saber quais as paixões que emergem desse discurso como proposta de debate para o ensino médio. Partimos da ideia de que neste discurso, a paixão primeira é o ressentimento, através do qual outras podem surgir. Para isso, nos fundamentamos na Semiótica das Paixões (FONTANILLE; GREIMAS, 1991). O *corpus* de análise é a letra de uma música *A Ningún Hombre*, de uma cantora espanhola em ascensão na atual cultura pop, Rosalía, selecionado do universo que é seu segundo álbum de estúdio que conta com onze capítulos – onze faixas. A metodologia adotada é a análise do discurso, uma vez que a semiótica também ser usada como proposta metodológica. Como resultados parciais, podemos elencar as seguintes paixões e sujeitos: o ressentimento emergido da voz feminina da narrativa que, através dele, surgem e ressurgem outras paixões percorridas durante o universo do álbum.

Palavras-chave: *Semiótica das Paixões; A Ningún Hombre; Rosalía; Leitura; Discurso.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

RECONTANDO HISTÓRIAS: UMA MANEIRA DIVERTIDA DE APRENDER

Dallyne de Fátima Silva Felex (Universidade Potiguar (UnP) RN)

O presente artigo visa apresentar reflexões acerca do incentivo à prática de leitura em sala de aula, bem como fomentar a importância da dinamicidade neste processo de ensino, uma vez que quanto mais atrativa e envolvente for a metodologia aplicada, mais significativa e completa será a aprendizagem do educando. A pesquisa foi desenvolvida em um instituto da rede privada de ensino, na cidade de Cuité – PB, com alunos do ensino fundamental II, embasada no projeto de leitura “Recontando Histórias: uma maneira divertida de aprender”, idealizado após a percepção da falta de interesse pela leitura por grande parte dos alunos. Este projeto objetivava promover a prática de leitura como atividade indispensável para a formação discente, além de desenvolver nos adolescentes o gosto por obras literárias, de forma que eles pudessem compreender e internalizar os conhecimentos adquiridos. Buscando cumprir os objetivos da pesquisa, inicialmente criaram-se grupos de estudo, onde periodicamente eram sorteados uma obra e/ou um texto a serem lidos, os gêneros eram previamente escolhidos de acordo com série e perfil dos educandos. Após o sorteio, os discentes se responsabilizavam por recontar a obra de forma inovadora para os demais colegas, valendo-se de recursos artísticos visuais. Ao concluir o estudo, observou-se que os alunos já desenvolviam a atividade de maneira espontânea e criativa, assim a leitura passou a ser prazerosa e mais frequente na vida pessoal e acadêmica dos educandos.

Palavras-chave: *Leitura; práticas inovadoras; aprendizagem significativa; experiência pedagógica.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENCONTROS COM A LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Delci Cleonice Bender

O presente relato se propõe a apresentar o projeto “Encontros com a leitura”, realizado ao longo dos anos 2018 e 2019 na Escola Maurício Cardoso (Herveiras /RS), com estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Entre os estudiosos que sustentaram essa prática, pode-se destacar Freire (1996), Lajolo (2010) e Rojo (2016). Com o objetivo de promover a prática da leitura literária, o ponto de partida foi a constatação de que muitos alunos retiravam livros na biblioteca e não liam; assim, o primeiro passo foi sensibilizá-los e discutir com eles as razões da rejeição à leitura. Com a participação ativa dos jovens, foi realizada uma entrevista para traçar o perfil leitor da comunidade escolar, organizando os dados em gráficos expostos a todos. Na sequência, estabeleceu-se um cronograma de atividades relacionadas, envolvendo a leitura coletiva de obras literárias selecionadas pelos estudantes e análise das narrativas em linguagens distintas (como nos filmes). Paralelamente, os alunos foram colocados no papel de autores, produzindo poemas, narrativas, desenho animado em vídeo, enfim, propostas que privilegiam o multiletramento. Essas ações reverberaram em novas propostas, que partiram dos estudantes: ler e contar histórias para os colegas dos anos iniciais e criar um Clube do Livro para troca de experiências com leituras – assim surgiu o Clube do Livro Caminho das Letras. Essas vivências oportunizaram, além da valorização da leitura literária, o protagonismo conquistado pelos estudantes, sujeitos de sua história, a partir de um compromisso compartilhado com seus pares, a coordenadora e a comunidade escolar.

Palavras-chave: *leitura literária; protagonismo; multiletramento; clube do livro.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA DA ADAPTAÇÃO EM HQ DA OBRA DOM CASMURRO

Taynara Iracema de Sousa Almeida (UFCEG)

Cicera Naelly Vieira de Lima (UFCEG)

Rebeca Tavares de Figueiredo (UFCEG)

O letramento literário, termo apresentado por Cosson (2012), no ensino fundamental é almejado entre professores de língua portuguesa. Especialmente, quando se objetiva o interesse dos estudantes pela leitura de obras canônicas da literatura nacional. No entanto, em meio a esse ideal de construir o letramento literário e desenvolvendo a formação de leitores proficientes, fica, muitas vezes, a resistência de muitos professores em aceitarem obras clássicas da literatura em gêneros denominados por Rajewsky (2012) como de natureza intermediária, como as histórias em quadrinhos (HQ). Assim, partindo da ideia apresentada por Soares (2009) de que o letramento é um processo de natureza bastante complexo que pode se desenvolver em diferentes níveis, o presente artigo busca apresentar, por meio de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, uma análise da adaptação em quadrinhos, de um dos maiores clássicos da literatura nacional, *Dom Casmurro*, de *Machado de Assis*, roteirizada por Wellington Srbek e ilustrada por José Aguiar (2017), dirigida ao trabalho em salas de aula do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Tal análise evidencia que o uso de adaptações em HQs de grandes clássicos da literatura pode ser bastante produtivo, como forma de mediar a futura leitura das obras originais na íntegra, além de incentivar o estudo de literatura no nível fundamental. Dessa forma, buscamos evidenciar para comunidade acadêmica e escolar que, nesse nível de ensino, é possível desenvolver o letramento literário e contribuir para formação de leitores proficientes a partir da prática de leitura dos cânones literários, por meio de gêneros intermediários.

Palavras-chave: *Literatura; Letramento; Histórias em quadrinhos; Dom Casmurro.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LITERATURA COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE – UMA VIAGEM COM “O PEQUENO PRÍNCIPE”

Nelson Martinelli Filho (IFES)

Milena Nascimento do Rosário (IFES)

O projeto de pesquisa vinculado ao programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do IFES possui como tema “A literatura como ferramenta na construção da personalidade – uma viagem com O pequeno príncipe” e apresenta como problema de pesquisa: Como a obra literária O pequeno príncipe pode contribuir com o processo de estruturação da personalidade do adolescente apoiada no arcabouço teórico da psicanálise. A hipótese da pesquisa consiste na ideia de que tendo o sujeito a necessária construção de sua subjetividade a partir do outro, a leitura e as propostas de reflexão podem ocupar o lugar de um significantes oferecendo as referências que servem de base para a identificação do sujeito. O objetivo geral é analisar a obra O pequeno príncipe e verificar os pontos de reflexão sugeridos pelo autor. A partir das reflexões encontradas elaboramos um guia de leitura que visa despertar o leitor para as questões que ali se apresentam. A metodologia da pesquisa se baseia na modalidade qualitativa e a prática da mesma está em andamento no presente momento. Reunimos um grupo de estudantes que desejaram participar do projeto e estamos em fase de aplicação das atividades contidas no guia de leitura. Esperamos como resultado que as atividades propostas juntamente com a leitura da obra literária possam provocar nos participantes algum tipo de aprofundamento da reflexão acerca de si mesmo, sua relação com o outro e seu lugar no mundo.

Palavras-chave: *O pequeno príncipe; Adolescência; Literatura; Psicanálise.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A RODA DE PESQUISADORES COMO EXPERIÊNCIA CURRICULAR NA ALFABETIZAÇÃO

Gabriela Pereira Galdino (UFCG)

Este trabalho trata de uma pesquisa de campo realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, localizado no Rio Comprido, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa é conhecer a prática da roda de pesquisadores desenvolvida pela professora da turma. Houaiss (2001) define roda como “círculo; peça circular que gira em torno de um eixo; grupo de pessoas”. A presente definição ilustra bem a dinâmica cotidiana das turmas dos anos iniciais do Cap UERJ, a roda de pesquisadores é uma atividade semanal da turma que acontece às terças-feiras. Os/as alunos/as sentam em círculo e apresentam uma pesquisa, as crianças recebem um bloco de folhas e precisam escolher um animal para pesquisar curiosidades sobre o animal escolhido durante o semestre e torna-se “especialista” no animal que escolheu pesquisar. A metodologia qualitativa focou o acompanhamento da turma durante o segundo semestre do ano letivo de 2019. Os resultados mostram que os alunos já possuem o domínio da escrita e da leitura e a estratégia pedagógica que a professora trabalha para alfabetizar (Rodas) contribui na formação de alunos críticos e autores do seu processo de aprendizagem. Sendo assim, a interação social propiciada pela Roda, além de ser veículo para a aquisição da leitura, da escrita e da oralidade, forma o/a aluno/a como pesquisador/a crítico/a da sua realidade já nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: *Rodas; Leitura; Ensino Fundamental.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINAR-APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA NA LICENCIATURA EM LETRAS: APRENDER PARA ENSINAR

Luciana Kinoshita (Unifesspa)

Gizelia Maria da Silva Freitas (UFPA)

REPRESENTAÇÃO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Fabiele de Oliveira Cassimiro (UFVJM)

Kátia Honório do Nascimento (orientadora) (UFVJM)

O presente trabalho nos convida a refletir sobre o papel da representação, no que diz respeito à formação de alunos e professores de letras língua inglesa (LI). Objetivamos com esse estudo compreender o conceito de representação, com o intuito de analisarmos recortes discursivos desses alunos e professores de letras. Com base nesses discursos, observamos como a representação pode afetar, de maneira positiva ou negativa, o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Para tal, utilizamos como escopo teórico-metodológico os trabalhos da Linguística Aplicada, que possuem interface com a Teoria Discursiva e a psicanálise (BERTOLDO, 2003; NASCIMENTO, 2017; etc.). A leitura dos trabalhos teóricos nos guiou no entendimento do objeto pesquisado. Por sua vez, a hipótese se remete à i) O que é representação? ii) Como a representação que professores e alunos de línguas possuem sobre o processo de ensino e de aprendizagem de inglês pode afetar a forma como eles percebem esse processo? Como resultado, pudemos compreender o processo de ensino e de aprendizagem de LE sob uma perspectiva mais subjetiva e que considera a singularidade dos envolvidos nesse processo e o fato de que o próprio processo de ensino e aprendizagem se faz bastante complexo para tentarmos compreendê-lo de forma objetiva e cartesiana.

Palavras-chave: *Representação; Língua Inglesa; Linguística Aplicada; Análise do Discurso; Psicanálise.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E SUAS IMPLICAÇÕES NA METODOLOGIA DE ENSINO

Maria Josany da Costa Duarte

O ensino de língua inglesa é algo que gera inúmeras discussões no âmbito educacional e levando em consideração a formação acadêmica de professores desta disciplina bem como a importância social, política e cultural desta língua para a atualidade busca-se analisar como as metodologias utilizadas na formação acadêmica podem sugerir na atuação docente no ensino regular. Dessa forma, o presente estudo visa avaliar como a formação inicial do profissional de língua inglesa pode influenciar nas metodologias utilizadas em sala de aula a fim de compreender se tal processo de formação está realmente sendo válido para sua atuação profissional. Através da aplicação de questionários semiestruturados a esses profissionais, pode-se comprovar as lacunas que são deixadas durante a formação acadêmica, e nota-se que essas lacunas perduram em todo trajeto educacional, visto que, a assistência dada a esses profissionais é quase nula, a carga horária reduzida, material didático distante da realidade do alunado, ausência de formação continuada na área específica, entre outros fatores que dificultam a atuação desse profissional. Essas falhas podem desencadear um ensino pouco didático, rígido e desinteressante, contudo que surgem desde a formação inicial. A intenção desse estudo é buscar mecanismos para minimizar a desconstrução desse processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Formação; metodologia; língua inglesa.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE): A COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA SOB INVESTIGAÇÃO

Thays Costa Lisboa de Sá (UFMA)

Ana Lúcia Rocha Silva (UFMA)

O domínio de uso da língua é um dos traços que configuram a profissão professor de língua estrangeira (LE) no exercício de suas atribuições, no entanto, pesquisas na área da Linguística Aplicada (LA) apontam para uma precarização da competência linguístico-comunicativa que, segundo Almeida Filho (2002), refere-se à capacidade de operar através da língua-alvo. Conforme Consolo (2004), a questão da proficiência linguística do professor em pré-serviço deve ser amplamente debatida, embora os cursos de formação não tenham estabelecido objetivos que contemplem tal problemática. Para este autor, usar a LE, além de permitir ao professor servir de modelo linguístico, encoraja os aprendizes a engajar-se em uma interação mediada pela linguagem. Teixeira da Silva (2008;2018) argumenta que muitos professores em formação inicial e/ou continuada apresentam baixa ou nenhuma proficiência na língua da qual são ou serão professores. Pesquisas que tratam da formação do professor de LE, tendo em vista sua capacidade de atuação na LE e o uso comunicativo da língua, são (e continuam sendo) necessárias por conta de seu aspecto político-social. Desta forma, este trabalho traz recortes e apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é traçar o perfil linguístico-comunicativo do futuro professor de espanhol como língua estrangeira (ELE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem por finalidade descrever/explicar/compreender certos fenômenos (PAIVA, 2019). As análises empreendidas até o momento revelam que o futuro professor de ELE apresenta um nível elementar de competência linguístico-comunicativa, visto que há limitações significativas quanto ao manejo da língua-alvo em eventos comunicativos.

Palavras-chave: *Formação inicial; Professor de espanhol; Competência linguístico-comunicativa.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LÍNGUA ESTRANGEIRA NA LICENCIATURA EM LETRAS: CRENÇAS SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM DE IDIOMAS NA FORMAÇÃO INICIAL

Luciana Kinoshita (UNIFESSPA)

No presente estudo investigamos as implicações das crenças de graduandos sobre o processo de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira durante a formação inicial de professores em um curso de licenciatura em Letras Inglês. Nosso objetivo é compreender as crenças desses alunos sobre o ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira durante a formação inicial de professores de inglês para a Educação Básica e, a partir dessa compreensão, chegar às suas representações sobre o processo de ensinar-aprender o idioma, levando-nos a abrir perspectivas para aplicações e caminhos para a formação de professores. Para alcançar o objetivo traçado, desenvolvemos uma investigação de cunho qualitativo e quantitativo que envolveu aplicação de questionários, grupos focais e entrevistas, cujos dados exploramos utilizando a análise de conteúdo. Também realizamos pesquisa bibliográfica com base em referencial teórico relativo a estudos sobre essas questões na área de Linguística Aplicada que tiveram como foco investigações a respeito de crenças e expectativas em relação ao ensino-aprendizagem de línguas e formação docente. Resultados indicam que as crenças divergem entre os grupos de participantes (concluintes vs calouros), acarretando em desmotivação, construção de estereótipos e criação de expectativas irrealistas que podem retardar ou impedir o provisionamento de necessidades para o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa na língua estrangeira.

Palavras-chave: *Ensino-aprendizagem; língua estrangeira; formação inicial de professores; crenças; ensino superior.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O IDIOMAS SEM FRONTEIRAS COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: AÇÕES DESENVOLVIDAS NA UFS

Nayara Stefanie Mandarinino Silva (UFS)

Elaine Maria Santos (UFS)

Rodrigo Belfort Gomes (UFS)

Considerando o processo histórico do ensino de línguas no Brasil, Silva e Silva (2019) explicam que, devido à falta de incentivo governamental e do respaldo de dispositivos legais, as escolas públicas brasileiras, por muito tempo, dispunham de um ensino de língua inglesa deficiente o que, dentre outras consequências, ocasionou baixos índices de proficiência no idioma por parte de alunos ingressantes no ensino superior. O programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) foi instituído em 2014 (BRASIL, 2014) – sendo resultado de uma ampliação do Inglês sem Fronteiras (BRASIL, 2012) – com os objetivos de contribuir com a internacionalização, promover o desenvolvimento linguísticos de alunos e servidores das universidades vinculadas, assim como de professores de línguas da educação básica, e de fortalecer o processo de formação inicial/continuada de professores. Este é o foco desse trabalho, que visa analisar as contribuições das ações do IsF na Universidade Federal de Sergipe (UFS) para a formação de professores de língua inglesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso (FERREIRA; CALVOSO; GONZALES, 2002; YIN, 2010), cujos resultados indicam que as ações contribuem para o desenvolvimento linguístico dos alunos de Letras da universidade, especialmente pela oferta dos cursos presenciais, bem como para a formação dos professores que atuam no programa, tanto pedagogicamente, quanto linguisticamente, o que foi comprovado com a análise das falas dos professores em formação, colhidas durante a pesquisa.

Palavras-chave: *Idiomas sem Fronteiras; Língua Inglesa; Formação de Professores; UFS.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA AO NORTE MATO-GROSSENSE

Vitória França Albuquerque

Leandra Ines Seganfredo Santos

Este empreendimento é um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso defendido em 2018 e tem por objetivo analisar a formação inicial em Língua Inglesa de um Curso de Letras, ofertado por uma universidade pública no contexto mato-grossense, no que diz respeito as competências e habilidades exigidas ao profissional de Letras, bem como averiguar se a teoria do Letramento Crítico foi trabalhada no Curso e quais seriam suas possíveis contribuições para o processo formativo. Filia-se à Linguística Aplicada e respalda-se teoricamente em Monte Mór (2013), Santos (2009, Siqueira (2011), dentre outros. Insere-se no método de pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, baseada em Bauer e Gaskell (2002). Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e documentos oficiais na qual a formação docente está pautada. Os sujeitos de pesquisa foram 20 acadêmicos do Curso de Letras do período 2018/1, mediante uso de um roteiro com perguntas abertas. De modo geral, alguns afirmaram que o Curso não lhes propiciou o desenvolvimento das competências e habilidades de forma efetiva. Entretanto, ao que parece, têm essa visão por entenderem-nas somente como o conjunto de conhecimentos linguísticos. Pontuam que o Letramento Crítico foi trabalhado no curso e pode tornar o profissional mais consciente de seu processo formativo e também de seus alunos, pois possibilita ao professor olhar para um determinado fenômeno por outra égide.

Palavras-chave: *Formação Inicial; Língua Inglesa; Letramento Crítico.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LINGUAGENS, LEITURA, ESCRITA E GÊNERO DISCURSIVO EM SALA DE AULA

Josimar Soares da Silva (PPGFP/UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (PPGFP/UEPB)

RENASCIMENTO: UMA RELEITURA DO CONTO DE FADAS “CHAPÉUZINHO VERMELHO”

Wagner Pereira de Souza

Este trabalho tem a função de apresentar algumas discussões em torno do Conto de fadas “Chapeuzinho vermelho”, de modo a promover reflexões que, através da leitura verticalize o conhecimento. Alguns questionamentos são realizados no trabalho sobre o porquê, ao aprender, mesmo que na infância, gêneros como o já citado e também cantigas de rodas, fábulas entre outros, eles sempre ficarão na memória, mesmo sem o indivíduo fazer esforço para isso, enquanto outros conteúdos, nem se esforçando, conseguirá lembra-los. Sendo assim, são debatidos alguns aspectos contributivos à vida do ser humano a partir desse gênero. Nesse contexto, destaca-se a questão do “Renascimento” como elemento de transposição no ciclo do conhecimento e através dessa elevação pressupõe-se a imersão em um novo ciclo vital e dessa forma, se tornar um autor da própria história se libertando da alienação do senso comum. Para uma melhor compreensão do assunto, o método indutivo foi adotado, nesse método, destaca-se uma das grandes importâncias que é a de que, pode-se chegar a resultados muito além dos pretendidos inicialmente e assim tornando o estudo bem mais enriquecido. Acrescido a isso, este estudo também explora as significativas contribuições que o autor possui ao elaborar um texto capaz de promover reflexões diversas no leitor, além de o intimar para que complete as lacunas existentes nos textos. Lacunas aqui, não são entendidas como falhas, mas sim vertentes propositalmente construídas a fim de refutar no leitor essa participação que também finda por assumir uma coautoria junto ao texto.

Palavras-chave: *Renascimento; Conto de fadas; Leitura.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LEITURA EM CENA(S): UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE O ENSINO DE ANÁLISE DE TEXTOS

José Wesley Vieira Matos (UFC)

Maria das Dores Nogueira Mendes (UFC)

O presente estudo é contextualizado na prática docente da disciplina de leitura em um cursinho popular preparatório para vestibulares, o Projeto Novo Vestibular, na Universidade Federal do Ceará. Objetivamos, neste trabalho, apresentar reflexões sobre uma fundamentação teórica discursiva aplicada ao ensino de leitura e propor um modelo de análise de textos pautado nos conceitos de cenas enunciativas. Nossas primeiras reflexões teóricas tratam das conceituações de língua(gem), discurso e leitura, com base em Maingueneau (2000, 2008), Orlandi (2001) e Possenti (1992, 2009a, 2009b), possíveis de serem adotadas como perspectiva para condução de uma disciplina de leitura. Na medida em que ratificamos a necessidade de uma postura teórica explícita, intentamos demonstrar a aplicação e adaptação dos conceitos de cenas da enunciação, delineados por Maingueneau (2001, 2010, 2015), aos processos de análise e interpretação de textos no contexto de ensino pré-vestibular. Diante desse aparato, buscamos verificar a aplicabilidade de tal método em resoluções de questões de vestibulares. Também, englobamos nossa proposta em um projeto pedagógico socialmente comprometido, em conformidade com Freire (1989). Esperamos que tais considerações conceituais e proposta de aplicação corroborem para a difusão da Análise do Discurso, enquanto possibilidade de fundamento de práticas docentes, e contribuam para uma reflexão social crítica das linguagens nas vivências dos discentes.

Palavras-chave: *Ensino de leitura; Perspectiva discursiva; Cenas da enunciação.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

MEMÓRIAS PÓSTUMAS: A EFEMERIDADE DA VIDA DE SÍLVIO NO ROMANCE FIM DE FERNANDA TORRES

Josimar Soares da Silva (PPGFP/UEPB)

Marta Célia Feitosa Bezerra (IFPB)

Patrícia Cristina de Aragão (PPGFP/UEPB)

Waldileny de Oliveira Lima (IFPB)

Ione dos Santos Souza (IFPB)

Josinaldo Cavalcante (IFPB)

O presente artigo analisou a história de cinco amigos narrada pela escritora Fernanda Torres, em seu livro intitulado, “Fim”. Um dos clássicos do romance brasileiro. Com o objetivo de analisar as memórias póstumas do personagem Sílvio a luz do narrador, do espaço social, do relacionamento amoroso, da velhice e da morte com base em um trabalho interdisciplinar, discute a relação entre memória, identidade e o nome próprio como portador de uma identidade e de uma memória individual. Dessa forma, tudo o que é compartilhado nesse contato com o outro fica registrado numa espécie de arquivo chamado memória, constituindo-se a partir do convívio social frente às identificações e memórias apresentadas também por esse sujeito individual. Sabendo que o trabalho interdisciplinar em sala de aula promove o conflito de ideias, a argumentação, a reflexão e por último a construção de saberes mútuo. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica de autores como Reis (2013) Minayo (2010), Dimas (1987) entre outros, que proporcionou uma melhor fundamentação dos novos conhecimentos mediante aos conceitos apresentados pelos autores do decorrer de suas teorias. O trabalho iniciou-se a partir da leitura do livro “Fim” e da leitura do texto base “*A narrativa literária de Carlos Reis*” (2013). Com base nas leituras, se realizou a presente análise que proporcionou verificar a importância de um trabalho voltado para a narrativa em sala de aula, realizado mediante a interdisciplinaridade, que deverá ser mediado pelo professor em sala de aula. Conclui-se que o conhecimento adquirido mediante o trabalho com as narrativas favorece aos envolvidos o desenvolvimento intelectual e social em um processo contínuo de ensino /aprendizagem.

Palavras-chave: *Memórias; Leitura; Romance; Literatura; Narrativa.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A CARACTERIZAÇÃO DAS FAKE NEWS ENQUANTO GÊNERO DISCURSIVO PARA LEITURA EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Raphaela Ramos Garcia (INITAU)

Profa. Dra. Miriam Bauab Puzzo (INITAU)

O tema do presente trabalho é a análise das fake news como forma de promover sua leitura crítica aos alunos do ensino médio. O problema de pesquisa se dá na questão de serem, ou não, as fake news um enunciado estável, capaz de permitir o aporte para o estudo em sala de aula das fake news enquanto gênero discursivo. O objetivo geral é analisar as fake news como gênero discursivo variante da notícia. Os objetivos específicos buscam elucidar de que maneira os conceitos de ideologia, dialogismo, signo e enunciação contribuem para a análise crítica em sala de aula desse fenômeno, permitindo identificar as fake news como um enunciado estável. O corpus de análise é constituído pela notícia falsa “kit gay” e sua análise é feita de forma qualitativa à luz da teoria bakhtiniana, mais especificamente a partir dos conceitos de “ideologia”, “significação sónica” e “enunciação”, com base principal nos textos *Marxismo e filosofia da linguagem* (2018), *A construção da enunciação e outros ensaios* (2013) e *Os gêneros do discurso* (2016). Também destaca-se de forma fundamental para realização dessa pesquisa o conceito de pós-verdade e seu papel na disseminação das fake news. A amostra utilizada para análise foi retirada de reportagem realizada pelo portal El País realizada em 19 de outubro de 2018 com um levantamento das principais fake news divulgadas durante a campanha eleitoral. Os resultados parciais indicam que as fake news podem ser consideradas um enunciado estável, com características relevantes a serem analisadas em sala de aula.

Palavras-chave: *gênero do discurso; leitura; fake news.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LINGUAGENS, LEITURA, ESCRITA EM SALA DE AULA COM O USO DE HAICAIS E ACRÓSTICOS

Daniela Cristina Pereira Ramos (UFCG)

Maria Janete de Lima (UFCG)

O presente estudo parte das experiências vivenciadas pelo subprojeto de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica (Capes) em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande e versa sobre as experiência de linguagem, leitura e escrita com a utilização de Acrósticos e Haicais, cujo público são crianças do 3º ano do fundamental com dificuldades de aquisição da leitura e escrita, desenvolvido em uma escola municipal na cidade Cajazeiras na Paraíba. Os objetivos deste trabalho são destacar as contribuições dos estudos fonéticos e fonológicos na alfabetização de crianças com uso de gêneros poéticos; refletir sobre leitura e a linguagem na materialização da língua através de gêneros poéticos. Partimos da hipótese de que enquanto composição poética de estrutura justaposta e simples permite que o docente realize um trabalho de alfabetização contextualizado, além do trabalho mais eficiente da relação fonema e grafema. A trajetória metodológica da ação descrita foi composta pelas seguintes etapas: levantamento bibliográfico, estudo de campo e análise do Projeto Político e Pedagógico da escola para efetivação do diagnóstico escolar da realidade escolar, micro oficinas de levantamento dos conhecimentos prévios com os alunos e oficinas de intervenção com a utilização dos Acrósticos e Haicais e por fim análises dos escritos produzidos pelos alunos. Enquanto resultado destaca-se a importância dos estudos fonéticos e fonológicos na alfabetização de crianças com uso de gêneros poéticos de modo a proporcionar a reflexão sobre leitura, linguagem e gêneros poéticos enquanto contribuição ao processo de alfabetização.

Palavras-chave: *Fonética; Fonologia; Alfabetização. Haicais.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

(RE)CONECTANDO-SE: A SALA DE AULA COM PRÁTICAS DE LINGUAGENS QUE INSPIRAM E ARTES QUE LIBERTAM

Valdício Almeida de Oliveira

Simbolicamente, o “Setembro Amarelo” traz mais cor(es). Muitas vezes, as realidades – de parte dos adolescentes – são cheias de escuridão. Por isso, o projeto “(Re)conectando-se: a sala de aula com práticas de linguagens que inspiram e artes que libertam” tem como objetivos: contribuir com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos educandos; refletir acerca das causas da ansiedade, depressão e suicídio; e usar textos orais e escritos para desempenhar atividades produtivas como debates, teatros, danças, canto e declamação de poemas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação. Os teóricos que fundamentam o cerne das ideias gerais deste trabalho são Cury (2003), Dolz & Schneuwly (2004) e Pestalozzi (2008). Os resultados alcançados são estes: protagonismo estudantil (com as vozes e os sentimentos expressados nos poemas recitados, nas interpretações de canções e teatralidades vivenciadas em diferentes contextos sociais); momentos marcantes de emoções e (re)descobertas ao longo das discussões e apresentações; e, sobretudo, a propagação da mensagem convicta de que é preciso – independentemente das circunstâncias – escolher viver, buscar ajuda e encorajar outras pessoas para o enfrentamento de dores e angústias.

Palavras-chave: *Linguagens; Artes; Emoções; Gêneros textuais.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Francineide Lima Abreu

Djane de Sousa Barros

Washington Luís dos Santos Abreu

Esta proposta metodológica de ensino tem como princípio estimular a competência leitora dos alunos por meio do desenvolvimento do raciocínio lógico e da ativação dos conhecimentos de mundo dos discentes no contato com textos que combinam linguagem verbal e não-verbal na construção dos sentidos. Como exemplos de textos que combinam tais linguagens, temos: charges, tiras, propagandas, cartazes de campanhas educativas, gráficos, manuais de instrução, capas de revistas, dentre outros textos que nos rodeiam, muitos deles cheios de cores, imagens e sons, mas que nem sempre são compreendidos satisfatoriamente por seus usuários; daí a necessidade de levá-los para a reflexão nas aulas de Língua Portuguesa. A experiência proposta fez-se por meio de sequência didática a partir da análise dos seguintes gêneros: propaganda, charge e tira. A escolha desses gêneros se deu pelo fato de tratarem de temas atuais e de interesse social, buscando aproximar a escola da realidade vivenciada pela turma composta de jovens e adultos (EJA). Como resultado, foi possível perceber que os alunos aprenderam a combinar as diferentes linguagens presentes nos textos na busca da apreensão dos sentidos, mobilizando diferentes operações mentais, tais como: a observação, a análise, a relação do texto lido com outros textos existentes (intertextualidade) e a percepção do contexto sócio-histórico-cultural de produção influenciando na construção dos sentidos. Além disso, os alunos demonstraram maior interesse pela leitura de gêneros multimodais por curiosidade em descobrir os sentidos produzidos pela combinação das linguagens presentes no texto e sua intencionalidade discursiva. Essa proposta metodológica tomou como base teórica os autores: Ângela Kleiman (2008); Ingedore Villaça (2007); Roxane Rojo (2012) e Josenia Vieira (2007).

Palavras-chave: *Leitura; Textos multimodais; Ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA VIVÊNCIA DO PROJETO “VERSOS QUE CONTAM”

Chrisllyne Farias Silva (UEPB)

Thaís Calixto Felipe (UEPB)

As discussões acerca do ensino de leitura e escrita e de como aproximá-las do cotidiano do aluno, permeiam muitos estudos e pesquisas que reiteram a contribuição desse ensino na formação de alunos leitores. Um importante aliado nesse processo são os gêneros do discurso, pois como afirma Marcuschi (2003), os gêneros são uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua nos seus mais diversos contextos de uso. Pensando nisso, foi desenvolvido o projeto “Versos que Contam” que se trata de uma iniciativa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na escola Antônio Vital do Rêgo em Queimadas – PB. Para sustentar o nosso estudo, utilizamos os aportes teóricos de Antunes (2005, 2017), Bazerman (2007) Barros e Rios-Registro (2014), Geraldi (2001), Garcez (2004), Kleiman (1992, 1993), Bakhtin (1992) Zilberman (1984), Koch e Elias (2010), entre outros. As discussões e análises sobre essas perspectivas de ensino foram realizadas por meio das experiências obtidas com o projeto nas turmas de 6º ano. O projeto proporcionou o contato com a literatura de cordel e com diversos gêneros, de maneira lúdica e contextualizada, a fim de relacionar o ensino aos conhecimentos prévios e atribuir uma ressignificação nos processos tanto de leitura quando de escrita. Por fim, no presente trabalho, foi evidenciada a leitura como elemento motivador para a compreensão e interpretação de diversos gêneros, mas, principalmente do cordel, que pertence ao campo de atuação artístico-literário, conforme consta nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: *(Re) planificação no Ensino; Leitura; Reescrita; Experiências do PIBID.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O ENSINO DE LEITURA EM UM VIÉS DIALÓGICO-INTERACIONISTA: UMA EXPERIÊNCIA COM A ANÁLISE DE FIGURAS DE LINGUAGEM EM MÚSICAS

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade

Priscila Sandra Ramos de Lima

Dannytza Serra Gomes

O ensino de figuras de linguagem tem sido, por vezes, calcado em sua identificação e nomenclatura, desprezando os efeitos de sentido emergentes por essas construções languageiras. O presente trabalho compartilha a experiência de ensino de figuras de linguagem empreendida em duas turmas de oitavo ano dos anos finais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas municipais de Fortaleza. O aporte teórico abalizador da pesquisa parte da abordagem dialógico-interacionista de leitura, tal como pensada por Andrade (2020) sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin. Além disso, fundamentam a pesquisa as considerações dos Estudos do Letramento (STREET, 2014; KLEIMAN, 1995; 1997; 2010; 2012; SOARES, 1998; 2004; 2008), que entendem a escrita como prática social, portanto se realiza a partir das pluralidades culturais de cada esfera discursiva. Partimos, ainda, das reflexões empreendidas por Antunes (2003) e Travaglia (2003), bem como dos norteamentos da BNCC (2018) acerca de um ensino de análise linguística/semiótica que se engendra a partir de uma concepção sociointeracionista da língua, por isso considera, para além da nomenclatura e da correção gramatical, os efeitos de sentido que se erigem nas interações mediadas pela linguagem verbal. Embasados nessa conjuntura teórica, pudemos perceber que a análise das figuras de linguagem em textos musicais possibilita a construção de criticidade leitora nos estudantes, de modo que estes, para além de identificar essas construções, também foram capazes de perceber os diferentes valores, discursos e ideologias que perpassam os textos, analisando, inclusive, que as representações sociais se (re)configuram à luz de nossa historicidade.

Palavras-chave: *Ensino de Leitura; Abordagem discursivo-interacionista de leitura; Figuras de linguagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ESCRITA DE FANFICS NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM À LUZ DOS GÊNEROS DISCURSIVOS COMO CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL

Regiani Leal Dalla Martha Couto (UFMT)

Dioneia Foschiani Helbel (UNESP)

Considerando as atividades de leitura e de escrita na escola como prática social, a BNCC orienta o trabalho com os gêneros discursivos, especialmente aqueles da esfera digital. Nesse contexto, o gênero *Fanfic* que utiliza o ciberespaço como suporte para apresentar narrativas produzidas por fãs, constitui-se objeto deste estudo, pois faz parte do universo contemporâneo dos sujeitos pesquisados. Nosso objetivo é verificar se esse gênero possibilita a prática social da linguagem; analisar como ocorre a interação entre leitor e texto, bem como a formação de uma atitude responsiva diante da literatura canônica. Assim, o estudo, ainda em andamento, toma o conto machadiano como ponto de partida para a escrita de *Fanfics* com alunos do 2º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Ji-Paraná, tendo como ancoragem teórica, principalmente, Bakhtin (2011), Vygotsky (1991), Possenti (2009), Vargas (2015), entre outros. Inicialmente trabalhamos os contos machadianos e o gênero *Fanfic* quanto aos seus elementos constitutivos. Em seguida orientamos os alunos quanto à produção escrita de *Fanfics* em um blog destinado a esse fim. Neste trabalho, selecionamos, para análise, uma *Fanfic* intitulada “Madame Morgana, a cartomante”, produzida por duas alunas. Os dados parciais sugerem que as autoras se apropriaram do gênero numa dimensão histórica e social, pois o conceberam em conformidade com seus elementos constitutivos, além disso, deixam transparecer a atitude dialógica e responsiva com as vozes presentes no discurso machadiano para compor um novo discurso. A dimensão enunciativo-discursiva aponta que houve compreensão da função social da leitura e da escrita.

Palavras-chave: *Fanfic*; Discurso; Dialogismo.



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

TINHA UMA ESCOLA NO MEIO DO CAMINHO: O DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA DE POEMAS APESAR DA ESCOLA

Joana D'Arc do Rosário Silva

Luciana Rebousas

Este trabalho tem por objetivo refletir acerca da função da linguagem poética na adolescência, tentando compreender não só a relação texto leitor, mas também o papel da escola das periferias urbanas na dinamização desse gênero textual. O estudo se dá a partir da análise dos fatores que estão em jogo na formação letramento literário. Inspirada na obra do escritor Markus Zusak, A menina que roubava livros, a personagem apresenta uma trajetória que nos leva a inferir que não basta possuir a técnica do ensino, mas, também, que é importante que o alfabetizador ou mediador de leitura literária em locais de confronto armado ou extrema pobreza construa um harmonioso relacionamento com quem está ensinando, e que goste da arte das letras, pois ninguém transmite um gosto que não possui, toma-se para iniciar a pesquisa, a seguinte afirmação: “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. (SOARES, 2003). Conceitua-se, por conseguinte, como conjectura nesta pesquisa que ninguém nasce gostando de ler, e que estimular o desenvolvimento do gosto pela leitura é ultrapassar o domínio do sistema alfabético e ortográfico que é oferecido nessas escolas, e mais que isso, é uma prática social de humanização onde crianças e adolescentes podem encontrar na literatura a possibilidade de reflexão sobre si e sobre o mundo. Sendo assim, para promover a discussão sobre o dialogismo na escola, a alteridade e a responsabilidade, Mikhail Bakhtin será um caminho para a transformação dessas práticas pedagógicas, entendendo que a escola precisa ter a responsabilidade das ações para com os seus alunos. E, assim como Carlos Drummond de Andrade, não podemos esquecer que sempre haverá uma pedra no meio do caminho”, e que, quem sabe o espaço escolar, conseguindo unir essas práticas, pudesse não ser essa pedra que afasta o aluno da escola, o sujeito do seu caminho.

Palavras-chave: *linguagem poética; periferia urbana; dialogia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA POR MEIO DO GÊNERO DISCURSIVO ARTIGO DE OPINIÃO

Maria Jucineide Araújo (IFPB)

Simone Zeferino Pê (IFPB)

Adriano Alves Bezerra (IFPB)

Juliana Palmeira dos Santos (UEPB)

O presente trabalho tem como tema a argumentação na sala de aula por meio do gênero discursivo artigo de opinião. Nesse sentido, procurou-se debater sobre esse gênero e suas contribuições no aprimoramento da argumentatividade no contexto escolar, possibilitando aos discentes a construção de argumentos que solidifiquem suas ideias através de estratégias pedagógicas orientadas a tornarem-se capazes de atuarem na sociedade de forma mais ativa e crítica. O objetivo principal desta pesquisa será explorar maneiras de conceber a argumentação em sala de aula por meio do artigo de opinião. Para tanto, buscou-se discutir o percurso histórico dos estudos da argumentação e mostrar que esta não depende apenas do interlocutor, mas de uma estrutura dialógica. Assim, procuramos discutir estratégias utilizadas no cenário educacional que proporcionam ao estudante a construção de raciocínios tornando o diálogo mais coerente, coeso e o pensamento organizado. Para tanto, empregou-se uma revisão bibliográfica que trata da aplicabilidade argumentativa através do gênero artigo de opinião. Percebemos, ao final desse estudo, que o artigo de opinião fornece contribuições significativas para se trabalhar a argumentatividade no espaço escolar, bem como influencia no desenvolvimento crítico dos indivíduos, visto que através da leitura o educando poderá reconstruir o evento da enunciação de modo a apreender as intenções que subjazem ao texto, reconhecendo as manobras discursivas empregadas e assumindo uma posição questionadora. Enquanto a escrita favorece a construção de discursos através de hipóteses e evidências que justifiquem seu ponto de vista e construção de premissas coerentes e consistentes em defesa de suas ideias.

Palavras-chave: *Argumentação; Gênero discursivo; Artigo de opinião.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

NOVAS PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS: OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Éderson Saraiva

Este estudo tem como objetivo investigar as implicações na prática docente da formação continuada de professores de língua portuguesa oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia no contexto da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos. Como aporte teórico para a pesquisa, foram utilizados conceitos concernentes à formação continuada (BRASIL, 2001, 2014, 2017), entre outros, e à perspectiva dos gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa (BAKHTIN, 2009; FARACO, 2009; FIORIN, 2008; RODRIGUES, 2005), entre outros. Em relação à metodologia, este estudo se enquadra no âmbito da pesquisa qualitativa, se configurando como um estudo de caso de cunho qualitativo (ESTEBAN, 2010; NUNAN, 1992; YIN, 2005). Participaram da pesquisa um grupo de professores de língua portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Goiânia atuantes na modalidade da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos. Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos questionários, entrevistas, observações de aulas, narrativas escritas pelos professores e sessões formativas. Na condução da pesquisa, em um primeiro momento, foram aplicados os questionários a fim de documentar o perfil dos participantes, seguindo com as observações das aulas e, após, a realização das entrevistas, das sessões formativas e a escritura das narrativas.

Palavras-chave: *Formação continuada; Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos; Língua Portuguesa.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CONDENADOS À ESCRITA: ESPECIFICIDADES DE RESENHAS CRÍTICAS PRODUZIDAS POR UM GRUPO DE RECUPERANDOS DA APAC-JANUÁRIA

Pedro Borges Pimenta Júnior (IFNMG)

Ana Paula Ribeiro Queiróz de Souza (IFNMG)

Daniele Vieira Melo (IFNMG)

Malena Pereira da Silva (IFNMG)

Rosana Alves Pinto

O presente trabalho pretende analisar a apropriação do gênero discursivo resenha crítica por 16 recuperandos da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado - APAC de Januária / MG, que participaram, voluntariamente, de um projeto de extensão realizado por professores e alunas do Curso de pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura brasileira ofertado pelo IFNMG – *Campus* Januária, entre maio e dezembro de 2019. Elaborado na esteira da Recomendação CNJ nº 44/2013, o projeto buscou incentivar e colaborar na leitura de obras literárias e, especialmente, na produção de resenhas críticas, gênero discursivo exigido pelo sistema prisional mineiro para que se obtenha a redução dos dias de prisão. Encerradas as oficinas, analisou-se os textos produzidos à luz dos estudos de Seixas e Carvalho (2019), Pereira (2017) e Costa Val (2004). Assim, observou-se nas produções escritas algumas especificidades que destoam das características estipuladas como “típicas” para esse gênero discursivo, como o emprego da 1ª pessoa do singular, de marcadores argumentativos que reforçam a identidade dos autores e a reorganização da estrutura textual, fenômenos que, embora distanciem tais produções da linguagem esperada para esse tipo de texto, demonstram como os recuperandos se apropriaram da resenha para registrar não apenas a avaliação crítica de uma obra, mas também para expressar sua mundividência, contextualizando a obra lida com a condição de prisioneiro, realizando o exercício catártico proporcionado pela leitura e escrita.

Palavras-chave: *Gênero discursivo; Estilo individual; remição pela leitura; Resenha.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS E O TEXTO MULTISEMIÓTICO DAS NARRATIVAS GRÁFICAS

Fabiana Perotoni (UCS)

Histórias em quadrinhos (HQs), tirinhas e narrativas gráficas são ícones da cultura pop e sempre tiveram apelo junto ao público jovem. Atualmente, o interesse da crítica é renovado com a popularização de séries e filmes baseados em heróis das HQs americanas, como também pela valorização da *graphic novel* (narrativa gráfica), que através de premiações literárias tem comprovado seu valor estético. Corroborando isso, atualmente, a BNCC de Língua Portuguesa ressalta a necessidade do desenvolvimento de habilidades de leitura de textos multissemióticos e de gêneros digitais. Porém, contrapondo-se a essa necessidade de ensino, pouco se estuda sobre que elementos são necessários para qualificar o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora desses textos, assim como análises que observem de modo equivalente o verbal e o do não-verbal na construção discursiva. Buscando preencher esta lacuna, o presente trabalho propõe-se a investigar como se constitui o sentido do discurso dialógico nas histórias em quadrinhos e tirinhas em que a imagem é apenas ilustrativa, a partir da teoria dos blocos semânticos (CAREL; DUCROT, 2005). O recorte do aspecto verbal, visando analisar a estrutura dialógica, se justifica com etapa de pesquisa de um projeto maior, que pretende analisar a construção de sentido em textos multissemióticos de narrativas gráficas, com vistas à construção de um modelo de análise discursiva.

Palavras-chave: *História em quadrinhos. Compreensão Leitora. Teoria dos Blocos Semânticos. Sentido do Discurso Multissemiótico.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ESPANHOL/LE

Larissa Pinheiro Xavier (IFCE, Tabuleiro do Norte)

Livya Lea de Oliveira Pereira (IFCE, Cedro)

O INTERCÂMBIO VIRTUAL: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERATIVIDADE E COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jean Brito da Silva (FALUP)

Sabrina Meyrellis Costa de Araújo (UPE)

Lindalva José de Freitas (FALUB)

A Pandemia COVID-19 gerou inúmeros impactos no âmbito educacional, ocasionando inseguranças nos estudantes, pais, sobretudo nos professores em busca do que fazer para que o processo de ensino aprendizagem não sofresse interrupção. As plataformas digitais tornaram-se aliados dos professores neste novo cenário. Assim, este trabalho relata a experiência de um professor de língua espanhola de uma escola privada em Nazaré da Mata, PE, apresentando a vivência do Intercâmbio Virtual na mediação entre seus alunos do Ensino Fundamental – anos finais e um nativo da língua espanhola (peruano) através de uma plataforma digital durante as aulas remotas em tempos de pandemia. A interação a partir das redes de intercâmbio é oportunidade para uma comunicação cooperativa entre os estudantes, podendo emergir iniciativas de autoria coletiva, favorecendo a socialização e a autonomia. O momento ofereceu aos alunos um contato direto com o idioma, capaz de desenvolver e despertar o desejo de aprender uma língua estrangeira. A proposta norteia-se em torno da construção da troca de experiência, em que tiveram a oportunidade de expor suas dúvidas e curiosidade para um estrangeiro sobre o Peru: cultura, esporte, culinária, etc. Contribuindo, de forma prática, para uma formação cidadã pautada nas necessidades inerentes a sociedade contemporânea do século XXI. O processo foi todo embasado na abordagem qualitativa e exploratória, a fim de despertar o gosto pela língua espanhola. Os resultados demonstram que um trabalho voltado para a vivência do objeto de estudo, desperta nos estudantes o desejo de estudar uma nova língua, bem como na construção de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: *Intercâmbio Virtual; Pandemia; Língua Espanhola.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

SOBRE AS LINHAS FANTÁSTICAS DE HORÁCIO QUIROGA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA COLABORATIVA EM E/LE

Amanda Moury Fernandes Bioni (UFPE)

A presente proposta objetiva sugerir uma atmosfera de produção escrita colaborativa, a partir do gênero textual *fanfiction*, ou apenas *fanfic*. Conforme o exposto por Azzari e Custódio (2013), as fanfics constituem um gênero textual que proporciona práticas de escrita criativa, em meios eletrônicos, compreendendo um conjunto de fãs sobre determinada obra literária ou artística, o que resulta em um processo colaborativo de escrita. Tendo em vista o conceito de *letramento*, estabelecido por Soares (1998), como um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, Moita-Lopes e Rojo (2004) lançaram a interessante concepção de *letramentos multissemióticos*, relacionados às distintas práticas sociais atuais, as quais envolvem tecnologia, imagem e som. Dessa forma, esse trabalho pretende apresentar uma sugestão didática do conto “A galinha degolada” do escritor uruguaio Horacio Quiroga, com o propósito de promover uma abordagem do texto adequada às novas tecnologias, à medida que os estudantes são motivados a se constituírem como autores em um transcurso de escrita cooperativa. Outros teóricos também são utilizados como referência: Candido (1995) e Cesarani (2006) e Todorov (2007), a fim de reconhecer o valor social da literatura e apresentar as características do gênero fantástico; Geraldini (2010), Luckesi (2011) e Cosson (2014), necessários à compreensão de uma educação eficiente e transformadora, levando em conta o letramento literário.

Palavras-chave: *fanfiction*; escrita colaborativa; literatura fantástica; Horacio Quiroga.



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LETRAMENTO CRÍTICO IMAGÉTICO: MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS EM AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA (ENEM)

Edilane Gonçalves Godinho (UnB)

Léia Naylor Moraes Ferreira (UnB)

Atualmente observamos a emergência de textos multimodais no âmbito do ensino e a natureza desses textos requer atenção às diversas modalidades presentes na composição de cada um. É assim que a imagem ganha espaço e transforma o entendimento da escrita que passa a atuar em conjunto e não mais de forma isolada. Dessa maneira, urge lançar olhos sobre como as avaliações podem ser repensadas dentro da chamada “Era do Argumento Visual” (FERRAZ, 2011). Este artigo, tendo como textos multimodais norteadores, duas questões de Língua Espanhola dos anos 2013 e 2017 do ENEM tem o objetivo de propor uma prática didática de integração de tecnologias e mídias digitais, para alunos do 3º ano do ensino médio. Para isso, utilizamos o *Flickr*, um dos melhores serviços online para o compartilhamento de fotos, com o intuito de observar como as várias modalidades ali presentes requerem o conhecimento de diferentes potencialidades de significação de acordo com contexto “global” do aluno. Afiliamo-nos à teoria da Multimodalidade de (KRESS; van LEEUWEN, 2006). No que tange aos aspectos metodológicos, constitui-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo por característica o estudo de caso, mediante análise documental (questões do Enem). Dessa forma, observamos que a proposta de prática didática estimulou a integração de ações pedagógicas que incentivaram e estimularam a “competência comunicativa multimodal” (Royce, 2007; Heberle, 2010) dos alunos voltadas para a preparação do certame. Além disso, observamos que a proposta didática ressignificou a práxis das autoras além de contribuir para a formação cidadã dos alunos.

Palavras-chave: *Letramento Crítico Imagético; Multimodalidade; Multiletramentos; Enem; Espanhol.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LA MULTIALFABETIZACIÓN DIGITAL EN LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EXTRANJERAS: EL USO DE LOS STICKERS EN LA PRÁCTICA DE CONVERSACIÓN EN LE POR WHATSAPP

Lucas Almeida Silva (UNIFESP)

Este proyecto de investigación surgió de la necesidad de reevaluar, en el contexto educativo, los recursos didácticos relacionados con las prácticas de enseñanza de lenguas extranjeras en el contexto de clases remotas. Para establecer un diálogo entre el hibridismo digital y las prácticas de conversación y lectura en las redes sociales, en la enseñanza del español como lengua extranjera, se propuso construir *stickers*, un recurso de comunicación ampliamente utilizado por los usuarios en uno de los medios digitales más populares de la actualidad, Whatsapp®. Basado en el hibridismo cultural, 22 (veintidós) imágenes de personalidades de la cultura hispanohablante, como los personajes populares y los principales medios de comunicación, se mezclaron con frases de uso común en conversaciones cotidianas, como saludos y frases hechas. Mediante un enfoque cualitativo y cuantitativo, se entrevistó a 15 (quince) docentes que trabajan con la enseñanza del español en el contexto de clases remotas en las escuelas públicas y privadas. El 93% de los docentes creen que el uso de *stickers* en sus grupos de conversación puede tener efectos positivos en la práctica del idioma, y el 89% de ellos también consideran el uso de esta herramienta como una forma de fomentar un proceso de aprendizaje más independiente, ya que tanto los estudiantes como los maestros pueden crear *stickers*. Por lo tanto, se puede concluir que el hibridismo cultural, combinado con las prácticas de estudio de idiomas, puede desempeñar un papel importante en el proceso de enseñanza y de aprendizaje del español en el contexto de clases remotas.

Palabras-clave: *hibridación cultural; tecnologías; enseñanza de lenguas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O USO DE MEME NA AULA DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriana Teixeira Pereira (IFCE/UFMG)

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância dos gêneros digitais na sala de aula de línguas adicionais, em especial o *meme*, seja no processo de compreensão ou produção, já que estamos imersos em uma cultura digital que modifica constantemente nossos modos de ser e estar no mundo. Nesse sentido, baseamos nossa análise no relato de experiência, na qual descrevemos uma atividade de leitura literária crítica de um conto latino-americano e a elaboração de um *meme* a partir deste texto. Este gênero é caracterizado como digital multimodal, cibernético, de teor cômico, de grande capacidade viral, que parte de um fato social. O referencial teórico é pautado nos eixos conceituais: leitura crítica (CASSANY, 2006), leitura literária (ALBALADEJO, 2009; MENDOZA, 2007), multimodalidade e multiletramentos (ROJO, 2012). Acreditamos que a proposta de produção de um *meme* incentivou a leitura literária, fazendo com que os alunos se dedicassem a uma leitura minuciosa para tentar ser o mais criativo na sua produção. Destacamos também a importância de tornar a proposta de leitura e escrita mais próximas de sua realidade, fazendo assim com que o aprendiz reflita criticamente aspectos do cotidiano de sua vida.

Palavras-chave: *Meme; leitura literária; ensino de espanhol.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LETRAMENTOS E INCLUSÃO SOCIAL

Cícera Janaína Rodrigues Lima (URCA)

Adriana Moreira de Souza Corrêa (UFCG)

INSERÇÃO DE JOGOS EM AULAS DE PORTUGUÊS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A PRÁTICA DE LETRAMENTO ESCOLAR

Antonio Pereira Lontras Junior (UFCG-CFP)

Gicelio Alves Ribeiro (UFCG-CFP)

Adriana Moreira de Souza Corrêa (UFCG-CFP)

Os jogos digitais, pelo caráter lúdico, podem melhorar habilidades linguísticas e cognitivas do estudante, tais como memória, raciocínio lógico, emocional e social como também auxiliam no ensino. Nesse sentido, partimos do pressuposto que jogos utilizados no cotidiano do estudante podem ser inseridos no planejamento do professor de maneira a contribuir para o aprendizado do sistema linguístico e contribuir com múltiplos letramentos. Nesse contexto, a perspectiva do ensino é pautada no letramento, pois relaciona a aquisição da linguagem ao seu uso social. Diante do exposto, esse artigo discute o jogo digital como ferramenta didática que favorece o aprendizado dos estudantes dos anos iniciais ensino fundamental, mediando o acesso a vários conteúdos e habilidades, bem como nos multiletramentos. Assim, essa investigação tem como objetivo apresentar as possibilidades do uso de quatro jogos digitais para o ensino de língua portuguesa de maneira a despertar nas crianças o interesse pelos assuntos trabalhados. Para tanto, organizamos uma pesquisa básica, de natureza descritiva com dados bibliográficos pautados nos estudos de Soares (1998), Mortatti (2006), Bierkstekker (2006), Ferreiro e Teberosky (1985) entre outros. Concluímos, com esta pesquisa, que trabalhar o letramento é preciso buscar continuamente, outras formas de ensinar. Desse modo, os jogos digitais podem ser utilizados como uma ferramenta pedagógica pelo professor tendo em vista que, através deles, podemos alcançar avanços significativos na aprendizagem das crianças entre elas, o trabalho em grupo, a ampliação de vocabulário, ortografia bem como a produção e uso de gêneros orais e escritos.

Palavras-chave: *Jogos, Língua Portuguesa, Aprendizagem, Letramentos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

MÚLTIPLOS LETRAMENTOS: PRÁTICAS PARA INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA

Juliana Palmeira dos Santos (UEPB)

Simone Zeferino Pê (IFPB)

Adriano Alves Bezerra (IFPB)

Maria Jucineide Araújo (IFPB)

A presente pesquisa tem como tema os múltiplos letramentos, especialmente aqueles voltados às atividades de inclusão social na escola. Nesse sentido, discutiremos as contribuições dessas práticas para a aquisição da leitura e escrita, através das quais o aluno pode ampliar suas condições de interação e convívio social, tornando-se mais participativo e crítico no que se refere às atividades contemporâneas de linguagem, assumindo a posição de protagonista em sua aprendizagem. Assim, esse trabalho objetiva tecer discussões a respeito de experiências de letramentos desenvolvidas na escola, que são capazes de promover a inclusão social. Para tanto, buscou-se discutir conceitos de letramentos empregados pela literatura, bem como os aspectos relativos à inclusão social e práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental na qual reuniremos informações a respeito de distintas atividades de letramento que podem ser promovidas, nos estabelecimentos de ensino, possibilitando a inclusão social. Por fim, percebemos que as propostas de multiletramentos produzidas na escola proporcionam aos educandos, independentemente de suas diferenças, a apreensão do conteúdo ministrado e criticidade acerca da realidade que os cerca. Contudo, nem todas as instituições estão preparadas para trabalhar com práticas de multiletramentos e inclusão social, visto que a realidade de grande parte das escolas públicas brasileiras denota a falta de investimentos e recursos pedagógicos que viabilizem tais propostas, aliado a isto há também a necessidade de profissionais capacitados para adequar os métodos de trabalho às características e conhecimentos de cada aluno, o que demanda um trabalho diversificado que beneficie a equidade.

Palavras-chave: *Múltiplos Letramentos, Inclusão Social; Práticas Pedagógicas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ALTERNATIVAS PARA A ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

Maria Janete de Lima (UFCEG)

Daniela Cristina Pereira Ramos (UFCEG)

O artigo tem por tema: Alternativas para a alfabetização, letramento e inclusão social, se constitui em refletir: Por que as crianças de classe social desfavorecida têm baixo rendimento na escola? Que alternativas a escola pública utiliza para a alfabetização de crianças de classe social desfavorecida? Pode-se aferir que as famílias socialmente desfavorecidas têm problemas que transpõe o processo de alfabetização de suas crianças e que a escola pública vive conflitos quanto às metodologias de alfabetização. As políticas educacionais passam por reformas, porém as mudanças na escola se fazem por períodos de avanços e retrocessos. Entre o objetivo geral tem-se: desenvolver metodologias alternativas de alfabetização e inclusão social dos educandos. Entre os objetivos específicos tem-se: favorecer a construção da linguagem falada e escrita, oralidade e expressão para além do processo de alfabetização; possibilitar o desenvolvimento das estruturas de pensamento dos educandos quanto ao raciocínio lógico-matemático, social e ambiental. A metodologia de trabalho se compõe de: diagnóstico do espaço escolar, seleção de um grupo de crianças do 4º ano do ensino fundamental com dificuldades de aquisição da leitura e escrita, identificação dos níveis de escrita e intervenção através da aplicação de atividades com jogos didáticos pedagógicos, duas vezes semanais, durante uma hora. Constatou-se o avanço na leitura e escrita assim como o regaste da autoestima individual e coletiva, e automaticamente ampliação do aprendizado. Podem-se comprovar que os educandos tem potencial cognitivo, porém o insucesso no processo de alfabetização é resultado da falta de planejamento das escolas e acompanhamento familiar.

Palavras-chave: *Alfabetização, Aprendizagem, Inclusão social.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LETRAMENTO INCLUSIVO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA EM PERIÓDICOS DO SCIELO, SCORPUS E GOOGLE ACADÊMICO

Adriana Moreira de Souza Corrêa (UFCG)

Leandro de Souza França (UFCG)

Dentre os diferentes Letramentos, nesse trabalho, abordamos o Letramento Inclusivo, de modo a identificar os espaços e práticas, relatadas na literatura, sobre o uso desse termo que, por envolver práticas sociais de uso da leitura e da escrita, perpassa todas as interações comunicativas. Como hipótese acreditamos que os autores que abordam a temática em periódicos relacionam o termo às práticas vivenciadas nos múltiplos espaços sociais. Assim, traçamos como objetivo compreender o termo Letramento Inclusivo e as áreas nas quais foram desenvolvidas as pesquisas que utilizam esse conceito. Quanto aos aspectos metodológicos realizamos uma pesquisa exploratória, com abordagem qualiquantitativa, cujos dados foram analisados pela metanálise. Compusemos o *corpus* com sete publicações situadas no recorte temporal entre 2012 a 2019, por diferentes pesquisadores de três das cinco regiões brasileiras. As pesquisas, predominantemente etnográficas, estão voltadas para atividades didático-pedagógicas da educação especial e educação inclusiva mostrando a carência de investigações sobre Letramento Inclusivo em espaços sociais além do educacional. Ademais, salientamos a pertinência de produções de pesquisas relativas ao Letramento Inclusivo em diferentes espaços sociais com ensejo de promover equidade na participação de todos os indivíduos nas atividades mediadas pela leitura e pela escrita.

Palavras-chave: *Letramentos inclusivos, Metanálise, Scielo, Scopus, Google acadêmico.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DO LETRAMENTO DIGITAL: BENEFÍCIOS E EFEITOS NA CONTEMPORANEIDADE

Josefa Martins de Sousa (UFCG)

Nathalia Layanne de Sousa Brito Pinheiro (UFPB)

Atualmente as discussões sobre letramento vêm se expandindo dia após dia. Com isso, utilizamo-nos do conceito de Soares (2002) para nos embasarmos e tratarmos sobre os tipos de letramento que a autora aborda na literatura, especificamente o de letramento digital, foco deste trabalho. Dessa maneira, buscamos responder o questionamento: de que forma o letramento digital favorece a inclusão na sociedade atual? Além disso, a hipótese de que há efeitos positivos e benefícios na/para sociedade acarretados com esse tipo de letramento, venha a ser ou não confirmada. Essa é uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Fez-se uso de dois bancos de dados: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e a *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, com o mesmo descritor 'letramento digital' para ambas, com objetivo de identificar, por meio da revisão de literatura, as contribuições do letramento digital na contemporaneidade. Justifica-se o estudo, pois as inúmeras mudanças quanto a leitura e a escrita, a construção de sentidos, a interpretação e compreensão da realidade, devem ser, amplamente discutidas, uma vez que o indivíduo hoje, se conecta com o mundo. Logo, as pesquisas mostram, por ora, que as práticas de letramento digital estão presentes desde a interação com tecnologias digitais até o processamento de informações por crianças e jovens, indicando novas formas de participação social.

Palavras-chave: *Inclusão social, Letramento digital; Contemporaneidade.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LETRAMENTOS E INCLUSÃO SOCIAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO

Daianne Severo da Silva (IFAM)

De acordo com o decreto 7.611 de 2011, temos de garantir um sistema educacional inclusivo, independentemente do nível, e garantir serviços de apoio especializados, considerando as necessidades de cada sujeito (art. 1º, inciso I; art. 3º, inciso I.). Em consonância aos escritos mencionados, apresentamos as impressões de uma aluna egressa, cega, do IFAM, *Campus* Humaitá, que participou do projeto intitulado: “Escolas e Inclusão social: Práticas e contribuições quanto a ações letradas às escolas públicas de Humaitá”. O presente estudo visa compreender os letramentos possíveis direcionados a discentes com necessidades especiais, bem como, em particular, discutir práticas possíveis a partir do discurso de uma aluna cega, egressa do Instituto Federal do Amazonas-IFAM, *Campus* Humaitá. “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 2011). Nesse sentido, as reflexões terão como ponto de partida nossa própria experiência como docente de língua inglesa, do IFAM, *Campus* Humaitá e ainda das impressões obtidas pela participação do projeto supramencionado. Esperamos, ao final, de posse das análises dos discursos apresentados, contribuir, em especial, para quem sente inquietações quanto às práticas inerentes a ações direcionadas a alunos especiais.

Palavras-chave: *Letramentos, Inclusão social, Aprendizagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LINGUA(GEM) EM VARIAÇÃO E DISCURSO: A FORMAÇÃO DO ALUNO CONTEMPORÂNEO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Welber Nobre dos Santos (UFMG)

Tendo-se em vista que o ensino de português deve estar a serviço da formação linguística do aluno e de sua preparação para as práticas sociais, o objetivo do presente estudo é estabelecer um espaço de reflexão sobre a interface necessária entre língua, linguagem, variação e discurso, buscando uma possível aplicabilidade desses conceitos em práticas didático-pedagógicas que visem a preparar o cidadão para atuar de modo eficiente na sua esfera social, na perspectiva do letramento. Nesse viés, é fundamental que o professor de língua materna tenha a compreensão de que nunca se fez tão necessária uma atuação da escola no sentido de despertar no sujeito uma consciência sobre a sua identidade linguística, para que, através dela, protagonize o seu dizer e seja um cidadão crítico e, portanto, politizado no mundo contemporâneo. Diante do objetivo estabelecido e dessa reflexão inicial, busca-se realizar uma discussão teórica sobre os conceitos já citados anteriormente e quais as relações que os mesmos estabelecem entre si, apontando de que maneira é possível aplicá-los em atividades práticas durante aulas de português. Nesse sentido, essa discussão será ancorada nas contribuições de Coelho et al. (2015), Marcuschi (2008), Antunes (2014), Soares (2010), etc. Espera-se, por meio dessa reflexão, suscitar um espaço de debate sobre o ensino português na atualidade, uma prática que se faz necessária no ambiente acadêmico, tendo em vista a importância de um diálogo permanente entre a universidade e a escola, com o intuito de que esses debates teóricos proporcionem, em alguma medida, repercussões sociais.

Palavras-chave: *Ensino de português, Variação linguística. Discurso. Letramento.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE ESPANHOL DOS IFS

Larissa Cristina Arruda de Oliveira Benedini (IFSP)

Isadora Gregolin (UFSCar)

O letramento crítico tem sido apontado nos documentos que orientam a educação brasileira de nível médio (BRASIL, 2006; 2017) como uma perspectiva de ensino de língua estrangeira e a formação do leitor crítico também tem sido um critério de seleção das obras aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). No campo teórico, tais conceitos variam segundo o autor (SOARES, 2014; STREET, 2014; BAPTISTA, 2010; CASSANY, 2006; MONTE MÓR, 2015; DUBOC, 2012). Nesse sentido, partimos da hipótese de que a compreensão e apropriação pelos professores dessas noções teóricas são fundamentais para que possam se materializar em atividades didáticas voltadas à inclusão social, pois não basta que os livros apresentem orientações se estas não forem compreendidas enquanto perspectiva de ensino pelos professores. Nosso objetivo neste trabalho é apresentar resultados de uma pesquisa que analisa como as concepções de letramento crítico e leitor crítico de professores de espanhol da Rede Federal se materializam em “atitude curricular” a partir das brechas (DUBOC, 2012) identificadas nas atividades propostas pelo livro didático do PNLD LEM. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e utiliza como instrumentos para coleta de dados um questionário e entrevistas. As análises evidenciam que a maioria dos professores se apropria das concepções, mas alguns apresentam dificuldade em materializá-las como “atitude curricular”, pois não encontram brechas (DUBOC, 2012) nos livros didáticos. Os resultados obtidos confirmam nossa hipótese de que o letramento crítico depende mais da atitude curricular do professor do que aquilo que o livro didático oferece como sugestão de trabalho.

Palavras-chave: *Letramento Crítico, Ensino de Espanhol, Leitor Crítico.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENTRE “VISTAS”: A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NUMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO - CE

Emanuel Mateus da Silva (URCA)

Muito já se tem discutido sobre a inclusão de pessoas com deficiência na escola, tais discussões perpassam desde a acessibilidade até a formação de professores para o atendimento nas salas regulares de ensino. É sabido que é Lei a inclusão e que essa conquista deve-se a negociações tratadas desde os acordos com as organizações mundiais. O presente trabalho aborda a inclusão de pessoas com deficiência visual numa escola da rede estadual no município de Farias Brito – CE. Para melhor compreensão o texto trata sobre os aspectos legais que regulamentam a inclusão até a vivência prática no cotidiano escolar. Para tanto, utilizamos como método de pesquisa a leitura e análise de documentos referente ao assunto e a aplicação de questionários para professores, gestores e a aluna da referida unidade escolar, no intuito de perceber como acontece o atendimento e se de fato existe uma a inserção dessas pessoas na educação. Os resultados apontam que existe uma grande lacuna entre o que é preconizado pelos documentos orientadores e a prática “no chão” da escola. A partir da realização da pesquisa notamos que as pessoas com deficiência visual são as que mais demoram a ter acesso à educação escolar e que existe um déficit na formação de professores para com o atendimento apropriado para as pessoas.

Palavras-chave: *Deficiência visual, Inclusão, Formação de Professores.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O ENSINO INCLUSIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Larissa Lira da Silva (UFCG)

Daiane Pereira Soares (UFCG)

Fernanda Ferreira da Silva (UFCG)

Diante da atual conjuntura mundial, caracterizada pelos efeitos da pandemia de COVID-19, houve a necessidade de se instituir o distanciamento social, devido às medidas de segurança, propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para o enfrentamento e combate da doença. Dessa forma, escolas e serviços não essenciais tiveram suas portas fechadas. Com o passar dos meses o número de contaminados no Brasil cresceu em grau exponencial, com isso as instituições escolares tiveram que se adaptar e fazer das mídias digitais ferramentas para dar prosseguimento ao processo de ensino-aprendizagem. Logo, o presente artigo tem como objetivo principal evidenciar a importância da reflexão acerca da construção de um ensino inclusivo diante das práticas de letramento que se fazem através das mídias digitais e ou impressas. Desse modo, a problemática que norteia este trabalho parte do pressuposto de que a instituição escolar é composta pela diversidade de contextos. Sendo assim, como promover as práticas de letramento por meio das mídias digitais e ou impressas sem analisarmos as diferentes realidades dos alunos? A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, este estudo foi possível através da revisão de artigos e de obras de autores que iram fundamentar a discussão proposta. Sendo assim, inicialmente iremos propor uma reflexão acerca do letramento, e como este tem grande importância para inclusão do sujeito em sociedade. Posteriormente traremos perspectivas e desafios do ensino inclusivo diante do atual cenário social para que dessa forma possamos repensar e analisar nossas práticas enquanto estudantes e docentes.

Palavras-chave: *Letramento, Educação Inclusiva, Pandemia, Mídias Digitais.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE PONTA GROSSA SOBRE UM ENSINO QUE PROMOVA O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO

Keila de Oliveira (UEPG)

Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)

O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado e tem por objetivo discutir sobre a importância do trabalho docente na (re)construção da identidade racial da criança, a partir do uso de práticas pedagógicas em uma perspectiva de Letramento Racial Crítico. As perguntas de pesquisa que responderemos são: As professoras conseguem perceber, por meio da escrita de narrativas autobiográficas, como ~~que~~ as crianças se identificam racialmente e reagem à identidade racial do outro no cotidiano escolar? Essas narrativas contribuem para que essas professoras compreendam a importância de discutir sobre raça em sala de aula, na perspectiva do Letramento Racial Crítico? Para responder a essas duas perguntas, iniciamos a discussão com uma revisão teórica sobre o tema e, em seguida, apresentamos algumas reflexões a partir da análise de narrativas autobiográficas de três professoras do Ensino Fundamental I, da rede municipal da cidade de Ponta Grossa. Para tanto, consideramos autores como: Ferreira (2014-2017), Silva e Dias (2016), Uwe (2009), Gomes (2005), entre outros. A partir dessa análise, os resultados obtidos nas narrativas autobiográficas das professoras apontam que é possível encontrar em sala de aula atitudes e discursos racistas, no entanto, nem sempre perceptíveis pelo/a professor/a. Nesse sentido, as narrativas autobiográficas contribuem para que o professor reflita sobre sua prática em sala de aula, a necessidade de discutir sobre raça e a importância da formação continuada a respeito das questões raciais, visto que a interação professor-aluno de forma reflexiva é uma das possibilidades de combate ao racismo.

Palavras-chave: *Narrativas Autobiográficas; Formação de Professores; Letramento Racial Crítico; Infância.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO REMOTO E O IMPACTO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ZONA RURAL

Sebastiana Pereira Brito

Cícera Janaína Rodrigues Lima

O presente artigo tem o intuito de compreender o impacto da Educação a Distância e o seu reflexo na aprendizagem, fazendo um paralelo com o ensino presencial e, especialmente, o seu impacto com o público da zona rural que tem dificuldade de acesso. O Ensino Remoto surgiu pela necessidade de que alguns alunos não poderem frequentar os estabelecimentos de ensino ou a procura de cursos especializados não ofertados próximos as suas residências. No atual momento, o Ensino Remoto justifica-se pela necessidade do momento histórico que envolve a saúde mundial e impossibilita o acesso dos alunos aos estabelecimentos de ensino. Por essa razão, faz-se necessário uma discussão sobre o Ensino Remoto como uma solução paliativa para atender alunos situados distantes geograficamente das instituições educacionais focando não apenas como a simples transposição de conteúdos e métodos de ensino presencial para outros meios e com suporte em distintas tecnologias, mas como uma questão de políticas públicas. Realizou-se, um relato de experiência, com abordagem qualitativa de análise de dados e como referencial teórico usamos: Borges (2001), Castro (2009), Demo (1998) entre outros. Como resultados encontrou-se barreiras para o acesso à *internet* pelos estudantes e apontamos soluções no Ensino Remoto para os alunos da zona rural, bem como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, digitais e não digitais, para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem interativo que proporciona a produção de conhecimento.

Palavras-chave: *Professor-aluno, Educação à distância, Desafios.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Matheus Lucas de Almeida (UFPB)

Juliane Lopes Ribeiro Pedrosa (UFPB)

O ensino de línguas adicionais por surdos tem se tornado temática recorrente na agenda da academia nos últimos anos. Contudo, as discussões que se voltam para o ensino do inglês dessa comunidade ainda são incipientes. O que nos mostra que apesar de vivenciarmos uma realidade social que, em teoria, é inclusiva e acolhe o diferente dando voz e vez aos excluídos, alguns sujeitos ainda possuem suas especificidades desconsideradas. Principalmente, no que se refere ao ensino de grupos linguisticamente minoritários, como os surdos; sujeitos que possuem uma língua visuoespacial. Destarte, acreditamos na necessidade de avançar rumo a novas discussões, buscando promover novas possibilidades no ensino do inglês para surdos. Sendo assim, através de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como norteadores metodológicos as orientações de Bardin (1997), o atual estudo possui como objetivo promover reflexões acerca do ensino de inglês para surdos como língua adicional. Para tal, nossa fundamentação teórica é baseada nos pressupostos de Johnson (2004), Vygotsky (1978/1998), Bakhtin/Volochinov (2006), Leffa (1996), Paiva (2014), Moraes (2012/2016/2018), dentre outros. Os resultados aqui coletados demonstram que o ensino de inglês para surdos deve ocorrer na modalidade escrita, fator que respeita a especificidade linguística dessa comunidade. Ademais, a partir dos resultados aqui discutidos, esperamos contribuir para uma abordagem mais eficiente no ensino de inglês para surdos, buscando promover uma inclusão mais significativa desses nas aulas de língua inglesa.

Palavras-chave: *Aquisição de Segunda Língua, Surdez, Língua Inglesa, Inclusão.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LITERATURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA UM ENSINO INCLUSIVO

*Ludmila Nóbrega Marinho Viana
Natália Ferreira da Silva*

A integração de alunos com deficiências em escolas regulares tem desafiado os professores a construírem estratégias de ensino inclusivo e a literatura como meio de expressão da realidade e das práticas sociais pode ser uma alternativa eficaz para trabalhar o tema em sala de aula. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo discutir o trabalho pedagógico com a Literatura, visando alcançar a inclusão social. Desse modo, o artigo foi fundamentado a partir das contribuições de Miranda e Filho (2012) para falar da relação do professor e a educação inclusiva, Maria e Valente (2013) que discutiram sobre a importância da literatura infantil no processo de inclusão, Bourdieu (1970) para falar sobre a reprodução das desigualdades realizada pela escola, Foucault (1999) para o entendimento das relações de poder no ambiente escolar, dentre outros. Dessa forma, este artigo parte de uma análise bibliográfica buscando identificar como a literatura pode ser utilizada para trabalhar “o diferente” em uma aula de português inclusiva, promovendo então, a conscientização dos alunos e fortalecendo o processo de inclusão e interação, para que o conhecimento seja de fato acessível.

Palavras-chave: *Educação, Literatura, Práticas Pedagógicas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LÍNGUA INGLESA E ENSINO REMOTO: PRESSUPOSTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Shalatiel Martins (URCA)

Waléria Araújo

HIBRIDISMO DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM LE: A SINESTESIA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO

Lucas Almeida Silva (UNIFESP)

A presente pesquisa surgiu de observações relacionadas ao grande giro epistemológico vivenciado atualmente, no contexto educacional, em tempos de pandemia. No âmbito do ensino de línguas, sabe-se que as práticas de leitura e de conversação igualmente têm necessitado, por parte dos educadores, estratégias que considerem o hibridismo digital enquanto multimeio capaz de promover práticas significativas de ensino-aprendizagem. Desta forma, com o objetivo de trabalhar, por multimeios, o desenvolvimento de habilidades, em língua inglesa enquanto língua estrangeira, de conversação e de leitura, foram propostos guias de explicação gramatical (grammar) e de speaking, para alunos do nível A2 do CEFR. Por meio de uma abordagem quali-quantitativa, foram entrevistados 32 (trinta e dois) educadores ativos da rede particular e da rede pública de ensino, no estado de São Paulo, a respeito de 10 (dez) quadros/guias de grammar e de speaking desenvolvidos a partir de recursos sinestésicos diversos (cores, fontes de texto e formas geométricas). Percebeu-se, com a análise dos dados gerados pela entrevista, que: 1) 92% dos professores consideram as práticas multimodais essenciais às práticas de speaking em aulas remotas; 2) 64% desses educadores ainda apresentam certa dificuldade com o uso de recursos tecnológicos em suas aulas de grammar; 3) 92% consideraram, a partir da análise dos quadros desenvolvidos, os recursos sinestésicos úteis à prática efetiva de speaking e de grammar. Pôde-se concluir, desta forma, que os recursos sinestésicos podem apresentar resultados positivos no que concerne às práticas de speaking e de grammar, no contexto híbrido das aulas remotas.

Palavras-chave: *hibridismo cultural; multiletramentos; ensino de línguas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA: TECNOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSO DE IDIOMAS

Laura Virgínia Tinoco Farias (UEMA)

A rotina dos estudantes brasileiros tem passado por drásticas mudanças após a eclosão da pandemia do coronavírus no mundo e especificamente no Brasil. Diante da necessidade e importância do mantimento do distanciamento/ isolamento social fez-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias e metodologias a fim de garantir que o processo de ensino-aprendizagem, bem como as aulas possam ter continuidade ainda que de forma remota, já que o momento não é propício para os encontros presenciais em sala de aula. Dessa maneira, muitas instituições neste período optaram por manter suas aulas ainda que remotamente, utilizando algumas plataformas específicas a fim de que as aulas continuem a acontecer em seus respectivos horários. Segundo os PCNs, a aplicação educacional de ferramentas da era digital, mais do que nunca, põe os imperativos de assumi-la nas novas concepções de ensino-aprendizagem, de adaptar-se às tecnologias eletrônicas e de incorporá-las às práticas pedagógicas. Nesse sentido, este trabalho propõe uma análise nas metodologias de ensino aplicadas em um curso de idiomas, onde são utilizadas diversas mídias e recursos a fim de possibilitar através dos encontros remotos online, uma interação em tempo real com aulas sobre os mais diversos assuntos. Serão analisadas as metodologias de ensino adotadas em turmas de curso de idiomas, levando em consideração as faixas etárias de 9 a 13 anos, seus respectivos níveis, bem como plataformas utilizadas nesse processo. A partir dessas informações serão levantadas também de que forma os alunos tem recebido às informações e conhecimentos, o aproveitamento dos mesmos, bem como a receptividade quanto a esta nova modalidade de ensino. Para isto, contaremos também com as contribuições, reflexões e aporte teórico de Leffa (2006) e Menezes de Souza (2011).

Palavras-chave: *ensino de idiomas; ensino remoto; metodologias de ensino; tecnologias.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A LÍNGUA INGLESA E O ENSINO REMOTO: A IMPLEMENTAÇÃO DO TELETRABALHO SIMPLIFICADO NAS ATIVIDADES DE MONITORIA DE INGLÊS PARA ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO NÍVEL-MÉDIO

Luane da Costa Pinto Lins Fragoso (CEFET RJ Campus Nova Iguaçu)

Esta apresentação possui como principal objetivo descrever o processo de implementação do teletrabalho remoto a fim de dar continuidade às atividades de monitoria de inglês, durante o período de distanciamento social. Tais atividades são destinadas aos alunos de diferentes cursos técnicos integrados ao nível-médio de um centro federal de educação tecnológica, localizado no estado do Rio de Janeiro. Entende-se por teletrabalho remoto simplificado, o trabalho que é desenvolvido, remotamente, por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs), de forma a possibilitar a obtenção dos resultados das atividades de trabalho, em um local distinto daquele ocupado pela pessoa que o realiza (ROSENFELD & ALVES, 2011). Considerando o ofício-circular nº10/2020, de 3 de abril de 2020, o qual estabelece que, durante o período pandêmico, as atividades de monitoria deverão ser mantidas por meio da prática de teletrabalho simplificado, houve a necessidade de se adaptar essa atividade considerando este novo formato. Diante do exposto, buscamos apresentar os procedimentos adotados para esta adaptação assim como as atividades propostas e mídias utilizadas a fim de adotar novas ações no que tange às atividades de monitoria da disciplina inglês, especificamente.

Palavras-chave: *monitoria, inglês, teletrabalho remoto simplificado, pandemia, CEFET RJ.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ENSINO –APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE REMOTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Daniela Miguel de Souza Moraes (UEPB)

Nas últimas décadas, o Brasil tem sofrido mudanças nos âmbitos sociais, políticos, econômicos, éticos e morais. Por consequência, a maneira de pensar e agir também tem sido transformada. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação têm assumido, assim, um papel fundamental nessa mudança de comportamento. Com a Pandemia do novo coronavírus e a necessidade de implementar o ensino remoto, os professores precisaram se reinventar para utilizar as TDIC como ferramentas mediadoras do ensino não-presencial. Percebemos, então, que o maior desafio, no entanto, encontra-se em utilizar as metodologias mais apropriadas para o ensino remoto, para que os alunos continuem motivados a aprender. Este trabalho tem como objetivo principal discorrer e refletir sobre o ensino e aprendizagem de Língua inglesa na modalidade remota e a utilização de diferentes recursos digitais para proporcionar experiências de multiletramentos em língua inglesa, no ensino fundamental, com base na Linguística Aplicada (LA) indisciplinar (MOITA LOPES, 2013), na Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, 2012), na Complexidade que permeia o processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais (PAIVA, 2011), e na Perspectiva Sociocultural de construção do conhecimento (VIGOTSKI, 2001).

Palavras-chave: *Ensino Remoto; Língua Inglesa; TDIC; Multiletramentos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PSICOLINGUÍSTICA E SUAS INTERFACES

Rosana Costa de Oliveira (UFPB)

Antonia Barros Gibson Simões (UFPB)

A PROGRESSÃO DA COMPREENSÃO LEITORA E DA CONSCIÊNCIA TEXTUAL EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Roberta Silveira Carvalho (PUCRS)

A leitura é uma atividade capaz de mudar a relação do sujeito com o mundo, proporcionando as transformações internas e externas. O leitor ao entrar em contato com o texto, aciona seus conhecimentos prévios e utilizando estratégias vai traçando seu caminho de leitura, que constitui na compreensão do texto e na busca de sentido. Este estudo faz parte da dissertação de mestrado em Linguística do PPGL da PUCRS e tem como objetivo investigar a progressão da compreensão leitora e da consciência textual em estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II. Para que seja possível medir a evolução da leitura, instrumentos de compreensão leitora e consciência textual foram desenvolvidos com base nos estudos da Psicolinguística e serão aplicados aos alunos do 6º ao 9º ano. As avaliações como o SAEB e a Prova Brasil, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), apontam resultados preocupantes no que diz respeito à leitura e interpretação. Métodos e teorias são aplicados anualmente, mas não se consegue melhores desempenhos. O resultado esperado é a contribuição da Psicolinguística para o desenvolvimento de novas técnicas e métodos para o ensino da leitura. Para atender essa proposta, o suporte teórico utilizado será de Kleiman (1992), Stanislas Dehaene (2012) e Frank Smith (1989), Gombert (1992) e metodológico de Pereira (2010) e Scliar-Cabral (2012), que abordam a leitura com base na Psicolinguística.

Palavras-chave: *Compreensão Leitora; Consciência Textual; Leitura; Ensino.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL À EDUCAÇÃO NO ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira (UFPB)

A psicolinguística experimental reúne conceitos da psicologia e da linguística para estudar aspectos internos e biológicos da linguagem, como sua aquisição, produção e compreensão. Sua parceria com a linguística gerativa, tem buscado responder questões referentes ao processamento da linguagem. Nos últimos anos, várias áreas da linguística têm se mobilizado, a fim de melhorar o quadro da educação no Brasil, principalmente no que tange à leitura, escrita e compreensão textual, no entanto pouco espaço foi cedido para que os estudos psicolinguísticos pudessem contribuir na melhoria do ensino de língua portuguesa. Pesquisadores da área (PILATI, 2017; MAIA, 2018) defendem uma aproximação entre a ciência e a educação que auxilie professores em seu fazer docente. Nesse sentido, o presente artigo procura apontar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições da psicolinguística para o ensino de língua portuguesa no Brasil, descrevendo trabalhos que já estão vigorando no Brasil (SCLIAR-CABRAL, 2018; MAIA, 2018). Desse modo, concluímos que o conhecimento dos aspectos referentes ao processamento cerebral da linguagem precisa chegar, cada vez mais, aos professores da educação básica, com a finalidade de estimular uma reformulação na prática docente e de criar estratégias de ensino, promovendo o aumento de leitores proficientes.

Palavras-chave: *Psicolinguística experimental; Educação; Ensino de língua portuguesa.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

PSICOLINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE A INFLUÊNCIA DA ORAÇÃO PRINCIPAL NAS ORAÇÕES CONCESSIVAS

Manuely de Carvalho Silva Chaves (UFPB)

A base para uma compreensão mais aprofundada sobre os problemas educacionais do Brasil deve advir dos mais diversos recursos interdisciplinares (FRANÇA et al, 2018) e dentre eles, destacamos as contribuições da Psicolinguística, que há mais de 50 anos vem demonstrando através de diversos experimentos como a mente e a linguagem funcionam (Leitão, 2008; Kenedy, 2009; Maia, 2018). Nesse contexto, insere-se o presente trabalho, que em interface com a educação procura promover reflexões acerca do ensino de língua portuguesa na educação básica, ressaltando o papel da escola na conscientização dos procedimentos metacognitivos importantes para cada indivíduo. Desse modo, o estudo propõe a análise do processamento e da compreensão da oração principal em períodos compostos por orações subordinadas adverbiais concessivas, para avaliar a sua influência sobre essas construções de natureza opositiva. Como metodologia, usaremos a técnica de leitura automonitorada (Self-Paced Reading), na qual os tempos de leitura das orações serão medidos. Seguiremos com uma tarefa de controle de atenção, envolvendo perguntas sobre as orações lidas. Como participantes, contaremos com 60 alunos divididos em três grupos de 20 componentes, correspondentes aos discentes de 6º e 9º ano do ensino fundamental II e universitários. Para os nossos resultados, esperamos corroborar a hipótese de que os alunos do 6º ano apresentem tempos de leitura maiores, em comparação ao grupo controle (universitários), para as orações subordinadas, tendo em vista que a exposição aos conteúdos sobre o processo de articulação de frases, ainda não é desenvolvido nessa fase escolar, o que dificulta o entendimento sobre a hierarquia do período. Para os alunos do 9º ano, embora em contato com o estudo sobre a conexão entre as orações, espera-se também tempos de leitura maiores para as orações subordinadas. Essa constatação para a turma de 9º ano, pode revelar a necessidade de compreensão da metacognição do ato de ler.

Palavras-chave: *Psicolinguística; Educação; Processamento; Período; Orações concessivas.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

UM PANORAMA DAS PESQUISAS DO LAPROL: ESTUDOS SOBRE LÉXICO MENTAL, CORREFERÊNCIA E MEMÓRIA DE TRABALHO E PROCESSAMENTO DA LEITURA

José Ferrari Neto (UFPB)

Os estudos conduzidos no LAPROL (Laboratório de Processamento Linguístico) têm focado, desde a criação deste grupo, em 2007, a pesquisa sobre o processamento da linguagem humana. Por meio de métodos experimentais e análise estatística de dados de compreensão (em sua maioria) e de produção (em menor grau), tem-se procurado conhecer algo mais sobre os processos mentais que subjazem à linguagem humana. Dentre os tópicos de pesquisa investigados, podem-se citar os que estão voltados para o léxico mental, componente da linguagem cuja função é o de armazenar as unidades linguísticas usadas na geração de sentenças em uma língua. De igual modo, há os estudos focalizados no processamento e aquisição de relações correferenciais e sua relação com a memória de trabalho. Por fim, existem os estudos, iniciais, que têm se concentrado na investigação dos fatores textuais que influem no processamento da leitura. O objetivo desta apresentação é apresentar uma visão panorâmica dessas pesquisas, relacionando-as com outros trabalhos que têm sido conduzidos no LAPROL e mostrando não somente como são feitas tais pesquisas, mas, sobretudo, apresentando como os dados de processamento linguístico podem ser usados em outras esferas, como a educação, ensino/aprendizagem de língua materna e desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: *Léxico Mental, Correferência, Leitura, Processamento Linguístico, Aquisição da Linguagem.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A INFLUÊNCIA DA REFLEXIVIDADE VERBAL NO PROCESSAMENTO ANAFÓRICO

Judithe Genuíno Henrique (UFPB)

Matheus de Almeida Barbosa (UFPB)

Jefferson Alves da Rocha (UFPB)

O objetivo do trabalho em questão é analisar e explicar a reflexividade verbal e o seu papel no processamento da anáfora se. Assumimos que a reflexividade é uma propriedade dos predicados, conforme propõe Reinhart e Reuland (1993) no âmbito da Teoria da Reflexividade. Trabalhos que envolvem processamento anafórico no português brasileiro (PB) apontam tanto a influência de questões estruturais quanto da semântica do verbo na aquisição e processamento da linguagem (GROLLA, 2012; LACERDA, 2014). Os verbos utilizados nos trabalhos em processamento no PB foram classificados, até então, de forma intuitiva, despertando nosso interesse em aplicar testes com uma classificação verbal mais precisa. Para tanto, analisamos os trabalhos de Menuzzi (1993) e Godoy (2012) sobre a nomeação e classificação de verbos de natureza reflexiva. Inicialmente, realizamos um teste offline de aceitabilidade com o objetivo de investigar quais verbos são mais ou menos aceitáveis no PB, tomando como base a classificação feita por Godoy (1999). O teste de aceitabilidade utilizou-se de 20 frases com verbos que aceitam a reflexividade e 20 frases com verbos que não aceitam a reflexividade. De modo geral, os resultados corroboraram o que defende Godoy (2012) a respeito de sua classificação verbal. Na classificação estabelecida, a autora aponta algumas classes verbais como mais sensíveis do que outras ao fenômeno da reflexividade. Para tanto, propomos elaborar um experimento online com os verbos classificados por Godoy (2012), com o intuito de comprovar a influência do tipo verbal no processamento anafórico.

Palavras-chave: *Reflexividade; Anáforas; Verbos.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E O CONTEXTO SOCIAL EM TRÊS VERTENTES TEÓRICAS: ESTRUTURALISMO, GERATIVISMO E A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INTERACIONISTA

Karla Araújo Pinheiro de Holanda (UFPB)

Manuely de Carvalho Silva Chaves (UFPB)

Auricélia Moreira Leite (UFPB)

O presente artigo tem por objetivo delinear as relações entre o contexto social e a origem do conhecimento linguístico no processo de aquisição da linguagem sob a perspectiva de algumas abordagens teóricas. Para isto, utilizamos o estruturalismo, o gerativismo e a psicologia do desenvolvimento. Estas três correntes ressaltam basicamente a realidade social, as propriedades das línguas naturais inatas e os processos que vinculam as concepções individuais e sociais que são propulsoras para mudanças comportamentais. Deste modo, este trabalho propôs uma revisão narrativa de literatura entre os meses de março de 2019 a fevereiro de 2020 através da análise de quatorze textos científicos presentes em bases de dados como o Google Acadêmico, Scielo, BTDD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), Portal da Capes e livros acadêmicos das áreas em questão. A análise destes textos possibilitou construirmos um percurso crítico e profundo de averiguação das questões referentes à aquisição da linguagem e a influência do contexto social nas obras centrais de cada vertente teórica abordada. O que aparentemente era posto em segundo plano, na verdade, constitui uma necessidade substancial para a compreensão eficaz dos estudos da linguagem. Concluímos que a importância do contexto social para o prosseguimento das pesquisas em aquisição da linguagem e compreensão da origem dos fundamentos linguísticos são necessárias e imprescindíveis para a concretização dos estudos das línguas.

Palavras-chave: *Contexto social; Aquisição da linguagem; Estruturalismo; Gerativismo.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

APRESENTANDO A PSICOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL E SUAS INTERFACES COM DADOS DE PESQUISA SOBRE A PENALIDADE DO NOME REPETIDO

Márcio Martins Leitão (UFPB/CNPq)

O objetivo desse trabalho é apresentar a Psicolinguística Experimental e suas interfaces com base em resultados de pesquisas executadas no LAPROL – Laboratório de Processamento Linguístico da UFPB. Mostraremos quais são as subáreas da Psicolinguística e focalizaremos uma delas, mostrando os fundamentos dos estudos em Processamento Linguístico juntamente com os aspectos metodológicos relevantes nos estudos experimentais, depois ilustraremos esses fundamentos teórico-metodológicos com a apresentação de resultados sobre o fenômeno conhecido na literatura como Penalidade do Nome Repetido (Leitão, 2008) e que foi explorado no LAPROL tanto em indivíduos sem nenhum tipo de patologia ou déficit linguístico, como na interface com a área de saúde em estudos com indivíduos com TDAH e Doença de Alzheimer, e além disso, também na interface com o bilinguismo. Assim mostraremos que a Psicolinguística Experimental é um campo com várias possibilidades de interface e que traz contribuições relevantes para todas elas, ao mesmo tempo que se fortalece enquanto área de conhecimento e de pesquisa sobre a cognição humana relacionada à Linguagem.

Palavras-chave: *Psicolinguística Experimental, Divulgação Científica, Penalidade do Nome Repetido, Interfaces.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

CARACTERIZAÇÃO DE PALAVRAS COGNATAS COM BASE EM ESTUDOS PSICOLINGUÍSTICOS

Maylton da Silva Fernandes (UFPB/LAPROL)

Márcio Martins Leitão Márcio Martins Leitão (UFPB/LAPROL/CNPq)

Gustavo Lopez Estivalet (UFPB/LAPROL)

Os estudos sobre o processamento linguístico em bilíngues investigam dentre várias coisas a maneira como as palavras são organizadas e processadas no léxico mental. Dentro desses estudos, as palavras cognatas são constantemente utilizadas em tarefas psicolinguísticas, em especial a técnica de priming, para investigar especialmente a organização das palavras na memória lexical. O objetivo desse trabalho é apresentar métodos e parâmetros capazes de definir quais palavras podem ser consideradas cognatas entre duas línguas, assim como discutir o status cognato segundo Casas & García-Albea (2005) dentro de modelos recentes de processamento linguístico em bilíngues. Foram selecionadas palavras no LexPorBR de Estivalet & Meurier (2017) e no Subtlex-US de Brysbaert & New (2009) e foi realizado um julgamento de aceitabilidade com as palavras selecionadas. Ainda, calculamos a distância de Levenshtein normalizada conforme Schepens et al (2012), que compara a subtração, substituição e adição de letras entre duas palavras (raso e vaso = 1 substituição) e equiparar com os resultados do julgamento. Por fim, analisamos essas informações em contraste com palavras consideradas não-cognatas. Após a análise dos dados, observou-se que os sujeitos do julgamento de aceitabilidade aceitaram 93% das palavras como boas cognatas, sendo as demais consideradas aceitáveis. Ainda, a Distância de Levenshtein Normalizada apresentou que as palavras consideradas cognatas selecionadas apresentaram um número de mudanças entre elas bem menor, em comparação com as não-cognatas.

Palavras-chave: *Palavras cognatas; Bilinguismo; Distância de levenshtein normalizada.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

O PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL CATAFÓRICO DO PRONOME PLENO: REALMENTE ORIENTADO PELO MECANISMO DE BUSCA ATIVA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO?

Pablo Machel Nabot Silva de Almeida (PUCRS/PPGL/CNPq)

José Ferrari Neto (UFPB/PROLING)

Lilian Cristine Hübner (PUCRS/PPGL/CNPq)

Esta pesquisa investigou o processamento correferencial catafórico do pronome pleno em Português Brasileiro (PB) através da utilização da técnica experimental on-line da leitura automonitorada, procurando determinar se o Mecanismo de Busca Ativa, doravante MBA, é operante em PB e se a restrição sintática inerente ao Princípio C da Teoria da Ligação (CHOMSKY, 1981) juntamente com o traço-phi (ϕ) de gênero interferem na ação do MBA junto à computação de tais relações. Os resultados evidenciam que o MBA não opera no processamento catafórico em PB devido à ausência de um efeito de incongruência de gênero (GMME) então esperado e em razão da emergência de um efeito contrário de congruência de gênero (GME). As evidências não sugerem a ação do mecanismo nem segundo a formação de dependência ativa forte, altamente preditiva e fortemente top down (KAZANINA et al., 2007) nem consoante a conformação de dependência ativa fraca, mais bottom up apesar de ainda prognóstica e top down (VAN GOMPEL & LIVERSEDGE, 2003) conforme observado em inglês. Evidenciou se, ainda, que a informação morfológica de gênero é computada antes que haja o estabelecimento da relação correferencial (COWART & CAIRNS, 1987) por conta da emersão do GME, o que sugere ser o processamento correferencial catafórico em PB mais orientado por uma postura bottom up. Os dados revelam também que tal processamento é sensível ao Princípio C que bloqueia a correferência catafórica. Enfim, conclui se que o parser processa tamanha correferência de modo restrito e acurado gramaticalmente em termos morfossintáticos e conforme uma orientação de processos mais genuinamente bottom up em PB.

Palavras-chave: *Processamento da Correferência Catafórica Pronominal em Português Brasileiro; Mecanismo de Busca Ativa; Estratégia da Lacuna Dirigida; Interferência da Restrição Sintática do Princípio C; Influência do Traço-Phi (ϕ) de Gênero.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LEITURA(S), CULTURA(S) E MÍDIA(S): ASPECTOS LINGUÍSTICOS E MULTIMODAIS

Odair José Silva dos Santos (IFAL)

Anny Querubina de Souza Barros (IFAL)

A FORMAÇÃO DE LEITORES NA CIBERCULTURA E A AULA DE PORTUGUÊS: MODOS DE PENSAR, MODOS DE FAZER

Leandro de Souza França (UFCG)

Adriana Moreira de Souza Corrêa (UFCG)

A leitura é imprescindível para a formação de cidadãos críticos e aptos a agirem socialmente. No entanto, a efetivação das práticas leitoras na aula de língua portuguesa no ensino básico esbarra em diversos obstáculos, dentre os quais, o desinteresse dos discentes pela leitura, bem como a falta de condições para adquirir livros e, assim, explorar a leitura no meio digital pode ser uma alternativa nessas situações. Diante disso, objetivamos discutir a formação de leitores na aula de língua portuguesa no contexto de uma sociedade imersa na cultura digital/cibercultura. Para tanto, fizemos uma pesquisa exploratória e bibliográfica na qual consultamos sumidades as quais destacamos Dionísio (2008), Aragão (2019), Antunes (2003), Ipiranga (2019), Graves e Graves (1995) como também visitamos os documentos oficiais do Ministério da Educação. Como resultados, entendemos que a difusão das redes/mídias sociais entre os juvenis é benéfica ao ensino-aprendizagem das práticas de linguagem, uma vez que despertam o interesse e podem ser inseridas entre os instrumentos que mediatizam a reflexão na sala de aula. Dessa maneira, as possibilidades de significação oferecidas pelos suportes de gêneros textuais multimodais e multisemióticos precisam ser compreendidas pelo discente, pois esse estudante interage com eles - e por meio deles - cotidianamente ao navegar nas redes digitais. Assim, a escola, como um espaço para formação do indivíduo que produz sentido ao que lê e, desse modo, age verbalmente pode contribuir para que o estudante seja autônomo no processo de significação e produção das mensagens, utilizando as convenções e potencialidades oferecidas por cada suporte.

Palavras-chave: *Formação de leitores; Cibercultura; Leitura.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

REDE LEXICAL E SEMÂNTICA DE *FRAMES*: LEITURA(S) EM *SEIS SEGUNDOS DE ATENÇÃO*, DE HUMBERTO GESSINGER

Anderson Graciano (UNIOESTE)

Intérprete e líder de uma das bandas mais influentes do rock nacional do final do século passado, Humberto Gessinger caracteriza-se como um dos grandes nomes do cenário musical brasileiro. Para além disso, ele também escreve e publica crônicas, nas quais aborda diferentes acontecimentos do cotidiano fazendo uso de metáforas e de conceitos lexicais do campo MÚSICA. Nesse sentido, a presente pesquisa estuda os aspectos léxico-semânticos para a construção de sentidos em textos da obra *Seis Segundos de Atenção*, de Humberto Gessinger. Para sustentar essas ideias, buscamos subsídios na Linguística Cognitiva, a partir das investigações de Evans (2009), Fillmore (2009) e Lakoff e Johnson (2003). Como resultado, identificamos que, por meio de diferentes leituras, a rede léxica disposta na obra aciona *frames* que conduzem a conceitos lexicais que se relacionam metaforicamente com o campo MÚSICA e que refletem vivências de nosso cotidiano.

Palavras-chave: *Seis Segundos de Atenção*; *Semântica de Frames*; *Leitura*; *Cognição*.



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

METÁFORAS DO SOCIAL: O DISCURSO TELEVISIVO COMO PRODUTOR DA REALIDADE

Leonardo Siqueira Antonio (IFAL)

Esta comunicação tem como objetivo analisar as práticas discursivas de atores religiosos no contexto televisivo, em particular o programa televisivo *Em Pauta*, da rede católica Canção Nova. Esse programa possui como mote o debate de questões candentes da sociedade brasileira, como as questões partidárias do cenário político nacional, bem como assuntos relacionados a comportamentos morais (famílias homoafetivas, aborto, etc.). Como método de análise, abordaremos os episódios deste programa como *textos* estruturados em cadeias de sentidos organizados por uma lógica interna. Nesta perspectiva de análise, mais do que o modo como confrontam o *real*, ou problematizam as questões sociais, interessa-nos compreender como eles constroem passo a passo, conceito a conceito, a própria realidade a ser apresentada como objeto do debate, e produzem, assim, um *texto* sobre a ordem social. Nesse sentido, os personagens do debate ao se contradizerem não representam uma ruptura conceitual do ordenamento social construído, mas se apresentam como uma polifonia interna ao texto, construindo *pari passu* sua estrutura de significados. Por isso, conferimos uma dignidade sociológica aos programas, lendo-os como se lê um texto acadêmico, procurando elucidar parágrafo a parágrafo a perspectiva epistemológica, a produção das questões sociais e a relação conceitual entre os argumentos.

Palavras-chave: *Televisão; Religião; Antropologia.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

AS FAKE NEWS E O RESGATE DO CONTEXTO NO GÊNERO CHARGE

Eduardo Leite Silva (IFAL - Campus Santana do Ipanema)

Luiz Felipe Alencar de Souza (IFAL - Campus Santana do Ipanema)

Anny Querubina de Souza Barros (IFA - Campus Santana do Ipanema)

Este trabalho estuda as marcas da violência verbal veiculadas no gênero charge, mais especificamente nas que abordam as fake News e que circularam nas redes sociais a respeito de questões recorrentes na mídia brasileira, desde a chegada, no Brasil, da Pandeia do COVID-19. Utilizaremos os seguintes pressupostos teóricos: os atos de fala de Austin (1990) e Searle (1991); as considerações sobre os atos de linguagem no discurso de Catherine Kerbrat-Orecchioni (2005); os estudos sobre o discurso polêmico de Ruth Amossy (2017); e os textos sobre argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), articulados aos conceitos de identidade cultural e diferença de Stuart Hall (2000) e Kathryn Woodward (2000). Intentamos compreender, por meio de uma perspectiva interdisciplinar, como os processos de violência verbal podem revelar, na materialização discursiva difusa nas charges, um aspecto do ethos coletivo nacional que evidencia o choque identitário latente na sociedade brasileira do qual essa violência das fake news é uma face visível. Partimos de três objetivos: a) analisar a compreensão leitora de diferentes das charges a partir do emprego do léxico e seus desdobramentos de sentido; b) analisar as ocorrências identificadas nos textos selecionados em face da multimodalidade da linguagem; c) discutir aspectos teórico-práticos verificados ao longo da pesquisa e registrá-los para ampla divulgação. No que tange aos recursos metodológicos, a investigação aqui proposta caracteriza-se como qualitativa, pois “é altamente contextual, sendo coletada em um contexto natural, da ‘vida real’” (GRAY, 2012, p. 136-7).

Palavras-chave: *contexto; semântica; Gênero Charge.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

LÉXICO E ESPACIALIDADE EM CANÇÕES REGIONAIS: LEITURA(S) DO SERTANEJO, FORRÓ E MÚSICA GAÚCHA

Valterlange dos Santos Miranda Júnior (IFAL)

Kayky Luan Costa Souza (IFAL)

José Victor dos Santos Miranda (IFAL)

Odair José Silva dos Santos (IFAL)

As culturas regionais no Brasil têm vínculos estreitos com a visão que cada comunidade tem sobre o lugar onde vive, assim traços da formação sociogeográfica tornam-se também elementos culturais. Nesse âmbito, o objetivo deste trabalho é examinar as construções de sentidos e interpretações de designadores espaciais (DE) em letras de canções regionais brasileiras, tais como sertanejo, forró e música gaúcha. O problema que guia a pesquisa é: que construções de sentidos e interpretações são revelados nas designações espaciais registradas em letras de canções regionais? Para tanto, trabalhamos com a ideia da relação entre léxico, semântica e cognição, buscando subsídios na Linguística Cognitiva para refletir sobre como diferentes vocábulos podem assumir diferentes sentidos em canções regionais, a partir das pesquisas de Barcelona (2003), Evans (2009), Fillmore (2009), Silva (2010), Taylor (2009; 2010) e Teixeira (2001). Para a consecução de nosso objetivo geral, a investigação é construída por uma pesquisa sobre a história da musicografia regional brasileira (para contextualizar, selecionar e justificar o conjunto de canções utilizadas), pesquisa lexicográfica (para verificar como os sentidos dos designadores são registrados nos dicionários) e análise introspectiva (na perspectiva do pesquisador). A partir desse conjunto de pesquisas e análises, constata-se que os diferentes conceitos de espaço e as relações linguístico-culturais contribuem para formação cultural, identitária e cidadã de diferentes comunidades.

Palavras-chave: *Música; Léxico; Espacialidade; Cognição.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

'CORPO DE MULHER' NO FORRÓ: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MODELOS CULTURAIS

Odair José Silva dos Santos (IFAL)

O gênero canção se consagra, sem dúvidas, como um forte produto cultural de uma comunidade, além de contribuir para cristalizar o capital simbólico da sociedade que o produz e o consome. No contexto brasileiro, canções regionais como sertanejo, forró e música gauchesca se concretizam como exemplos dessa natureza. Este trabalho apresenta uma discussão sobre os diferentes conceitos de 'corpo de mulher' a partir da análise de três letras de forró, de intérpretes diferentes: *Cintura fina*, *Morena Tropicana*, e *Mulher madura*. Para tanto, utilizamos os estudos da Linguística Cognitiva, especificamente as investigações sobre metáfora, metonímia e modelos culturais, com base nas investigações de Lakoff e Johnson (1980), Feltes (2018), Kovecses (2004; 2005), Shanghai (2009) e Teixeira (2001). Como resultado, verificamos que os diferentes conceitos revelados nas letras das canções de forró referem metonimicamente *partes* da mulher para significar o *todo* e que as metáforas utilizadas convergem para modelos culturais marcados por características machistas e de subordinação feminina.

Palavras-chave: *Corpo; Mulher; Metáfora; Metonímia; Modelos Culturais.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

ESTUDO DE CASO: O DOCUMENTÁRIO O PROCESSO E AS MARCAS DA VIOLÊNCIA VERBAL CONTRA A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Anny Querubina de Souza Barros (IFAL)

A participação de mulheres na política brasileira tem aumentado, bem como na vida pública, e suas atribuições vão além de suas experiências domésticas e pessoais. Este trabalho propõe-se a estudar as marcas da violência verbal nas passagens do documentário *O Processo*, dirigido por Maria Ramos, cujo objetivo era tornar público os bastidores políticos do processo de impeachment da então presidenta do Brasil, Dilma Rousseff. Para tanto, levamos em consideração que a construção da realidade se dá socialmente por meio da linguagem compartilhada pelos indivíduos em seus processos de interação social (BERGER; LUCKMANN, 2007; BOURDIEU, 1989). Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, esse processo passou a sofrer interferência das diferentes narrativas e perspectivas de realidade que eles podem construir, inicialmente pelas mídias massivas hegemônica no século XX e, posteriormente, também pelas mídias digitais que se disseminaram de forma acentuada desde os anos 2000, culminando no processo de midiatização (BRAGA, 2012; FAUSTO NETO, 2010; HJARVARD, 2012; RUBIM, 2000; THOMPSON, 2008). A finalidade é compreender, por meio de uma perspectiva interdisciplinar, como as marcas de violência verbal podem revelar, na materialização discursiva do documentário em questão, um aspecto do ethos coletivo nacional que evidencia o choque identitário latente na sociedade brasileira do qual essa violência verbal e virtual em estudo é uma face visível e se materializa na realidade documentada, através de passagens que, inclusive, desafiam a legislação vigente que regula práticas de difamação e calúnia.

Palavras-chave: *Interdiscurso; midiatização; violência verbal.*



ANAIS DO
II SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO CAMPUS CAJAZEIRAS

